'Hair power': Afroempreendedores criam acessórios para cabelos cacheados e crespos PÁGINA 22

Demanda. Sofia usa touca de natação especial para seus cabelos. Mercado tem ainda bonés e chapéus de formatura

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 26 DE MAIO DE 2024** ANO XCIX - Nº 33.165 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00**

7 JUNHO

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO
16H30 ÀS 18H30 | 19H ÀS 21H

SALA DE PROVAS

- VINHOS DO DOURO, SABORES E AROMAS DE UM PATRIMÔNIO
  COM MANUEL CARVALHO - **13H ÀS 14H**
- UM GUIA DE ENOTURISMO DE PORTUGAL
  COM CECÍLIA ALDAZ - **14H30 ÀS 15H30**
- **PROVA ESPECIAL** - VINHOS ESCONDIDOS, RAROS E FORA DA CAIXA
  COM DIRCEU VIANNA JUNIOR - **16H ÀS 17H**
- ALENTEJO: PARAÍSO DOS VINHOS SUSTENTÁVEIS
  COM JORGE LUCKI - **18H ÀS 19H** ESGOTADA
- PORTO, A NOBREZA E A ARTE DE UM CLÁSSICO MUNDIAL
  COM MANUEL CARVALHO - **19H30 ÀS 20H30**

8 JUNHO

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO
12H ÀS 14H | 15H ÀS 17H | 17H30 ÀS 19H30 | 20H ÀS 22H

SALA DE PROVAS

- A MARAVILHOSA DIVERSIDADE DOS VINHOS DE PORTUGAL
  COM MANUEL CARVALHO - **12H ÀS 13H**
- **PROVA ESPECIAL** - PEDRO BAPTISTA, O ENÓLOGO DO PÊRA MANCA
  COM JORGE LUCKI - **13H30 ÀS 14H30** ESGOTADA
- PORTUGAL: A MAGIA DAS VINHAS VELHAS
  COM CECÍLIA ALDAZ - **15H ÀS 16H** ESGOTADA
- VINHOS VERDES, FRESCOS E INTENSOS
  COM MANUEL CARVALHO E JORGE LUCKI - **16H30 ÀS 17H30** ESGOTADA
- **PROVA ESPECIAL** - JOVENS ENÓLOGOS, GRANDES VINHOS
  COM DIRCEU VIANNA JUNIOR - **18H ÀS 19H** ESGOTADA
- HARMONIZAÇÃO DE VINHOS DE LISBOA
  COM CECÍLIA ALDAZ - **20H ÀS 21H** ESGOTADA

9 JUNHO

SALÃO DE DEGUSTAÇÃO
12H30 ÀS 14H30 | 15H30 ÀS 17H30 | 18H ÀS 20H

SALA DE PROVAS

- UM GUIA DE ENOTURISMO NO ALENTEJO
  COM CECÍLIA ALDAZ - **13H ÀS 14H**
- SETÚBAL, VINHOS DE AREIA E MAR
  COM MANUEL CARVALHO E ALEXANDRA PRADO COELHO - **14H30 ÀS 15H30**
- GRANDES VINHOS DO TEJO E SUAS HISTÓRIAS
  COM DIRCEU VIANNA JUNIOR - **16H ÀS 17H**
- BEIRA INTERIOR: UMA REGIÃO A DESCOBRIR
  COM JORGE LUCKI - **17H30 ÀS 18H30**
- HARMONIZAÇÃO DE VINHOS DO DÃO
  COM CECÍLIA ALDAZ E MANUEL CARVALHO - **19H30 ÀS 20H30**

‘Hair power’: Afroempreendedores criam acessórios para cabelos cacheados e crespos PÁGINA 22

Demanda. Sofia usa touca de natação especial para seus cabelos. Mercado tem ainda bonés e chapéus de formatura

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) —— (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, **DOMINGO, 26 DE MAIO DE 2024** ANO XCIX - Nº 33.165 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • **R$ 10,00**

EVENTOS EXTREMOS

Após RS, Brasil precisa de revisão ampla dos riscos à infraestrutura

Choques climáticos não constam ou são mal mapeados nos contratos de concessão

Os danos severos em rodovias, aeroporto e sistemas elétrico e de saneamento com as chuvas torrenciais no Rio Grande do Sul impõem um amplo mapeamento de riscos à infraestrutura básica de todo o país devido a eventos climáticos extremos. Contratos da década de 1990 sequer mencionam essas ocorrências. Segundo especialistas e concessionárias, é preciso definir os tipos de choques possíveis, quais são previsíveis e extraordinários e quem deve por eles pagar. Hoje, cabe apenas ao setor público, o que acaba onerando o usuário. Também é necessário criar seguros para essas estruturas essenciais. Praticamente nenhum grande equipamento brasileiro está coberto contra tragédias climáticas. PÁGINA 19

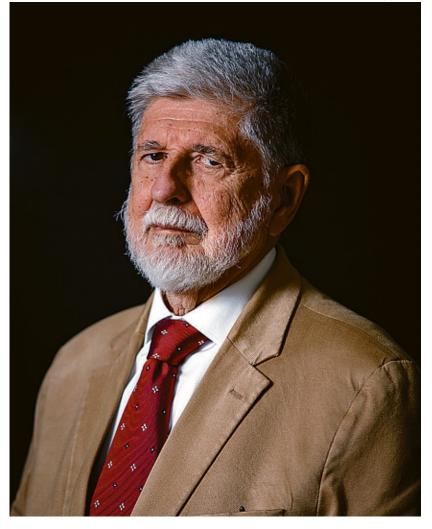
‘Cidades provisórias’ da década de 60 são favelas permanentes no Rio

População removida das zonas Sul e Norte foi abandonada sem infraestrutura, à espera de moradias definitivas. Já há terceira geração em localidade do Complexo da Maré. PÁGINA 30

NOVOS LARES

Adoção muda vida de pets desabrigados

Cães e gatos que se perderam de seus tutores nas enchentes ganham recomeço em cidades como Rio, Brasília e São Paulo. PÁGINA 17

BRENNO CARVALHO

Embaixador para um mundo de conflitos

Formulador da muitas vezes contestada política externa de Lula desde 2003, Celso Amorim diz não ter a ascendência que se imagina sobre o presidente e que ambos divergem. Homem de confiança do petista, é chamado por ele de “assessor para assuntos conflituosos”. Vaidoso, é também provocador: “Diplomacia não é uma redoma, é política”, diz a Janaína Figueiredo. PÁGINAS 12 e 13

GIL INOUE

ela

‘Renasci como mulher, mãe e profissional’

Aos 50 anos e na fase que classifica como “segundo ato” de sua vida, Angélica fala sobre menopausa, sexualidade e reinvenção da carreira. A apresentadora vai comandar novo programa no GNT, em que dará voz aos homens. “Eles precisam correr mais rápido, estão ficando para trás”, diz a Marcia Disitzer.

EDITORIAL

ESTATAIS AINDA CUSTAM CARO AO CONTRIBUINTE PÁGINA 2

MÍRIAM LEITÃO

Porto Alegre deixa alertas para a COP30 PÁGINA 20

LAURO JARDIM

O temor que cerca as cidades temporárias PÁGINA 6

DORRIT HARAZIM

A realidade é um choque, aqui ou em Gaza PÁGINA 3

BERNARDO MELLO FRANCO

Doentes são indesejáveis PÁGINA 3

DANIEL BECKER

Ativismo climático é tarefa de todos PÁGINA 29

PATRÍCIA KOGUT

Tudo igual em ‘Bridgerton’, e é bom assim SEGUNDO CADERNO

SENSACIONALISTA

Leite pede fim de doação de estudos climáticos SEGUNDO CADERNO

ENTREVISTAS

CIRO GOMES/EX-PRESIDENCIÁVEL

‘O destino de todos os políticos é o ocaso’

Ex-ministro se diz “um amante não correspondido pelo Brasil”, sinaliza não disputar mais eleições, detalha rompimento com o irmão Cid e reflete sobre o próprio isolamento em entrevista a Renata Agostini. PÁGINA 5

ZHU QINGQIAO/EMBAIXADOR DA CHINA

‘Fake news são inimigo comum internacional’

Diplomata afirma a Eliane Oliveira que seu país também é vítima de crimes na internet, fala em parceria com brasileiros para combater a desinformação e acusa os Estados Unidos de espionagem. PÁGINA 26

PSD e União Brasil avançam sobre o MDB nas prefeituras

Puxados por governadores eleitos em 2022 e caciques empoderados, dois partidos criados na última década ameaçam a hegemonia municipal do MDB, em ano eleitoral. O PSD de Gilberto Kassab já comanda o maior número de prefeituras, especialmente após avanço sobre o ninho tucano em São Paulo, e o União Brasil engorda em estados como Goiás. PÁGINA 4

ESPERANÇA EXTORQUIDA

Empresa egípcia lucra com travessia ilegal de palestinos

Única saída de Gaza é oferecida por empresa comandada por aliado do presidente do Egito, que trabalha com regras mudadas frequentemente e taxas aumentadas em mais de 1.900% após início da guerra na região. Lucro com refugiados pode ultrapassar R$ 2,5 bilhões até o fim do ano. PÁGINA 24

Entreouvindo Lula

Chico

— A luta continua!

‘DETETIVES’ DE RH

Pega currículo na mentira

Quase 70% dos recrutadores já negaram emprego a candidatos por dados falsos. Consultores checam tudo. PÁGINA 23

SEGUNDO CADERNO

Brilha a estrela dos gatos

Em livros, docs e games, felinos se livram da fama de traiçoeiros e viram símbolos de cura, conforto e afeto.

Opinião do GLOBO

Estatais ainda custam caro ao contribuinte

Entre 2016 e 2022, apesar de avanços nos números, Tesouro gastou mais de R$ 150 bilhões para sustentá-las

Quando se fala em estatais, pensa-se logo em Petrobras, Banco do Brasil, Correios ou Caixa. Mas o universo das empresas públicas no Brasil é mais amplo e diversificado. Ainda há estatais destinadas a fabricar chips ou hemoderivados, a aeroportos, trens urbanos ou telecomunicações, a abastecimento, pesquisa agrícola ou desenvolvimento regional. Sobretudo num momento de crise fiscal, em que o governo resiste por razões ideológicas a qualquer privatização, é importante avaliar se ao menos elas têm sido bem geridas. A conclusão é que, do final do governo Dilma Rousseff até a posse do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, houve avanços.

O Ministério da Gestão e da Inovação mantém dados históricos de 88 estatais, tanto aquelas que dependem do Tesouro quanto as que, em teoria, se sustentam. Entre 2016 e 2022 — governos Michel Temer e Jair Bolsonaro —, o programa de desestatização e saneamento das finanças obteve resultados mensuráveis. Em valores correntes, atualizados pelo IPCA, o ativo total das empresas caiu 13,2%, de R$ 7,1 trilhões para R$ 6,1 trilhões. O endividamento diminuiu mais da metade, de R$ 661,7 bilhões para R$ 324,8 bilhões. E o resultado financeiro subiu de R$ 6,6 bilhões para R$ 304,4 bilhões.

Mas isso não significa que as estatais tenham deixado de custar ao contribuinte. As subvenções que o Tesouro distribui para evitar que várias quebrem somaram, de 2016 a 2022, R$ 151,5 bilhões. No período, o dispêndio anual aumentou 24,2% em termos reais.

Há casos em que o apoio do Estado pode ser justificado com base nos benefícios sociais ou econômicos. Entre eles, a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), administradora de mais de 40 hospitais universitários ligados ao SUS. Ou a Embrapa, laboratório de pesquisa e desenvolvimento responsável pelo impressionante avanço da agricultura e da pecuária no país nas últimas décadas.

O mesmo não se pode dizer da Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), cria da sucateada Rede Ferroviária Federal que recebe mais de R$ 1 bilhão anuais dos cofres públicos (em 2022, foi R$ 1,6 bilhão, 33% a mais que em 2021). Tal peso sobre o contribuinte é mais uma prova da necessidade de novas concessões ferroviárias.

Também é insensato manter o Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada (Ceitec), resultado de um desvario nacional-desenvolvimentista que imaginou uma estatal para competir no mercado de semicondutores. Criada em 2008, segundo governo Lula, a empresa estava para ser liquidada na gestão Bolsonaro, mas foi resgatada na volta do PT ao Planalto. Sem relevância, sobrevive de repasses milionários (foram R$ 40 milhões só em 2022, ano em que deveria ter sido vendida).

Outra prova da dificuldade de fechar estatais inúteis no Brasil é a longa sobrevida da Valec, subsidiária da já privatizada Vale mantida por subvenções. Em 2022, foram R$ 154,8 milhões, 15% acima de 2021. Outra que demonstra resistência a desaparecer é a Telebras. Privatizadas as empresas de telecomunicações nos anos 1990, ela continua a existir e, apenas de 2020 a 2022, recebeu cerca de R$ 740 milhões em auxílio do Tesouro.

No universo dessas 88 estatais, sempre vale repetir, gasta-se muito dinheiro que faz falta na saúde, na educação, na segurança pública ou na prevenção de catástrofes ambientais.

Golpes com uso de inteligência artificial exigem maior atenção de autoridades

Cidadãos e empresas precisam se precaver contra áudios e vídeos fraudulentos criados por IA

Novas ferramentas de inteligência artificial (IA) têm se tornado armas poderosas nas mãos de criminosos. O mundo do crime já usa técnicas capazes de simular com perfeição a voz e a imagem em áudios e vídeos conhecidos como *deepfakes*. Como relatou reportagem do GLOBO, uma estudante de enfermagem começou a receber chamadas insistentes de números desconhecidos. Atendeu uma delas e ouviu uma mensagem eletrônica pedindo que confirmasse dados pessoais para atualização de cadastro. O telefonema não passou de um minuto, mas foi o suficiente para que sua voz fosse gravada. Não demorou muito para sua mãe receber um telefonema simulando, com a voz da filha, o pedido de um depósito na conta de uma amiga desconhecida.

Outra vítima, influenciador de rede social com 20 mil seguidores, se surpreendeu ao encontrar um vídeo numa rede social em que ele, numa praia, relatava como ganhara dinheiro fácil investindo R$ 1 mil para ter um lucro quase instantâneo de R$ 10 mil. Constavam ainda da postagem diálogos falsos dele com alguém a quem atribuía ajuda no investimento, além de diversos comprovantes bancários. Mais um golpe típico da era dos *deepfakes*.

Tais exemplos revelam a que ponto chegam as artimanhas dos golpistas facilitadas pelo uso da IA. De acordo com o Instituto de Segurança Pública (ISP) do Rio de Janeiro, durante quase uma década foram registrados apenas 201 golpes de estelionatários no meio digital. Só no ano passado esses casos chegaram a 11.485. Os golpes via internet ficaram à frente de estelionatos cometidos em lares (8.035), na via pública (3.948), no estabelecimento financeiro (2.752) ou em loja comercial (2.109). Neste ano, os registros totais de estelionatos no Rio já cresceram 14,5% no primeiro trimestre. Certamente haverá mais denúncias de uso de IA ou outras ferramentas para acesso ilegal a contas bancárias, investimentos ou cartões de crédito.

A facilidade torna esse tipo de golpe irresistível para os criminosos. A criminalidade se sofistica na mesma proporção do avanço das tecnologias digitais. É preciso desconfiar sempre de telefonemas ou mensagens com ofertas mirabolantes para compra de bens ou investimentos, além de evitar atender ligações de números desconhecidos. Não apenas os cidadãos, mas também as empresas precisam se precaver contra essas ações criminosas, por meio da criação de departamentos de segurança digital ou da contratação de consultorias especializadas para se proteger. Por fim, governo, Congresso e Justiça têm de trabalhar para oferecer à sociedade ferramentas jurídicas robustas capazes de coibir essa nova vertente do crime.

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

ARTIGO

A rota verde do planeta

PAULO HARTUNG E JOSÉ CARLOS DA FONSECA JR.

Se a humanidade desequilibrou o meio ambiente a tal ponto de vivenciarmos uma crise climática sem precedentes, é dela a responsabilidade de contornar esse que é um dos maiores desafios das atuais gerações. Aos passos de hoje, caminhamos para um aumento irreparável de desastres naturais, quedas abruptas de produção, enfim, um horizonte sufocante.

Faz-se necessária uma combinação de ações para vislumbrarmos êxito nessa batalha. De olho no amanhã, é de suma importância diminuir o volume de emissões de CO_2. Investimentos em inovação e tecnologia são aceleradores para reduzirmos o despejo de dióxido de carbono na atmosfera.

O setor de árvores cultivadas brasileiro, exemplo global de sustentabilidade, é um dos casos que demonstram na prática ser possível aplicar a bioeconomia em larga escala. E mais, ilumina o caminho que pode estabelecer o Brasil como potência no assunto.

Essa é uma agroindústria que planta, colhe e replanta em quase 10 milhões de hectares, comumente em terras antes degradadas. Junto a isso, são mais 6,7 milhões de hectares de mata nativa preservada, equivalente ao território do Estado do Rio de Janeiro.

Com manejo sustentável, criam-se corredores ecológicos. Números concretos traduzem essa realidade. Em áreas de companhias do setor já foram avistadas mais de 8 mil espécies de fauna e flora, devidamente monitoradas e reportadas. Tudo atestado por rigorosas certificações internacionais, como FSC e PEFC, que há décadas vêm elevando o sarrafo de suas exigências e continuam mantendo a chancela ao trabalho realizado.

Esse é um setor que tem 1 milhão de produtores rurais parceiros no cultivo de árvores para suprimento de madeira, o que diversifica a renda familiar e auxilia no manejo sustentável nas propriedades. Impacto positivo também nos mais de mil municípios em que o setor atua, gerando 2,5 milhões de empregos.

No processo industrial, o uso de energia renovável é uma realidade. Esse conjunto de cuidados socioambientais resulta numa biorrefinaria que provê soluções que estocam carbono e são recicláveis, como embalagens de papel, canudos, viscose para roupas, itens de higiene, entre muitos outros. Produtos substitutos daqueles de origem fóssil.

> *Não existe solução mais eficiente para captar CO_2 da atmosfera do que a fotossíntese das plantas*

É uma experiência de muito valor para o Brasil caminhar rumo ao cumprimento de compromissos ambientais firmados internacionalmente. Na COP de Paris, o país se comprometeu a restaurar 12 milhões de hectares de florestas até 2030. Há também iniciativas nascentes que caminham nessa direção, como a Symbiosis, empresa de silvicultura de espécies nativas, assim como atividades de restauro baseadas em Pagamentos por Serviços Ambientais, a exemplo de Biomas, Mombak e re.green, para mencionar apenas algumas. Para todos, são três os principais desafios: segurança jurídica para caminharmos com temas fundamentais, como o mercado regulado de carbono; produção de sementes e viveiros de mudas.

É nesse ponto que as rotas se cruzam, pois as décadas de trabalho em laboratórios permitiram às companhias do setor de árvores cultivadas para fins industriais chegar a resultados invejáveis. Planta-se 1,8 milhão de árvores produtivas todos os dias no país. Produção de mudas em massa, adaptadas a diferentes tipos de solo e de clima. É um modelo orientador para o avanço das atividades de restauração florestal no Brasil.

Não há solução mais eficiente para captar CO_2 da atmosfera do que a fotossíntese das plantas. No país, são cerca de 80 milhões de hectares de terras com algum nível de degradação, segundo a Universidade Federal de Goiás, boa parte passível de conversão. Se usarmos essa área com sabedoria, faremos da potencialidade uma realidade.

Plantar árvores não é mero discurso. Com conhecimento e respeitando biomas, podemos colocar a ciência a serviço da natureza, impulsionando o Brasil a protagonizar essa reorganização verde da rota humana.

* **Paulo Hartung**, economista, é presidente executivo da Ibá e foi governador do Estado do Espírito Santo, **José Carlos da Fonseca Jr.**, embaixador, é presidente executivo da Empapel

N. da R.: Merval Pereira voltará a escrever no dia 2 de junho

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777
Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355
Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333.
Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

A marca do manejo florestal responsável

Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DORRIT HARAZIM

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Choques

A fotógrafa americana Dorothea Lange, que documentou de forma indelével a essência da desolação humana na Grande Depressão do século passado, considerava o rosto humano uma língua universal.

— Suas expressões podem ser lidas e compreendidas em qualquer lugar do planeta — ensinava.

Na semana passada, o rosto opaco de uma gaúcha de meia-idade dizia o indizível. Estava simplesmente em choque, esvaziada da capacidade de sentir o que quer que fosse. Lembrava as imagens icônicas de soldados da Guerra da Crimeia, da Primeira e Segunda Guerras Mundiais, do Vietnã, retratados em momentos de total abstração da crueza em volta.

Foi em tom monocórdio que a gaúcha Elvira Polippo contou à reportagem do portal g1 pedaços do que vivera no início da enxurrada que continua a afundar seu estado. Ela morava com o marido e o filho João numa casa de dois pisos na região do Taquari quando a enchente ameaçou engolir o imóvel. Subiram todos ao telhado. Em vão. A casa ruiu e "desceu o rio feito bala". Mãe e filho, agarrados em entulhos, galhos e uma tampa de geladeira, só foram encontrados por socorristas voluntários cinco dias e cinco noites depois. Haviam sido arrastados 60km rio abaixo. Para João, de 35 anos, a força do viver parece intacta.

— Vai dar tudo certo — diz ele, apesar de ainda não conseguir andar.

A cirurgia de coluna que fizera antes do dilúvio inflamou na água contaminada. Para Elvira, agora também com leptospirose, o retorno à realidade será um soco. Seu marido segue desaparecido. Talvez ele venha se somar aos 165 mortos computados até agora pelas autoridades gaúchas.

Do outro lado do mundo, o corpo do brasileiro-israelense Michel Nisenbaum — um dos cerca de 250 sequestrados pelo Hamas no ataque terrorista do 7 de outubro passado — foi recuperado pelas Forças de Defesa de Israel (FDI) na semana passada. Veio somar-se aos perto de 30 reféns que as FDI acreditam ter sido executados naquela ação morticida, enquanto outros cem talvez ainda vivos são usados pelo Hamas como moeda de troca para delongar ou negociar um cessar-fogo. É a barbárie plenamente escancarada que deveria nos deixar em estado de choque civilizatório. Não deixa.

Mas, como escreveu Leonard Cohen em "Beautiful losers", "a realidade é uma possibilidade que não posso me dar ao luxo de ignorar". E a realidade que finalmente começa a se impor no Oriente Médio foi assim resumida no jornal israelense Haaretz: "Uma coisa é certa: haverá um Estado Palestino. Local: na Palestina".

Em artigo publicado no centenário diário, o colunista Alon Idan avisou a seus compatriotas: "Somos infantis... digo que somos tolos porque nos recusamos a aceitar o óbvio, a ver o que o mundo inteiro vê. Continuamos a agir como crianças que fecham os olhos e acreditam que, ao nada ver, a realidade não existe". Referia-se às forças do sionismo nacional-religioso que teimam em negar a existência de um povo que se designa como palestino — isso, apesar dos 5 milhões de palestinos que vivem ali ao lado, na Cisjordânia ocupada, em Gaza, Jerusalém Oriental (além do 1,8 milhão de árabes que vivem em Israel).

Na próxima terça-feira, 28 de maio, três países europeus — Espanha, Noruega e Irlanda — deverão formalizar o reconhecimento da Palestina. Embora o ato não signifique reconhecimento a um Estado existente, apenas à possibilidade de ele vir a existir, o simbolismo será marcante por conferir legitimidade global à causa. Malta e a Eslovênia também entraram na fila, na rabeira dos 140 países (inclusive o Brasil) que já o fizeram. Por enquanto, nenhuma das grandes potências ocidentais — Estados Unidos, Reino Unido, França ou Alemanha — ainda saiu do pedestal.

Assim como Netanyahu, também o Hamas é contra criar uma Palestina convivendo com Israel

Netanyahu, como esperado, sustenta que o reconhecimento da Palestina, ou um cessar-fogo, equivale a premiar as atrocidades terroristas cometidas pelo Hamas. Não é. Assim como o próprio Netanyahu, também o Hamas é oficialmente contra criar uma Palestina convivendo com Israel. O radicalismo de um se alimenta do outro. Quando a ministra israelense dos Assentamentos, Orit Strock, declara que a invasão a Gaza não deve cessar apenas "para salvar umas 22 ou 33 pessoas" — no caso, reféns há oito meses vivendo um horror —, ela se aproxima da lógica do custo-benefício em torno de vidas humanas praticada pelo Hamas.

A realidade é um choque.

"Nunca mais", prometeram os sobreviventes do horror nazista. "Nunca mais para ninguém", entoam seus descendentes ativistas da Jewish Voice for Peace. Assim se constroem humanidades.

BERNARDO MELLO FRANCO

oglobo.com.br/bernardo
𝕏 bernardomf
bmf@oglobo.com.br

O plano dos planos

No mês passado, pais de crianças autistas começaram a receber um aviso inesperado. Por e-mail, a administradora Qualicorp informava que seus planos de saúde Amil seriam cancelados. A empresa alegou que os contratos estariam "gerando prejuízo" à operadora. Por isso, seriam encerrados unilateralmente, mesmo com as mensalidades em dia.

O drama das famílias atípicas chegou à imprensa. Em pouco tempo, soube-se que o problema era maior — e envolvia outras gigantes do setor. Idosos, portadores de doenças raras e pacientes com câncer também entraram na mira das rescisões em massa. Passaram a ser vistos como clientes indesejáveis, a serem varridos das carteiras de seguros.

Em anúncio publicado nos maiores jornais do país, a Amil disse agir "dentro da mais absoluta legalidade". A operadora afirmou que "lamenta os transtornos causados" e descreveu o cancelamento como uma medida "difícil". Se é difícil para ela, imagine para as famílias que ficaram desprotegidas no momento em que mais precisavam do plano.

Num mercado acostumado a fazer o que bem entende, a rescisão unilateral virou epidemia. As queixas à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) subiram 99%. A Secretaria Nacional do Consumidor notificou os planos e definiu a situação como "inaceitável". Na Câmara, arma-se uma CPI para investigar as empresas e a atuação da agência reguladora.

"A ANS é uma vergonha. Entre a operadora e o cliente, sempre escolhe o lado da operadora", critica a médica e professora Ligia Bahia, da UFRJ. Ela define a rescisão como uma prática "perversa". "O cliente interessa quando está saudável e deixa de interessar quando está doente", resume.

Planos de saúde alegam prejuízos para se livrar de crianças autistas, idosos e pacientes com câncer. Setor diz lamentar decisão 'difícil'

Na quinta-feira, a Associação Brasileira de Planos de Saúde (Abramge) se defendeu nos jornais. Em carta aberta, afirmou que as operadoras "têm enfrentado um quadro desafiador, especialmente com a proliferação de fraudes". O texto tem 200 palavras, mas evita os termos "rescisão" e "cancelamento". "O que se deseja é a ampliação do acesso à saúde suplementar, com cada vez mais qualidade e segurança", concluiu. Faltou explicar como ampliar o acesso à saúde cortando direitos dos segurados.

Fraudes são caso de polícia, e cabe aos planos denunciar quem age de má-fé. Ao citá-las de forma genérica, as empresas tentam desviar o foco e ofendem famílias que apenas lutam por atendimento. "Estão expulsando as crianças, e não as clínicas fraudadoras. Ou estão insinuando que os pais ganham com reembolsos fraudulentos?", questiona Ligia Bahia.

"Se a família é obrigada a interromper terapias, a criança corre o risco de regredir no desenvolvimento. Os relatos que estamos recebendo são de partir o coração", desabafa a psicopedagoga Viviani Guimarães, do Movimento Orgulho Autista Brasil (Moab). Na quarta, a entidade obteve uma liminar que proibiu a Amil e a administradora Allcare de cancelar contratos de famílias atípicas no Distrito Federal. A Amil afirmou que "cumprirá integralmente" a decisão.

Na véspera, Viviane se chocou com o tom das empresas em audiência na Câmara. Representante da Qualicorp, o advogado Alessandro Acayaba de Toledo insistiu na tese das fraudes, levantou suspeita sobre a "proliferação de clínicas" e opinou que terapias intensivas "não parecem adequadas" para crianças autistas. O doutor definiu o trabalho da ANS como "fantástico", "muito rico" e "valioso". Sem corar, disse ter conversado com um diretor da agência reguladora antes da sessão.

ARTIGO

O cardápio evangélico na democracia

VALDINEI FERREIRA

Nada sei sobre as preferências culinárias da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro. Sei que, do alto do carro de som na Avenida Paulista, ainda no começo deste ano, ela afirmou que a mistura entre política e religião era a receita para libertar o Brasil do mal. Não é difícil concluir que milhões de brasileiros topam saborear política com religião à moda Michelle, ainda que seja prato incomível para outros. Religião e política podem ser servidas juntas? Lembrando o antropólogo Claude Lévi-Strauss: é prato cru ou cozido? Come-se à moda Bolsonaro ou segundo a etiqueta do Iluminismo francês: nada de misturar religião e política sob risco de intoxicação alimentar.

Política e religião, na culinária brasileira, continuarão juntas, e o caminho para o fortalecimento da democracia precisará ir além da fórmula insossa da separação entre igreja e Estado, autêntico *fast-food* intelectual. Na prática, sob o pretexto da laicidade estatal, se impõe um cala-boca às pessoas que trazem para o debate público razões baseadas em convicções religiosas. Não atentamos para quanto isso é violento, pois se exige que os crentes (não importa a crença) renunciem àquilo que é central na construção de sua identidade e ética se quiserem ter direito a palavra nos temas públicos.

Entretanto a aplicação da laicidade do Estado não exige esse apagamento identitário de outros grupos, principalmente daqueles que adotam perspectivas secularistas. Cabe ao Estado laico responsabilizar-se pelas regras da hospitalidade hermenêutica no debate público, não lhe cabe impor ou excluir qualquer visão de mundo: religiosa ou secular. Pessoas religiosas têm o direito de debater assuntos de interesse público tendo sua própria voz. "Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido", escreveu o apóstolo Paulo aos Coríntios. Cristãos evangélicos se perguntam: e as nossas vozes, fazem sentido na democracia brasileira?

Religiosos têm o direito de debater assuntos de interesse público tendo sua própria voz

Um exemplo para o que foi dito é a recente resolução do Conselho Nacional de Assistência Social que proibiu as comunidades terapêuticas que tratam dependência de álcool e drogas de receber recursos destinados à política de assistência social. As comunidades terapêuticas são quase sempre religiosas e, em sua maioria, evangélicas. As críticas feitas pelos especialistas em saúde quanto à eficácia dos métodos de tratamento de inspiração religiosa e à precariedade das condições de funcionamento não se resolverão com o Estado dando as costas às comunidades terapêuticas. Ao agir desse modo, é como se o governo tivesse a solução para o flagelo das drogas. Se tem, deve estar trancada como segredo de Estado.

Será cada vez mais difícil convencer os crentes, evangélicos ou não, de que devem defender a democracia quando esta não leva a sério, nos debates públicos, a identidade e os valores deles. Se as democracias liberais continuarem empurrando as religiões para fora do debate e da participação na elaboração de políticas públicas, só fortalecerão as alianças entre as religiões e os movimentos autoritários que buscam solapar a democracia. Isso dá pistas para entender o persistente apoio de evangélicos ao bolsonarismo. Quando não há lugar para todos no banquete da democracia, virar a mesa começa a fazer cada vez mais sentido. Felizmente a receita de Michelle não é a única na culinária evangélica, a questão é se a democracia brasileira quer provar novos pratos. Espero que sim.

Valdinei Ferreira, doutor em sociologia, é pastor presbiteriano independente e criador do Mapa Centrante, iniciativa na área da saúde mental

Política

NA WEB

NO STF
Julgamento de revista íntima adiado
Análise que pode barrar a prática em presídios é feita no plenário virtual

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MÁRCIA FOLETTO/02-10-2022

Disputa. "Santinhos" de candidatos: apesar de o MDB manter presença significativa em todas as regiões do país, PSD e União Brasil, juntos, cresceram 33% desde a última eleição, enquanto boa parte dos demais tiveram redução média de 10%

CORRIDA POR PREFEITURAS

PSD e União Brasil crescem acima da média e ameaçam domínio do MDB

DIMITRIUS DANTAS, CAMILA TURTELLI E THIAGO FARIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A eleição de 2024 pode representar uma mudança histórica na configuração da política nacional, com o MDB pela primeira vez tendo sua hegemonia no número de prefeitos eleitos no país ameaçada por partidos criados a partir da última década. Levantamento do GLOBO mostra que o PSD e o União Brasil, duas dessas novas siglas, cresceram num ritmo superior à média das demais nos últimos anos e hoje comandam três de cada dez cidades do país.

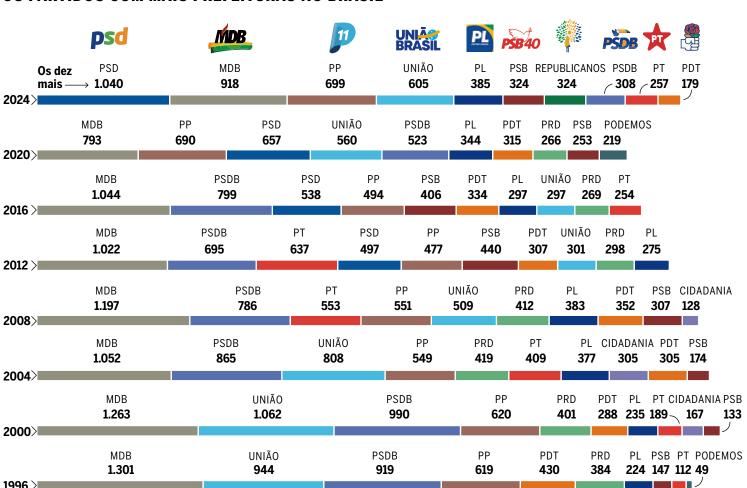
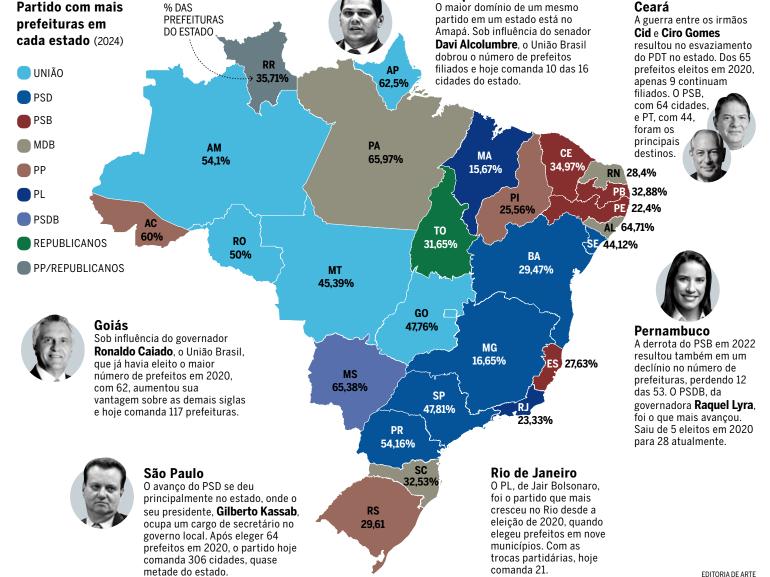
O raio-X inédito do avanço das agremiações desde 1996 revela que, apesar de o MDB ainda manter uma presença significativa em todas as regiões do país, PSD e União, juntos, cresceram 33% desde a última eleição. No mesmo período, boa parte dos outros partidos perderam prefeituras, numa redução média de 10%. A conta só considerou partidos com pelo menos 30 prefeituras, para evitar distorções.

Os dados evidenciam ainda uma consolidação dos partidos de centro-direita no topo do ranking de prefeituras, deixando PT e PL, que hoje polarizam a política nacional, mais para baixo.

PESO DOS LÍDERES LOCAIS

A mudança de cenário é puxada sobretudo pelo avanço do PSD, fundado em 2011 por Gilberto Kassab, que ultrapassou o MDB e hoje tem 1.040 prefeituras. O número foi alavancado principalmente em São Paulo, onde o cacique partidário é secretário do governo de Tarcísio de Freitas (Republicanos). Após eleger 64 prefeitos em 2020, o partido hoje comanda 306 cidades, quase metade das 645 do estado.

— Estamos vivendo no Brasil um novo momento de reacomodação partidária. É natural que um partido mais novo tenha mais espaço para essas novas acomodações — disse Gilberto Kassab.

Um cruzamento dos dados com auxílio de Inteligência Artificial (IA), revisado pela reportagem, mostra a relação da eleição de governadores em 2022 com o avanço das legendas em cada estado. Metade do crescimento das siglas se deu onde o partido elegeu governadores há dois anos.

O União Brasil, que ao lado do PT foi a sigla que mais elegeu governadores há dois anos, por exemplo, teve 67,5% do seu crescimento nos quatro estados em que venceu em 2022 — Goiás, Mato Grosso, Rondônia e Amazonas.

O partido foi oficializado em 2022, fruto da fusão do DEM com o PSL. Para o presidente, Antonio Rueda, o avanço no número de prefeitos é fruto do trabalho de seus governadores e de líderes regionais:

— É preciso ter bons quadros e uma retaguarda política para avançar no número de prefeituras. Os governos estaduais têm muita influência na disputa municipal.

Situação parecida ocorreu com o PT. Após um de seus piores resultados eleitorais em 2020, o partido conseguiu 75 prefeituras a mais. Considerando só os quatro estados que governa — Rio Grande do Norte, Piauí, Ceará e Bahia —, foram 72 novas filiações.

— Óbvio que estar no governo ajuda, mas não só. Em 2020 estávamos em um momento bem difícil, ninguém nem queria fazer aliança com o PT — disse a presidente do partido, Gleisi Hoffmann.

CAPILARIDADE

O MDB ampliou seu domínio em Alagoas, onde passou de 38 para 66 prefeitos com a influência do governador Paulo Dantas, do senador Renan Calheiros e do ministro dos Transportes, Renan Filho. Baleia Rossi, presidente da sigla, enaltece a capilaridade.

— Com 2 milhões de filiados e diretórios em quase todos os 5 mil municípios, o MDB é sempre forte no interior.

Já o principal partido de oposição a Lula, o PL, de Jair Bolsonaro, cresceu mais no Sul e Sudeste. No Rio, berço do bolsonarismo, se tornou a maior sigla, comandando 21 cidades.

Presidente do PP, o senador Ciro Nogueira (PI) avalia que a disputa de quem será o maior partido na eleição deste ano se concentrará nas siglas de centro. Ex-ministro de Bolsonaro, ele inclui o PL na lista.

— Será uma disputa muito forte entre partidos de centro. PSD, MDB, Progressista, União? Acho que vão sair todos do mesmo tamanho. O PL também — avaliou Nogueira.

EDITORIA DE ARTE

A EVOLUÇÃO DE CADA PARTIDO E SEU TAMANHO NOS ESTADOS EM MAPAS INTERATIVOS

ENTREVISTA

Ciro Gomes/ EX-GOVERNADOR DO CEARÁ

Político do PDT reconhece que está isolado, se diz descrente com o sistema democrático brasileiro e sem disposição para disputar eleições, e fala em 'traição e ingratidão' de seu irmão Cid, com quem está rompido

RENATA AGOSTINI
renata.agostini@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

BRENNO CARVALHO

Auto-análise. Ciro reconhece isolamento político e se compara a Getulio Vargas e Brizola

'SOU APAIXONADO PELO BRASIL, MAS UM AMANTE NÃO CORRESPONDIDO'

Em um discurso na quinta-feira na sede do PDT, o senhor disse que era a primeira vez que saía da toca desde quando perdeu a eleição em 2022. Por que ficou recluso?
A eleição me chocou profundamente e matou em mim a crença no sistema democrático brasileiro. No minuto que perdi a eleição, senti uma espécie de deslegitimação do meu direito de participar.

Por causa dos 3% de votos que o senhor recebeu?
Os 3% foram a consumação desse processo. Nas outras eleições, tive 11%, 12%. Essa gente toda sucumbiu a uma onda fascista. Eu sabia que Lula não tinha a menor condição de entregar a tal esperança mistificadora que resumiu todo o drama para essa classe escolarizada de artistas e intelectuais. Como se o problema fosse nos livrarmos do Bolsonaro no primeiro turno, o que seria impossível. Bolsonaro não era um produto marciano, e sim do encontro trágico da pior crise econômica da história com o maior escândalo de corrupção (o petrolão) já visto. Fiz um detox. Estou tentando ver se encontro outros modos prazerosos de exercitar minha vocação. Não quero mais depender da aprovação ou da crítica sebosa de eleitor.

O senhor brigou contra a polarização, mas ela permanece. Foi derrotado?
O Brasil está derrotado, porque isso aniquila o nosso país. Isso só se resolverá quando Lula sair do jogo. Teve o 1º de maio vexaminoso, e a turma de Lula fica dizendo que organizaram errado. Não foi isso. Eles quebraram a lógica de representatividade da sociedade civil pela cooptação. O povo foi embora. E sabe quem está falando para eles? A direita. Não na agenda real, mas na de costumes. A esquerda brasileira capitulou.

O senhor tem criticado o governo, mas o presidente do seu partido, Carlos Lupi, virou ministro da Previdência e o seu irmão Cid Gomes foi para o PSB, partido aliado do PT. O senhor está ficando isolado?
Completamente. Mas minha posição não é anti-PT. É antimodelo. Não condeno ninguém. Lupi está se esforçando como ministro. E, repare, se ele não aceita, Lula tinha ido em cima de um pedetista qualquer e estilhaçado o partido. Não vejo problema em contribuir. Sou apaixonado pelo Brasil. Apenas sou um amante não correspondido.

Política envolve o convencimento de outros, mas o senhor não tem conseguido convencer os que estão ao seu lado. Virou uma batalha quixotesca?
Virou. Portanto, tenho que mudar de linguagem. Tenho clareza disso. É a minha grande frustração. Nunca tive a ilusão de que esse conjunto de ideias pudesse ser popular. Mas não quero mais submetê-las a essa coisa eleitoral. Sou isolado? Sou. Imagina quantos isolamentos sofreu Getulio Vargas. Brizola também morreu completamente isolado.

> *"Fiz um detox. Estou tentando ver se encontro outros modos prazerosos de exercitar minha vocação. Não quero mais depender da aprovação ou da crítica sebosa de eleitor"*

> *"O destino de todos os políticos é o ocaso"*

O isolamento se reflete também nas ofensas dirigidas à senadora Janaína Farias (PT), que resultaram numa denúncia do Ministério Público contra o senhor por violência política de gênero?
Uma confusão que fizeram comigo, argumentando misoginia. Durante uma entrevista de 47 minutos, fiz uma denúncia contra o ministro da Educação (Camilo Santana) por dois minutos. Não foi contra a cidadã. Foi contra o ministro, que manipula de forma absolutamente patrimonialista e corrupta o Ceará. Um monstro que ajudei a criar. Ele nomeou a primeira suplente para uma dessas secretarias para dar passagem à segunda suplente (Janaína Farias). Faça quatro perguntas básicas a ela sobre geografia, economia, demografia do Ceará... Você vai ver. Se fosse um homem, seria a mesma coisa. Mas, por ser mulher, não pode.

O senhor disse que ela era assessora para "assuntos de cama" e a chamou de "cortesã". Não é machismo?
Eu disse isso depois, porque é exatamente o que ela é. Falei que ela era incompetente e despreparada. Nessa entrevista, eu disse que não se faz uma obra pública no Ceará sem cobrança de propina. Falei do patrimonialismo do Camilo Santana. Por isso, veio a derivação para o sexismo. Então, a mulher entra na política e é imune? Ela é, hoje, uma cortesã portando um mandato de senadora. Ela está lá por um capricho do Camilo Santana ou porque ele está sendo chantageado. Não estou falando dela. Estou falando do Camilo.

O senhor ficou anos tentando afastar a pecha de ser machista após ter dito que a função da sua ex-mulher Patrícia Pillar era dormir com o senhor...
Sabe por que eu enchi o saco da política? Por isso. Aconteceu há 20 anos, já me desculpei. O filho do Lula acabou de espancar a mulher e está com medida protetiva do Tribunal de Justiça e esse assunto não está na imprensa. E a dona Gleisi do PT faz uma nota me condenando por misoginia. Sou um cara sério, respeitador das mulheres.

Outra crítica que o senhor teve de lidar em sua vida política foi a de ser brigão. Recentemente, o senhor brigou até com seu irmão...
Fui eu? Então, foi. Lancei o Cid como candidato e me tornei inelegível no Ceará por força da lei, aos 50 anos. Eu era unanimidade no estado. De repente, comecei a ter aresta. Todas para defender o Cid. Na última eleição, fui abandonado por todo mundo e por ele também. Fui eu quem briguei? Nunca briguei com ele. Nunca trocamos uma palavra áspera na vida.

Então, como foi o rompimento?
Simplesmente eu fui lá e pedi a ele: "Não faça isso, você está me abandonando, e eu estou sozinho". Pedi para ele coordenar minha campanha, e ele disse que não.

Vocês nunca mais se falaram? É algo que pode ser emendado?
Não. Não quero mais. Traição e ingratidão, sabe?

Após rompimento com Cid, houve debandada no PDT. Agora, o prefeito de Fortaleza, que é aliado do senhor, deve enfrentar dificuldades para a reeleição. O senhor se tornou um cabo eleitoral frágil?
Isso é tudo bobagem. Essa debandada não é para o Cid, que está hospedado no partido (PSB) que é presidido pelo pai do Camilo, que é do PT. O destino de todos os políticos é o ocaso. A diferença minha é que eu sei disso e estou pronto. Sabe por quê? Porque sou desapegado.

O senhor diz que não pretende se candidatar a mais nada, mas Lupi falou na possibilidade de o senhor concorrer ao governo do Ceará, enquanto alguns dizem que o senhor pode ir para a Câmara dos Deputados...
Nem pensar. Não pretendo abandonar o fazer política. Estou escrevendo um livro, tenho me reencontrado prazerosamente com o Tasso Jereissati. Houve essa conversa de uma federação com o PSDB. Lupi acha que é necessário aprofundar um debate programático. Eu também acho.

LAURO JARDIM

oglobo.globo.com/laurojardim
Com João Paulo Saconi, Naira Trindade e Rodrigo Castro

GOVERNO
Velho Testamento

No entorno de Lula, alguns de seus ministros lhe deram um apelido maldoso. Por causa das seguidas broncas públicas em vários integrantes da Esplanada e, mais recentemente, da demissão com requintes de humilhação de Jean Paul Prates, dizem que o Lula 3 é o Deus do Velho Testamento, "aquele que fulmina você com um raio".

Na mesma

Apesar de deslocado para o ministério criado para cuidar da reconstrução do Rio Grande do Sul, ao menos nestas duas primeiras semanas Paulo Pimenta continuou dando as cartas na Secom. Ou seja, se a comunicação do governo tinha problemas evidentes, continuará tendo.

De lado

A propósito, é praticamente nulo o espaço do marqueteiro da campanha de Lula, Sidônio Pereira, na Secom.

Fio 15

Enquanto uma parte do governo federal se esforça para arranjar recursos extras para reduzir o drama do Rio Grande do Sul, outra parte gasta. O Ministério das Comunicações lançou na semana passada um edital para a contratação de cinco motoristas "para atender sua autoridade máxima" (assim consta no documento), o ministro Juscelino Filho, e outros servidores. Vai pagar R$ 580 mil por um período de 12 meses. Dos motoristas, exige-se "criatividade", "altruísmo", capacidade de "negociação" e de "elaborar textos com clareza, objetividade e precisão".
Ah, e também "paletó social preto, com ombreiras, forrado internamente, inclusive na manga" e "camisa social de manga longa e gola com entretela". Das candidatas mulheres, é obrigatório "meia calça fina fio 15".

ELEIÇÕES 2024
Vem aí

Companheiros do PT têm tentado convencer João Paulo Cunha, o ex-presidente da Câmara que perdeu o mandato no mensalão, a se candidatar a vereador de Osasco (SP) nestas eleições.

Cidades eternas

Anunciadas para abrigar cerca de 80 mil gaúchos que perderam suas casas alagadas pelas chuvas, as cidades temporárias dividem opiniões no governo federal pelo temor de nunca mais conseguirem desativá-las. Uma ala no governo vê risco de uma "favelização dessas cidades" ao final do uso delas como abrigos temporários.

BRASIL
Calibre pesado

Numa recente viagem ao Rio de Janeiro, Elmar Nascimento, líder do União Brasil, pegou uma carona com o deputado estadual Marcio Canella, seu colega de partido. Na hora de embarcar, o susto: o banco traseiro estava cheio de armas. Apoiado na última eleição por um chefe de milícia da Baixada Fluminense, Canella, achando aquilo tudo muito trivial, apenas abriu espaço entre pistolas e revólveres, acalmou o convidado e ofereceu o assento.

'A bomba' e...

Um passageiro da Azul terá de prestar 244 horas de serviços à comunidade e pagar multa por informar que carregava uma bomba em sua mala. O inquérito da PF concluiu que o artefato não existia, mas o passageiro foi indiciado por atentado contra a segurança de transporte. Em maio de 2023, ao desembarcar de um voo entre Campinas e Joinville, Mauro de Carvalho Santos constatou que sua bagagem fora extraviada. A companhia pediu que esperasse, pois haveria outro voo naquele dia. Já à noite, o passageiro buscou pela mala, mas sem sucesso.

... as fakes

Contrariado, Mauro disse que havia uma bomba dentro da mala. Acrescentou que não era para explodir na aeronave, mas em outro lugar. A PF, então, rastreou a bagagem. Constatou-se que ali só havia roupas.
A Justiça homologou o acordo de Mauro com o MPF. Ele pagará a multa de R$ 5,6 mil e prestará serviços de uma hora por dia em uma entidade ainda a ser designada.

JUDICIÁRIO
Suprema glória

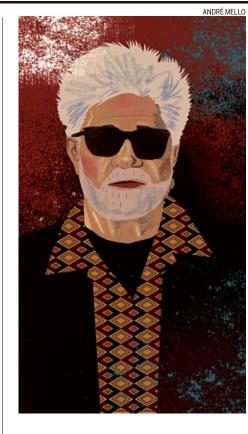
Além de boa parte do poder político, jurídico e empresarial do Brasil, o Fórum Jurídico de Lisboa, também conhecido como o "fórum do Gilmar" ou "Gilmarpalooza", pode ter este ano a presença de Lula. O presidente foi convidado e deve ir ao evento, marcado para a última semana de junho.

PETROBRAS
'Ela eu não quero'

Na audiência em que demitiu Jean Paul Prates, Lula informou desta forma quem lhe substituiria na Petrobras: "Você vai se espantar, mas vou colocar a Magda (Chambriard)". Por que o espanto? Talvez porque em janeiro de 2023, Prates levou ao presidente algumas sugestões de nomes para compor o conselho de administração da Petrobras. Na lista, incluiu Magda.
E ouviu de Lula:
"Ela eu não quero".

Informação relevante

Durante seu período na presidência da Petrobras, Jean Paul Prates tinha uma preocupação especial: avisar Lula com antecedência dos reajustes de preços dos combustíveis e explicar-lhe os motivos da decisão. Nada deve mudar com Magda Chambriard no comando da estatal.

ANDRÉ MELLO

Ao seu jeito

Chega em julho às livrarias brasileiras "O último sonho" (Companhia das Letras), uma espécie de autobiografia fragmentada e enigmática de Pedro Almodóvar. A obra reúne 12 contos inéditos do arquivo pessoal jamais relidos pelo cineasta depois de escrevê-los — só o fez para a edição do livro. São textos redigidos desde o final dos anos 1960 que contemplam diferentes períodos de sua vida. Um deles, que dá nome ao livro, fala da morte da mãe e do seu primeiro dia de orfandade. Outros, segundo Almodóvar, foram concebidos — sempre escondido — no escritório da companhia telefônica estatal onde trabalhou ou no pátio de sua casa na pequena Madrigalejo.

(Quase) 50 décadas

A partir do dia 19 de junho, a trajetória de Luiz Zerbini será revisitada na maior retrospectiva de seus quase 50 anos de carreira: a exposição "Paisagens Ruminadas", que ocupará todo o primeiro andar do CCBB/RJ. Zerbini apresentará também uma instalação inédita, com grandes pedras, que precisarão ser içadas para chegarem até a sala de exposição, e alguns trabalhos que nunca foram mostrados, como "Gavião", de 1976, que estava perdido na casa do artista. Esta pintura, a obra mais antiga da exposição, marca oficialmente o início de sua carreira.

ECONOMIA
Bateu o desânimo

Nada que não possa mudar mais à frente, mas o fato é que neste momento há um desânimo generalizado entre banqueiros e industriais em relação à política econômica do governo Lula. Essa turma é praticamente unânime em destacar positivamente o papel de Fernando Haddad, mas ressalva que ele parece isolado.

Clima ruim

A propósito, deteriorou-se significativamente a relação entre Fernando Haddad e Roberto Campos Neto.

Em negociação

A Vicunha Têxtil, da família Steinbruch, está negociando a compra de 60% da Cedro Cachoeira, fabricante de tecidos fundada em 1872 em Minas Gerais. A *due dilligence* já está sendo feita.

Bloco do eu sozinho

Os leilões de blocos de exploração de petróleo, realizados pela ANP, correm o risco de não acontecer em 2025, assim como ocorreu neste ano. Motivo: "a morosidade para obtenção dos pareceres ambientais elaborados pelos órgãos ambientais competentes nas esferas estaduais e federal" que avalizam a inclusão desses blocos em editais de licitação. O alerta foi dado num ofício enviado na quarta-feira passada pela ANP a Pietro Mendes, o número 2 do Ministério de Minas e Energia. A previsão da agência é que, dos 763 blocos que no fim do ano passado estavam aptos para serem leiloados, só reste um em meados de 2025, uma vez que as licenças estão vencendo e não estão sendo renovadas.

CASO MARIELLE
Ao lado

Erika Andrade, a mulher do ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro Rivaldo Barbosa, preso por suspeita de envolvimento na morte de Marielle Franco, "coincidentemente", segundo a PF, alugou um apartamento no mesmo condomínio em que morava Chiquinho Brazão a R$ 3,9 mil por mês. Depois, pagou R$ 14 mil para desfazer o contrato.

Email - Lauro Jardim: lauro.jardim@oglobo.com.br / João Paulo Saconi: joaopaulo.saconi@infoglobo.com.br / Naira Trindade: naira.trindade@bsb.oglobo.com.br / Rodrigo Castro: rodrigo.oliveira@infoglobo.com.br / Equipe:colunalaurojardim@oglobo.com.br

Lula chama de 'comício' inauguração de obra em SP

Cerimônia sem Tarcísio tem participação de pré-candidato do PT em Guarulhos e elogio a entrega de via antes do previsto

Ao participar da inauguração de obras viárias na rodovia Presidente Dutra, em Guarulhos (SP), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva exaltou ontem a entrega do novo trevo do Bonsucesso nove meses antes do previsto, sem citar o governador do estado, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e chamou a cerimônia de "comício de Lula". A fala ocorreu em meio às críticas da oposição na semana passada sobre o uso eleitoral do encontro, realizado em uma cidade que é aposta do PT para as eleições municipais de outubro.

Lula estava acompanhado no palanque pelo deputado federal Alencar Santana, que é o pré-candidato do PT à prefeitura de Guarulhos. Também estavam no palco o vice-presidente Geraldo Alckmin e o ministro dos Transportes, Renan Filho.

— Esse trevo é uma demonstração de competência primeiro do ministro Renan, segundo da própria CCR, porque estava previsto para ser inaugurado no ano que vem e nós antecipamos em nove meses para facilitar a vida do povo de Guarulhos — disse o presidente.

Tarcísio, que não estava no evento, puxou para si os créditos da obra inaugurada em vídeo publicado em suas redes sociais na terça-feira, dividindo-os com o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). O governador lembrou que o martelo para o projeto foi batido quando era ministro da Infraestrutura, em 2021. No evento de ontem, Lula criticou a gestão Bolsonaro, ao afirmar que, em apenas um ano, seu governo já investiu mais em rodovias do que o do antecessor em quatro anos.

GREVISTAS SE MANIFESTAM
Na cerimônia, o presidente reconheceu a presença de grevistas das universidades federais e valorizou o direito democrático de protestarem por melhores condições. Foi neste momento em que falou em "comício":

— Estou vendo alguns companheiros levantando um cartaz de "estamos em greve". Que bom que vocês podem vir no comício do Lula e levantar um cartaz dizendo que estão de greve. Que maravilha é garantir o direito democrático das pessoas lutarem e reivindicarem.

PAULO PINTO / AGÊNCIA BRASIL / 25-05-2024

Palco. Lula ao inaugurar obra em Guarulhos: pré-candidato do PT participa

Na Igreja Maranata, quase todos são voluntários, até os pastores

O trabalho dos fiéis apoia as operações da instituição, que mantém mais de 5 mil templos no Brasil e no exterior, além de 60 centros de eventos, os maanains

A servidora pública federal Patrícia Marques tem formação musical, com faculdade na área. E ela coloca esse dom e essa formação a serviço da comunidade da Igreja Cristã Maranata. Patrícia atua na coordenação de um grupo de músicos que anima os cultos e os seminários de formação. O trabalho dela é voluntário, assim como o dos colegas. Não é fácil conseguir vaga para participar, porque os ensaios estão sempre lotados.

— Há vários profissionais do ramo em nosso meio, professores de canto, de violino. Valorizamos a técnica, o aperfeiçoamento — ela relata.

Já o bombeiro militar Elias Beltrame começou a contribuir com a brigada de incêndio da igreja antes mesmo de se tornar profissional na área.

— Trabalhamos em grupos de até 25 pessoas, vindos de diferentes estados do país, dependendo do porte do evento — diz ele.

Por sua vez, a dona de casa Cleuza Duque atua como voluntária há 38 anos.

— Tenho quatro filhos, sempre me programei para conciliar as atividades da igreja com a criação dos filhos. Hoje eles estão adultos e me apoiam, sabem da minha alegria de estar aqui.

Em comum, Patrícia, Elias e Cleuza têm a dedicação às atividades da denominação religiosa, surgida em 1968, em Vila Velha (ES). Também têm fé: eles acreditam que contribuir para a missão é uma forma de agradecer pelos benefícios que recebem.

Nos maanains, as inscrições que os participantes pagam são decisivas para garantir o melhor atendimento

© MELINA FURLAN

DEDICAÇÃO E FÉ

Com mais de 5 mil templos no Brasil e no exterior e 60 maanains, como são chamados os centros de eventos e transmissão da doutrina, a Igreja Cristã Maranata conta com 29.260 diáconos e obreiros, também voluntários e dizimistas por livre e espontânea vontade. Em seus projetos sociais, superou as marcas de 17 mil pacientes atendidos, 25 mil procedimentos realizados e 32 mil doses de medicamentos distribuídas.

No dia a dia dos templos, os gastos com manutenção e o pagamento de funcionários são custeados pela arrecadação local — mas existe um caixa único, centralizado, que garante que não haja disparidade na infraestrutura, de acordo com o local. Já nos maanains, as inscrições que os participantes pagam são decisivas para garantir o melhor atendimento.

Voluntários cuidam da limpeza, da cozinha, da música, do atendimento médico e dos serviços de primeiros socorros, entre outros. São dezenas por evento — muitos encontros superam as 4 mil pessoas participantes, com mais de 300 crianças, de forma que até mesmo pediatras se oferecem para permanecer à disposição.

— O ministério não é profissão, é uma missão de fé. Eu sou pastor e sou dizimista — afirma o presidente da instituição desde 2007, Gedelti Gueiros.

Conheça os canais da ICM

igrejacristamaranataoficial
Igreja Cristã Maranata
@igrejacristamaranata_oficial

RÁDIO 24 HORAS
radiomaanaim.com.br

PLANTÃO DE 24 HORAS
Para pedido de orações:
0800 707 3076

Cultos na Rede Bandeirantes (sábados às 13h) e na Rede TV (domingos às 12h15)

“O ministério não é profissão, é uma missão de fé. Eu sou pastor e sou dizimista. Mesmo sem pedir dinheiro, nossa igreja tem condições melhores do que muitas outras. Isso porque é possível construir e manter uma comunidade religiosa vibrante e sustentável, seguindo uma abordagem que desafia os paradigmas estabelecidos. Esse é um modelo apoiado na fé e na generosidade dos membros.”

PASTOR GEDELTI GUEIROS, presidente da Igreja Cristã Maranata

“O trabalho é fruto de um chamado. O que nos move é a gratidão, porque, espiritualmente, recebemos muito em troca, por isso não nos importamos em receber nada material. O grupo é comprometido. São voluntários, mas não são leigos. Há vários profissionais do ramo em nosso meio, professores de canto, de violino. Valorizamos a técnica, o aperfeiçoamento. E os ensaios estão sempre cheios, temos fila de espera.”

PATRÍCIA MARQUES, servidora pública federal

© FOTOS: DIVULGAÇÃO

“Nos Estados Unidos, temos membros americanos, assim como imigrantes brasileiros e filhos de imigrantes. Assim como no Brasil, todas as doações são recebidas por via bancária, e a contabilidade fica disponível para todos. E os pastores não recebem remuneração. Sabemos que o dízimo é uma questão de fé. Não falamos disso nos cultos, mas os irmãos entendem o momento de começar a dizimar se eles têm condição”.

PASTOR RONILDO SCHERRER, presidente da Maranatha Christian Church of America

“Ser voluntária é maravilhoso. É tudo o que eu quero, faço com o maior prazer. O convívio é maravilhoso, e o Senhor nos abençoa muito, a gente se dispõe a trabalhar pela obra, e Ele faz muito pela casa da gente. É resposta pela nossa oração, é fruto do nosso trabalho. Tenho quatro filhos, sempre me programei para conciliar as atividades. Hoje eles estão adultos e me apoiam, sabem da minha alegria de estar aqui.”

CLEUZA DUQUE, dona de casa

“Por orientação que veio do Senhor, o ministério não é profissional. Cada um tem a sua profissão, não vivemos da igreja. Acreditamos que tudo que eu tenho vem de Deus para mim. O pastor vai à igreja para servir a Deus na mesma condição que os demais, apenas com uma função diferente. Dentro da doutrina bíblica, o dízimo é uma oferta que se dá a Deus por fé. Por isso, não se passa sacolinha nos cultos.”

PASTOR ANTÔNIO CARLOS OLIVEIRA, engenheiro civil

“Atuamos com primeiros socorros e combate a incêndios, entre outras atividades, como captura de animais silvestres que entram nas áreas residenciais, além de retirada de árvores caídas. Trabalhamos em grupos de até 25 pessoas, vindas de diferentes estados do país, dependendo do porte do evento. Comecei a atuar como voluntário na brigada da igreja antes mesmo de começar profissionalmente como bombeiro militar.”

PASTOR ELIAS BELTRAME, bombeiro militar

Pré-candidatos apostam em Marchas para Jesus

Políticos que pretendem disputar as eleições de outubro têm marcado presença no principal evento do segmento evangélico. No Rio, Ramagem compareceu ontem e, na próxima quinta-feira, haverá a maior delas, na capital paulista

LUÍSA MARZULLO E JULIA NOIA
politica@oglobo.com.br

A pouco mais de dois meses e meio do início da campanha eleitoral, que começa em 16 de agosto, pré-candidatos marcam presença em eventos religiosos para se aproximar do eleitorado evangélico. As principais apostas são as Marchas Para Jesus, mais importante evento cristão, que passará por sete capitais até setembro.

A mais recente ocorreu ontem no Rio. No trio principal, o governador Cláudio Castro (PL) e o pré-candidato do PL à Prefeitura do Rio, Alexandre Ramagem, marcharam na companhia do pastor Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e um dos organizadores do evento. Com presença confirmada, o prefeito Eduardo Paes, que tentará a reeleição, não compareceu.

Nome de Jair Bolsonaro (PL) na corrida, Ramagem acompanhou a marcha do trio, mas não discursou. O deputado federal passou boa parte do tempo ao lado de Castro e do deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL), um dos principais fiadores de sua campanha.

Apesar de não se identificar com a ala mais conservadora, Paes costuma comparecer à Marcha para Jesus na condição de prefeito, mas não informou o motivo da ausência este ano. Após o evento, ele compartilhou em uma rede social que a prefeitura do Rio "tem a honra de patrocinar" a Marcha para Jesus durante seus mandatos e que fica feliz em ver o "Rio de fé lotando o sambódromo".

A maior marcha do país ocorrerá em São Paulo na próxima quinta-feira, sob a organização do apóstolo Estevam Hernandes, da Igreja Apostólica Renascer em Cristo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o prefeito Ricardo Nunes (MDB) foram convidados, mas não há confirmações.

Nos bastidores, a expectativa é de que Tarcísio e Nunes estejam presentes e o petista, não. No ano passado, Lula enviou como representantes a deputada federal Benedita da Silva (PT-RJ) e o ministro-chefe da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias, que foi vaiado ao citar o presidente. Neste ano, os dois, que são evangélicos, devem voltar ao trio na Avenida Paulista.

Em 2009, o presidente foi o autor da lei que criou o Dia Nacional da Marcha para Jesus, mas nunca esteve no evento que se consolidou como uma expressão das vertentes neopentecostais. O primeiro mandatário a comparecer foi Jair Bolsonaro, em 2019 e 2022. Nos dois anos de hiato, a pandemia impediu a realização do evento.

TOMAZ SILVA /AGÊNCIA BRASIL

Calendário. Marcha para Jesus no Rio: maior evento do segmento evangélico tem participação de pré-candidatos e vai ocorrer em sete capitais até setembro

LEO MARTINS

REPRODUÇÃO

Presentes. Ramagem, pré-candidato do PL, foi à marcha do Rio (acima), enquanto o ex-governador Beto Richa (o segundo da dir. para a esq.) compareceu em Curitiba

RICARDO MARAJÓ/SMCS/18-05-2024

Marcha. O vice-prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel, também foi ao evento

Fora do Palácio do Planalto, em 2023, Bolsonaro se ausentou. Neste ano, todavia, aliados contam com sua presença, que ainda é incerta. O segmento é majoritariamente alinhado ao ex-presidente e Lula tem feito acenos, na tentativa de aproximação.

Pré-candidato à reeleição, Nunes deve encontrar outros políticos que serão seus adversários nas urnas: os deputados federais Guilherme Boulos (PSOL) e Tabata Amaral (PSB) também indicam presença.

Líder do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), Boulos tem bom trânsito com pastores de pequenas igrejas na periferia de São Paulo. No caso da pessebista, Tabata é católica e tem ao seu lado o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), que dialogava com o segmento quando era governador do estado.

Em Curitiba, na semana passada, quatro pré-candidatos marcaram presença. São eles o vice-prefeito Eduardo Pimentel (PSD), o deputado estadual Ney Leprevost (União), o ex-governador Beto Richa (PSDB) e o ex-deputado federal Paulo Martins (PL).

Ao contrário do ano passado, o prefeito Rafael Greca (MDB) enviou seu vice e pré-candidato à sua sucessão para representá-lo. Pimentel, inclusive, discursou:

— Essa caminhada em favor da família, em favor da inocência das crianças e contra as drogas nos enche de orgulho e de esperança de dias melhores no mundo todo.

Depois de Curitiba, Rio e São Paulo, estão previstos eventos em Natal, Florianópolis, Recife e Salvador.

DOMINGO NA IGREJA

Nem só das marchas vivem os pré-candidatos. A rotina de idas a cultos e missas também já começou. No último domingo, o prefeito de Salvador, Bruno Reis (União), que pretende disputar a reeleição, esteve na Convenção Estadual da Igreja Catedral da Benção, onde declarou ser o "escolhido de Deus" para governar.

— Não sou diferente de vocês, sou exatamente igual a vocês, alguém que veio de baixo, alguém que não é filho de família rica, alguém que foi escolhido por Deus para tomar conta de vocês e de nossa cidade — afirmou.

Em Recife, o prefeito João Campos (PSB) tem se reunido com pastores da Igreja Brasil para Cristo, que dão sustentação para sua tentativa de angariar o segundo mandato. Em Niterói (RJ), Talíria Petrone (PSOL) tem feito reuniões com mulheres evangélicas.

Para o cientista político Vinicius do Valle, do Observatório dos Evangélicos, há dois grupos de políticos que comparecem a esses eventos: os que desejam melhorar a imagem junto à comunidade e os que realmente querem disputar votos:

— Os políticos fazem uma espécie de "via sacra" religiosa para conseguir apoio de lideranças ou fiéis para não terem sua imagem atacada.

O colunista Elio Gaspari está de férias. A coluna estará de volta em 9 de junho.

Boulos tenta se cacifar com entregas federais

Para rivalizar com obras e 'máquina' de Nunes, psolista aposta em agendas com ministros e programas do governo Lula

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Nome do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a eleição à prefeitura de São Paulo, o deputado federal Guilherme Boulos (PSOL) deve apostar na imagem de "candidato da máquina federal" para se contrapor ao seu principal adversário, o prefeito Ricardo Nunes (MDB). À frente de um orçamento de R$ 112 bilhões, o chefe do Executivo municipal tem intensificado entregas, anúncios e inaugurações de obras a tempo da campanha, o que preocupa a pré-campanha psolista.

Aliados de Boulos querem alinhar sua agenda com entregas federais para fortalecê-lo como alguém que, mesmo sem cargo municipal, já tem trazido mudanças para a cidade. O ministro da Fazenda e ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad (PT), debutou na pré-campanha de Boulos na sexta-feira, num evento na Avenida Paulista sob o tema "Cidades do futuro e transformação ecológica", ao lado da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva (Rede).

Boulos espera contar com a influência da gestão federal para o seu programa de governo e costuma citar o Plano de Transformação Ecológica, coordenado pelas pastas de Haddad e Marina e que deve guiar a transição econômica do país, como exemplo federal que deve ser replicado, se for eleito.

— (Vamos) reforçar que uma vitória desta frente também significa um município de São Paulo andando junto com o Brasil. Uma prefeitura que, em vez de não aderir aos programas federais por questão eleitoreira, vai estar de braços abertos para os programas do governo federal — disse Boulos um dia antes do evento com os ministros.

PEDIDO DE VOTO

Boulos e Lula já tiveram três agendas conjuntas em São Paulo na pré-campanha. Além do lançamento do conjunto habitacional Copa do Povo (do programa Minha Casa Minha Vida Entidades), houve a refiliação de Marta Suplicy, pré-candidata a vice na chapa, ao PT e o ato do 1º de Maio. No último encontro, Lula provocou reação de adversários de Boulos ao pedir voto para o aliado antes do período de campanha, que começa em agosto, o que é proibido pela Justiça Eleitoral. Kim Kataguiri (União), Marina Helena (Novo) e o diretório municipal do PSDB acionaram o presidente na Justiça Eleitoral por propaganda irregular. O prefeito afirmou que Lula infringiu a lei eleitoral e estaria "pensando no palanque de 2026".

Em resposta a Nunes, o coordenador da pré-campanha de Boulos, Josué Rocha, acusou, em nota, o emedebista de usar indevidamente a máquina municipal. "Ricardo Nunes tenta criar uma cortina de fumaça para despistar o uso de eventos oficiais da Prefeitura, realizados com dinheiro público, para a promoção de sua candidatura à reeleição", escreveu Rocha.

Boulos também tem participado de eventos do governo em Brasília e se reunido com outros ministros para apresentar propostas para a cidade. Um exemplo foi o encontro com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, para tratar do problema dos apagões que colocaram a fornecedora Enel na corda bamba. O episódio incomodou Nunes e foi usado pelo entorno de Boulos para mostrar que o deputado tem aliados federais capazes de resolver questões de São Paulo.

EDILSON DANTAS / 01-01-2024

Padrinho. Boulos ao lado de Lula em ato de 1º de maio: pré-candidato já teve três agendas conjuntas com o presidente

TEM QUE LER PERSONA

O “Persona” é uma série de perfis mensais feitos por colunistas, editores e principais repórteres do GLOBO com as mais relevantes figuras da República

BRENNO CARVALHO

O conselheiro. O assessor internacional da Presidência, Celso Amorim: próximo a Lula há mais de duas décadas, tem a confiança do presidente, que delega “temas espinhosos” da diplomacia: “O papel dos chanceleres é serem bombeiros”, costuma dizer

CELSO AMORIM

DE TENSÕES NA VENEZUELA A GUERRAS PELO MUNDO, COMO O ‘BOMBEIRO’ DA DIPLOMACIA SE MOVE EM MEIO A FALAS DESASTRADAS DO PRÓPRIO PRESIDENTE

Por **JANAÍNA FIGUEIREDO**

A proibição de mais uma candidatura de oposição na Venezuela foi tema de uma conversa na tarde de 25 de março entre Lula, o chanceler Mauro Vieira e o assessor internacional da Presidência, Celso Amorim. Depois de um primeiro ano de mandato minimizando as ações de Nicolás Maduro contra adversários — como na vez em que o presidente classificou democracia como um “conceito relativo” —, a ordem era de guinada no tom do Planalto. Se fosse proibida a inscrição da candidata Corina Yoris, escolhida como substituta pela líder opositora María Corina Machado (inabilitada por 15 anos pelo Tribunal Superior de Justiça local), o Brasil faria um questionamento público ao Palácio Miraflores.

Cada vez mais comum no dia a dia do governo, foi Amorim, e não Vieira, o escolhido por Lula para a missão delicada da vez: comunicar o governo venezuelano do que viria pela frente por meio de um contato com o embaixador da Venezuela em Brasília, Manuel Vadell, depois de não conseguir contato com o presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodriguez. No dia seguinte, uma nota oficial, aí sim do ministério comandado por Vieira, classificou como “preocupante” a situação eleitoral no país.

Desde a posse em janeiro de 2023, repetem-se as cenas no governo em que as questões mais delicadas da diplomacia são tocadas não apenas pelo Itamaraty, mas também a partir de uma sala do terceiro andar do Palácio do Planalto, ao lado do gabinete presidencial. Em um ano e meio de mandato, as tensões permanentes no território venezuelano se somaram à guerra entre Rússia e Ucrânia, além do conflito entre Israel e o grupo terrorista Hamas.

— Lula diz que sou o assessor para situações conflituosas — diz Amorim, em meio a goladas de café expresso e reflexões sobre as diferenças dos tempos em que comandou o Itamaraty nos governos Itamar Franco (1993-1995), e nas duas administrações petistas (2003-2010). — O mundo está mais complicado.

Encerrada a eleição de 2022, o combinado entre o chanceler mais longevo da história e Lula era que o diplomata de 81 anos não estaria escalado para a Esplanada mais uma vez. A estafa para a rotina tem relação com o extenso currículo que perpassa governos desde o fim dos anos 70: teve uma passagem pela Embrafilme, esteve na Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Ciência e Tecnologia no governo de José Sarney e chefiou a Missão Permanente do país junto às Nações Unidas em Nova York, durante a gestão FHC. Também foi ministro da Defesa do governo Dilma Rousseff, entre 2011 e 2015. “O papel dos chanceleres é serem bombeiros”, repetia inúmeras vezes o argumento a interlocutores para rejeitar o Itamaraty e aceitar uma assessoria especial da Presidência de batida, em tese, mais suave.

O tal “mundo mais complicado” com mísseis e bombas de Kiev a Jerusalém e de exigências de posicionamentos de governos mundo afora tirou Amorim da imaginada zona de conforto do que projetava fazer no terceiro andar do Planalto e acabou o colocando no papel de bombeiro que não gostaria de ter.

O assessor especial da Presidência é quem está sempre ao lado de Lula na hora de fazer um contato telefônico com chefes de Estado, além de ser o responsável pela revisão final de todos os discursos presidenciais. Os voos são os momentos em que conseguem ter um espaço a sós para conversar sobre política externa. Nenhum dos dois dorme muito, e são horas em que podem trocar ideias.

A relação teve início em 2002, após a vitória de Lula contra José Serra na corrida presidencial. O nome que estava na cabeça do petista com mais força para o Itamaraty era o de José Viegas, outro diplomata de ingresso nos anos 1960 no Instituto Rio Branco (Amorim fez a prova em 1962). Viegas acabou sendo chamado para o Ministério da Defesa, e recomendou o contemporâneo de academia para ser o chanceler, ideia que também estava nos planos do PSDB em caso de vitória naquela disputa.

Nos 12 anos que separam o fim do segundo mandato de Lula e o início do terceiro, a lealdade demonstrada durante a operação Lava-Jato e o ostracismo de figuras experientes do entorno do petista ampliaram ainda mais a sua relação de confiança com Amorim.

Enquanto Lula esteve preso, em Curitiba, por 580 dias após a condenação judicial pela compra do tríplex no Guarujá (anos depois revertida no Supremo Tribunal Federal), Amorim foi daqueles que posou para fotos “fazendo o L” na porta da sede da Polícia Federal, ato que nem todo petista de carteirinha se sujeitou quando a rejeição à esquerda escalou no país. O ex-chanceler esteve seis vezes no Paraná para visitá-lo no período, uma delas acompanhando o ex-presidente da Argentina Alberto Fernández.

— O presidente já teve vários assessores de nível antes, como Antonio Palocci e José Dirceu — afirma o embaixador Audo Faleiro, hoje número dois de Amorim, lembrando da influência passada dos ex-ministros da Fazenda e da Casa Civil. — Isso mudou. Celso é quase o único que restou — completa.

No pós-Lava-Jato, tamanha a falta de nomes de con-

fiança para os momentos mais enroscados da história petista fez Lula cogitar a ideia de colocar Amorim para disputar o governo do Rio, em 2018.

Filiado ao PT, o ex-chanceler teve dúvidas e consultou amigos, entre eles Paulo Buss, atual diretor do Centro de Relações Internacionais em Saúde da Fiocruz. Embora confesse não ter simpatizado com a proposta na ocasião, estava disposto a encarar o desafio por ser, de alguma maneira, "parte da chapa de Lula".

— Celso sempre foi um homem de esquerda. Era do grupo chamado dos "barbudinhos" — conta o embaixador aposentado Adhemar Bahadian, amigo de Amorim, desde os anos 60.

A aventura rumo ao Palácio Guanabara desandou quando Lula foi preso e sua candidatura presidencial vetada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A frase de Mané Garrincha para o treinador Vicente Feola na Copa de 1958 é evocada por Amorim quando comenta a guerra entre Rússia e Ucrânia, que já dura mais de dois anos. Quando recebeu a orientação de fazer gols na seleção da União Soviética, o jogador questionou: "o senhor já combinou com os russos?".

Amorim considera que não haverá saída para a guerra sem diálogo com o presidente da Rússia, Vladimir Putin. Em 2023, foi escalado por Lula para conversar com o russo e o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky. Aos assessores do ucraniano — presidente que não desperta simpatias no Planalto — já disse que o governo está criando um beco sem saída.

CELSO LUIZ NUNES AMORIM

- **1942** Nasce em Santos (SP)
- **1965** Conclui o curso do Instituto Rio Branco
- **1979** Foi diretor-geral da Embrafilme
- **1985** Ocupou o cargo de secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Ciência e Tecnologia no governo Sarney
- **1993** Foi ministro das Relações Exteriores no governo Itamar
- **2003** Foi ministro das Relações Exteriores no governo Lula

Mais uma vez, as posições se refletiram em frases públicas de Lula. Em março do ano passado, o presidente falou em erro da Rússia ao invadir a Ucrânia, mas ressaltou que "quando um não quer, dois não brigam".

A leitura recente de um livro no qual o ex-secretário de Estado americano Henry Kissinger fala sobre a China faz Amorim concordar com o homem por trás da estratégia da Casa Branca para derrubar governos latino-americanos nos anos 60. Realismo é uma de suas palavras de ordem.

— Banir Rússia e China do mundo está totalmente errado. Não concordamos em tudo, mas temos de nos relacionar com eles — frisa.

Quando destaca seu vasto histórico de encontros com líderes globais, a vaidade é uma das características mencionadas por quem conhece Amorim. Da viagem em Moscou, adora lembrar que se reuniu a sós com Putin no Kremlin e que se sentou na mesma mesa que o presidente da França, Emmanuel Macron.

A sagacidade com que escapa de armadilhas proporcionadas pelas diferentes culturas também aparece nas memórias. Na excursão russa, o chanceler Serguei Lavrov o recebeu com um almoço regado a vodca. Amorim, que praticamente não bebe, teve que se virar para o anfitrião manter os sorrisos diante do evento que acabara de promover. A cada brinde promovido por seu amigo Lavrov, o ex-chanceler levantava o copo e apenas molhava ligeiramente seus lábios de álcool. Nem só de discursos e notas oficiais vive a diplomacia.

Nascido em 1942, Amorim chegou ao Rio aos quatro anos. Integrante de uma família de classe média, cresceu e viveu grande parte de sua adolescência em Copacabana, na Zona Sul. Seus pais se separaram quando tinha apenas seis anos, sua irmã mais velha casou-se cedo e sua mãe, Beatriz, foi quem, em suas palavras, o empurrou para fazer a prova do Instituto Rio Branco. Ser diplomata foi o caminho escolhido para ter um emprego estável e conquistar a independência econômica — sob pressão de sua mãe, que pedia um trabalho "sério" ao filho. Já seu pai, Vicente, lembra, "era um idealista, gostava das pessoas, mas tudo com ele dava errado na parte prática da vida".

O ex-chanceler chegou a estudar cinema e, já no Rio Branco, iniciou estudos de Filosofia que não terminou. Seu francês é melhor do que o inglês, graças a uma professora que, no passado, o incentivou a se interessar pela literatura do país. O espanhol é razoável, e lhe permite ter conversas sem necessidade de tradução com altos representantes de governos latino-americanos.

Pai de quatro filhos — três cineastas e uma única filha mulher, que trabalha atualmente na Organização Internacional do Trabalho (OIT) —, o ex-chanceler gosta de brincar com seus netos de um jogo de adivinhação com lugares que já visitou ou não do planeta, brincadeira que já repetiu na escola deles ao ser convidado certa vez para uma visita. Uma dica para conquistar pontos no passatempo autorreferente de Amorim: citar Afeganistão e Somália, países em que o ex-chanceler jamais pisou. A última vez, aliás, que desembarcou em um país novo foi em dezembro do ano passado, quando visitou a Ilha de San Vicente e Granadinas, no Caribe, com o intuito de conter a crise territorial entre Venezuela e Guiana.

Há harmonia na relação entre Amorim e o chanceler Mauro Vieira, segundo várias fontes consultadas, mesmo que para o grande público não fique claro onde começa a função de um e termina a do outro. Em palavras de um interlocutor comum, "Amorim é quem pensa e formula a política externa. Vieira executa". Sua equipe hoje tem vinte pessoas, o dobro de integrantes da nomeada por Marco Aurélio Garcia, professor de história já falecido e ex-assessor internacional da Presidência nos dois primeiros governos de Lula.

> **Q**
>
> *"Lula diz que sou o assessor para situações conflituosas. O mundo está mais complicado"*
>
> *"Existe a ilusão de algumas pessoas no Itamaraty de achar que diplomacia é uma redoma, que eles sabem a verdade. Não existe divisão, diplomacia é uma coisa política"*

O que de vez em quando Amorim se permite é dar uma cutucada nos colegas de Itamaraty. Já o fez em conversas reservadas sobre a baixa representatividade feminina no ministério das Relações Exteriores. No ano passado, a Associação das Mulheres Diplomatas Brasileiras divulgou uma nota criticando o tímido salto (de 14,2% para 15,2%) do índice de chefia feminina nas chefias de missões brasileiras na comparação dos governos Jair Bolsonaro com Lula. A interlocutores, Amorim já ressaltou que essa agenda "não é coisa do Mauro", em referência ao atual ministro.

O ex-chanceler também questiona quem enxerga uma eventual dicotomia entre política e diplomacia. O debate ficou mais aflorado nos últimos meses com uma série de frases desastrosas de Lula sobre temas globais que tiveram impacto até nos seus índices de popularidade. Em fevereiro, na maior repercussão negativa desde o início do mandato, Lula chamou de "genocídio" os bombardeios na Faixa de Gaza do governo israelense liderado por Benjamin Netanyahu e comparou os ataques à ofensiva do ditador alemão Adolf Hitler contra os judeus na Segunda Guerra Mundial.

Dias depois, duas pesquisas refletiram o impacto na opinião pública: a Quaest apontou que seis em cada dez brasileiros consideraram que o petista havia exagerado na comparação. O Datafolha mostrou que apenas 27% dos evangélicos avaliavam o governo como ótimo ou bom, 16 pontos percentuais abaixo da melhor marca atingida no segmento, conquistada em agosto de 2023.

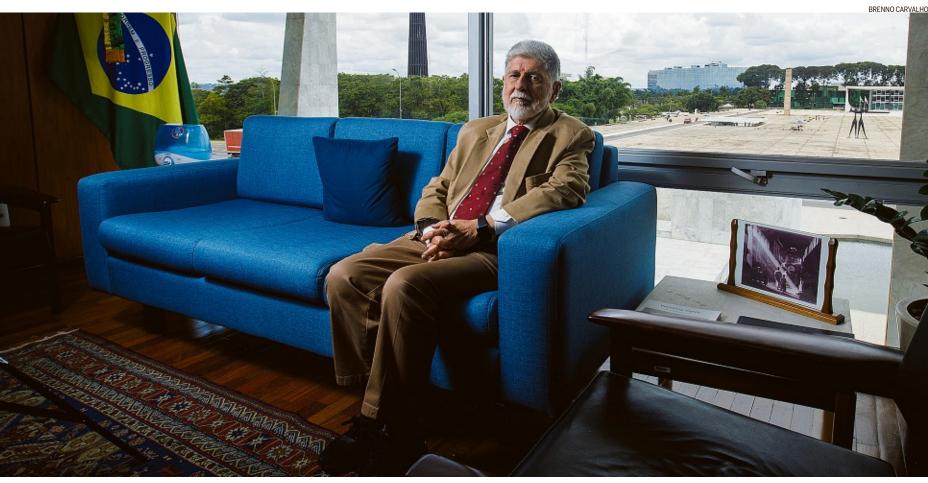
A fala de Lula em nada abalou Amorim. O que sim o impactou foi o que considerou uma "humilhação" suportada pelo embaixador do Brasil em Tel Aviv, Frederico Meyer. Horas depois do discurso presidencial, Meyer foi convocado pelo chanceler de Israel para dar explicações sobre as frases. A reprimenda acabou vista como uma forma de constranger o Planalto. O embaixador retornou ao país e até hoje não reassumiu o cargo de volta, num sinal de que o esgarçamento da relação Brasil e Israel está longe de chegar ao fim.

— Existe a ilusão de algumas pessoas no Itamaraty de achar que diplomacia é uma redoma, que eles sabem a verdade, como cardeais da Igreja. Não existe divisão, diplomacia é uma coisa política — alfineta Amorim.

No primeiro mandato, Amorim gastou mais tempo para endurecer as negociações sobre a Área de Livre-Comércio das Américas (ALCA), até os Estados Unidos desistirem da ideia e o Brasil virar um relevante ator da integração via Mercosul. Agora, a vitória do líder de ultradireita Javier Milei nas eleições argentinas, em novembro de 2023, representou um duro golpe para o governo Lula, sobretudo pela meta traçada no período de transição de relançar a integração entre os países da região. Além da incógnita sobre o que será a relação de longo prazo com a Argentina e as tensões na Venezuela, há arestas a aparar em países como Peru e Colômbia, que até agora impedem a nomeação de um secretário-geral para a Organização do Tratado de Cooperação Amazônica.

São raros os momentos em que Amorim e Lula discordam frontalmente, mas eles existem. Quando o governo debateu internamente se o presidente devia ou não participar da cúpula do G7, o ex-chanceler, que se sente mais à vontade no âmbito do G20, foi contra. Os Brics (grupo formado originalmente por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul) são essenciais em sua estratégia global, e sua ampliação, incorporando países como Irã, é um processo sem volta para o diplomata. Lula acabou indo mesmo com a sugestão contrária.

— As pessoas imaginam um poder que não tenho — diz, ao tomar mais um gole de café na sala ao lado de Lula, para emendar na sequência um a frase bem humorada que expõe o tamanho da sua intimidade com o petista. — Cafezinho expresso aqui só é servido para o presidente. Mas algumas vezes vou lá e tomo o dele mesmo.

BRENNO CARVALHO

Confiança. No cargo de assessor especial do Presidente da República, Amorim despacha do terceiro andar do Palácio do Planalto, ao lado do gabinete presidencial

OTÁVIO MAGALHÃES

Sonho de cinema. Em 1982, na presidência da Embrafilme

AILTON DE FREITAS/3-3-2010

Diplomacia. Em 2010, com a americana Hillary Clinton e Lula

EVARISTA SÁ/AFP/10-12-2009

Agenda. Em 2009, com o venezuelano Nicolás Maduro

De olho nas eleições, PT deixa o vermelho de lado

Pré-candidatos do partido investem nas cores da bandeira nacional em cidades onde Bolsonaro teve mais votos no pleito de 2022. Estratégia será adotada também em campanha da legenda de Lula para atrair novos filiados

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASÍLIA

REPRODUÇÕES

Cores. Rogério Correia (acima) em Belo Horizonte, João Coser em Vitória e Adriana Accorsi em Goiânia destacam o verde, o amarelo e o azul nos materiais de divulgação

Em meio a uma disputa com o bolsonarismo pelas cores da bandeira nacional, pré-candidatos a prefeito do PT nas eleições deste ano têm optado por destacar o verde, o amarelo e o azul nos materiais de divulgação publicados nas redes sociais e deixado o tradicional vermelho em segundo plano. O movimento é mais evidente no Sudeste e no Centro-Oeste, regiões onde o presidente Luiz Inácio Lula da Silva perdeu para Jair Bolsonaro em 2022.

O secretário de comunicação do PT, deputado Jilmar Tatto (SP), diz que as campanhas municipais devem se preocupar com as características da eleição local para definir a estratégia, mas ressalta que o verde e amarelo não pode ser esquecido.

— Tem uma orientação de a gente não deixar que o outro lado se aproprie das cores verde e amarela. Mas cada campanha tem as suas características de acordo com a cidade. A bandeira do Brasil é do povo brasileiro. E nós não vamos abrir mão — disse Tatto.

O PT planeja ainda lançar em breve uma campanha para atrair novos filiados cujo material trará as cores da bandeira nacional em destaque. Já em relação às disputas municipais, por restrições da legislação eleitoral, os postulantes ainda não podem se apresentar diretamente como candidatos. Em alguns locais, os nomes que almejam concorrer criaram movimentos para poderem organizar as atividades de pré-campanha.

Na capital de Minas Gerais, o deputado federal Rogério Correia está à frente do movimento "BH pode mais". O logotipo utilizado tem espaço maior para as cores verde, amarela e azul do que para o vermelho. Em 2022, Bolsonaro venceu em Belo Horizonte por 54,25% dos votos válidos no segundo turno contra 45,75% de Lula.

"Tem uma orientação de a gente não deixar que o outro lado se aproprie das cores verde e amarela"

Jilmar Tatto, secretário de comunicação do PT

Correia diz que o destaque dado ao verde tem relação com as propostas que pretende apresentar para a cidade:

— É pauta essencial para Belo Horizonte a questão ambiental e temos propostas inovadoras na área.

Em Goiânia, a deputada federal Adriana Accorsi também montou um movimento. O logotipo do "Somar por Goiânia" privilegia o verde, apesar de também contar com o vermelho, o rosa, o laranja e dois diferentes tons de azul. Bolsonaro teve 63,95% dos votos válidos na capital goiana em 2022 e Lula, 36,05%.

Em Vitória, outra capital onde o ex-presidente saiu vitorioso na eleição de 2022 (54,70% x 45,30%), o pré-candidato do PT, João Coser, tem usado o amarelo, o verde e o azul com mais destaque em seu material.

TRIÂNGULO MINEIRO

Fora das capitais, a estratégia de pré-candidatos de priorizar as cores da bandeira também é vista. Em Uberlândia, no triângulo mineiro, região com forte presença do agronegócio, a deputada Dandara Tonantzin também lidera um movimento para as atividades de sua pré-candidatura. O material do "Uberlândia da Gente" tem as cores azul e amarelo. O verde e o vermelho também estão no logotipo, mas em menor destaque.

O espaço da cor vermelha já gerou debate no PT nas duas últimas eleições presidenciais.

PL vai tratar sucessão de Lira só após outubro

Valdemar determinou que o tema será abordado depois da eleição; novo presidente da Câmara será escolhido em fevereiro

BETO BARATA/PL

Olho na cadeira. O presidente do PL, Valdemar Costa Neto: apoio a nome indicado por Lira, mas com exigências

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, determinou que o partido só irá tratar sobre assuntos ligados à sucessão da presidência da Câmara dos Deputados depois das eleições de outubro. A informação foi publicada no blog da jornalista Bela Megale, no site do GLOBO. A determinação já foi comunicada ao atual chefe da Casa, Arthur Lira (PP-AL), que, por sua vez, tem imposto uma ordem de silêncio entre os candidatos a sucedê-lo na cadeira, afirmando que só apoiará aquele que não falar abertamente sobre o assunto nos próximos cinco meses. A eleição, tanto para a Câmara quanto para o Senado, ocorre em fevereiro do ano que vem.

O PL tem a maior bancada da Câmara dos Deputados, com 95 parlamentares. Segundo o blog, tanto Valdemar quanto o ex-presidente Jair Bolsonaro estão alinhados ao presidente da Câmara e se comprometeram a apoiar o nome que ele escolher. O partido, no entanto, já sinalizou que quer ter poder de veto se o apadrinhado por Lira for alguém que desagrade a legenda. Bolsonaro deixou claro, por exemplo, que não aceitará um nome que ele considere ser de esquerda.

MOVIMENTAÇÃO

Os pré-candidatos Antonio Brito (PSD-BA) e Elmar Nascimento (União-BA) adotaram silêncio sobre a eleição interna da Casa, com a expectativa de serem apoiadores por Lira. Já o presidente do Republicanos, Marcos Pereira, que está na disputa, é o único que não seguiu a orientação. Apesar de ter tido, no passado, o compromisso do presidente da Câmara de que seria apoiado por ele na eleição interna do ano que vem, o parlamentar não crê que o acordo prosperará.

Lira tem mostrado grande incômodo com o que considera ser a "antecipação" do debate sobre sua sucessão. A eleição interna acontece em fevereiro de 2025. O parlamentar vê um movimento para esvaziar sua influência e tem trabalhado contra isso.

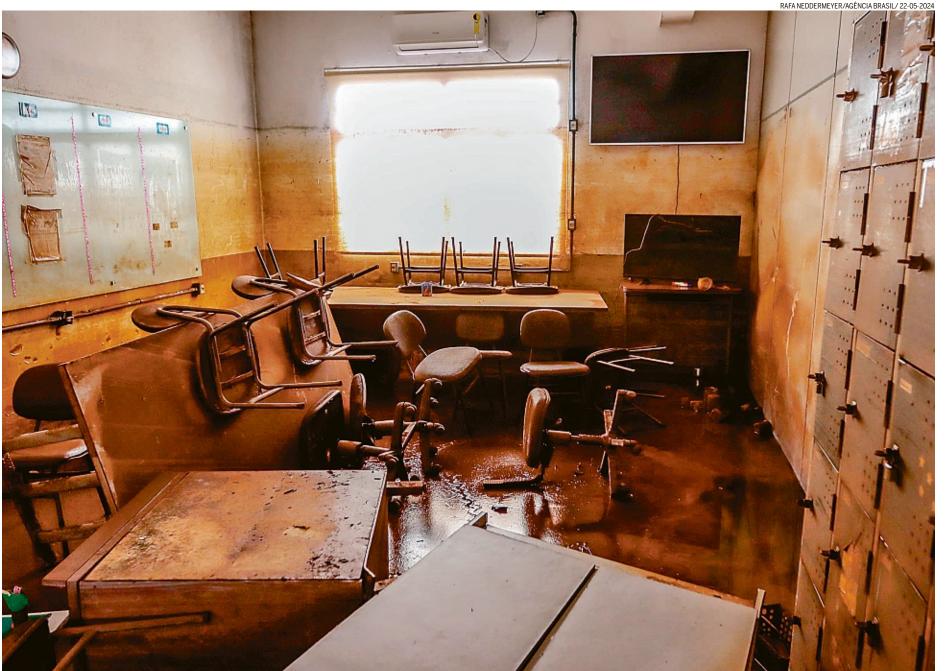
Como O GLOBO mostrou no início do mês, o PL condicionará o apoio nas eleições para o comando das duas casas legislativas à defesa de propostas de uma anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados que estão sob investigação. Segundo Valdemar, integrantes da legenda têm procurado os principais pré-candidatos para saber a disposição de cada um para encampar a medida. Entre os concorrentes nas duas Casas, o que tem mais colaborado com as conversas é Elmar.

— Vamos colocar isso (a anistia) na mesa, sim. Tanto na eleição da Câmara quanto na do Senado, onde já incumbi o (líder da oposição, senador) Rogério Marinho (PL-RN) de tratar desses diálogos — disse Valdemar à época.

Integrantes do PL ainda não têm claro qual seria a abrangência dessa anistia, mas um dos principais pontos diz respeito à inelegibilidade de Bolsonaro, condenado no ano passado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por abuso de poder político e econômico nas eleições de 2022, o que, na prática, o tira da disputa de 2026.

Brasil

NA WEB
CÂMERAS PARA PMS
Governo Tarcísio detalha sistema
Equipamentos terão reconhecimento facial e gravação 90s antes da ativação
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL/ 22-05-2024

Rastro de destruição. Estragos da enchente em escola de Eldorado do Sul: unidades menos afetadas começaram a voltar às atividades com o desafio de recuperar o tempo perdido de aprendizagem

RETOMADA DAS AULAS

Ensino integral, híbrido e não reprovação são apontados como saídas para o RS

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Há mais de 20 dias com as salas de aula vazias devido às chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, escolas menos afetadas começaram a retomar as atividades presenciais com o desafio de recuperar o tempo perdido de aprendizagem. Diante de uma situação tão grave quanto a gerada na pandemia, na qual milhares de estudantes e professores estão desabrigados, especialistas ouvidos pelo GLOBO avaliam que no pós-tragédia as instituições precisam focar em identificar os alunos afastados, ampliar as atividades curriculares com ensino integral e híbrido, além de optar pela não reprovação.

Das 2.340 escolas estaduais, 1.752 já retomaram as aulas com mais de 495 mil alunos, de acordo com a última atualização da Secretaria Estadual ria de Educação (Seduc). Entre as que ainda não estão em condições de receber estudantes, 233 sequer têm data prevista para retomar as atividades. Elas atendem cerca de 91 mil crianças e adolescentes. Apesar de não haver um levantamento sobre a faixa etária e séries mais prejudicadas, a Seduc informou que a rede estadual abrange principalmente alunos do ensino fundamental (1º ao 9º ano) e do ensino médio.

Professora de educação infantil em Canoas, uma das cidades que mais sofreu com as chuvas, Ariane Feldmann, de 39 anos, está apreensiva com a demora no retorno das aulas dos filhos, que estão no 9º ano e no 1º ano do ensino médio. Carlos Feldmann, de 17 anos, estuda na escola Barão do Amazonas, que ainda não foi reaberta. Segundo a professora, o desafio está na dificuldade de aprendizado do jovem, que tem transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH).

— Fico preocupada porque já existe uma defasagem que vem da pandemia, e sem acompanhamento pedagógico mais estruturado, a tendência é que o Carlos, especialmente, tenha ainda mais dificuldade com matemática — relata Ariane.

Para tentar recuperar o período de quase um mês perdido, a especialista em educação Claudia Costin, ex-diretora global de educação do Banco Mundial, explica que será preciso implementar alternativas de reorganização da rede que vão desde remanejamento de estudantes para escolas próximas e outros espaços públicos, até instalação de antenas de internet e ampliação do ensino híbrido, que foi uma das ferramentas usadas na pandemia.

— O ideal agora é reabrir as escolas que têm condições e pensar na possibilidade de realocar alunos ou até mesmo adaptar espaços públicos para receber os estudantes. O ensino remoto também é importante, e atividades virtuais podem ajudar a complementar a carga curricular, junto a avaliações para saber o nível de aprendizado — diz Claudia.

A readaptação de locais públicos para servir de salas de aula é uma realidade na Ucrânia, que vive um contexto de guerra desde 2022. De acordo com a doutora em direito internacional Priscila Caneparo, as autoridades chegaram a construir salas de aula em estações de metrô, a fim de proteger os alunos dos mísseis. O sindicato dos trabalhadores da educação também vêm defendendo um aumento salarial para os professores ucranianos para mantê-los na profissão e motivá-los a regressar ao país.

— Desde o início da guerra, estima-se que cerca de 7 milhões de estudantes viram as suas vidas educacionais interrompidas abruptamente. Mais de 1.300 escolas foram completamente destruídas. Esses investimentos têm ajudado a minimizar os efeitos que ainda são graves, junto à iniciativa de construção de abrigos antibombas para as escolas — afirma Priscila.

Procurada, a Seduc afirmou que todas as escolas receberam materiais com orientações para o acolhimento dos estudantes e funcionários como primeira ação pedagógica a partir da retomada das atividades. A secretaria ressaltou que a crise afetou de maneiras diferente as regiões do estado. E que, portanto, o calendário escolar não será homogêneo. "Em um mesmo município, algumas escolas podem retornar, enquanto outras, não", afirmou a Seduc, em nota.

EVASÃO ESCOLAR

A situação de calamidade vivida pelos gaúchos também aumenta a possibilidade de evasão escolar, segundo a presidente executiva do Todos Pela Educação, Priscila Cruz. Para a especialista, o primeiro passo para evitar que os alunos fiquem sem estudar é identificar alunos fora da escola, criar vagas remanescentes e fazer inventários das escolas que não podem ser reconstruídas para já iniciar a criação de novas unidades.

Já pensando em reduzir a defasagem no ensino, o ideal é, segundo Cruz, ampliar as turmas de período parcial para integral, a fim de que atividades complementares possam ser realizadas no contraturno. Essa jornada pode ser idealizada no modelo híbrido, levando em consideração se o aluno tem acesso ou não à internet. Parte desse tempo também deve ser usado para escuta socioemocional das crianças e dos adolescentes.

— A pandemia mostrou que a recuperação não vem ao longo dos anos, ela precisa acontecer nos próximos meses. Por isso, a exposição à aprendizagem deve ter no mínimo 7 horas. Outro ponto importante, deixado de lição por desastres como o furacão Katrina e a guerra na Ucrânia, é que investimento em infraestrutura e na saúde mental dos alunos e professores requer atenção, com psicopedagogos capacitados para ouvir as demandas — avalia.

Outras alternativas apontadas pela presidente do Todos pela Educação é adiar o período de férias de dezembro e janeiro para abril de 2025 para conseguir estender o calendário escolar; contratar mais professores para atender às demandas de aulas extras; e evitar a reprovação de alunos, visto que isso pode desmotivar e gerar evasão.

Na última semana, o Ministério da Educação e o Conselho Nacional de Educação publicaram uma resolução que estabelece diretrizes para a retomada das aulas na educação básica e superior no Rio Grande do Sul. Segundo a resolução, o cumprimento da carga horária mínima do ano letivo poderá ser realizado em 2025.

CENÁRIO DA EDUCAÇÃO

ESCOLAS — 2.340

- 1.752 (74,8%) Já retornaram às aulas
- 588 (25,1%) Ainda não retornaram — 233 sem previsão

ESTUDANTES — 741.831

- 495.394 (66,8%) Já retornaram às aulas
- 246.437 (33,2%) Ainda não retornaram — 91.324 sem previsão

Fonte: Seduc/RS (25/05/2024)

COMO REDUZIR A DEFASAGEM NO ENSINO?

1 *Criar sistema de identificação de alunos e professores afastados e em vulnerabilidade*

2 *Remanejar alunos para escolas próximas e recriar salas de aulas em espaços públicos com estrutura*

3 *Ampliar as atividades curriculares com ensino integral e híbrido*

4 *Transferir férias escolares para 2025*

5 *Optar pela não reprovação dos alunos*

AÇÕES EM OUTROS PAÍSES

EUA Após o furacão Katrina, em 2005, o estado de Louisiana substituiu o sistema público de ensino pelas chamadas "charter schools" — geridas por entes privados, com financiamento público. As escolas têm regras próprias e podem contratar professores extras para atenção individualizada aos alunos.

Japão Com o terremoto seguido de tsunami que deixou mais de 18 mil vítimas em 2011, a saída foi adotar um período de ensino remoto e investir em escolas com manuais de gestão de catástrofes, que vão desde disciplinas que abordam a temática até uma infraestrutura de prédio que suporte os fenômenos.

Ucrânia O país construiu abrigos antibombas para as escolas e salas de aula em estações de metrô. Há um movimento sindical que defende o aumento salarial para os professores e a contratação de novos profissionais.

BRENO CARVALHO

Pets resgatados encontram abrigo a quilômetros de suas antigas casas

Adoções em locais como Rio, SP e Brasília têm proporcionado recomeços; especialistas fazem apelo por acolhimento responsável

LEO MARTINS

Mascotes. Acima, a cachorrinha Matilda, de menos de 1 mês, com a nova família, em Brasília: a médica Alyne Neves Cintra, na foto com o marido e a filha, queria ir além da ajuda financeira e levou para casa o pet. À esquerda, Cristina com sua filha Mariana e o gato Fred no Rio

FERNANDA ALVES
fernanda.lima@oglobo.com.br

As enchentes no Rio Grande do Sul deixaram traumas não apenas nas 2,3 milhões de pessoas diretamente afetadas, mas também nos mais de 12 mil animais resgatados. Enquanto muitos deles ainda aguardam seus tutores em abrigos espalhados pelo estado, outros tantos encontraram novos lares, mas a quilômetros de distância de casa, em cidades como Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

A vontade de extrapolar a ajuda material foi o que motivou a anestesista Alyne Neves Cintra, de 38 anos, a receber em sua casa, em Brasília, a cachorrinha Matilda, de apenas 1 mês. Ela, que junto com o marido já tinha feito doações para instituições e amigos que moram em Porto Alegre, conta que se comoveu com as imagens de resgate dos animais.

— Queria primeiro ajudar ONGs de animais, e cheguei na Ana Flávia Vasconcelos, que estava atuando nos resgates. Foi através dela que soube da opção de dar um lar para esses bichinhos que estavam nos abrigos e que decidi adotar — explica ela, que fez um cadastro formalizando a intenção antes de o animal ser levado de avião.

A cachorrinha, que ganhou o nome de Matilda, não tinha tutores e estava na rua junto com a mãe e outros filhotes, quando foi resgatada por um idoso. Ele, mesmo com a casa alagada, abrigou os animais até o resgate chegar.

A corretora de imóveis do Rio de Janeiro Cristina de Moura Carvalho, de 66 anos, não pensava em ter animais em casa até ver a foto de um dos gatos resgatados na cidade de São Leopoldo, enviada por uma amiga que estava atuando como voluntária em um dos abrigos na cidade.

— Na hora em que olhei a imagem, senti que seria meu, não sei explicar. Ele chegou tem uma semana e já deu para perceber que é muito carinhoso, me acompanha o dia todo pela casa, dorme comigo. Estava assustado e bem sujo quando o recebi — conta ela, que batizou o novo companheiro com o nome de Fred. — Depois de toda a tristeza causada pelas chuvas, olhar para ele agora me traz esperança de recomeço.

Entre os aviões que saíram de Porto Alegre transportando animais estava o da presidente do Palmeiras, Leila Pereira, que levou mais de cem cachorros e gatos resgatados para Sorocaba (SP).

TRANSPORTE DE CARRO

Já o ambientalista Bernardo Egras, que viajou do Rio para o Rio Grande do Sul para atuar como voluntário nos resgates, fez o transporte dos animais de carro, em mais de 18 horas de viagem. Ele voltou para casa com três gatos e seis cachorros, alguns deles que ajudou a salvar. Até o momento, sete já foram recebidos em novos lares.

— Os abrigos estão lotados e não param de chegar mais animais. Qualquer lar que puder recebê-los agora, vai aliviar os espaços. Tentei trazer o máximo que cabia no carro. Todas as adoções foram feitas de forma responsável, com a ressalva de que se o tutor aparecer, os animais serão devolvidos — garante.

O surfista Pedro Scooby, que também foi voluntário nos resgates na cidade de Eldorado do Sul, voltou para casa, no Rio, com um novo integrante da família. Ele adotou um dos cachorros que retirou da enchente usando uma moto aquática e deu a ele o nome de Eldorado, em homenagem ao local onde atuou.

— Quando resgatei o Eldorado, deu para ver a gratidão dele por mim. Na verdade, não fui eu que adotei ele, mas ele que me adotou. Enquanto o dono dele não aparece, estamos dando o carinho e a atenção que ele precisa e merece — conta o surfista.

O envio de animais resgatados a outros estados chegou a ser criticado nas redes sociais por moradores do Rio Grande do Sul, que relataram dificuldade para reencontrar seus pets. A busca por novos lares, no entanto, tem sido incentivada pelos responsáveis pelos abrigos gaúchos, já que muitos deles estão superlotados e impossibilitados de receber novos animais.

— Tivemos 70% da cidade alagada, muitos animais foram regatados com tutores, mas outros moravam na rua. Muitos desses animais vão precisar de novos lares. Já sabemos que não conseguiremos adoção para todos. Se os deixarmos em Canoas, vamos condená-los a viver em abrigos para o resto da vida — avalia a secretária municipal de Bem-Estar Animal de Canoas, Fabiane Tomazi Borba.

A segurança Andréa da Silva Lopes, de 47 anos, foi uma das pessoas que, ao procurar sua cadela em abrigos de Canoas, foi surpreendida com a notícia de que ela tinha sido enviada para São Paulo. A poodle Pretinha foi resgatada de barco juto com a tutora após a residência ficar tomada pela água, mas ao chegar no ponto de resgate, as duas foram separadas, e Andréa passou 12 dias sem notícias da cachorrinha, que é seu xodó.

— Quando soube que ela estava a caminho de São Paulo, foi um susto. Fiquei com medo de não conseguir mais reencontrá-la. Mas assim que avisei que ela era mina, a ONG que iria abrigá-la se prontificou em me devolver e já no dia seguinte estávamos juntas. Percebi que todos os voluntários cuidaram dela com muito carinho no período que ficamos separadas — ressaltou.

CONSULTA AO VETERINÁRIO

A decisão de receber um animal resgatado no Rio Grande do Sul pode vir acompanhada de desafios, como aconteceu com a consultora de moda Fabíola Cabral, de 42 anos. O cachorro que adotou, após ter sido resgatado no telhado de um imóvel completamente alagado, ficou no topo de sua casinha durante o período que esteve no abrigo de Canoas. No trajeto até o Rio, ele também se posicionou em cima das bagagens, por só se sentir confortável em lugares altos.

— Ele está triste, é nítido o trauma. Passa o tempo todo deitado e não quer ficar sozinho. Está com acompanhamento veterinário 24 horas e tenho feito de tudo para que supere o que passou. Dei para ele o nome de Kibu, que significa renascer e esperança, e espero que em breve ele se recupere — conta ela.

O veterinário Mateus Lange, coordenador da equipe do Conselho Federal de Medicina Veterinária que está atuando na tragédia, enfatiza que os novos tutores dos animais devem levá-los para consultas assim que os receberem, já que muitos podem ter contraído doenças e zoonoses em decorrência das chuvas:

— A adoção de animais deve ser feita com responsabilidade, mas no caso dos que estão sendo resgatados no Sul precisa ser ainda maior. Eles podem ter problemas de doenças e traumas ocasionados pela tragédia e vão demandar muito cuidado e carinho.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL

Abrigados. Instalação no bairro Mathias Velho, em Canoas: mais de 12 mil animais foram resgatados no estado

Chuva faz Porto Alegre suspender força-tarefa para limpeza no centro

Medida foi tomada após novos alagamentos. Equipes atuaram ontem em 15 localidades da cidade onde águas já baixaram

Após novos alagamentos em Porto Alegre, a prefeitura da capital gaúcha suspendeu a força-tarefa que tinha previsão de atuar ontem na limpeza do entorno do Mercado Público Central, no centro histórico. As chuvas que atingem o estado nas últimas semanas geraram acúmulo de lixo e, como mostrou O GLOBO, em toda a cidade se proliferam montanhas de descartes de móveis, alimentos, produtos e outros bens destruídos pelas enchentes, que dão um aspecto de lixão a céu aberto.

Ao todo, 800 garis atuam nos serviços de limpeza dos bairros mais afetados pela cheia do Guaíba, conforme as águas vão baixando, e contam com o auxílio de mais de 200 equipamentos, entre caminhões e retroescavadeiras. Com vários pontos da cidade ainda submersos, no entanto, os profissionais trabalham apenas onde é possível chegar e com muitas limitações. Até sexta-feira, seis bairros permaneciam totalmente inacessíveis. As chuvas de quinta-feira inundaram, inclusive, áreas que não tinham sido alcançadas na enchente, como Cavalhada e Restinga.

A prefeitura informou que as equipes do Departamento Municipal de Limpeza Urbana (DMLU) atuaram ontem em 15 localidades onde as águas baixaram. Foram retiradas 8.970 toneladas de resíduos das ruas até a noite de sexta-feira.

O lixo está sendo encaminhado a um aterro emergencial a 22 quilômetros de Porto Alegre, em funcionamento desde quarta-feira. A prefeitura assinou um acordo para a contratação emergencial para o descarte de 77 a 180 mil toneladas de resíduos das enchentes. O novo local, em Gravataí, terá um custo previsto de R$ 19,7 milhões e servirá como depósito para montantes que podem chegar a até 150 vezes a média diária de lixo recolhida na cidade.

A conta da limpeza ultrapassa os R$ 24 milhões, mas deve chegar a mais de R$ 100 milhões, segundo o prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB). Um levantamento de pesquisadores do Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em parceria com a empresa Mox Debris e voluntários, calcula que o volume de entulho gerado no Estado pode chegar a 46,7 milhões de toneladas.

NÍVEL DO GUAÍBA RECUA

A medição feita pela Agência Nacional de Águas (ANA) no cais Mauá apontou ontem que o nível do Guaíba, em Porto Alegre, atingiu 4,32 metros na sexta-feira por volta das 19h, mas começou a descer até chegar a 4,15 metros às 7h15 de sábado. A cota de inundação do Guaíba é de 3 metros, ou seja, a água ainda não recuou e permanece alagando o perímetro urbano da cidade.

O boletim da Defesa Civil gaúcha divulgado na manhã de ontem informou que o número de mortos na tragédia climática do Rio Grande do Sul subiu para 165 e há ainda 64 pessoas desaparecidas. Ainda de acordo com o órgão, 2,3 milhões de gaúchos de 469 municípios já foram afetados. São, ao todo, 581 mil pessoas desalojadas e 55 mil em abrigos.

Em todo o estado, há mais de 100 mil pessoas sem energia elétrica. A Corsan, por sua vez, afirma que o sistema de abastecimento de água foi normalizado e que segue trabalhando para o restabelecimento do serviço "em pontos específicos". Há ainda 71 trechos com bloqueios totais e parciais em 40 rodovias, entre estradas, pontes e balsas. *(Com informações do G1)*

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL / 24-05-2024

Desafios. Equipes retiram lixo das ruas de Porto Alegre: novos alagamentos impedem trabalhos em pontos da cidade

RS investiga 800 casos suspeitos de leptospirose

> Após quatro óbitos confirmados por leptospirose relacionados às enchentes no Rio Grande do Sul, a Secretaria Estadual de Saúde (SES) vem dedicando atenção aos cuidados e à informação sobre a doença. Vinculado ao órgão, o Laboratório Central do Estado do Rio Grande do Sul (Lacen/RS) analisa mais de 800 amostras de casos de suspeita de leptospirose.

> Segundo os últimos dados atualizados, o Rio Grande do Sul tem até o momento 54 casos confirmados de leptospirose, com quatro mortes. Outros quatro óbitos estão sob investigação, de acordo com a secretaria.

> O estado estima que o número de pessoas com leptospirose em decorrência das enchentes deve chegar a 1 mil até o fim da calamidade.

> Chefe do laboratório estadual, Loeci Natalina Timm informou que a realização de exames está disponível para todos os casos considerados suspeitos e nos quais houve exposição à enchente. Para essa análise, o Lacen dispõe de dois diagnósticos: o de biologia molecular (RT-PCR) e diagnóstico sorológico.

> A contaminação com a bactéria Leptospira, responsável pela doença, é transmitida através da pele, especialmente se estiver com lesões abertas, a partir da exposição direta ou indireta à urina de ratos ou outros animais contaminados.

Economia

SOS RIO GRANDE DO SUL

HYNDARA FREITAS
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

ANSELMO CUNHA/AFP/20-5-2024

Cena surreal. Aeroporto Salgado Filho, um dos maiores do país, engolido pelo Guaíba, em Porto Alegre: mudança climática desafia o mapeamento de riscos

FORA DO RADAR

Clima extremo obriga revisão de contratos e mapas de risco em concessões de infraestrutura

As chuvas no Rio Grande do Sul danificaram ou interditaram uma série de infraestruturas como aeroportos, estradas, ferrovias, redes de energia elétrica e transportes públicos. O custo da reconstrução ainda será calculado, mas a tragédia já trouxe à luz uma realidade: os riscos de eventos climáticos extremos para a infraestrutura precisam ser mais bem mapeados por concessionárias, governos e seguradoras no país. É um passo necessário para investir mais em prevenção e estabelecer uma engenharia financeira capaz de garantir recursos para reconstruções.

Esse processo já está em curso, apontam executivos do setor, mas muitas concessões de infraestrutura ainda têm contratos que não preveem os riscos climáticos — o que motiva ações em busca de reequilíbrios financeiros dos acordos. Nesses casos, geralmente a conta recai sobre os cofres públicos. Há uma defasagem na área de de seguros e resseguros para grandes equipamentos de infraestrutura no país. A tragédia gaúcha, para especialistas, pode representar uma virada de página nesse debate.

Via de regra, os contratos de infraestrutura concedidas à iniciativa privada estabelecem que eventos imprevisíveis, classificados como "caso fortuito ou de força maior", devem ser arcados pelo poder público. No caso de eventos climáticos, nem sempre é claro o que pode ser considerado imprevisível ou extraordinário. Não há definições sobre o que seria um volume de chuvas, um período de estiagem ou uma velocidade de vento considerados anormais.

Ao longo do tempo, com as mudanças climáticas mais evidentes, houve uma evolução nos contratos nesse sentido. Entre as distribuidoras de energia, a maioria dos acordos é da década de 1990 e não contempla os riscos dos temporais extremos, por exemplo. É o caso da Enel, em São Paulo, que herdou um contrato de 1998 da Eletropaulo. Os assinados na década passada, como o da concessão do Aeroporto de Guarulhos (SP), em 2012, fixam que eventos de força maior sem cobertura de seguro disponível no Brasil serão pagos pelo poder público. Contratos novos são mais detalhados, como o da futura privatização da Sabesp, estatal paulista de saneamento. Ele fixa parâmetros baseados em séries históricas para definir o que é ou não uma seca imprevisível.

INDEFINIÇÃO IMPERA

A lei de parcerias público-privadas (PPPs), de 2004, obriga contratos a preverem quais prejuízos o poder público e o setor privado devem assumir. A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), por exemplo, entende que riscos geológicos considerados ordinários são de responsabilidade de concessionárias de rodovias, e os extraordinários, da União — mas especialistas defendem a necessidade de parâmetros mais detalhados. Para calcular o impacto econômico dos riscos e adaptar as premissas financeiras dos contratos é preciso aperfeiçoar o mapeamento das ameaças.

— Nem toda situação de crise é provocada por força maior. Muitas vezes, uma chuva acima da média aumenta os buracos numa via. Não é uma catástrofe natural, mas também não é algo para o qual estávamos preparados. Esse tipo de situação precisa ser aprofundada nas concessões — diz Rodrigo Barata, sócio de Infraestrutura e Direito Público do Madrona Fialho Advogados.

O tema vem mudando a forma de fazer concessões, mas a análise dos riscos climáticos precisa contemplar os desastres mais frequentes. Natália Marcassa, CEO da MoveInfra, que representa concessionárias de rodovias, ferrovias, aeroportos e portos, afirma que os contratos de infraestrutura não estão adaptados para a realidade atual. Ela defende que o primeiro passo é aprofundar o mapeamento de riscos, tanto pelo poder público quanto pelas gestoras de ativos.

— Um dos trabalhos é mapear de maneira mais criteriosa as regiões de risco e fazer projetos de infraestrutura mais resilientes — ela diz.

Quando necessários, os pedidos de reequilíbrio econômico-financeiro costumam levar anos em discussões nas agências reguladoras. A CCR Rio-SP, por exemplo, ainda aguarda o desfecho do pedido feito após os deslizamentos de abril de 2022 no litoral paulista que atingiram a rodovia Rio-Santos. Já a Concessionária Rio Teresópolis conseguiu reajustes no pedágio mais de uma vez devido a deslizamentos em sua via por chuvas fortes.

REAVALIAÇÃO DE RODOVIAS

Rafael Vitale, diretor-geral da ANTT, diz que contratos mais recentes, desde 2018, já abarcam as mudanças climáticas, mas ainda há 14 concessões antigas de rodovias sob análise para a inclusão de eventuais aditivos relacionados ao tema.

— Os contratos celebrados neste ano já preveem que 1% do faturamento (das concessionárias) deve ser aplicado (em projetos) para resiliência climática. Em uma ocorrência de deslizamento ou alagamento, você usa os recursos para estabilização dos taludes ou alteamento de pontes — diz.

Em Porto Alegre, a cheia do Guaíba provocou a inusitada cena de um grande aeroporto submerso, incluindo parte de sua pista. O Salgado Filho só deve reabrir em agosto. Sem a receita das operações e danos em mobiliário e equipamentos, a Fraport Brasil, gestora do terminal, diz que "somente após um diagnóstico será possível avaliar eventual impacto no contrato de concessão". O Ministério de Portos e Aeroportos informou, em nota, que a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) vai analisar o caso e que há previsão no contrato "de eventos classificados como força maior ou caso fortuito". A pasta avalia se o governo custeará as reformas.

Para Henrique Silveira, sócio da área de infraestrutura do Mattos Filho, é possível ter contratos mais previsíveis, com mapeamentos geológico e climático mais precisos.

— É difícil o mercado precificar algo completamente inesperado. Talvez tenhamos de entender o que é previsível ou não dentro de uma localidade específica. Faz sentido alocar um pedaço do risco que exceda a média histórica de chuva, por exemplo, para o poder público — diz o advogado.

No caso da Sabesp, o contrato que vai basear a privatização prevê que a empresa deve desenvolver, em 180 dias, um plano de contingência para o risco de crise hídrica, evento que já deixou São Paulo com falta de água algumas vezes nos últimos anos. Segundo a Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística do estado, escassez hídrica "fora do controle operacional habitual" seria um evento climático "tão extremo que mesmo o plano de contingência não seria suficiente para evitá-lo".

A falta de previsão contratual sobre eventos extremos tende a afastar investidores de leilões como o do trecho entre Belo Horizonte e Governador Valadares da BR-381. Em novembro do ano passado, pela terceira vez, não houve propostas. Empresas alegam que a estrada é perigosa — é conhecida como a "rodovia da morte" — e o contrato não definia bem riscos geológicos do trecho nem dividia eventual ônus com o poder público. Neste mês, o edital foi republicado com mais clareza neste tema.

O DESAFIO DOS SEGUROS

Outro debate que acelera no setor é sobre os seguros de infraestrutura. Segundo empresas e especialistas, há obras cujo risco é tão grande ou não corretamente mensurado que não há cobertura de seguros e resseguros disponível no país.

— Como a gente não tem um mapeamento detalhado, é difícil precificar o seguro. Sai mais caro do que deveria ou, em lugares onde a seguradora vê alto risco, ela nem faz a cobertura — diz Natália Marcassa, da MoveInfra.

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) admite a lacuna. Diz que o país tem acesso ao mercado ressegurador local e global, mas falta precisão no mapeamento e avaliação dos riscos e da qualidade dessa infraestrutura.

— Pouquíssimas infraestruturas no Brasil hoje têm algum tipo de seguro — afirma Dyogo Oliveira, presidente da CNseg.

Claudio Frischtak, presidente da consultoria Inter.B, diz que os eventos climáticos frequentes entraram no radar dos agentes de infraestrutura e que o Rio Grande do Sul foi, ironicamente, um "divisor de águas" nesse debate. E lembra que é possível aprender com a experiência internacional.

— Na Costa Leste do Oceano Índico, por exemplo, há furacões, chuvas torrenciais, ventos fortíssimos. Há estudos que mostram quais são as infraestruturas mais afetadas — diz. — Os novos contratos são de melhor qualidade, mas o Rio Grande do Sul será um divisor de águas. Os contratos terão de ser novamente repensados, reorganizados, como foram depois da pandemia.

NELSON ALMEIDA/AFP/13-5-2024

Drama gaúcho. Parte da rodovia BR-448 submersa em Canoas, uma das cidades mais atingidas pelas fortes chuvas no RS: estrutura de seguros ainda é frágil

"O Rio Grande do Sul será um divisor de águas. Os contratos de infraestrutura terão de ser repensados, reorganizados, como foram após a pandemia"

Claudio Frischtak, presidente da consultoria de negócios Inter.B

"Pouquíssimas infraestruturas no Brasil hoje têm algum tipo de seguro"

Dyogo Oliveira, presidente da CNseg

MÍRIAM LEITÃO

blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz

O que Porto Alegre ensina para Belém

O cientista José Marengo, do Cemaden, Centro de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais, usa uma expressão forte para explicar o que está acontecendo agora no clima, após o aquecimento simultâneo do Pacífico e do Atlântico. "A América Latina está como num sanduíche entre dois oceanos quentes". É o retrato do tempo atual que tem provocado a inundação tão prolongada do Rio Grande do Sul. Marengo acha que a situação no território gaúcho deve durar um mês ainda para se normalizar e, depois, o clima pode ir para o extremo oposto. "Da enchente para a seca".

—O clima no Sul é meio radical, pode-se ter um ano muito úmido e depois um muito seco. Sabemos que La Niña está se configurando e isso deve aparecer em agosto e poderemos dizer se será intensa. Se for intensa haverá uma situação de estiagem. O Sul pode sair de um período de enchente para o oposto, a estiagem, a seca.

As chuvas no Rio Grande do Sul, que começaram a cair pesadamente em 30 de abril, foram previstas no dia 26 de abril. Ele lembra que o pior foi até o dia 5 de maio. Na quinta-feira da semana passada, voltou a chover forte. Segundo Marengo, ainda que as chuvas parem agora, as águas vão continuar altas. Pode demorar um mês até essa água toda baixar.

Ele define também com uma expressão eloquente a falta de compromissos do mundo com as metas de redução das emissões.

—O Acordo de Paris já foi para o ralo. Em algumas regiões do mundo, passamos de um grau e meio. Então os países estão preparando planos de adaptação, como o Brasil neste momento. Está em processo de elaboração porque o assunto ficou parado por quatro anos no governo anterior.

O que o mundo está vendo agora é o resultado em grande parte do aquecimento global, que levou os oceanos Atlântico e Pacífico a ficarem quentes ao mesmo tempo durante esse período do El Niño. No La Niña, que está para entrar agora, haverá o esfriamento dos oceanos e a consequência no Brasil será chuva no Norte e Nordeste e seca no Sul do Brasil.

Há outras situações extremas previstas, como uma "temporada extraordinária de furacões no Hemisfério Norte", com pelo menos 25 furacões. Há, também, o que Marengo define como "uma irregularidade das chuvas". Em tudo isso, como ele diz, "o sinal humano está presente" como uma das causas.

Ouvir os cientistas do clima sempre impressiona, porque mostra que temos feito uma marcha insensata em direção a um desequilíbrio que não podemos consertar. Pode-se atenuar os efeitos dessa gangorra do clima com medidas de preparação dos locais onde vivem as populações.

Cientista José Marengo, do Cemaden, diz que Rio Grande do Sul pode sair de um período de enchente para o oposto, a estiagem

—A chuva não mata. A chuva não mata as pessoas. Se a chuva cai num lugar onde as pessoas estão vulneráveis, expostas, aí acontece o desastre. O Cemaden trabalha com os extremos, emite os alertas de risco de desastres que são deflagrados pelos extremos, das chuvas intensas à falta de chuvas, as secas severas. O desastre é a mistura dos eventos extremos e a vulnerabilidade e a exposição da população.

Então, a solução parece óbvia, trabalhar para reduzir essa vulnerabilidade. Não é simples como parece.

—A agenda ambiental começa em um governo e só vê resultados bons em dois ou três governos adiante. Não aparece o produto em quatro anos de mandato. A prevenção um governo começa, mas quem leva crédito é a próxima administração. Já a reconstrução, pode-se terminar a obra em um período de quatro anos.

O Cemaden monitora 1.133 municípios considerados os mais vulneráveis e expostos a desastres e agora pediu à Casa Civil para elevar esse número para 1.942. São esses que o Ministério do Meio Ambiente está considerando os municípios-piloto para um plano de prevenção contra desastres provocados pela mudança do clima. Mas há muita coisa que poderia melhorar imediatamente.

—Precisa haver a profissionalização da Defesa Civil. Em alguns municípios, há vagas ocupadas por parentes do prefeito, por exemplo. E tem que haver mais investimento, só que as estatísticas mostram que o investimento federal tem caído. O Brasil deveria ser proativo, mas parece que está cada vez mais reativo. E no mundo também é assim. Nas COPs, todo mundo vira ambiental, se veste de verde, tem apertos de mão e poses para as fotos.

Que Porto Alegre sirva de alerta para Belém. Na COP 30, o mundo precisa sair daqui com compromissos de realmente enfrentar a tragédia climática mundial.

ENTREVISTA

João Carlos Chachamovitz / CEO DA RADIX

Líder da companhia que desenvolve softwares para outras empresas diz que executivos ainda não sabem como aplicar a inteligência artificial

BRUNO ROSA bruno.rosa@oglobo.com.br

'NA INDÚSTRIA, USO DA IA SERÁ UM PROCESSO MAIS LENTO'

DIVULGAÇÃO

Presente em mais de 30 países e com cerca de 1.700 funcionários, a brasileira Radix, que atua na área de tecnologia desde 2010, pretende ampliar sua presença no exterior desenvolvendo soluções tecnológicas para diferentes indústrias. Em entrevista ao GLOBO, João Carlos Chachamovitz, CEO da companhia de engenharia e desenvolvimento de software, diz que seu plano é, até 2028, coroar a estratégia de diversificação elevando de 30% para 50% a parcela do faturamento (que deve totalizar R$ 500 milhões neste ano) que vem de fora. A principal demanda que ele vê surgir neste mercado é definir como introduzir a inteligência artificial (IA) na rotina das empresas. Segundo o executivo, muitos líderes sabem que a IA vai gerar aumento de produtividade, mas não exatamente como.

Como o senhor vê a busca das empresas por IA? Isso vem pautando o desenvolvimento de novas soluções e processos?

As empresas buscam produtividade. É isso que está em pauta. Os líderes das grandes companhias estão falando sobre o uso de inteligência artificial, mas o objetivo é aumentar a produtividade. E isso é uma combinação de pessoas, conhecimento do negócio e tecnologias. O importante é identificar oportunidades de melhorias na operação e ver o valor que será gerado. E, se possível, quantificar isso. Não é usar a tecnologia pela tecnologia. É usá-la pelo valor que será gerado. Por exemplo, a gente vai em uma indústria e vê que o problema não é o processo e sim o fato de os dados não estarem integrados.

Mas nessa busca por produtividade, as empresas já sabem qual é o melhor caminho?

Para aumentar a eficiência, é preciso melhorar os processos. E um dos temas que ganharam muita força é a inteligência artificial, que é uma mistura de *hype* com mudança disruptiva. Eu realmente acredito que a inteligência artificial vai mudar a maneira como empresas e pessoas trabalham. Muitos líderes sabem que a IA vai gerar aumento de produtividade, mas eles não sabem exatamente como. Está todo mundo muito inseguro sobre como usar essas soluções. Você usar a inteligência artificial na pessoa física é uma coisa que a gente já está vendo. Está todo mundo usando ferramentas como o ChatGPT. Mas, quando a gente fala nas empresas, é uma coisa bem mais complexa porque é preciso trabalhar com segurança e risco. Na indústria, o uso da tecnologia da inteligência artificial será mais lento do que as pessoas estão imaginando. Todo mundo acha que no mês que vem tudo já vai estar funcionando, mas é um processo lento. Primeiro, você captura os dados, depois gera confiança com as informações e ainda precisa organizar isso para gerar uma contextualização. Depois, saber onde vai ser usado e analisar os impactos nos processos. E nesse contexto o maior desafio é definir os casos de uso. Isso significa entender quais as entregas de valor com as aplicações que usam a IA.

"Líderes das grandes empresas estão falando sobre o uso de IA, mas o objetivo é aumentar a produtividade. E isso é uma combinação de pessoas, conhecimento do negócio e tecnologias"

"A globalização foi nosso caminho, não como uma empresa de mão de obra barata, mas pela nossa tecnologia"

Mas há dificuldade em definir o uso de IA nas empresas?

Definir os casos de uso é o desafio. Nem todos os líderes sabem quais. O CEO fala que vai investir em inteligência artificial, que isso vai aumentar a produtividade da empresa e que é um dos três temas mais importantes da agenda, mas ainda existe uma indefinição em relação a como é que isso vai ser feito. E além disso, há outro aspecto: como isso pode ser escalado em uma empresa com 40 fábricas distintas? Esse planejamento de implementação e definição é decisivo. Envolve conhecer o processo de engenharia e automação. Um ponto importante é priorizar, pois não vai dar para fazer tudo ao mesmo tempo.

E esse investimento em IA é elevado ou os preços já estão em queda?

A inteligência artificial consome muitos dados, chips, softwares. Esse consumo é um fator limitante na implementação das tecnologias. Nos EUA, há um *data center* novo a cada dois dias. E *data center* consome energia. Ou seja, é caro e tem a limitação da disponibilidade. Quando a gente fala sobre definir os casos de uso tem de levar em consideração isso também. Ter essa arquitetura de infraestrutura é fundamental. Se não tiver essa etapa bem feita, é como construir um prédio maravilhoso em cima de uma base frágil. Mas o que estamos vendo é que o aumento de produtividade justifica o investimento. Dentro da Radix, o uso da IA em diversas soluções já elevou a produtividade em 20%.

Mas as empresas já estão se arriscando..

Sim. Em uma petroquímica com mais de 40 unidades, a gente está implementando toda essa jornada e, agora, estamos criando os casos de uso, desde manutenção preditiva a otimização de processo. Em uma empresa de gás nos EUA, desenvolvemos uma ferramenta usando IA para estimar o volume de emissão e o que acontece se ocorrer alguma mudança operacional. Quando você usa IA, você consegue trazer para o operador uma ferramenta que traz um conhecimento que é como se ele tivesse um consultor experiente ao lado naquela hora de tomar uma decisão. E isso facilita muito os projetos. Mas, para cada cliente você tem vários casos de uso. Estamos trabalhando para pelo menos 15 empresas. Todos estão falando, mas casos práticos são muito poucos. Está todo mundo esperando. O fato de as empresas não terem ainda a segurança do que realmente querem é o maior limitador no momento. Não se trata da tecnologia, mas a maneira como ela é usada.

A mão de obra é um desafio?

É necessário equipe multidisciplinar, que tenha conhecimento da tecnologia e também do negócio. E isso não é tão simples. Por isso, temos uma academia de formação interna com treinamento e aceleração de funcionários. O desafio é formar e capacitar as pessoas em tecnologias realmente novas. E ainda há a construção de uma cultura organizacional.

A Radix faturou R$ 400 milhões no ano passado. Quais os planos para o futuro?

Nossa previsão é chegar a R$ 500 milhões em 2024 e continuar crescendo de 20% a 25% nos próximos anos. No nosso plano estratégico até 2028, vamos ter 50% do nosso negócio sendo exportado. Temos o foco nos EUA, com clientes globais. Nossa estratégia é trabalhar em todo o ciclo do negócio. Não queremos só fazer projetos. O desafio é continuar com esse crescimento para os próximos anos.

E por que ampliar para o exterior?

A gente começou a olhar o exterior porque no começo éramos muito focados no mercado brasileiro, principalmente no de energia. E, ao perceber o risco de depender só de um mercado e de uma região, vimos que um caminho natural era ir para os EUA com empresas que atuam em diversos países. Hoje, atuamos em 30 nações. Ainda temos 60% dos negócios em energia, mas estamos ampliando para outros setores, como agro, mineração, papel e celulose, além de áreas que não são industriais. A globalização foi nosso caminho. A gente não quis se globalizar como uma empresa que consegue fornecer mão de obra barata. E eu acho que isso é uma diferença grande. A gente quis se globalizar pela nossa tecnologia.

E quais são os planos de investimento para crescer?

Temos analisado opções de investimentos em empresas. Pode ser algo que aconteça no futuro com empresas ou tecnologias que complementem e acelerem as nossas soluções. Não queremos fugir do que fazemos. Temos uma estrutura de PD&I (pesquisa, desenvolvimento e inovação) na qual a gente desenvolve soluções e projetos usando verba da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e da Agência Nacional do Petróleo (ANP). Esse valor está entre R$ 12 milhões e R$ 15 milhões por ano.

IA generativa nas empresas: do fascínio à realidade

Executivos acreditam que tecnologia vai mudar muita coisa, mas a ampla adoção demanda testes e até mudança de cultura

EDILSON DANTAS

Otimização de processos. Fabio Jabur, executivo de Data Analytics do BV, conta que a IA reduziu o tempo de atendimento em 80 segundos, em média

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

A ascensão da inteligência artificial (IA) generativa ainda "vai mudar tudo" nas empresas, mas não de imediato. O lançamento do ChatGPT pela OpenAI, há um ano e meio, provocou uma corrida por esse tipo de ferramenta digital, e agora o mundo corporativo vê baixar a poeira do deslumbramento para adaptar a tecnologia à realidade.

— E aí vêm as barreiras da vida real — afirma Lucas Brossi, sócio e líder de Inteligência Artificial da consultoria Bain. — Agora, as empresas que já estão desbravando esses caminhos vão superar esses obstáculos. Quem tem colocado isso como prioridade estratégica está criando casos de uso. As que se deixarem vencer pelas dificuldades vão acabar ficando para trás.

Vice-presidente de Tecnologia do Mercado Livre, o uruguaio Oscar Mullin avalia que ainda há problemas que precisam ser resolvidos. Ele aponta como um dos entraves o custo de utilização dos sistemas de IA generativa.

Maior varejista on-line da América Latina, a empresa já contabiliza ganhos de produtividade com uma ferramenta de IA generativa que os funcionários podem alimentar com informações do dia a dia para depois fazerem perguntas e terem respostas úteis para o trabalho. O Mercado Livre também aplica a tecnologia para resumir avaliações de produtos no *e-commerce* e para ajudar as equipes de desenvolvedores a programarem códigos.

Mesmo assim, Mullin avalia que essas ferramentas ainda estão dando os primeiros passos e que outras aplicações em escala podem demorar:

— A indústria ainda não está madura. Há um problema, também, que é a distribuição de conhecimento. Conseguir talentos ou fazer uma requalificação de conhecimento para pessoas que já temos são coisas que levam tempo.

Os dilemas compartilhados por ele são comuns a outras empresas de grande porte que veem potencial na IA generativa, mas ainda calculam o valor que essas ferramentas geram para o negócio enquanto lidam com desafios práticos de sua aplicação em grande escala.

REDUÇÃO DO TEMPO GASTO

Uma pesquisa da Bain com CEOs, vice-presidentes e diretores de grandes companhias brasileiras indica que a IA generativa está entre as prioridades no radar de 48% dos executivos. Apenas uma pequena porção (9%), no entanto, tem uma ou mais de uma aplicação em escala com a IA generativa que já esteja gerando valor para o negócio.

— Do ponto de vista de resultados, no entanto, temos mapeado casos interessantes, como redução do tempo gasto pelas pessoas para performar determinadas atividades e velocidade maior da resolução de problemas para clientes — explica Brossi, da Bain.

Na esteira do ChatGPT, houve uma explosão na quantidade de ferramentas disponíveis para criar conteúdo com IA generativa, o que levou a uma maior oferta de serviços corporativos com esses sistemas. Há soluções customizadas para empresas, mas também serviços prontos que usam IA para automatizar processos, melhorar o atendimento a clientes ou otimizar tomadas de decisão.

"A indústria ainda não está madura. Há um problema, também, que é a distribuição de conhecimento. Conseguir talentos ou fazer uma requalificação são coisas que levam tempo"

Oscar Mullin, vice-presidente de Tecnologia do Mercado Livre

"Existe uma resistência sobre o fato de mudar os processos e sobre a maneira de tomar as decisões para integrar esse tipo de tecnologia"

Arnaud Dusaintpère, sócio da Oliver Wyman

No Banco BV, que tem mais de 240 casos de uso com IA tradicional, a generativa tem sido aplicada principalmente para melhorar o atendimento aos clientes. A ideia da empresa não é que esses sistemas substituam os humanos, mas que acelerem a qualidade do atendimento, explica Fabio Jabur, executivo de Data e Analytics do BV:

— Qualquer caso mais complexo ou fora do comum, o atendente precisa consultar o FAQ (lista de perguntas mais frequentes) e fazer uma busca sobre aquele problema. O que a IA faz é pegar a solicitação do cliente, resumir, buscar no FAQ e apresentar ao atendente as respostas mais prováveis — conta Jabur, acrescentando que isso traz, em média, uma economia de 80 segundos nos atendimentos.

O banco também explora as IAs em campanhas de marketing mais personalizadas, que adaptam as mensagens com ofertas de produtos ao perfil dos clientes. Segundo Jabur, o sistema pode aumentar em cem vezes o grau de personalização das campanhas, ou seja, gerar cem vezes mais peças personalizadas do que seriam criadas sem a IA.

O uso de dados para ler comportamentos de clientes e entregar os anúncios mais específicos é feito há algum tempo pelos sistemas de inteligência artificial tradicionais. Com a IA generativa, no entanto, há a possibilidade de automatizar a própria criação da mensagem.

O uso em escala de geração automática de conteúdo por IA traz riscos se não for bem calibrado. Um deles é o de "alucinações", termo para definir respostas que parecem coerentes, mas que são incorretas ou distorcem a realidade.

Um caso emblemático aconteceu este ano nos Estados Unidos com o Instacart, aplicativo de entrega de alimentos. O app tirou do ar uma ferramenta que gerava automaticamente fotos de alimentos dos fornecedores depois que a IA mostrou aos clientes imagens distorcidas e pouco apetitosas. Já a Air Canada, em fevereiro, teve que reembolsar um passageiro depois que o *chatbot* da aérea deu informações erradas sobre a política de cancelamentos de voos em casos de luto.

CURADORIA DOS DADOS

Para evitar situações desse tipo, empresas que trabalham para levar casos testados na IA para a "vida real" têm instituído processos que funcionam como uma espécie de governança para essa nova tecnologia. Isso inclui procedimentos para monitorar o desempenho e o impacto das novas soluções, e estabelecer diretrizes para definir os benefícios delas para o negócio.

Outro ponto fundamental para *bots* que interagem com os consumidores é o refinamento dos dados que vão alimentar os sistemas, destaca Victor Cavalcante, diretor de Inteligência de Dados do Magazine Luiza. A varejista, há quase um ano, passou a alimentar o "cérebro" de sua assistente virtual, a Lu do Magalu, com IA generativa, em uma parceria com o Google. O projeto ficou em desenvolvimento durante cerca de quatro anos até ser lançado. Hoje, a Lu recomenda produtos para clientes com base nas necessidades específicas deles e passa informações sobre os pedidos, entre outras funcionalidades.

— Tínhamos uma preocupação muito grande com os vieses (da IA) — conta Cavalcante. — Se a IA busca imitar o ser humano, ela também pode acabar reproduzindo algumas imperfeições erradas do ser humano, até porque ela trabalha em cima de dados que nós geramos. Fazer a curadoria do dado é algo absolutamente fundamental.

Mas, apesar do entusiasmo elevado do último ano em relação ao potencial da inteligência artificial — um estudo da McKinsey chegou a projetar ganhos de até US$ 4,4 trilhões na economia global com a aplicação desses sistemas em larga escala —, a maturação da IA generativa nas empresas ainda deve levar um tempo.

— Está todo mundo dosando a medida do que usar — diz Rodrigo Duclos, diretor de Inovação da Claro. — Uma coisa que a gente tem que ter muito cuidado é como fazer com que a ideia (de uso da IA) gere um impacto real e não seja só mais uma ferramenta bacana que agrega um custo.

NOVA MENTALIDADE

Arnaud Dusaintpère, sócio da área de Varejo e Bens de Consumo da consultoria Oliver Wyman, explica que outro desafio para ampliação da IA nas companhias é a mudança nos processos de gestão, ou seja, a adaptação da empresa para lidar com novos métodos de trabalho e tomadas de decisão. Ele ressalta, no entanto, que o uso da tecnologia pode trazer ganhos operacionais e de receitas. Experiências com clientes da consultoria mostraram um aumento de vendas de até 5% em campanhas que usam IA generativa para hiperpersonalização.

— Mas grandes organizações nem sempre estão estruturadas para evoluir rapidamente — diz Dusaintpère. — Existe uma resistência sobre o fato de mudar os processos e sobre a maneira de tomar as decisões para integrar esse tipo de tecnologia. E isso é também um desafio.

Uma pesquisa da consultoria BCG nos EUA, com mais de 1.400 executivos, mostrou que dois terços esperam levar pelo menos dois anos para que a IA generativa avance para além da excitação atual. Mas também apontou disposição para investir: 71% dos CEOs planejam aumentar os investimentos em tecnologia este ano, inclusive em sistemas de IA generativa.

GUSTAVO FRANCO
economia@oglobo.com.br

A divergência

O Copom foi criado em 1996 já faz mais de um quarto de século, e sua reunião mais recente, a de número 262, fez muito barulho.

Não foi a primeira vez em que, nesse colegiado, que sempre teve 9 membros, se observou um 5 a 4.

Foi a segunda.

A primeira foi também recente, na reunião de número 256, de 02/08/2023.

Os dois únicos casos de 5 a 4 na história do Copom foram, portanto, já na vigência do regime que alterou a sistemática dos mandatos dos dirigentes do BCB (LC179/2021). Os dois 5 a 4 ocorreram na parte da presidência de Roberto Campos Neto que fica no interior da presidência Lula. Compreensível, ainda que inquietante.

Para entender o significado dessa divergência é útil refletir sobre o que se passou nas 190 reuniões anteriores (a partir de 22/05/2002, de número 71)[1]: em apenas 28 dessas reuniões (14,7% dos casos) houve voto divergente ou minoritário. Afora os dois casos recentes de quatro divergências, se observam 13 casos com três, 12 com duas, e apenas um caso de um divergente solitário.

Nunca houve caso de divergência "de substância", aquela mais profunda, na qual o minoritário queria ir na direção contrária do Comitê. Foram sempre divergências de "dosagem" (0,25% a mais ou a menos, mas para o mesmo lado, por exemplo) ou de "timing", ou seja, para apressar ou atrasar um ciclo que se confirma na reunião seguinte através de votos unânimes

Essa propensão ao consenso nada tem de acidental, e é bem mais que uma "cultura" da casa. A diretoria do BCB é colegiada por força de lei (art. 3, LC179/2021), ou seja, toma decisões sempre por consenso e por isso possui uma única voz.

No Copom, a propensão ao consenso nada tem de acidental, e é bem mais que uma "cultura" da casa

Por transitividade o Copom funciona como colegiado, pois, afinal, se confunde com a diretoria do BCB, numa sessão especial, que funciona com a mesma dinâmica das outras reuniões, ainda que seja temática e traga chefes de departamento e seus números e estudos.

Uma diferença importante, entretanto, é a transparência: extensas atas transmitem inúmeras mensagens e, inclusive, registram os votos divergentes, funcionam como indicação de viés decisório.

Cada banco central faz de um jeito, em respeito à sua história. O nosso sistema é o que melhor se adapta ao nosso passado em matéria de bagunça com a governança da moeda e ao risco de captura sobretudo do CMN, esse sim, uma jabuticaba e um perigo.

Sempre será possível melhorar alguma coisa, mas certamente seria um retrocesso substituir a colegialidade por um sistema de bancadas dentro do BCB.

(1) A pesquisa está em G. Franco & L. Mercadante, "Voto divergente no Copom: uma nota", em https://www.riobravo.com.br/voto-divergente-no-copom-uma-nota-2/

Acessórios para cabelos afro viram negócio e autoestima

Empreendedores criam touca de natação, boné e até chapéu de formatura que se adaptam ao penteado de pessoas negras

MAYRA CASTRO
mayra.castro@oglobo.com.br

EDILSON DANTAS

Conforto. Thamara Freitas se sente mais confiante desde que encontrou um boné que se adapta às suas tranças: "Nossas necessidades estão sendo ouvidas"

Atividades cotidianas como nadar ou proteger-se do sol na rua e momentos especiais como se formar na universidade podem ser carregados de desconforto para pessoas negras, que cada vez mais assumem seus fios cacheados e crespos volumosos ou usam tranças e *dreads*.

No meio universitário, onde, em 17 anos, cotas aumentaram em 400% a participação dos negros — estima o Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília (UnB) —, uma necessidade específica desse público virou negócio. A grife Dendezeiro, em parceria com a agência de marketing GUT e a marca de cosméticos Vult, desenvolveu quatro modelos de capelo (como é chamado aquele chapéu de formatura), capazes de acomodar toda a diversidade dos cabelos afro.

Com a inovação, pessoas como Ana Caroline dos Santos, biomédica de 30 anos, não precisam mais receber o diploma sem o tradicional acessório. Criada pela mãe diarista e pela tia vendedora no comércio, ela se formou em 2015 numa faculdade particular de São Paulo com muito esforço da família. A formatura significava muito, mas, para ela, foi incompleta:

— Eu já sabia que não conseguiria usar porque na época só usava trança. Então passei a formatura inteira com o capelo na mão. Foi bastante incômodo para mim, era como se estivesse faltando algo. E foi um constrangimento porque na minha turma eu era a única negra. Então fui a única que não usou o capelo.

Essa história levou Ana Caroline a ser convidada pela Dendezeiro para recriar suas fotos da cerimônia usando um capelo adequado aos seus cabelos, que agora ela mantém naturais, juntamente com outras formadas que viveram a mesma frustração. Nas fotos, a biomédica usou um modelo com uma abertura no meio, voltado para pessoas que usam turbante, mas a campanha de marketing traz também fotos de jovens com outras três versões: uma que tem pentes-garfos na base para garantir a fixação (adequado para adeptos do *black power*); outra que é inspirado em uma *durag* (similar a um lenço com amarração na nuca, destinado a pessoas com tranças e *dreads*); e uma terceira com presilhas para cabelos cacheados e crespos.

— Quando o capelo encaixou certinho na minha cabeça, eu me senti num lugar de conforto, de pertencimento, onde você pode ser você, e o capelo tem que se encaixar no seu cabelo, não o contrário. Foi como se eu tivesse voltado lá em 2015 e colocado um item importante que ficou pendente na minha formatura. É um grande passo para as pessoas que estão se formando agora — diz Ana Caroline.

Uma das idealizadoras do projeto, Gabriela Barreira, diretora de arte sênior da GUT, diz que o principal objetivo foi mesmo acabar com a ideia de que a pessoa negra é quem tem de se adaptar:

— A gente está sempre dando um jeito de o nosso cabelo caber em algum lugar, e foi pensando nisso que chegamos à questão do capelo, que parecia fácil de solucionar, mas não encontramos soluções sob medida.

De acordo com Hisam Silva, CEO e diretor criativo da Dendezeiro, a marca baiana nasceu com o objetivo de buscar demandas sociais que podem ser resolvidas pela moda:

— A moda nada mais é do que a forma como a gente fala sobre quem a gente é. É importante que produza insumos para que as pessoas consigam se olhar e se sentir representadas.

Com o mesmo propósito, Maurício Delfino criou, em 2018, a marca Da Minha Cor. De uma família formada majoritariamente por empregadas domésticas e faxineiras, ele cresceu vendo mãe e tias alisando o cabelo para serem aceitas pelas patroas. Adulto, resolveu criar algo para ajudar pessoas negras a conviverem melhor com seus cabelos.

DIVULGAÇÃO

Adaptação. Ana, de pé no centro, entre outras profissionais que refizeram suas fotos de formatura usando os capelos

Sob medida. Sofia manteve as tranças e venceu um campeonato de natação graças à touca para cabelo afro

EDILSON DANTAS

Começou a pesquisar as demandas entre as mulheres da família e se deu conta da falta de uma touca de natação adequada ao cabelo afro.

— A natação é um esporte que, no Brasil, ainda é visto como coisa para a elite branca. Não existia touca para negros no país e percebi que esse produto começaria a permitir os acessos dos pretos a esse ambiente — diz Delfino, que define seus produtos pensados para a comunidade negra como "inovadores e socialmente inteligentes".

Em dezembro de 2017, Sofia Dionizio, então com 12 anos, foi a primeira cliente de Delfino. Pouco antes de lançar sua loja on-line, ele fez pesquisas em salões de beleza de tranças e lojas de esporte para apresentar seu produto e conhecer melhor as demandas do seu público-alvo. Conheceu a estudante após ela colocar tranças, poucos dias antes de ser selecionada para um campeonato de natação.

— No lugar em que eu treinava, eu podia treinar sem a touca, só que no campeonato falaram que eu não podia nadar sem ela — conta Sofia, hoje com 19 anos. — Aí foi um caos. Fui na trancista e já cheguei chorando, sem acreditar que teria de tirar as tranças.

Foi então que a profissional contou que tinha conhecido Delfino e seu negócio iniciante. Cida Dionizio, mãe de Sofia, ligou para ele e salvou as tranças da filha da tesoura.

— Foi uma coincidência muito perfeita. Tínhamos ido a tudo quanto é loja de esportes e não achamos uma touca em que coubesse a trança. Graças a Deus, ela pôde viajar, levando a touca, e ganhou o campeonato — conta a mãe.

'MUDA A VIDA'

Além do tamanho maior na extremidade, a touca é justa na abertura e feita de um material mais resistente para sustentar o volume sem que saia da cabeça facilmente na piscina. A inovação acabou chamando a atenção de grandes varejistas do segmento, como Decathlon e Centauro, que passaram a revender as peças. Em 2020, Delfino também desenvolveu uma linha de toucas para trabalhadores em hospitais. Passou a fornecê-las também para indústrias e supermercados. Um dos clientes corporativos é a rede de *fast food* Burger King, que compra toucas higiênicas mais confortáveis para seus funcionários com cabelo afro. A Da Minha Cor já fatura mais de R$ 1 milhão, sendo 40% ainda vindos das toucas de natação, diz Delfino.

Outro negócio que foca no mesmo público é a Kabelera, que surgiu em 2019 com bonés voltados para quem tem cabelos volumosos ou trançados. A ideia veio de Caio Pereira, que precisava usar um boné no trabalho, mas o acessório não comportava todos os seus fios crespos. Resolveu cortar uma parte do chapéu e viu ali um novo produto.

Thamara Freitas, gestora de RH de 31 anos, é uma das consumidoras dos bonés da marca. Passou a maior parte da vida alisando o cabelo, mas quando engravidou resolveu passar pela transição capilar e usar os fios naturais. Hoje, ela usa tranças e tem duas filhas, de 7 e 8 anos. Todos em casa têm cabelos grandes, inclusive seu marido. Os quatro são skatistas, e os bonés da Kabelera foram a solução para o esporte ao ar livre.

— Coloco o boné e fico me achando o máximo. E minhas filhas já vão crescer sabendo que há um produto para elas, não vão passar pelo constrangimento de tentar se adaptar a um acessório — diz Thamara. — É como se estivéssemos realmente sendo reconhecidos perante a sociedade, nossas necessidades estão sendo ouvidas. Não é só um boné, isso muda a vida das pessoas.

A Kabelera tem mais de dez modelos de bonés, todos com uma abertura generosa na parte de trás. Também faz toucas de cetim e de banho para o mesmo público.

— Quando a pessoa coloca o boné, a autoestima vai lá em cima. Colhemos *feedbacks* praticamente diários com esse relato — diz Pereira.

Empresas recorrem a 'detetives' de currículos

Pesquisa aponta que quase 70% dos recrutadores já descartaram candidatos em seleções por causa de inconsistências como mentir sobre cargos anteriores, exagerar em habilidades e experiências e apresentar histórico escolar falso

ANA FLÁVIA PILAR
ana.costa@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Quem nunca deu uma "valorizadinha" a mais num item do currículo na disputa por um emprego atire a primeira pedra. Mas o que os recrutadores realmente temem nas seleções é aquele candidato que não tem pudor de mentir para conquistar uma vaga. O que ele não imagina é que as informações muitas vezes são checadas. Para identificar os mentirosos, um número crescente de empresas tem recorrido a consultorias especializadas em identificar inconsistências em currículos com o uso de tecnologia e profissionais treinados para cruzar dados e fazer investigações.

Uma pesquisa publicada este ano pela consultoria de recursos humanos Robert Half revelou que 69% dos recrutadores já descartaram candidatos por inconsistências e mentiras nos currículos. Os casos mais comuns são exagero na descrição de habilidades ou conhecimentos (citado por 50% dos entrevistadores), mentiras sobre cargos anteriores (48%), habilidade maior que a real em idiomas (32%), distorções sobre experiências e realizações (29%) e falso histórico educacional (26%).

O Grupo Iaudit, uma das empresas que atuam como "detetives" de RH, usa ferramentas digitais que automatizam o levantamento de dados sobre os candidatos em fontes como tribunais, cartórios e Receita Federal. A consultoria atende mais de 100 companhias. O CEO Rodolpho Takahashi conta que essa demanda dobrou nos últimos dez anos. Quanto mais alto o cargo, maior é a disposição da empresa de pagar para não cair na lábia dos desonestos. Ele conta que a Iaudit foi procurada por uma companhia que contratou um diretor que não tinha sequer o ensino médio concluído:

— O candidato foi tão convincente no discurso que conseguiu a vaga. A checagem deve ser atualizada, mesmo após a contratação. Você não consegue saber o que o seu colaborador fez em determinado período. Isso vale para influenciadores que a empresa está considerando para publicidade.

MEIAS PALAVRAS

O processo de checagem passa pelo histórico do candidato por outras empresas, verificando se ele trabalhou mesmo em estruturas semelhantes à que está pleiteando. Recentemente, o *senior manager* da consultoria de recrutamento Robert Walters, Bruno Martins, avaliou um postulante ao cargo de diretor comercial que apresentava em seu currículo uma performance de 120% acima da meta de vendas em uma companhia. Ao entrar em contato com a empresa, Martins descobriu que esse resultado saiu caro: a taxa de rotatividade entre os funcionários subiu mais de 30% no período, com a perda de talentos em um péssimo ambiente de trabalho. Com essa informação, a multinacional que havia contratado a checagem descartou o candidato.

EDILSON DANTAS

Olho apurado. Fabiana Fidalgo investe em checagem antes de contratar

— Ele não mentiu, mas coordenava o time com mais pressão, o que não aparece em entrevista, mas seu estilo poderia trazer problemas para meu cliente — relembra o recrutador, que atende 70 companhias.

Os profissionais submetidos à checagem de informações precisam autorizar o compartilhamento dos dados do currículo. Assim, os recrutadores podem entrar em contato com empregadores anteriores para validar dados, por exemplo. Martins diz encontrar candidatos que descrevem alta performance, mas a verificação aponta aspectos favoráveis da empresa em que trabalhava. Para avaliar o desempenho de um vendedor, por exemplo, ele diz que é preciso entender quais produtos o profissional vendia, como os preços eram formados e se havia autonomia para dar descontos.

Na Fesa Group, que também faz checagem, a conferência do currículo envolve entrevistas com outros profissionais com os quais o candidato atuou. Júlia Domiciano, gerente de relacionamento e recrutamento na Viseu Second-ment, uma consultoria que ajuda a investigar candidatos principalmente para escritórios de advocacia, conta que a mentira mais frequente é a comunicação falsa de registro na Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), obrigatória para o desempenho da função. Há também os que informam especialização em determinada área mas, quando questionados sobre o tema, admitem terem frequentado apenas cursos rápidos de três meses.

DEMITIR É MAIS DIFÍCIL

No Grupo UmaUma, de entretenimento, as mentiras mais comuns encontradas pelos recrutadores envolvem fluência em idiomas e conhecimentos sobre ferramentas digitais que a empresa usa. Também é recorrente que os candidatos aumentem o tempo em que trabalharam em outras empresas, exagerando também nas atividades que desempenharam, conta a líder de RH da empresa, Fabiana Fidalgo. Para evitar contratações frustradas, a organização decidiu investir internamente em ferramentas para investigar os candidatos, como uma plataforma de inteligência artificial (IA) que cruza dados das análises comportamental, de habilidades, de experiência e dos conhecimentos exigidos para apontar o que não bate. Quando o sinal de alerta apita, entram em campo profissionais treinados para detectar mentiras nas entrevistas.

— Dá para perceber nos primeiros meses de trabalho quando alguém mentiu — diz Fidalgo. — Admitir quem não é ideal para a vaga pode levar a vários prejuízos: custo da demissão, reinício do processo seletivo e até perda de clientes.

Para Priscilla Carbone, sócia do Madrona Fialho Advogados, nem toda mentira pode levar à demissão por justa causa. Precisa ser comprovada e avaliada quanto à gravidade. Uma mentira mais "leve", não caberia no enquadramento. Juliana Nunes, sócia do Campos Mello Advogados, concorda, mas diz que cada caso deve ser avaliado separadamente:

— Empresas que exigem inglês avançado têm recursos para avaliar essa habilidade (antes de contratar). Entender que o conhecimento do funcionário é menor que o esperado pode não ser suficiente para justa causa porque a empresa teve como avaliar isso antes.

Beatriz Alaia Colin, criminalista do escritório Wilton Gomes Advogados, alerta que alguns casos mais graves podem ser enquadrados penalmente. Ela avalia que mentir sobre conhecimentos em outro idioma e informática, por exemplo, não é o bastante para configurar falsidade ideológica. Mas uma fraude na carteira da OAB já seria um crime.

— Mentiras que dizem respeito a diplomas em universidades são relevantes e podem ser objeto de ações penais — alerta. — E nos casos em que a pessoa chega a exercer ilegalmente um ofício, pode incidir também no crime de exercício irregular da profissão.

NA WEB
GUERRA EM GAZA
Israel ignora Corte e bombardeia Rafah
País tem 'intenção' de retomar 'esta semana' negociações para libertar reféns
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SAMAR ABU ELOUF/NEW YORK TIMES/16-7-2023

Êxodo em massa. Palestinos com dupla cidadania aguardam para cruzar a fronteira em Rafah, em Gaza, rumo ao Egito em outubro do ano passado: em sete meses, taxas aumentaram 1.900%

SOFRIMENTO QUE DÁ LUCRO

Empresa egípcia fatura milhões com travessias ilegais na fronteira com Gaza

LETÍCIA MESSIAS
leticia.messias@oglobo.com.br

Quando os primeiros bombardeios atingiram a Faixa de Gaza, em outubro, a família de Mohammad (nome fictício) não pensou em buscar abrigo. Acostumados com a guerra, eles acreditavam que o conflito pudesse durar apenas alguns dias. As coisas, no entanto, mudaram rapidamente. Primeiro, eles perderam a casa. Depois, foram deslocados repetidas vezes, e hoje vivem juntos sob uma tenda improvisada que mal os protege do calor ou frio. A esperança passou a ser deixar o enclave para trás, ainda que o caminho não seja fácil — nem barato. Com as fronteiras rigidamente controladas, a única saída é oferecida pela empresa egípcia Hala Consulting and Tourism Services, que promete levar palestinos da passagem de Rafah para o Egito por um custo que varia de US$ 5 mil a US$ 10 mil por adulto (R$ 25,6 mil a R$ 51,2 mil), e US$ 2,5 mil por criança (R$ 12,8 mil).

MAGNATA ALIADO DE SISI

O serviço não é novo, mas as taxas aumentaram mais de 1.900% se comparadas ao período anterior à guerra, quando variavam entre US$ 250 a US$ 350 por pessoa (R$ 1,2 mil a R$ 1,7 mil). A empresa, que tem supostos vínculos com os serviços de segurança do Cairo, registra os nomes dos palestinos na lista egípcia de viajantes aprovados para entrar no país e opera o transporte da fronteira, em Rafah, até a capital do Egito. A solicitação não é simples, e as regras frequentemente mudam. De acordo com relatos de palestinos ao GLOBO, é preciso ter um parente no Cairo para fazer o requerimento, e a aprovação pode levar de três dias a um mês. Antes da operação mais recente de Israel em Rafah, listas de viajantes aprovados para o dia seguinte eram publicadas todas as noites no Facebook e em canais do Telegram.

Segundo o portal Middle East Eye, que analisou a lista dos viajantes publicada pela Hala, apenas em abril a empresa pode ter faturado uma média de US$ 2 milhões (R$ 10,2 milhões) por dia: foram ao menos US$ 58 milhões (R$ 298,1 milhões) de faturamento, com cerca de 10,1 mil adultos e 2,9 mil crianças cruzando a fronteira. Até o fim deste ano, caso a média de abril se mantenha, a Hala pode lucrar mais de meio bilhão de dólares (R$ 2,5 bilhões) com a chamada "lista VIP" de refugiados. Segundo o portal, porém, a renda obtida pela empresa não está sujeita a qualquer supervisão, e não há registros públicos disponíveis para examinar onde o dinheiro é gasto ou quem se beneficia dele.

O que se sabe é que a empresa é propriedade do empresário egípcio Ibrahim al-Organi, importante aliado do presidente do Egito, Abdel Fatah al-Sisi. O magnata é considerado a figura tribal e empresarial mais influente na Península do Sinai. Em 2022, al-Sisi o nomeou membro da Autoridade de Desenvolvimento do Sinai, agência estatal com controle exclusivo sobre atividades de construção na região. Para Haisam Hassanein, pesquisador egípcio-americano, não é possível que a operação ocorra sem aprovação ou conhecimento dos serviços de segurança, tendo em vista a forte ligação do empresário com o governo e a dimensão das atividades da Hala em Gaza "em tempos tão críticos" como o atual.

ARQUIVO PESSOAL

Desafio. Após ter casa destruída, parentes de brasileira Marina Darmaros buscam recomeçar a vida fora de Gaza

— Hoje em dia, isso é visto como uma oportunidade de trazer mais dólares para o mercado egípcio — disse Hassanein à rádio pública americana NPR, explicando que as altas taxas também refletem a política do país, que busca evitar o deslocamento permanente e em massa de civis e "militantes islâmicos" de Gaza. — Eles estão tentando fazer com que os palestinos comuns entendam que ir para o Egito não seria uma opção fácil.

O entendimento é o mesmo para Muna Omran, professora de geopolítica da Ásia na PUC-PR. A crise econômica no Egito, pontuou, foi intensificada com o início da guerra em Gaza, já que os ataques dos rebeldes houthis no Mar Vermelho forçaram navios de carga a mudar a rota e evitar o Canal de Suez, fonte de receita para o Cairo. Esse cenário fez com que, na avaliação dela, o governo egípcio "fechasse os olhos" para as atividades da Hala.

— O Egito acaba aceitando porque vê isso como uma oportunidade de resolver um problema econômico. E, no desespero, a população de Gaza está pagando — disse Omran ao GLOBO. — É um suborno às custas de um povo que está sendo exterminado.

EGITO NEGA PRÁTICA

Em pouco mais de sete meses de guerra, autoridades egípcias estimam que cerca de 83 mil palestinos tenham migrado para o país, e o embaixador palestino no Egito, Diab Allouh, afirmou em abril que o número pode chegar a 100 mil. Ainda assim, o Egito rejeitou as acusações de que tem lucrado com a tragédia. Em fevereiro, o chanceler Sameh Shoukry afirmou à Sky News que o governo está investigando o assunto.

Para a maior parte dos palestinos, conseguir o montante de dinheiro cobrado para sair de Gaza não é uma tarefa qualquer — em 2022, segundo o Departamento de Estado americano, o palestino médio ganhava cerca de US$ 13 por dia (R$ 67). Alternativas possíveis, nesse cenário, são familiares que morem no exterior e possam arcar com as despesas, ou campanhas de financiamento coletivo, geralmente feitas em nome de algum parente ou voluntário fora de Gaza, já que a maior parte das plataformas não permite que civis do enclave criem e administrem as vaquinhas on-line.

FINANCIAMENTO COLETIVO

Mohammad estuda Medicina no Egito e estava lá quando a guerra começou. Sem recursos para ajudar seus familiares em Gaza, o jovem abriu uma campanha para arrecadar os US$ 30 mil (R$ 154,8 mil) necessários para a retirada de seus pais, três irmãs e o irmão mais novo, de 10 anos. A meta, ainda que ambiciosa, não contempla a totalidade de sua família: por causa dos valores exorbitantes, outros irmãos, disse, permanecerão no enclave para "enfrentar os seus destinos". Mas, em dois meses, a arrecadação atingiu somente 9% da meta.

— Lembro de conversar com a minha família por telefone em dezembro e ouvir tiros. A mesma coisa aconteceu na semana seguinte — disse. — Estamos habituados a sofrer com a dor da guerra, mas esta é terrível desde seu começo. Às vezes, não consigo falar com minha família por duas semanas, não sei se estão vivos ou mortos. Não temos uma casa para voltar. Não há vida em Gaza após a guerra, então planejamos recomeçar no Egito. Mas não é fácil ter o dinheiro, e é muito difícil escolher quem em sua família será protegido, e quem enfrentará esse destino.

O desafio é o mesmo para a família da jornalista brasileira Marina Darmaros. Paulista, ela passou grande parte da vida profissional na Rússia, onde conheceu o marido, Wissam Moukayed. A irmã dele, Hanan, é casada com um palestino, e os filhos do casal (sobrinhos de Darmaros) nasceram e cresceram em Gaza.

Um dia após o atentado do Hamas em Israel, o prédio em que eles viviam foi bombardeado, e desde então a jornalista tenta trazê-los para o Brasil. Ela chegou a enviar cartas para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o assessor especial da Presidência Celso Amorim, e o embaixador Alessandro Candeas, chefe do Escritório de Representação do Brasil em Ramallah, mas todas as respostas foram negativas.

— Há países que naturalizaram alguns cidadãos para tirá-los de Gaza. Seria uma saída, mas tem pouca esperança de que a gente consiga algo por meio de governos — disse Darmaros, que também organizou sua própria campanha para ajudar os parentes. — Minha sobrinha agora está de cama, com hepatite A. É o que acontece quando as pessoas são deslocadas de suas casas e não têm mais para onde ir.

R$ 10
milhões, valor que a Hala faturou por dia em abril
Empresa cobra no mínimo R$ 25 mil por adulto e R$ 12 mil por criança para liberar passagem

R$ 2,5
bilhões de faturamento previsto para este ano
"Lista VIP" de refugiados poderá render bilhões para magnata

83 mil
palestinos migraram para Cairo desde outubro
Mesmo sem assistência no Egito, número pode chegar a 100 mil segundo estimativas oficiais

VIVI PARA CONTAR

‘Meu filho tinha poucas horas de vida, e tivemos que nos proteger’

Nigeriana radicada em Kiev conta como foi parir no primeiro dia da invasão russa na Ucrânia, em 2022, e o périplo para deixar o país rumo à Alemanha

RHIGA ADELEKE *
BERLIM

“Eu estava em casa em 24 de fevereiro de 2022, quando alguém me ligou às 8 horas e disse que ‘o mundo iria acabar e todos nós iríamos morrer’. Na hora, fiquei particularmente confusa porque eu estava grávida e prestes a dar à luz a qualquer momento. Olhei pela janela e vi muitas pessoas correndo pela rua. Me perguntei o que estava acontecendo, comecei a acreditar que a ligação poderia ser real e fiquei muito assustada. Imediatamente, entrei em trabalho de parto. Sem carros circulando pela cidade, só conseguimos um táxi para ir ao hospital por volta das 13 horas. Às 20 horas, meu filho Ivan nasceu. Pouco tempo depois, por volta das 3 horas do dia 25, os bombardeios começaram.

A Rússia estava atacando a Ucrânia. Meu filho tinha poucas horas de vida, e tivemos de correr para o subsolo para nos proteger. Conosco, outras mulheres que estavam prestes a dar à luz. E que tiveram que parir ali mesmo.

RACISMO NO TREM

Olhava em volta e via as pessoas falando russo o tempo todo. Eu não entendia muito bem o que acontecia, não sabia por que estávamos ali, sentia muito medo e implorava para me deixarem ir, me justificava dizendo que não era ucraniana e só queria ir embora de volta para a Nigéria. As bombas só pararam às 9 horas. Foi quando eu e meu marido decidimos ir para casa. Nós morávamos em Kiev havia cerca de um ano e tínhamos nos mudado para a Ucrânia em busca de melhores oportunidades.

O bombardeio continuava todas as noites, das 20 horas até o amanhecer. No terceiro dia, decidi que não poderíamos continuar ali. Não podia deixar meu bebê passar por aquilo. Ele não entendia o que era um bombardeio ou o barulho das bombas, mas eu sabia o que significavam. Naquele momento, nenhuma pessoa que conhecíamos permanecia na Ucrânia, e isso me assustou ainda mais, pois eu senti que estávamos presos ali.

Então, quando ele tinha quatro dias de vida, fomos para a estação de trem. E a experiência foi horrível, pois os ucranianos foram racistas conosco e nos disseram que somente cidadãos ucranianos podiam embarcar. Estava ficando tarde e já era quase o momento de os bombardeios começarem novamente. Ficamos com muito medo do que poderia acontecer. Até que alguém na multidão percebeu que estávamos com um bebê, e nos disseram que podíamos entrar, só eu e meu filho. Fiquei olhando para o meu marido e começaram a nos empurrar. Decidi que precisava me acalmar, pois não sabia para onde estávamos indo. No fim, não sei como, meu marido também conseguiu entrar no trem, e ficamos meio escondidos na lateral do vagão até o dia seguinte, quando desembarcamos em Budapeste, capital da Hungria.

HISTÓRIA SE ESPALHOU

Naquele momento, muitas pessoas e organizações entraram em contato conosco, porque, por alguma razão que desconheço, nossa história se espalhou. Nós recebemos ajuda de uma mulher que nos recebeu na casa dela mesmo sem nos conhecer. Foi ela quem me ensinou a cuidar do bebê nos primeiros dias, porque eu não tinha nenhuma experiência, já que era meu primeiro filho. Era uma mulher maravilhosa, e mantemos contato até hoje. Ela nos orientou a vir para Berlim e buscar ajuda na Alemanha, que recebia pessoas da Ucrânia. Os húngaros também não costumam ser muito amigáveis com imigrantes. Então nós esperamos Ivan completar duas semanas de vida e aí partimos.

Ao chegar na Alemanha, compartilhei minha história num grupo do Facebook voltado para mulheres imigrantes em Berlim. Algumas ucranianas me acusaram de mentir e disseram que eu estaria me aproveitando do fato de que estávamos na Ucrânia quando a guerra começou, mas que eu ‘não parecia ucraniana’. Eu respondi que não precisava ‘parecer ucraniana’ para morar lá, e esse post acabou recebendo muita atenção. Graças a isso, recebi a ajuda de muitas mulheres. Algumas trouxeram comida e roupas para mim e para o bebê, porque não tínhamos nada. Eu só tinha a roupa do corpo, e meu bebê também. Outras nos ajudaram com tradução em órgãos públicos alemães e a resolver as questões burocráticas de registro no país.

Na minha primeira visita ao escritório de imigração alemão, me disseram que o documento que tinha não era suficiente para provar a nacionalidade do meu filho. Como nós deixamos o hospital horas depois de ele nascer, não tínhamos a certidão de nascimento dele, apenas um documento do hospital com meu nome, registrando o parto. Mas as autoridades alemãs não aceitavam esse papel como oficial.

KATHLEN BARBOSA

Final feliz. Rhiga Adeleke com o filho Ivan, em Berlim, onde vivem depois de fugir da guerra na Ucrânia

SERGEI SUPINSKY/AFP/24-2-2022

Bombardeio russo. Ucranianos observam restos de uma bomba em uma rua em Kiev no início da guerra

> *“Em vários momentos ao longo desta jornada, pensei em voltar para a Nigéria. Sempre me perguntava: ‘O que eu vim fazer aqui?’”*

> *“Recebi a ajuda de muitas mulheres. Algumas trouxeram comida e roupas para mim e para o bebê, porque não tínhamos nada”*

Fui então à Embaixada da Ucrânia em Berlim acompanhada de uma ucraniana que iria fazer a tradução para mim. Mas assim que a funcionária da embaixada viu meu passaporte e percebeu que eu era a pessoa a ser atendida, empurrou todos os documentos na bancada e disse “não”. Eles foram muito racistas aqui. Não te ajudam se você não for ucraniano.

Tentei por um tempo resolver a situação, até que em outubro decidi retornar à Hungria e ir até a fronteira com a Ucrânia para tirar a certidão de nascimento do Ivan. Fiquei lá por um mês, até conseguir a certidão e a identidade ucraniana dele e aí retornei a Berlim. Um tempo depois, nós recebemos o passaporte dele aqui e assim demos entrada no pedido de proteção que a Alemanha oferecia aos cidadãos ucranianos.

Não tentei solicitar a minha cidadania, mesmo tendo direito por ser mãe dele, pois não queria passar por todo aquele julgamento de novo. Não tinha mais forças para isso.

No final, conseguimos o direito de ficar aqui por três anos. Em março de 2025, teremos de provar que estamos trabalhando ou estudando para continuar no país. Sou formada em Recursos Humanos e fazia um mestrado na Universidade Internacional de Kiev; meu marido, que é engenheiro, trabalhava. Agora estudamos alemão para conseguir bons empregos. É essencial que saibamos falar o idioma para exercer nossas profissões aqui.

Pensei em voltar para a Nigéria em vários momentos ao longo desta jornada. Sempre me perguntava: ‘O que vim fazer aqui?’ Mas, no início, não era possível pegar um avião com meu filho, porque ele não tinha certidão de nascimento. Se eu soubesse que haveria uma guerra e eu estaria no meio dela, com certeza não teria deixado o meu país.

Foi uma longa jornada, e mal tive tempo de me recuperar do parto do meu filho, mas agora as coisas estão um pouco melhores. Quando conseguimos nos restabelecer melhor em Berlim, retomamos a calma. E aí pensamos: ‘Ok, agora estamos aqui, então vamos apenas nos concentrar em conseguir algo melhor para a nossa família.’

REDE DE APOIO

Começamos então a criar uma nova rede de apoio aqui em Berlim. Fui à embaixada da Nigéria e descobri uma igreja que nigerianos frequentam na cidade. Já visitamos a igreja e nos sentimos confortáveis em saber que há conterrâneos nossos aqui também. Agora temos um segundo filho, o Itai, de 2 meses. A situação financeira não está tão fácil, mas tenho certeza de que tudo vai se acertar e que nós vamos ficar bem.”

**Em depoimento à repórter do GLOBO Kathlen Barbosa, bolsista do Internationale Journalisten Programme 2024*

ENTREVISTA

Zhu Qingqiao / DIPLOMATA

Embaixador da China no Brasil quer impulsionar relações bilaterais e acusa EUA de espionagem

ELIANE OLIVEIRA elianeo@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

'ALGUNS PAÍSES USAM INTERNET PARA MANTER A HEGEMONIA'

DIVULGAÇÃO

Ação conjunta. Embaixador chinês denuncia excesso de notícias falsas sobre seu país: governo quer fazer parceria com o Brasil para combater desinformação

Em entrevista ao GLOBO, o embaixador da China no Brasil, Zhu Qingqiao, afirmou que seu país quer levar as relações bilaterais a "um novo patamar", com investimentos em novas áreas. Zhu também disse que Pequim é vítima de "fake news" e afirmou querer o Brasil como parceiro no combate à desinformação. Sem citar diretamente os Estados Unidos, o diplomata denunciou "países" que usam a internet como ferramenta para manter sua hegemonia e atender suas necessidades políticas. Ele também acusou os americanos de espionagem e negou que a China use o Brics para se tornar líder do chamado Sul Global.

Em que novas áreas a China está interessada em investir no Brasil?

A China tem sido o maior parceiro comercial e uma fonte significativa de investimentos para o Brasil há muitos anos. O estoque de investimentos é superior a US$ 70 bilhões (R$ 350 bilhões), em setores como petróleo e gás, energia elétrica, agricultura, infraestrutura, telecomunicações e tecnologia. Vamos buscar criar mais pontos de cooperação para o crescimento em áreas de fronteira, como transição energética, economia digital, agricultura inteligente e de baixo carbono, biotecnologia, tecnologia da informação, inteligência artificial e aeroespacial.

Alguns produtores de aço afirmam que a China é uma das responsáveis pelo excesso de oferta do produto. Como o país responde a essas críticas?

O excesso de capacidade na indústria siderúrgica é um problema global, com causas cíclicas e estruturais. A raiz do problema reside na falta de demanda por aço, resultante do crescimento econômico global persistentemente fraco. Ao mesmo tempo, a indústria siderúrgica de alguns países desenvolvidos já perdeu sua vantagem competitiva em termos de custos. A China sempre cumpriu as regras do comércio internacional e não subsidiou as exportações de aço. A competitividade das exportações dos produtos siderúrgicos chineses não resulta de subsídios governamentais.

O Brasil está negociando acordos para combater a desinformação e as fake news. A China está preocupada com a propagação de notícias falsas?

Alguns países utilizam a internet como uma ferramenta para manter sua hegemonia, disseminam informações falsas com base em preconceitos ideológicos e necessidades políticas e até mesmo abusam das tecnologias da informação para interferir nos assuntos internos de outros países, além de se envolver em atividades de roubo de dados e vigilância cibernética em larga escala. A China, maior país em desenvolvimento e nação com o maior número de usuários da internet do mundo, também é vítima de informações falsas.

Como assim?

Nos últimos anos, alguns atores da comunidade internacional, em total desprezo aos fatos e invertendo a verdade, fabricaram teses como a da "ameaça chinesa", a do "colapso da China" e da "espionagem chinesa". Essas notícias falsas serão derrotadas pela verdade. As fake news são um inimigo comum da sociedade internacional. Esperamos fortalecer o intercâmbio e o aprendizado mútuo com o Brasil sobre esse assunto, para que a internet possa beneficiar ainda mais a Humanidade.

"A China nunca se envolveu nem se envolverá em competições entre grandes potências"

"Os EUA têm um histórico sujo na segurança cibernética, fizeram até vigilância cibernética e espionagem em autoridades de muitos países e organizações internacionais, incluindo o Brasil"

A China pretende desempenhar um papel mais ativo na mediação de conflitos internacionais?

Com relação às questões internacionais e regionais, China e Brasil têm posições semelhantes e sempre mantiveram boa comunicação e coordenação. Em relação à crise na Ucrânia, a China mantém posição objetiva e imparcial e busca a paz através do diálogo. Na questão palestino-israelense, a China defende que a solução fundamental para o conflito entre Palestina e Israel reside na implementação da "solução de dois Estados" e no estabelecimento de um Estado palestino independente.

Como Pequim avalia a aliança entre EUA, Reino Unido e Austrália com o objetivo de conter a expansão da China na Ásia-Pacífico?

Esses países formaram abertamente um bloco militar, com a mentalidade da Guerra Fria, e sob o pretexto de manter a segurança e a estabilidade na Ásia-Pacífico. Isso não apenas aumenta o risco de proliferação nuclear e impacta o sistema internacional de não proliferação, como também intensificará a corrida armamentista na região, prejudicando a paz e a estabilidade. O objetivo é criar uma "Otan" em uma versão Ásia-Pacífico para manter a hegemonia, o que já provocou insatisfação e oposição de países da região. Apelamos para que parem de distorcer e difamar a China e que façam mais em prol da paz e da estabilidade regionais.

A China tem interesse em se tornar líder do Sul Global através do Brics+ (bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Emirados Árabes, Egito, Etiópia e Irã)?

A China sempre seguiu uma política externa de independência e de autodeterminação. Nunca se envolveu nem se envolverá em competições entre grandes potências, nem busca qualquer tipo de posição de liderança.

Como o senhor avalia as alegações dos EUA de que empresas chinesas, entre elas Huawei e TikTok, representam riscos à segurança e à privacidade, e que o Brasil deve ser cauteloso ao cooperar com elas?

Esta é uma teoria da conspiração fabricada nos EUA. A Huawei sempre manteve um ótimo histórico de segurança, não teve um único incidente de segurança cibernética. A China é um país de economia de mercado, e as empresas chinesas operam de forma completamente independente e competem de maneira justa. Os EUA têm um histórico sujo na segurança cibernética, fizeram até vigilância cibernética e espionagem em autoridades de muitos países e organizações internacionais, incluindo o Brasil. A aprovação nos Estados Unidos de um projeto de lei que exige que a ByteDance se desfaça do TikTok claramente mostra que as regras americanas visam a suprimir arbitrariamente empresas estrangeiras de excelência sob o pretexto de segurança nacional, colocando-se assim contra os princípios de concorrência justa e as regras do comércio e economia internacionais.

Imigração irregular bate recorde no Reino Unido

10.170 pessoas entraram na Inglaterra pelo Canal da Mancha sem documentos devidos este ano; tema é central nas eleições de julho

LONDRES

Mais de 10 mil migrantes chegaram ao Reino Unido ilegalmente após cruzarem o Canal da Mancha desde o início do ano, informam dados oficiais divulgados ontem pelo governo britânico. A marca representa um recorde para o período e ocorre no momento em que a imigração irregular é um dos temas centrais das eleições gerais convocadas antecipadamente, na quarta-feira, pelo primeiro-ministro conservador, Rishi Sunak, para o dia 4 de julho. Em 2023, esse número de pessoas sem documento só foi alcançado em 17 de junho.

O governo conservador prometera pôr fim às chegadas de pessoas sem documentação, medida anunciada como uma de suas prioridades. No ano passado, Londres reduziu o fluxo em um terço. Mas, na última sexta-feira, o Ministério do Interior anunciou que cinco novas embarcações atracaram no sul da Inglaterra, com 288 migrantes.

Desde o início do ano, 10.170 pessoas cruzaram sem documentos devidos o Canal da Mancha, que separa o norte da França do sul da Inglaterra. Muitas delas são provenientes do Afeganistão, do Irã e da Turquia, informou Londres. O número representa um aumento de mais de 35% em relação ao mesmo período do ano passado.

"Continuamos a trabalhar em estreita colaboração com nossos parceiros franceses para evitar travessias e salvar vidas", informou em nota o porta-voz do Ministério do Interior do Reino Unido, em reação ao aumento nos números.

A principal estratégia do governo conservador para dissuadir migrantes não-documentados a entrarem no Reino Unido foi a elaboração de uma controversa lei que autoriza Londres a expulsar milhares de solicitantes de asilo para Ruanda, na África Central. O projeto aprovado pelo Parlamento britânico, com maioria de direita, permite que o governo envie migrantes de qualquer nacionalidade que pediram asilo em solo britânico para Ruanda — mesmo que essas pessoas jamais tenham pisado no país africano.

> À frente nas pesquisas, trabalhistas criticam deportação de migrantes para Ruanda

O primeiro voo foi aprovado no fim de 2022 pelo Tribunal Superior de Londres, mas bloqueado por liminar do Tribunal Europeu de Direitos Humanos. Até o fim do ano passado, os cofres públicos britânicos já haviam destinado £ 240 milhões (cerca de R$ 1,54 bilhões) para o país africano fornecer serviços de hospedagem aos requerentes de asilo no Reino Unido. Há custos adicionais pelos cinco anos do acordo, que podem ultrapassar os £ 500 milhões.

Na última quinta-feira, Rishi Sunak reconheceu ser pouco provável a aplicação da medida antes das eleições de julho. O primeiro-ministro disse ainda desejar ver os primeiros voos decolarem para Ruanda após a votação. Para isso, precisará reverter a enorme vantagem trabalhista nas pesquisas e vencer o pleito.

No último sábado, o ministro do Interior do Reino Unido, James Cleverly, escreveu na rede social X (antigo Twitter) que "Rishi Sunak tomará medidas audaciosas para deter os barcos" dos migrantes.

'CARA E INEFICAZ'

A legislação, no entanto, está atolada em obstáculos legais há mais de dois anos, e o Partido Trabalhista, de oposição, que têm mais de 20 pontos percentuais de vantagem nas pesquisas e pode encerrar 14 anos de governo conservador, prometeu vetar a deportação de migrantes para Ruanda, caracterizada como "cara e ineficaz".

Em reação ao recorde, Stephen Kinnock, principal autoridade da oposição trabalhista para Imigração, disse que o governo Sunak "não fez o suficiente". E que "como todos os esforços estão agora concentrados em levar centenas de pessoas para Ruanda, os conservadores perderam de vista as milhares de pessoas que estão atravessando o Canal da Mancha todos os meses", disse ontem em comunicado.

O Partido Trabalhista informou que, se vencer a disputa em julho, criará um Comando de Segurança de Fronteira. O novo órgão reunirá funcionários da polícia e da agência de inteligência nacional, além de promotores, com o objetivo central de "impedir o contrabando de pessoas".

Desde 2018, quando o Reino Unido começou a contabilizar o fluxo, números oficiais mostram que ao menos 124.204 pessoas atravessaram o Canal da Mancha em embarcações precárias, que saíram todas da França. Até junho do ano passado, mais de 175 mil pessoas aguardavam uma definição sobre o pedido de asilo no país. *(Com AFP)*

Saúde

NA WEB
VACINA PARA HPV
Protege homens contra o câncer
Imunização previne tumores de ânus, pênis e boca e garganta, diz estudo
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SEM PUDOR

Práticas fetichistas ganham espaço com novos aplicativos

ARTE DE ANDRE MELLO

RAFAELA GAMA*
rafaela.gama@oglobo.com.br

Em um mundo carente de encontros espontâneos, muitos buscam companheiros amorosos ou parceiros para sexo casual em aplicativos de relacionamento. Como em um jogo, os nomes aparecem na tela e é possível escolher os perfis que chamam mais atenção, seja pela beleza da foto ou a personalidade mais interessante descrita na bio. Mas, e se outros detalhes picantes fossem adicionados?

Novas plataformas permitem que os usuários detalhem suas preferências e fantasias sexuais. Alguns desejos, considerados inusitados pelo senso comum e tradicionalmente só canalizados no sexo com parceiros fixos, têm sido revelados em aplicativos exclusivos para indivíduos que buscam relações e práticas fetichistas, uma onda crescente entre os jovens e adultos cronicamente on-line.

De acordo com um estudo feito pelo aplicativo de relacionamentos fetichistas KinkD, o Brasil ocupa o sexto lugar entre os países que mais procuram parceiros dispostos a praticar BDSM, sigla que designa um escopo de práticas como bondage, disciplina, dominação, submissão, sadismo e masoquismo.

O ranking é baseado em um levantamento de mais de 426 mil novas inscrições na plataforma entre janeiro e dezembro de 2023, e foi liderado pelos Estados Unidos, Reino Unido e Canadá. Criado em 2017 e hoje com uma base de usuários superior a 1,9 milhão, o aplicativo busca atender as demandas dos usuários por experiências românticas alternativas, ao conectar pessoas a milhares de quilômetros de distância, como moradores da Alemanha (4º no ranking), Austrália (5º) e Índia (7º).

— A importância desses resultados reside no reconhecimento das diversas preferências dentro da comunidade kink, BDSM e fetiches — comenta John Martinuk, cofundador do KinkD.

Júlia, estudante de 22 anos, passou a usar essas plataformas há pouco mais de seis meses, quando percebeu que não tinha prazer em relações que não envolviam dinâmicas de poder. Enquanto também usava aplicativos de namoro convencionais, ela procurava pessoas que tinham necessidades complementares ao seu desejo de ser dominada.

— Eu já tinha fantasias sexuais e esse foi o momento de eu agir em função delas e descobrir do que eu realmente gosto, que é a humilhação, e não a dor. Pelas conversas e encontros que tive, finalmente pude ter contato com outras pessoas que pensam como eu — conta a estudante.

Sexualidade. Amarrações, chicotes, algemas, mordaças e xingamentos podem compor o repertório sexual de muitos desses indivíduos, que estão cansados do "sexo baunilha"

De acordo com a psiquiatra Carmita Abdo, coordenadora do Programa de Estudos em Sexualidade (ProSex) da Universidade de São Paulo (USP), as explicações para esse tipo de comportamento ainda estão sendo investigadas pelo campo científico, mas hipóteses genéticas e comportamentais são apontadas como as principais a serem estudadas:

—Existem indícios de que aqueles que têm essa prática já possuem uma predisposição genética para um tipo de comportamento sexual fora do considerado comum. Percebe-se também que ao longo da vida dessas pessoas, coincidentemente, muitas afirmam que tiveram vivências anteriores e repetitivas em que foram submetidas ou submeteram alguém e nas quais sentiram um certo tipo de prazer, não necessariamente sexual.

DESEJO SAUDÁVEL

Amarrações, chicotes, algemas, mordaças e xingamentos podem hoje compor o repertório sexual de muitos desses indivíduos, que estão cansados do "sexo baunilha", isto é, convencional, e têm vontades de provar o que alguns definem como "o doce sabor da submissão", segundo a sexóloga Michelle Sampaio. Atuante também como coordenadora do Departamento de Parafilias da Associação Brasileira de Estudos em Medicina e Saúde Sexual, Sampaio aponta que essas tendências são mais recorrentes do que o senso comum sugere e que elas não devem ser consideradas um transtorno, desde aconteçam entre adultos, com consensualidade e não causem prejuízo a nenhuma das partes envolvidas.

Essas diretrizes foram estabelecidas pelo 5º Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), que passou a distinguir o conceito de parafilias, definidas como práticas sexuais atípicas, de distúrbios parafílicos, que incluem sofrimento profundo do indivíduo, a não consensualidade e danos causados a terceiros.

— Essa diferenciação foi fundamental para dizer que ter fantasia sexual ou fetiche não é doença, não é algo que precisa ser combatido se não estiver causando angústia. É preciso olhar de maneira distinta alguém que se diz voyeur e que procura parceiros on-line para satisfazer essa vontade daqueles que instalam câmeras em banheiros, por exemplo — ressalta Sampaio.

A sexóloga costuma tratar de pacientes que têm essas fantasias sexuais, mas não sabem como realizá-las ou como comunicar seus desejos ao parceiro. Um bom começo, segundo ela, é a compreensão da sigla SSC: são, seguro e consensual.

— Perguntas como "Do que você gosta?" e "Qual é a hora de parar?" trazem mais segurança e respeito para a relação. Mesmo fora desse mundo, o consentimento muitas vezes é desrespeitado, antes mesmo do momento em que se tira a roupa, então a construção de um compromisso expresso por essas perguntas faz a diferença — explica a especialista.

Para o dominador Gabe Spec, praticante profissional de BDSM há três anos, a negociação dos limites é uma questão de contrato e acontece antes mesmo de qualquer sessão com os seus clientes. Caso o submisso fique desconfortável durante a prática, ele pode usar palavras de segurança: "amarelo" é geralmente um sinal de alerta, e "vermelho" interrompe rapidamente a ação.

Gabe também oferece uma espécie de "pós-cuidado" às submissas.

— É o momento em que elas param de me servir e eu vou ter uma conversa para saber se elas estão bem ou cuidar dos ferimentos que podem ter sido deixados no corpo. Também posso deixá-las relaxar através de uma massagem. Esse cuidado deve ser feito não só na primeira hora após a sessão, mas nos dias consecutivos também — explica.

Abdo explica que essa tentativa de "aconchego" após a sessão de BDSM é também um aspecto que acontece em atos sexuais considerados "comuns".

— Havendo envolvimento verdadeiro entre as partes, geralmente as pessoas buscam esse carinho após a prática sexual — afirma.

Outro estudo feito com 3.033 usuárias do KinkD revelou que 68% delas tiveram experiências não consensuais com pessoas que conheceram online e que alegaram praticar BDSM, ou seja, foram submetidas a um ato violento ou degradante sem consentimento prévio. Além disso, 33% foram enganadas — financeiramente, sexualmente, romanticamente ou através de imagens e vídeos falsos.

DIFERENÇAS

Há quatro anos no ramo do fetichismo, a dominatrix Eduarda Leal ressalta a diferença entre subjugação e dominação: o primeiro invocaria traumas e poderia causar a revolta do dominado. Porém, a submissão deve ser baseada na liberdade de escolha e na entrega carregada de admiração, confiança e respeito para expor aspectos mais íntimos.

— Se você está achando alguma coisa estranha, converse com os colegas e veja o que eles têm a dizer a respeito. Assim, você já se protege de muita coisa errada — reconhece.

Ao exercer controle total de seus submissos, Sandra, que hoje vive em um relacionamento aberto e trabalha como dominatrix nas horas vagas, também se refere à prática de BDSM como um jogo em que ela é a guia para a descoberta sexual.

— É lindo ver a reação das pessoas quando descobrem que gostaram — relata.

**Estagiária sob supervisão de Adriana Dias Lopes*

AGUSTINA LANUSSE
Do La Nacion

FREEPIK

É possível ensinar o cérebro a desenvolver uma atitude positiva

Especialistas explicam como enfrentar os problemas e transformá-los em oportunidades de crescimento

Se quisermos ter uma vida saudável e plena, precisamos começar educando a mente, repetem médicos como o psiquiatra infantojuvenil Cristian Plebst, empenhado em falar sobre o potencial humano ilimitado. É preciso diminuir o volume das ideias que nos adoecem — que são predominantes — e aumentar o som daqueles pensamentos positivos que nos levam à tranquilidade e ao equilíbrio.

A atitude mental positiva não vem da genética, e sim da prática. A neurologista Lorena Llobenes, professora, instrutora de mindfulness e apaixonada por unir ciência e espiritualidade, já explicava há vários anos que estudos avançados das neurociências fornecem provas claras dos benefícios que obtemos, por meio de práticas como a meditação, se conseguimos abandonar a mente inconsciente, repetitiva e negativa que costuma se ativar automaticamente, e redirecionar a atenção para o aqui e agora a fim de focar nos aspectos da experiência que nos gratificam — como o contentamento, a gratidão ou a gentileza.

— Isso é neuroplasticidade — costuma repetir a médica em suas palestras.

Esse termo é definido como a capacidade do cérebro de alterar sua própria experiência e fluxos de pensamentos e abrir um novo sulco neuronal, melhorando nossa saúde mental e física.

De acordo com um estudo sobre gratidão e bem-estar realizado na década de 2000 pelos psicólogos Robert A. Emmons e Michael McCullough e outro feito em 2010 por Charles S. Carver, Michael Scheier e Suzanne C. Segerstrom sobre os efeitos do otimismo na saúde mental, ao desenvolver essa nova rede de pensamentos, reduzimos a probabilidade de contrair doenças cardiovasculares, diminuímos os distúrbios de ansiedade e depressão e fortalecemos o sistema imunológico, ficando menos doentes.

Claro que isso não é ciência exata e requer disciplina e hábito. Reprogramar essa mente subconsciente cheia de crenças limitantes e ativar novos circuitos neurais que nos levem à alegria não acontece da noite para o dia.

A premissa para os estudiosos seria a seguinte: por meio de práticas silenciosas, devemos nos desligar de julgamentos tóxicos e intencionalmente trazer o foco para o presente, estabelecendo crenças positivas em nosso cérebro. Isso ativará o sistema nervoso parassimpático da calma, liberando oxitocina e dopamina, os chamados hormônios da felicidade, no corpo.

SEM VITIMISMO

— Se em um ano de inflação alta eu não estiver ganhando o suficiente para manter meu padrão de vida habitual, terei de me adaptar à realidade e reduzir minhas despesas. O convite é para não reclamar ou me vitimizar e mudar pensamentos como: "Nunca vou conseguir o emprego que quero" ou "Neste país é impossível crescer". E estabelecer outras possibilidades que nos levem ao compromisso e à mudança. As coisas não são como nós as vemos, nós as vemos como nós somos — diz Sol Millán, doutora em psicologia social e coach ontológica.

No entanto, fique alerta. Millán esclarece que a atitude de mental positiva não é viver numa ilusão:

— Ser positivo sem acompanhar com ações é inútil.

A professora também compartilha um testemunho. Em 2017, a empresa para a qual trabalhava mudou de donos e decidiu demitir seu pessoal para depois recontratá-los e, justo naquele momento, ela iniciava sua licença maternidade. Já formada como coach, dava aulas na faculdade, como um hobby. Seu desejo, com um filho prestes a nascer, era conseguir um trabalho mais flexível.

Começou então a visualizar essa possibilidade e a sentir que já era uma realidade em sua vida. Sem procurar, começou a receber clientes e nos meses seguintes sua agenda estava lotada. Depois de um tempo, quando a empresa ligou oferecendo-lhe a gerência que desejava, Millán recusou, pois já estava ganhando mais dinheiro fazendo o que realmente amava.

No caminho enfrentou dúvidas e medos. A coach teve que se concentrar em sustentar essa mudança.

— Fiz de tudo: me cerquei de pessoas que me estimulavam, ouvi podcasts motivadores e não desisti. Minha vida mudou para sempre e meu sonho se tornou realidade. Acredito que, assim como cultivamos o corpo para ficar do jeito que queremos, devemos cultivar a mente para alcançar o que desejamos — declara cheia de entusiasmo.

10 ações que promovem o otimismo

> Começar o dia com gratidão;
> Praticar meditação diária com atenção plena;
> Buscar críticas construtivas;
> Celebrar o sucesso dos outros;
> Anotar suas próprias conquistas e se parabenizar;
> Praticar atividade física para secretar endorfina e dopamina;
> Cercar-se de pessoas "vitamina", ou seja, que te impulsionem e estimulem;
> Evitar se expor constantemente a notícias negativas;
> Proibir ideias de desvalorização;
> Praticar o perdão.

Luciano Porzio, fundador e diretor geral da organização Protagonista de Cambio — escola que oferece cursos para a transformação pessoal e empresarial — prefere falar de atitude protagonista em vez de positiva ao se referir ao imenso potencial que temos de aceitar nossas circunstâncias e convertê-las em oportunidades de crescimento:

— Não acredito na atitude positiva extrema que força a mente a ver tudo com um sorriso falso, negando ou bloqueando emoções mal compreendidas como tristeza, medo ou raiva.

Para ele, as mudanças verdadeiras ocorrem quando nos permitimos atravessar a gama completa de emoções — alegres e dolorosas —, as aceitamos, as acolhemos em nosso corpo sem resistência, as expressamos e depois as gerenciamos, escolhendo agir a partir de nossa melhor versão.

— Se alguém me fecha na pista e está prestes bater em meu carro, instantaneamente a raiva se ativará em mim. Essa raiva tem que sair do corpo (posso bater furiosamente num travesseiro), para passar para o próximo passo, que seria entender o que isso que estou entendendo como uma injustiça quer me mostrar — afirma.

Em sua visão, esse mecanismo nos permitirá finalmente escolher responder com respeito e não com uma reação agressiva.

— Se eu mudar, tudo muda — conclui.

Disciplina. É possível modificar a forma de encarar os contratempos

VISUALIZAÇÃO

Neurologistas, biólogos, médicos e mestres espirituais podem hoje demonstrar cientificamente que, se o cérebro se concentra no positivo e direciona sua energia para seu objetivo, finalmente o materializa, pois atrai tudo em que concentra sua atenção. A física quântica expressa isso em outras palavras: somos seres eletromagnéticos.

Por isso, especialistas nessa área como o renomado Joe Dispenza, doutor em quiropraxia, enfatizam a prática de visualizar o que queremos concretizar, sentindo que isso já está acontecendo hoje, agora.

Se durante o dia nos concentramos no que nos cerca de forma positiva, é provável que aconteça. Magia? Não, realidade. Então, mãos à obra.

— Pausar, respirar, meditar e sorrir convencidos de que tudo já está dito e feito. Já somos essa plenitude que desejamos — compartilha com entusiasmo Plebst em uma de suas palestras.

— Existe um plano perfeito para nós — resume Millán.

Para descobri-lo, a proposta é se conectar com o bem que está presente ao seu redor e alimentar pensamentos de possibilidade e curiosidade todas as manhãs.

> *"O convite é para não reclamar ou me vitimizar (...) As coisas não são como nós as vemos, nós as vemos como nós somos"*
> **Sol Millán,** doutora em psicologia social e coach ontológica

> *"Não acredito na atitude positiva extrema que força a mente a ver tudo com um sorriso falso, negando ou bloqueando emoções"*
> **Luciano Porzio,** diretor geral da Protagonista de Cambio

> *"Pausar, respirar, meditar e sorrir convencidos de que tudo já está dito e feito. Já somos essa plenitude que desejamos"*
> **Cristian Plebst,** psiquiatra infantojuvenil

DANIEL BECKER

Pediatra, sanitarista, palestrante e escritor. Ativista pela infância, saúde coletiva e meio ambiente.

Bom para o clima, bom para a vida

As enchentes do Sul parecem ter finalmente feito "a ficha cair" para a maioria de nós: a crise climática é no presente, e nossas cidades, onde vivem 80% dos brasileiros, precisam de dois movimentos: preparar-se para eventos extremos (adaptação) como as ondas de calor e as enchentes, e trabalhar para mitigar a crise, isto é: reduzir sua contribuição para o aquecimento global.

A boa notícia é que ambos podem ser feitos com ações simples, que podem melhorar nossa qualidade de vida (e das crianças, em especial), e sem custos exorbitantes.

As cidades ocupam apenas 2% do território do planeta, mas produzem 70% das emissões de gases de efeito estufa e dos resíduos. Elas são especialmente vulneráveis à crise: têm ambientes impermeáveis, com muito concreto e asfalto e pouca natureza, rios submersos ou canalizados e pouca circulação de ar. No Brasil, a situação se complica com nossa grotesca desigualdade, que restringe direitos e acesso a serviços básicos como saneamento e habitação adequada.

Várias medidas podem reduzir a contribuição das cidades à crise: fazer a transição para energias renováveis, promover a eficiência energética na infraestrutura municipal, melhorar o transporte público, planejar o crescimento urbano de forma sustentável, impedir a ocupação de áreas verdes, reflorestar e muito mais.

Já para a adaptação aos impactos das mudanças climáticas estão surgindo ótimas novidades. As chamadas soluções baseadas na natureza (SBN) representam uma oportunidade incrível de mudança. De acordo com o World Resources Institute (WRI), elas oferecem soluções tanto para a mitigação da crise (com potencial para reduzir em 88% as emissões) quanto para a adaptação.

As SBN integram benefícios ambientais, sociais e econômicos. A restauração e reflorestamento de encostas estabiliza o solo, prevenindo deslizamentos. Jardins de chuva coletam o excesso de água. Parques lineares ao longo de rios e baías recuperam as margens, contribuem para o escoamento e retenção das águas, e ainda verdejam a cidade. Telhados verdes cobrem os tetos de prédios com solo e vegetação, refrescando seu interior e retardando a água da chuva. Hortas urbanas e escolares conferem função social a terrenos baldios, retêm água no solo e geram biodiversidade, segurança alimentar, exercício e renda para as comunidades.

> ***O ativismo climático é uma tarefa para todos nós. As condições e a qualidade de nossa vida e a de nossos filhos depende de como agirmos***

A arborização de praças e calçadas, a naturalização de parques e pátios escolares são ações simples que trazem benefícios multidimensionais. Famílias tendem a sair mais de casa, crianças brincam, adultos se exercitam e se encontram, o senso de pertencimento e satisfação aumenta, o comércio e o turismo são ativados, as propriedades se valorizam e a arrecadação da prefeitura cresce. Enquanto isso, a temperatura cai, as enchentes são mitigadas, a biodiversidade se amplia e a cidade emite menos carbono. Quantas agendas positivas em uma medida simples e barata!

No entanto, essas soluções devem levar em conta a equidade, contemplando a cidade como um todo e compensando as áreas desfavorecidas. Assim como não devem ser submetidas a interesses especulativos ou servir para deslocar comunidades, gerando exclusão e racismo ambiental.

Do mesmo modo, não podem ser desvinculadas das ações de proteção ambiental no entorno das cidades, como a naturalização dos mananciais de água; e da proteção mais ampla de nosso meio ambiente, tema das minhas últimas colunas.

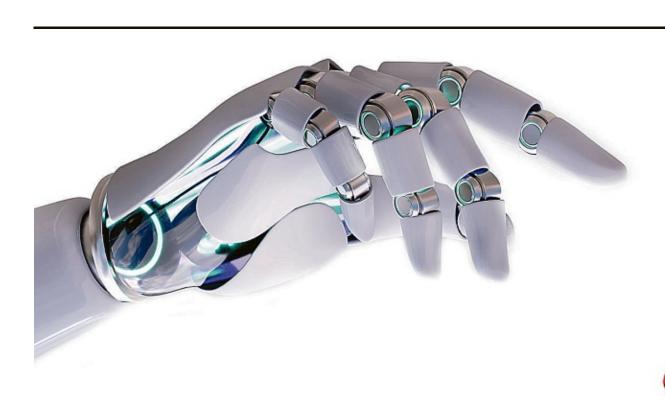
Finalizando essa série, repito que o ativismo climático é uma tarefa para todos nós — pais e mães em especial. As condições e a qualidade de nossa vida e a de nossos filhos depende de como agirmos nas próximas décadas.

Muitos se queixam de não encontrarem sentido para a vida — especialmente os jovens. Poucas coisas podem conferir mais sentido hoje do que dedicar-se a cuidar do meio ambiente.

Homem e máquina. Pesquisa conseguiu fornecer insights sobre como a mente das pessoas funciona

RAWPIXEL

Como os mapas de atividade mental humana ajudam a IA

Cientistas chineses criam sistema de leitura e compreensão de texto que imita funcionamento do lado direito do cérebro

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br

Grandes avanços na história da inteligência artificial raramente ocorreram em tentativas de reconstruir a estrutura da mente humana. Chips de silício operam de modo muito diferente de neurônios, e novas ferramentas de chat não usam uma forma de raciocínio similar à de pessoas. Um grupo de cientistas chineses, porém, atingiu um novo marco na equiparação entre cérebros eletrônicos e reais.

Liderada pelo linguista Andrew Li Ping, da Universidade Politécnica de Hong Kong, a equipe criou dois sistema de inteligência artificial (IA) similares ao ChatGPT e os submeteu a testes de leitura. Os mesmos testes já haviam sido aplicados antes a humanos que tiveram a atividade cerebral mapeada por ressonância magnética. A ideia era tentar comparar, de alguma forma, o pensamento que se dá pelas sinapses (conexões entre neurônios) com aquele que ocorre na programação das LLMs (modelos de aprendizagem de máquina).

Ao tornar a estrutura de raciocínio do software mais similar à de humanos, os pesquisadores relatam ter conseguido não só melhorar o desempenho da IA mas também produzir insights sobre como a mente das pessoas funciona. Em estudo publicado na revista Science Advances, os cientistas sugerem que o hemisfério direito do cérebro tem um papel mais relevante na compreensão de narrativas complexas.

Para comparar sistemas tão diferentes quanto cérebros e softwares, os cientistas abstraíram a constituição física desses entes. O estudo olhou para a lógica com que máquina e humanos raciocinam. Passando tarefas de leitura a humanos dentro das máquinas de ressonância, neurocientistas conseguem identificar padrões de ativação no cérebro quando essas pessoas leem palavras correlatas, em comparação à leitura de palavras desconexas.

— Por exemplo, para alguns pares de informação, como "vaca" e "fazenda", podemos atribuir uma relação mais próxima do que para outros, como "vaca" e "avião" — explica Li Ping. — Da mesma forma, podemos fazer a análise de um modelo computacional de linguagem para ele nos mostrar a relação de distância desses fragmentos de informação.

Compilando essas listas de pares de palavras em tabelas, os cientistas obtêm uma maneira de comparar o funcionamento de máquinas e de pessoas.

"Se quisermos criar uma IA que possa raciocinar como humanos e aprender com eficiência talvez seja crítico ela ter uma compreensão hierárquica mais completa do mundo e da linguagem"

Andrew Li Ping, linguista chinês

PREVISÃO DE PALAVRAS

O conceito de "distância" entre unidades de informação tem um sentido literal na inteligência artificial moderna, porque ferramentas como o ChatGPT funcionam essencialmente medindo o quão longe diferentes palavras estão dentro dos textos que são usados para "treiná-las". O computador assume que palavras que aparecem juntas com mais frequência são mais correlatas, e aquelas que costumam aparecer distantes têm menos conexão.

> Inteligência artificial pode pensar no nível de frases, não apenas palavras, diz cientista

A capacidade quase mágica que sistemas LLM têm de gerar novas frases partindo de perguntas do usuário é na verdade um programa que prevê qual palavra é mais provável ocorrer, uma após a outra, pela análise estatística dos textos de treino.

Mas é difícil comparar o jeito humano de pensar com o modo de pensar usado pelo ChatGPT.

— Humanos não são máquinas de prever de palavras. Entendemos linguagem em múltiplos níveis, e integramos informação de outros sistemas cognitivos, como a visão — diz Li Ping.

Para tentar deixar a IA mais próxima do jeito humano de pensar, o chinês criou duas LLMs baseadas no mesmo corpo de textos. Uma delas usava um modelo similar ao ChatGPT, tentando prever palavras. A outra atuava um nível acima: trabalhava tentando prever frases inteiras.

Os pesquisadores então colocaram esses sistemas à prova para ler e "entender" um texto simples (uma redação sobre a exploração de Marte). Usaram também outro texto que não passava de uma lista de frases desconexas.

Após o treinamento, ambos os sistemas conseguiam identificar que uma frase como: "A Nasa envia sondas para explorar Marte" e "Humanos podem ir a Marte um dia?" são relacionadas. O sistema também via que frases que não tinham nada a ver uma com a outra. ("Um apartamento é parte de um prédio" e "Pinguins são aves que não voam" são sentenças que dificilmente estariam na mesma narrativa.)

Os textos escolhidos no experimento já tinham sido lidos por humanos voluntários em outras pesquisas com ressonância magnética. Li Ping cruzou então os dados de seu novo experimento das LLMs com os dados extraídos do cérebro de pessoas e comparou o resultado.

O pesquisador notou que os dados do modelo que trabalhava com frases inteiras se assemelhavam muito em estrutura às tabelas obtidas por pensamento humano. O sistema, além disso tinha um desempenho mais rápido em conectar as frases relacionadas. A LLM clássica, que tentava fazer previsões apenas no nível de palavras, foi mais lenta e imprecisa.

PENSAMENTO INTUITIVO

As frases que mais demandavam processamento, além disso, eram aquelas que, nos humanos, recrutavam mais atividade do hemisfério direito do cérebro. Essas estruturas, comumente associadas a pensamento intuitivo, se mostraram importantes para interpretação de texto. Trabalhar sentenças, não palavras, foi essencial também à IA.

— Talvez os benefícios da previsão de próxima sentença não venham a ser perceptíveis para usuários, porque LLMs atuais contornam o problema da compreensão real usando quantidades maciças de dados de treino para alavancar o sistema — diz Li Ping. — Mas se quisermos criar uma IA que possa raciocinar como humanos e aprender com eficiência, sem input de trilhões de parâmetros e unidades de texto, talvez seja crítico ela ter uma compreensão hierárquica mais completa do mundo e da linguagem — afirma.

NA WEB
FEMINICÍDIO
Mulher é morta a golpes de vassoura
Segundo a polícia, o ex-companheiro confessou o assassinato da jovem

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

LIÇÕES DO PASSADO

Como moradias provisórias criadas nos anos 1960 viraram favelas permanentes

CARMÉLIO DIAS E WALTER FARIAS*
granderio@oglobo.com.br

A tragédia sem precedentes que atingiu o Rio Grande do Sul e deixou mais de 70 mil desabrigados levou o governo gaúcho a propor a construção de quatro "cidades provisórias", oficialmente batizadas como Centros de Acolhimento Humanitário. Anunciada em 17 de maio, a medida tem como foco garantir um teto para quem está em abrigos improvisados e ainda não tem para onde ir. A solução suscitou debates, ponderações e críticas. Uma das principais preocupações é que o temporário se torne permanente. Neste aspecto, a experiência do Rio de Janeiro — embora em contextos bem diferentes — pode servir, no mínimo, de alerta.

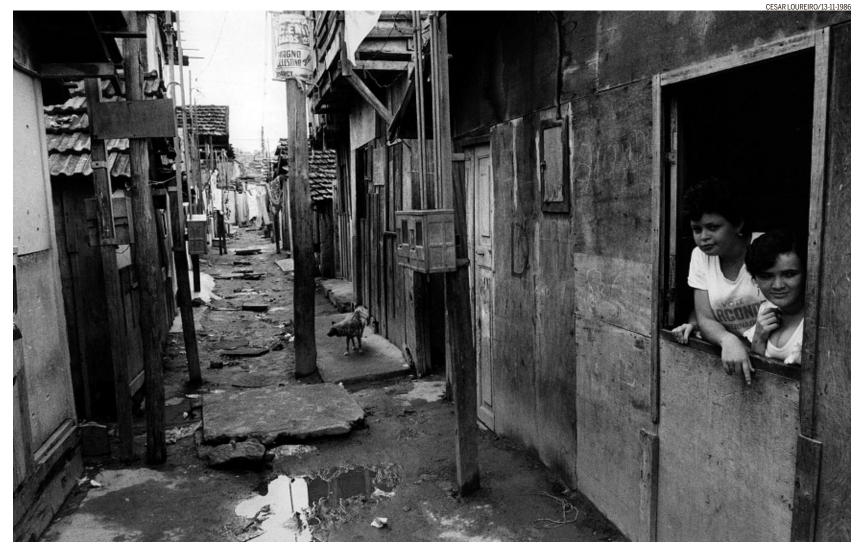
Na década de 1960, Carlos Lacerda, o então governador da Guanabara, deu início a um programa de remoção de favelas, principalmente as localizadas nas zonas Sul e Norte da cidade. A ideia era que as famílias removidas fossem levadas para conjuntos habitacionais, geralmente distantes, boa parte na Zona Oeste. O apartamento nesses conjuntos seria financiado pela Companhia de Habitação (Cohab). Aos que não possuíam renda suficiente para arcar com as prestações, a solução apresentada foi a criação dos Centros de Habitação Provisória (CHP). Em alguns casos, porém, o que era para ser transitório se mostrou duradouro.

SEM ESTRUTURA

A Favela Nova Holanda, no Complexo da Maré, é o exemplo mais emblemático de CHP que perdurou. Não muito longe dali, em Manguinhos, o CHP 2 conserva até hoje a sigla que remete à época de sua criação. Retiradas dos locais onde haviam estabelecido suas vidas, as famílias removidas para esses centros enfrentaram os desafios de reconstruir seus laços de convivência e conviver com um local onde a infraestrutura — de transporte, abastecimento de água, energia elétrica e das próprias casas oferecidas — era quase sempre precária.

— Quando cheguei, no início dos anos 1970, a Nova Holanda ainda estava configurada como provisória, mas o projeto inicial já estava desconfigurado. Essa política de habitações provisórias é preocupante — diz Eliana Sousa Silva, diretora da Redes da Maré.

Em 1984 — 22 anos depois da chegada dos primeiros moradores ao CHP que deu origem à Nova Holanda —, Eliana assumiu a associação de moradores do local. Mais de duas décadas depois, o fantasma da provisoriedade ainda estava presente entre os moradores mais antigos.

— Nosso objetivo era acabar com os barracos de madeira, que estavam caindo aos pedaços, mas as pessoas não faziam reforma porque acreditavam que um dia alguém ia tirar elas dali. Essa era a lógica, um sentimento de que aquilo era transitório — lembra Eliana.

O livro "Memória e identidade dos moradores de Nova Holanda", de Edson Diniz, Marcelo Castro Belfort e Paula Ribeiro, conta que entre 1962 e 1971 o local recebeu moradores da Favela do Esqueleto, do Morro da Formiga, do Morro do Querosene, da Praia do Pinto e de Macedo Sobrinho.

— Quando os moradores percebem que o modelo faliu, eles passam a se organizar porque o poder público se ausenta, o esgoto invade o barraco, a rua está alagada, falta água, não tem luz para todo mundo, não tem saúde... Então, surge mesmo essa necessidade de organização — explica Edson Diniz, que morou por 40 anos na Maré.

Outro autor do livro, o professor Marcelo Belfort também viveu na Nova Holanda. Quando tinha 4 anos, em 1969, sua família foi removida da Praia do Pinto — que ficava na Lagoa, Zona Sul do Rio, para o então CHP, onde ele ficou até 2001:

— Fomos removidos a fórceps para a Nova Holanda. Eu era criança, mas lembro por causa do trauma. Minha mãe, meu pai e cinco filhos levados para um lugar longe, sem transporte. Tenho registrados depoimentos de minha avó e de meu tio, de que quando chegamos não tínhamos nem o que comer, tinha que trazer água na lata.

Marcelo se mudou para a Penha, mas conta que alguns de seus sobrinhos ainda vivem na Nova Holanda, a segunda geração da família no local que era para ser "provisório".

As irmãs Elza Cristina da Silveira Jorge, de 65 anos, e Regina Maria Silveira de Carvalho, de 68 anos, eram adolescentes quando chegaram à Nova Holanda vindas com a mãe, que era viúva, e os quatro irmãos da favela Macedo Sobrinho, em Botafogo.

— Nós chegamos com essa esperança de que iríamos depois para um lugar melhor, mas isso nunca aconteceu. Com o passar do tempo, caiu a ficha de que aquele provisório, na verdade, era permanente e que era cada um por si e Deus por todos — diz Elza Cristina.

CUIDADO COM GENTRIFICAÇÃO

Para Marcela Abla, presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil do Rio (IAB-RJ), é preciso pensar na estrutura do entorno:

— Quando se fala em moradias provisórias, deve-se sempre destacar que elas têm que surgir integradas com a cidade. Com transporte, estrutura, pensar no local onde será construído. No caso do Rio Grande do Sul, é preciso ver se as moradias não estarão em lugares passíveis de reincidência (de cheias).

O IAB gaúcho acompanha de perto a proposta das "cidades provisórias".

— A história do urbanismo do Brasil nos traz exemplos de que a população pobre sempre acaba ficando desatendida da de provisão de infraestrutura, de uma qualidade de vida urbana que promova uma moradia digna. É preciso atenção para que isso não seja um grande projeto de gentrificação, de limpeza social e racial — diz Clarice Misoczky de Oliveira, professora do PROPUR-UFRGS e Copresidente do IAB RS.

Em nota, o governo gaúcho informa que a construção dos Centros de Acolhimento Humanitário foi inicialmente oferecida "para quatro municípios (Canoas, Porto Alegre, São Leopoldo e Guaíba) que reúnem 67% da população desabrigada pelas enchentes" e que cada Centro deverá receber, "no máximo, mil pessoas". A previsão é que a montagem dos Centros ocorra daqui a "cerca de 20 dias".

** Estagiário sob supervisão de Giampaolo Morgado Braga*

CESAR LOUREIRO/13-11-1986

Nova Holanda. Favela, que fica no Complexo da Maré, surgiu como um Centro de Habitação Provisória, na década de 1960

EURICO DANTAS/31-07-1973

Precariedade. Sem qualquer infraestrutura, barraco desaba em uma parte da favela Nova Holanda cheia de palafitas

HERMES DE PAULA

Esperança. As irmãs Elza e Regina foram para a Nova Holanda ainda adolescentes

"Os barracos estavam caindo aos pedaços, mas as pessoas não faziam reforma porque acreditavam que um dia alguém ia tirar elas dali"

Eliana Silva, diretora da Redes da Maré

"Com o passar do tempo caiu a ficha de que aquele provisório, na verdade, era permanente e que era cada um por si e Deus por todos"

Elza Cristina da Silveira Jorge, que foi morar na Nova Holanda na adolescência

AGÊNCIA O GLOBO

DETALHES DECISIVOS

PALITOS DE FÓSFORO E ÁGUA AJUDARAM A DESVENDAR CRIMES

SEGREDOS DO CRIME

VERA ARAÚJO
varaujo@oglobo.com.br

O que vestígios de água doce e limpa e meia dúzia de palitos de fósforos cortados têm em comum? O inspetor Jamil Warwar, de 87 anos, experiente em seu ofício de investigar, diria: "É elementar". As duas evidências serviram como provas para se chegar aos assassinos em casos elucidados pelo detetive. O último capítulo da trilogia Agente Elementar traz histórias reais ocorridas durante a trajetória de mais de quatro décadas de Warwar na Polícia Civil. Ele destaca a importância de observar os detalhes, principalmente na cena do crime, que fazem a diferença na apuração de um homicídio.

Foi a partir dos vestígios da água límpida, sem resíduos, no corpo de uma mulher branca, em 12 de agosto de 1986, que se descobriu, por exemplo, que a vítima não fora assassinada no Parque Ari Barroso, na Penha, subúrbio do Rio, no local onde a Polícia Militar se deparou com o "encontro de cadáver", jargão usado em boletins de ocorrência. Os agentes foram acionados por volta de 8h, mas não foi muito difícil identificar quem era a vítima. Ao lado do corpo, havia uma bolsa e um caderno com exercícios em inglês. A família de Lucilia Marques do Vale Carvalho, de 27 anos, grávida de sete meses, já a procurava desde a noite do dia anterior, quando foi vista, pela última vez, às 20h30, saindo de um curso de língua inglesa.

Não havia marcas de tiro ou faca, mas equimoses no pescoço de Lucilia. Mais tarde, a perícia atestaria que ela morreu por asfixia: a vítima foi afogada em água limpa. Warwar lembra que o parque tinha um lago, cujas águas eram turvas. Os hematomas no pescoço, segundo o detetive, foram provocados pelo assassino, quando segurava a cabeça da vítima para mantê-la dentro de um tonel com água.

— Por meio de fatos, circunstâncias e da coleta de depoimentos, temos a base da investigação. Mas não basta só isso. É preciso observar muito e ser persistente. Nesse caso da Lucilia, saber que ela morreu afogada com água limpa foi crucial. Foi uma prova da morte dela em outro lugar. O criminoso comum não se preocupa em trocar o corpo de lugar. Então, dentro do raciocínio lógico, isso indicava que seria crime de ódio, vingança ou passional — afirma Warwar.

Também chamou a atenção a vítima estar com uma calça comprida na cor rosa vestida ao avesso e desabotoada, o que indicava um possível estupro. Os exames dos peritos apontaram a violência sexual contra a jovem grávida. Para o inspetor, o objetivo dos criminosos era atrapalhar a investigação, a fim de demonstrar que o crime fora praticado por um estuprador das redondezas. No entanto, a prova da água doce e limpa derrubava essa versão.

EURICO DANTAS/12-08-1986

Crime brutal. O corpo de Lucilia Carvalho (no detalhe) foi encontrado no Parque Ari Barroso, na Penha: a advogada foi sequestrada quando chegava em casa e afogada em um tonel

REPERCUSSÃO

Warwar foi convidado para elucidar o homicídio contra Lucilia quatro anos após ter feito o curso de treinamento para chefe do setor de especializada, no caso, na área de homicídios. Ele já tinha desenvolvido liturgia própria de apuração e, por isso, costumava ser chamado para atuar em crimes de repercussão, mesmo quando não estava lotado na Delegacia de Homicídios. O fato de a vítima estar grávida gerou cobrança da sociedade. No local onde o corpo foi encontrado, foi possível verificar o horror da barbárie. Na necropsia, peritos constataram que o feto tinha 40 centímetros, estava praticamente pronto para nascer.

Lucilia era advogada. Quatro meses antes, tinha se casado com o engenheiro mecânico Geraldo Martins Carvalho, então com 37 anos. O casal se conhecia desde a infância no bairro da Penha, onde os dois cresceram. Chegaram a namorar na juventude, se separaram e se reencontraram no início dos anos 80. Ao traçar o perfil da vítima, como costuma fazer em seus casos, Warwar descreveu a jovem como mulher de "hábitos simples e dedicada".

Em 11 de agosto de 1986, uma segunda-feira, por volta de 20h30, Lucilia foi vista por colegas entrando num ônibus, após sair do curso de inglês, na Avenida Presidente Vargas, no Centro do Rio — ou seja, menos de 12 horas antes de a PM encontrar seu corpo na Penha. Seu destino era o bairro do Andaraí, na Zona Norte, onde vivia com o marido. Porém, houve um desvio de percurso. Ao descer do ônibus e tomar o caminho da Rua Amaral, no Andaraí, a poucos metros de casa, foi sequestrada. Uma testemunha viu quando dois homens desembarcaram de um Volks na cor verde, colocando a advogada dentro do veículo.

Geraldo deu dois depoimentos à 27ª DP (Vicente de Carvalho), na época. Em ambos, ele confirmou que, no dia do desaparecimento da mulher, ele saiu com o tio, Armando Soares, para jogar sinuca no Andaraí. Quando retornou, perguntou ao porteiro se a esposa havia chegado, recebendo um não como resposta. Já passava das 22h45. Segundo Geraldo, ele "pressentiu que algo de errado havia acontecido", iniciando a procura por Lucilia, em hospitais, casa de parentes e até ligando para a amante.

DELFIM VIEIRA/12-09-1986

Depoimento. Glória Russo, amante de Geraldo Carvalho, é ouvida na delegacia: ela foi acusada de ser a mandante da morte de Lucilia

'NAMORADOR'

Geraldo era conhecido no bairro da Penha, onde tinha uma retífica de automóveis, como um homem "namorador". Viveu onze anos com Glória Russo, cujo perfil seria o oposto ao de Lucilia. Na época do crime, ela tinha 39 anos. Lucilia soube do relacionamento amoroso, mas Geraldo mentiu ao dizer que não havia mais nada entre os dois.

Em seu segundo depoimento, Geraldo admitiu a infidelidade durante o casamento e acrescentou que Glória era "pessoa agressiva e violenta".

No decorrer das investigações, Warwar constatou que a vítima foi morta por ordem de Glória, porque ela não conseguiu dar o filho que Geraldo tanto lhe pedia:

— Ela contratou dois homens ligados ao tráfico do Morro do Tuiuti, em São Cristóvão, bairro onde Glória morava, para executar a vítima. Lucilia virou alvo ao se casar com Geraldo e engravidar dele, que sempre quis ser pai. Ela foi afogada em um tonel com água limpa, que estava na retífica de Geraldo. Glória tinha a chave da oficina (que fica a três quilômetros do Parque Ari Barroso).

Glória não admitiu o crime. Apresentou como álibi ter ficado com vizinhas do prédio onde morava jogando cartas até tarde. Os dois homens apontados como executores, Jorge dos Santos, então com 27 anos, e Jair Rocha, de 25, também não confessaram. Os dois foram presos e absolvidos pelo júri. Já Glória fugiu. A punibilidade de Glória foi extinta porque ela morreu em 13 de março de 2006. Geraldo também foi denunciado pelo homicídio da esposa e absolvido.

Hoje aposentado, Warwar encontra-se numa cadeira de rodas, devido a uma fratura no fêmur. Em 2019, só não foi atingido por um tiro no peito, porque a medalha de ouro de São Jorge, pendurada num cordão, impediu que ela atravessasse o seu corpo.

A história dos palitos de fósforo é um dos casos que não se cansa de contar. O inspetor chegou ao assassino de uma estudante de 19 anos, moradora de Copacabana, porque um dos porteiros, do prédio onde a vítima morava, tinha como hábito quebrar os fósforos quando ficava nervoso. Os palitos foram encontrados por Warwar ao lado do corpo da jovem.

Enquanto colhia os depoimentos, o detetive percebeu que o suspeito cortava os fósforos e os jogava no chão. Segundo o investigador, a estudante foi morta porque o acusado confundiu a educação dela com amor. Para o inspetor, o elementar está nas evidências como a água limpa ou os palitos quebrados.

ANTONIO SCORZA/10-09-1986

Indícios. Jamil Warwar mostra o documento de Jorge dos Santos, um dos acusados de matar Lucilia: ele acabou sendo absolvido pelo júri

Na palma da mão, uma viagem pela história do Rio

Projeto 'Aqui tem memória' espalha informações em código QR por pontos históricos, culturais e monumentos

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Com o celular em punho, cariocas e turistas são convidados a fazer uma viagem no tempo. Essa é a premissa do projeto "Aqui tem memória", que está colocando placas que levam a informações sobre importantes monumentos, além de pontos históricos e culturais do Rio. Cada equipamento contém um código QR que direciona o visitante para uma página do museu virtual "Rio Memórias" (www.riomemorias.com.br). No site, é possível conhecer um pouco mais sobre cada ponto, através de textos em português e inglês, além de ferramentas de acessibilidade, como Libras.

Em alguns casos ainda há um recurso adicional: um áudio narrativo, com informações extras e ambientações sonoras que proporcionam ao ouvinte um passeio imersivo.

O recurso já disponível no chafariz do Mestre Valentim permite ouvir o barulho da água, de charretes em movimento e até mesmo o burburinho dos mercadores que circulavam pelo local. O narrador convida a pessoa a fechar os olhos e entrar nessa viagem.

'MONUMENTO INTERATIVO'

Áudios com som ambiente ainda podem ser encontrados na descrição da história do Paço Imperial. Também na Praça Quinze, o imóvel foi palco da primeira aparição de D. João VI depois de aclamado rei de Portugal e Algarves (1818), da declaração do Dia do Fico, por D. Pedro I (1822), da aclamação do imperador D. Pedro II (1831) e da assinatura da Lei Áurea, que aboliu a escravidão (1888).

— É um recurso importante e que deixa o monumento interativo. Ajuda a juventude a compreender melhor sua importância ao ganhar vida na tela do celular — aprovou o professor Rafael Mendes, que guiava 32 alunos do Colégio Fernandes Vidal, na Ilha do Governador, na Zona Norte, numa aula de campo sobre o Rio, na Praça Quinze.

A iniciativa do museu virtual foi feita em parceria com a Secretaria municipal de Cultura. O projeto é dividido por circuitos: o primeiro instalado foi o da Praça Quinze e arredores, com 14 plaquinhas. Além do Paço e do chafariz — que, inaugurado em 1789, já serviu para abastecer a cidade de água vinda do Aqueduto da Carioca, hoje conhecido como os Arcos da Lapa —, também estão identificados no local, com o devido código QR, as estátuas de D. João VI, do General Osório, e de João Cândido, o Almirante Negro, além do Arco do Teles, do Albamar (torre remanescente do antigo Mercado Municipal) e da Igreja de Nossa Senhora do Carmo da antiga Sé, na Avenida Primeiro de Março. Lívia de Sá Baião, diretora geral do Rio Memórias, sugere começar pela Praça Quinze:

— Toda a história do Rio passa por ali.

Os Arcos da Lapa e a estátua de São Sebastião — padroeiro da cidade — na Glória são outros dois locais que já ganharam as plaquinhas. Mas a ação não vai ficar por aí: até o fim do ano devem chegar a 60 os painéis, contemplando as diferentes regiões da cidade. Destes, dez terão a descrição em áudio.

No próximo domingo, o projeto chegará ao Museu Histórico da Cidade, na Gávea, com uma novidade: serão contemplados objetos históricos do acervo, como a réplica do marco de fundação do município e os estudos para a construção da cabeça da estátua do Cristo Redentor.

Na fase seguinte, prevista para setembro, o projeto contemplará a criação de outros circuitos, como o musical, englobando as estátuas de Tom Jobim (Ipanema), Ary Barroso (Leme) e Dorival Caymmi (Copacabana). O Campo de Santana e arredores, no Centro, também estão no radar. Na Zona Norte, o projeto identificará espaços como o Viaduto de Madureira e a Igreja Matriz de São Jorge, em Quintino. Na Zona Oeste, contemplará a Ponte dos Jesuítas, de meados do século XVIII, e outros pontos históricos de Santa Cruz.

— Gosto da iniciativa, até porque faz uma conexão entre o virtual e o real — aponta o historiador e um dos curadores do projeto, Luiz Antonio Simas.

A estudante Giovana Carvalho, de 15 anos, está na turma dos que aprovaram a ideia:

— Adorei. Ajuda a descobrir a história — resume ela.

MÁRCIA FOLETTO

Aula prática. Alunos da Escola Fernandes Vidal, acompanhados de professores, diante do chafariz do Mestre Valentim: aula sobre o passado em texto e áudio

THAYSSA RIOS

Sem fofura. Os bichos apreendidos estão no depósito da Cidade da Polícia: dos 10 mil brinquedos, só um era original

Máquinas de bichinhos de pelúcia são alvo de investigação

Polícia apreendeu 10 mil brinquedos, que poderão ir para crianças no RS

THAYSSA RIOS
thayssa.rios@oglobo.com.bnr

Quem entra em algum depósito de apreensões da Cidade da Polícia, no Jacaré, Zona Norte do Rio, já se acostumou a ver de tudo: armas de vários tipos, munição de diversos calibres, pacotes com drogas, caça-níqueis, cigarros contrabandeados... Mas, desde o último dia 7, há algo diferente do que é frequentemente levado para lá. Dois andares de um galpão estão abarrotados de bichinhos de pelúcia, recolhidos durante uma operação da Delegacia de Repressão aos Crimes Contra a Propriedade Imaterial (DRCPIM). São dez mil, que, colocados dentro de máquinas de jogo, renderiam uma fortuna ao escaparem de garras movidas por crianças e adultos de todas as idades.

O que virou uma "febre" em todo o estado entrou na mira de investigadores. Eles tentam provar que o resgate de bonequinhos não depende de habilidade, pois as garras seriam calibradas para soltá-los na maioria das vezes — assim, a brincadeira ficaria caracterizada como jogo de azar. Além disso, os policiais têm como objetivo buscar indícios de envolvimento da milícia e da contravenção com a atividade.

— A perícia das pelúcias foi feita. Apenas um dos dez mil bonequinhos era original. Todo o restante é falsificado — contou o titular da DRCPIM. — O mecanismo dos equipamentos continua sendo analisado. Vimos que as máquinas têm um contador de jogadas, agora estamos apurando se há uma programação atrelada à placa-mãe de cada uma para só dar pressão às garras após um determinado número de tentativas.

Pedro Brasil informou que a Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) apresentou um pedido para que os dez mil bichinhos recolhidos sejam doados para o Rio Grande do Sul. A solicitação foi feita pelos deputados Martha Rocha e Vitor Júnior (PDT) por meio de um ofício enviado à DRCPIM. O delegado aprovou a iniciativa e já solicitou à Justiça autorização para entrega das pelúcias a crianças gaúchas desabrigadas pelas enchentes.

— Para que haja a doação, o Judiciário precisa autorizá-la, e acreditamos que não haverá um impedimento. Se o material não for entregue às crianças será destruído, e todos queremos ajudar a população do Rio Grande do Sul — disse Martha Rocha.

Vinhos de Portugal: tem que provar para saber

Da Península de Setúbal à nobreza dos Porto, passando pelo enoturismo, evento oferece uma série de degustações nas quais conhecimento e prazer se encontram nos mesmos copos. Ingressos já estão à venda

Conhecer melhor o vinho do Porto, fazer uma viagem pelas diversas regiões vitivinícolas de Portugal ou provar rótulos da Península de Setúbal, onde a proximidade do mar dá frescor e mineralidade à bebida. Ficou interessado? Pois falta pouco para o Vinhos de Portugal voltar ao Brasil com uma programação que inclui os temas acima — imperdíveis — e outros tantos. Os ingressos estão à venda no site: ingresse.com

Entre 7 e 9 de junho, o evento realizado pelos jornais O GLOBO, Valor Econômico e Público em parceria com a ViniPortugal estará no Jockey Club, na Gávea, com 86 produtores. Na semana seguinte, de 13 a 15 de junho, um número ainda maior, 95 produtores, estará em São Paulo, no Pavilhão da Bienal, no Parque do Ibirapuera. Nas duas cidades, todos eles estarão reunidos no Salão de Degustação. É ali, em sessões de duas horas, que se pode conhecer novos rótulos e conversar com seus criadores.

Enquanto isso, o time de críticos do evento comanda provas onde se pode conhecer mais profundamente os vinhos portugueses. E, sim, quem for ao Jockey Club poderá aprender mais sobre os Porto (na prova "Porto, a nobreza e a arte de um clássico mundial"), sobre os vinhos de Setúbal ("Setúbal, vinhos de areia e mar") e passear por Portugal em uma espécie de enoturismo à distância, como conta Cecilia Aldaz, somelière e sócia do restaurante Oro, que vai comandar a prova "Um guia de enoturismo de Portugal" (ganha repeteco em São Paulo, com o crítico Luís Lopes).

— Ela funciona como um guia mesmo e é uma celebração da diversidade e da riqueza da viticultura portuguesa. Cada região oferece uma experiência única, marcada por vinhos de alta qualidade, paisagens de tirar o fôlego e uma calorosa hospitalidade. Podem se preparar para explorar, degustar e se apaixonar pelos vinhos e pelas histórias que Portugal tem a oferecer — avisa Cecilia, que vai levar vinhos de seis regiões: Açores, Douro, Vinhos Verdes, Bairrada, Tejo e Porto. — Dos Açores, por exemplo, experimentaremos os vinhos vulcânicos, com mineralidade marcante e frescor inigualável, de António Maçanita, um dos enólogos mais talentosos de Portugal.

Além de Cecilia, o time de críticos do Vinhos de Portugal conta com Dirceu Vianna Júnior, único brasileiro com o título de *master of wine*. Ele vai comandar a prova "Vinhos escondidos, raros e fora da caixa", uma chance única de experimentar verdadeiros tesouros.

— Essa prova servirá para explorar a habilidade e a criatividade dos enólogos portugueses, degustando vinhos exclusivos na presença de enólogos como Luis Pato, Celso Pereira, Jorge Rosa Santos e Osvaldo Amado — conta Dirceu, que recomenda também a prova de vinhos do Tejo. — É uma região que vem surpreendendo nos últimos anos com excelentes vinhos — diz.

Vale lembrar que para participar das provas ou visitar o Salão de Degustação é preciso comprar os ingressos antecipadamente. O Vinhos de Portugal tem preços a partir de R$ 157,30, e assinantes do GLOBO e do Valor Econômico têm 20% de desconto no valor dos ingressos. Para mais informações, acesse: vinhosdeportugal.oglobo.com.br

O Vinhos de Portugal 2024 é uma realização dos jornais O Globo, Valor Econômico e Público, em parceria com a ViniPortugal, com a participação do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; apoio das Comissões de Vinho do Alentejo, Beira Interior, Dão, Lisboa, Península de Setúbal, Tejo, Vinhos Verdes e da Agência Regional de Promoção Turística Centro de Portugal, Turismo de Portugal, Tap Air Portugal, AB Gotland Volvo e Shopping Leblon; água oficial Águas Prata, hotel oficial Fairmont Rio (RJ), local oficial Jockey Club Brasileiro (RJ), loja oficial Porto Divino, rádio oficial CBN e curadoria Out of Paper. A edição de São Paulo conta ainda com São Paulo como cidade anfitriã e SP Negócios como apoio institucional.

ANA BRANCO/09-06-2023

Conhecimento. A programação inclui provas temáticas guiadas por um crítico especializado, nas quais são apresentados e comentados rótulos da Terrinha

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H23 Poente 17H16	Cheia 24/05	Ming. 30/05	Nova 06/06	Cresc. 14/06
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Risco de chuva forte entre RJ, MG e sul do ES. Chance de temporais no leste de SP e frio. Tempo firme e temperatura baixa no Sul. Muitas nuvens entre MS e sul de GO. Friagem no AC.

RIO
Tempo mais encoberto com condição de chuva em todas as regiões do estado; pode ventar no litoral e a temperatura fica baixa; a chuva pode vir forte em algumas regiões do interior.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	21°/22°	20°/24°	22°/23°	23°/28°	Alta
AMANHÃ	20°/25°	19°/27°	21°/26°	23°/25°	Alta
TERÇA	20°/26°	19°/28°	21°/27°	22°/28°	Alta
QUARTA	19°/21°	18°/23°	20°/22°	24°/28°	Alta
QUINTA	19°/19°	18°/21°	20°/20°	22°/27°	Baixa
SEXTA	19°/22°	18°/24°	20°/23°	20°/24°	Baixa
SÁBADO	18°/24°	17°/26°	19°/25°	21°/24°	Baixa

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca.
informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,0 metro séries maiores. Ondulação de sul-sudoeste. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.
informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas variando de 51 a 70 km/h.

Na Baixada Fluminense, a fé no axé encontra abrigo

Especialistas e entidades religiosas explicam por que a região é a que mais reúne casas de religiões afro no Rio

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Um terreiro de candomblé em Nova Iguaçu despertou a curiosidade de milhares de pessoas Brasil afora na última semana: a casa do pai de santo Sérgio Pina virou assunto na internet depois de Anitta mostrar para milhões de espectadores o clipe "Aceita", com imagens de rituais da religião que escolheu. Apesar de o lugar onde foi feita a gravação não ser o que ela frequenta, curiosos foram às redes do líder religioso mostrar interesse em conhecer o local.

O terreiro frequentado por Anitta existe há mais de 35 anos no bairro Cobrex, perto de uma comunidade iguaçuana, e é visitado pela cantora há dez. Mas, assim como a artista, outros milhares de anônimos —moradores da região e até de fora do país— e alguns famosos têm templos da Baixada Fluminense como seu porto seguro. A região do estado já era, dez anos atrás, a que concentrava a maior parte dos terreiros do Rio, segundo o livro "Presença do axé: mapeando terreiros no Rio de Janeiro", de Sonia Maria Giacomini e Denise Pini Rosalem da Fonseca.

— Há uns 15 anos, foi feito um levantamento. Existiam naquela região mais de duas mil casas. Hoje, não há dados confiáveis de quantificação. Mas, de fato, é um lugar onde existem muitos terreiros de umbanda, candomblé, encantaria e denominações de outros segmentos — diz o pós-doutor Babalawô Ivanir dos Santos, professor do programa de pós-graduação em História Comparada da UFRJ. — Com o Bota-Abaixo (conjunto de medidas de reformulação, que incluiu destruição de cortiços e construção de avenidas) do Pereira Passos, no início do século XX, houve uma retirada de várias casas de santo do Centro do Rio. Muitas foram para a periferia e, consequentemente, para a Baixada.

VIOLÊNCIA E INTOLERÂNCIA

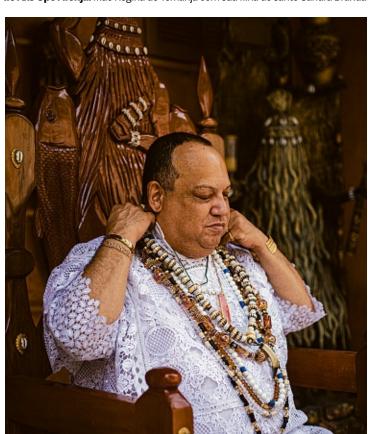
Segundo o Censo 2022 do IBGE, quatro das dez cidades do Brasil com mais templos religiosos (de qualquer denominação) estão na Baixada: Magé, Nova Iguaçu, Belford Roxo e Duque de Caxias. Embora especialistas creiam que tenha havido um boom de igrejas evangélicas ao longo dos anos, entidades defendem que elas dividem território na Baixada com muitas casas de axé.

— Se levarmos em conta que uma casa de 60 anos tem, no mínimo, 30 filhos de santo, e que ao passar dos anos esses filhos vão ganhar o direito de abrir suas casas também, cada terreiro de candomblé pode formar muitas casas. A Baixada tem 13 cidades. Em Seropédica, participei de um grupo para contabilizar as casas de candomblé e encontramos 182. Imagino que na Baixada inteira o número possa chegar a dez mil (incluindo outras casas de religiões de matriz africana) — afirma Glauber Senra de Oxossi, um dos coordenadores estaduais do Igbá, aplicativo criado em 2021 por Mãe Marcia D'Oxum para mapear terreiros no Rio.

Ao longo das décadas, a violência e a intolerância religiosa têm provocado fechamento, mudança de endereço e muita discrição. Em 2019, por exemplo, mais de 170 casas de axé foram fechadas só em Duque de Caxias após ameaças de traficantes. O desrespeito, no entanto, vem de todos os lados.

— Na nossa pesquisa, a gente reparou que muitas vezes os vizinhos chamavam a polícia e faziam denúncias por sequestro. Eles falavam em clausura, cárcere privado, quando na verdade a pessoa estava lá por adesão religiosa — diz Sonia Maria Giacomini, uma das antropólogas responsáveis pelo mapeamento de terreiros no Rio.

FOTOS DE HERMES DE PAULA

Ilê Axé Opô Afonjá. Mãe Regina de Yemanjá com sua filha de santo Sandra Brandão: casa foi fundada há mais de 138 anos

Em Caxias. Pai Celio de Omulu recebe em sua casa dezenas de famosos

"Uma das razões do afastamento do axé da Pedra do Sal foi o racismo estrutural"

Sandra Brandão, presidente da sociedade civil do Ilê Axê Opô Afonjá

"Apesar de o terreiro receber muitas pessoas famosas, não podemos nos perder nisso. Mas a palavra do artista ajuda a diminuir o preconceito"

Pai Celio de Omolu, babalorixá que tem um terreiro em Caxias

VALOR HISTÓRICO

Nesse cenário, a resistência de terreiros de candomblé como o Ilê Axé Opô Afonjá, o primeiro do Rio, ganha ainda mais valor. As primeiras cerimônias foram feitas na Pedra do Sal, na Saúde, mais de 138 anos atrás, pela baiana Eugênia Ana dos Santos, a Mãe Aninha. Depois, passaram para bairros como São Cristóvão e Marechal Hermes. Até que, em 1944, o terreiro fixou-se em Coelho da Rocha, em São João de Meriti. Sandra Brandão, filha de santo de Mãe Regina de Yemanjá, ialorixá da casa atualmente, explica que as transformações político-sociais empurraram as atividades para a Baixada. Até o fim do século XIX, as religiões de matriz africana eram proibidas no país. A situação mudou em 1891, mas elas seguiram marginalizadas.

— Uma das razões do afastamento do axé da Pedra do Sal foi o racismo estrutural — explica ela, que é presidente da sociedade civil do Opô Afonjá, hoje tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A Baixada concentra ainda casas que ganharam visibilidade cultural, como o Ilê Omolu Oxum, que abriga o Museu Memorial Iyá Davina — que tem até exposição virtual no Google Arts & Culture —, em São João de Meriti; e o Ilê Axé Obaluaye Jagun, em Duque de Caxias. O segundo, que tem Pai Celio de Omolu como babalorixá, recebe dezenas de famosos, como Alcione, Preta Gil e Grazi Massafera, para rituais e festividades. Aliás, hoje é dia de festa na casa, fundada em 1978.

— Faremos uma das festas de candomblé mais conhecidas da região, a de Exu Barabô. A primeira foi em 1981, o boom foi em 1986, e é um sucesso até hoje — conta Pai Celio. — Apesar de o terreiro receber muitas pessoas famosas, não podemos nos perder nisso. Mas a palavra do artista ajuda a diminuir o preconceito.

Leitores

MENSAGENS: CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Privatizar escolas

A manchete "Projetos para gestão privada de escolas avançam em três estados" (25 de maio) é um grito de alerta contra a proposta insana e ineficaz dos governadores bolsonaristas de SP, MG e PR. Como pesquisador em educação, afirmo que privatizar a escola pública não é tão diferente de transformá-la em um modelo cívico-militar ou fornecer slides e professores por IA, pois todas visam destruir o ensino público e desvalorizar o trabalho de tantos que lutam pela qualidade da educação. Segundo o estudo "Escolas *charters* e *vouchers* — o que dizem as evidências sobre subsídios públicos para entidades privadas na educação" (Lara Simielli com Martin Carnoy), esse modelo teve impacto baixo ou nulo na aprendizagem. As autoridades deveriam mirar em Sobral, um *case* de sucesso na qualidade e nos resultados nos exames. Lá o investimento público foi fundamental, assim como concursos públicos, monitorar resultados, valorizar salários e a formação continuada dos profissionais da educação.

GEOVANE BARONE
RIO

Já acontece com os hospitais estaduais no Rio que são administrados por empresas privadas. O produto é da maior qualidade, não faltam médicos, profissionais de saúde, remédios, e tudo sob o rótulo do SUS. Sabemos que saúde e educação estão na cabeceira dos serviços públicos de pior avaliação. No Rio, hospitais federais estão sob intervenção de comissões gestoras que veem com bons olhos a privatização da administração. Daí, não me espanta a notícia de que alguns estados em nível mais avançado tratem de fazê-lo com a educação pública, adotando as PPPs. É preciso ter regras claras, que o processo passe pelas Casas legislativas, e que seja preservado o pedagógico das Secretarias de Educação. A inércia e a omissão são sempre um inimigo cruel.

JOSÉ LUIZ VILAS BÔAS
RIO

Lava-Jato

Carlos Alberto Sardenberg demonstra em sua coluna ("O acordão saiu. Todo mundo livre", 25 de maio) que aqui o crime de corrupção compensa.

LUIZ VICTOR NIGRI
RIO

Dois relevantes articulistas nos trazem sua perplexidade sobre as últimas decisões monocráticas que jogam por terra todo o trabalho da Lava-Jato. Sardenberg só encontra explicação para que o presidente no STF não consiga levar estas decisões ao Plenário em uma incompreensível disposição dos ministros em zerar o sistema de combate à corrupção. Pablo Ortellado ("Como defender o Supremo?", 25 de maio), ainda que ressalvando erros e abusos cometidos por aquela operação acompanhada com tanta esperança pela opinião pública, afirma não entender como o STF não encontrou soluções intermediárias para manter as evidentes condenações pelas roubalheiras comprovadas internacionalmente.
As decisões do ministro na calada da noite, tacitamente aprovadas por seus pares, envergonham a nacionalidade.

ALBERTO BIOLCHINI
RIO

Excelentes o editorial "Não é razoável que um juiz decida sozinho o destino de casos de tamanha repercussão" e o artigo da jornalista Malu Gaspar "Grande acordo nacional", ambos de 23 de maio. A decisão monocrática de anular todos os atos da Lava-Jato, proferida por Toffoli (conhecido entre os seus pares como "o estagiário", tal seu despreparo), aponta para a urgência com que o Congresso deve aprovar medidas que disciplinem e moralizem a atuação do STF. Dentre as quais: limitação do alcance das decisões monocráticas; fixação de prazo para os mandatos dos ministros; indicação por mérito jurídico e não pela corrente política que está no poder, distorção que se mostra evidente na atual composição da Corte, de que bastam três exemplos: Toffoli, ex-advogado do PT; Zanin, ex-advogado de Lula; Flávio Dino, ex-ministro da Justiça de Lula.

STANLEY DA SILVA LACERDA
PETRÓPOLIS, RJ

Paz urgente

A tragédia de Gaza, provocada pelo ódio fundamentalista, chega mais perto de nós. Um brasileiro foi atingido pelo terror. Ainda jovem, Michel optou por realizar o sonho de retornar às suas raízes espirituais na Terra Santa, deixando Niterói. Morava perto de Gaza, os árabes eram acolhidos na sua cidade, onde encontravam emprego e assistência médica. Michel jamais imaginaria que esses mesmos elementos seriam os assassinos do Hamas. O ódio não permitiu que pudesse conhecer o neto que iria nascer. Sua morte prematura nos choca a todos, sensibilizando o governo e o presidente da Republica, que muito justamente se associaram à dor do povo judeu e israelense em geral e aos brasileiros em particular. Michel morreu porque era judeu. Seu sangue clama por justiça e pelo castigo aos terroristas que provocaram toda a tragédia que enluta dois povos. Resta-nos implorar aos céus que traga a paz para Humanidade, que a razão prevaleça, que os dignos triunfem, pois certamente se encontram em todas as nações.

ISRAEL BLAJBERG
RIO

Plano de saúde

Tenho plano de saúde desde os 18 anos, muito pouco usado. Sou daqueles contribuintes que acabam dando lucro a esses planos, e banco os espertos que conseguem decisões judiciais favoráveis a tratamentos sem cobertura contratual. Hoje tenho 55 anos. Em todos esses anos, vi a festa com o dinheiro da minha contribuição. Serviços superfaturados nos hospitais particulares. Vide como essas redes hospitalares crescem a cada dia. Fui migrado para duas outras operadoras sem o meu consentimento. Vi o valor do meu plano subir estratosfericamente, para receber um serviço cada vez pior! Os membros dos três Poderes contam com o que há de mais moderno em termos de saúde, então, eles se lixam com que acontece com o cidadão. Não quero mais fazer parte desse sistema. Os R$ 2.200 que pago todo mês podem ser melhor empregados na minha alimentação, no meu lazer e na minha qualidade de vida.

ROGÉRIO MARCOS PERES LINS
RIO

General Mourão

Senador pelo Rio Grande do Sul, o general Mourão foi colocado contra a parede. Questionado por que não apareceu nos abrigos nem nos piores momentos das enchentes, ele alegou a idade e o fato de que foi eleito para uma função burocrática. Segundo suas palavras, fazer o trabalho de um voluntário seria "desvio de função". Fico pensando nos muitos desvios de função que os incríveis voluntários estão desempenhando até agora. São muitos voluntários, de quem sequer sabemos a profissão, cozinhando, limpando banheiros, entretendo crianças. Penso que o general poderia ter usado outro argumento para justificar sua ausência. Ainda bem que existem centenas de pessoas que se desviaram de sua rotina e de seu conforto para estar lá com esse povo sofrido. Isso é empatia. Isso é um magnífico desvio. É sair da estrada larga para um atalho estreito que une corações.

ISABEL PENTEADO
RIO

Enchentes

Por óbvio que diques e bombas não conseguirão se sobrepor à natureza. Cadê o Ferdinand Lesseps (construtor dos canais de Suez e Panamá) brasileiro, capaz de projetar vertedouros para o Guaíba e a Lagoa dos Patos sempre que extrapolarem a sua altura natural de 10 e 5 metros, respectivamente, acima do nível do mar? Será mais barato...

JOSÉ GUILHERME BECCARI
RIO

Dois pesos

Com toda razão, várias vozes se levantaram contra o fato de Bolsonaro se apropriar de joias dadas como presente pela Arábia Saudita. Curiosamente, Lula não teve pejo em ficar com um relógio Cartier avaliado em R$ 80 mil, recebido em seu primeiro mandato, durante as comemorações do Ano do Brasil na França. Respondendo a um pedido de devolução apresentado por um partido político, a área técnica do governo brasileiro respondeu que, na época, o governante não era obrigado a devolver presentes de alto valor comercial. E aí caem por terra os discursos inflamados contra um presidente que se apropria de bens recebidos durante seu mandato. Quando a favor, a letra da lei! A ética? Ora, para os petistas, como a democracia, ela é sempre relativa!

EDGARDO J. DAEMON DO PRADO
RIO

Visto negado

Quando a pessoa comparece à entrevista para obtenção do visto americano e tem seu pedido negado, o consulado incorre em dois erros: não revelar o motivo da negativa e não devolver o dinheiro pago no valor aproximado de R$ 1 mil. Talvez assim houvesse menos vistos negados.

CLELIA PEIXOTO SANTOS
RIO

Carro voador

Optaram por ressuscitar a taxa de emissão do CRLV. Não bastasse a deste ano, ainda nos fazem pagar a de 2023, quando estava suspensa. Este ano tem eleição, e vamos lembrar disso. Se ao menos a grana fosse para asfaltar decentemente as ruas, talvez fosse justo. Mas nem os sinais funcionam, porque roubam os cabos, e fica por isso mesmo. Talvez a solução seja mesmo o carro voador. Já tem até fila. Vai dar para voar para algum país mais justo?

LIANE GOUVEA
RIO

Machado

Ótima a reportagem "Cidade eterna de Machado de Assis" (25 de maio). O Brasil e o Rio de Janeiro merecem uma versão para o cinema de um dos clássicos da literatura de Machado de Assis, estimulado pelo filme de Woody Allen "Meia-noite em Paris".

HELIO PITANGA
RIO

HÁ 50 ANOS

Transamazônica e a degradação de cidades
26/5/1974

Dale Coutinho sepultado na Consolação

Falham as cidades da Transamazônica

Cientistas revelam
Índia pode ter sua bomba H

O GLOBO

Demora nas obras prejudica alunos

Nem rósea, nem alarmante

JORNAL DA FAMÍLIA

Um documento preparado por técnicos do Ministério do Interior conclui que as cidades que serviram de base de apoio à construção da Transamazônica e ao processo de colonização promovido pelo Incra — Altamira, Itaituba e Humaitá — sofreram graves desequilíbrios na organização urbana, como o aumento vertiginoso do custo de vida, da criminalidade e da prostituição. Do ponto de vista econômico, segundo o documento, as cidades também tiveram prejuízos, por não possuírem infraestrutura e pelo desenvolvimento desordenado.

Esportes

NA WEB

GP DE MÔNACO

Charles Leclerc larga na frente hoje

Oscar Piastri completa a primeira fila; tricampeão, Verstappen sairá da sexta posição

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MARCELO BARRETO

esporteglb@oglobo.com.br

A realidade do eterno retorno

Num fim de semana sem jogos pelo Campeonato Brasileiro, as atrações do futebol se dividem entre a mobilização para ajudar as vítimas da tragédia no Rio Grande do Sul — o Futebol Solidário vai levar um bom público ao Maracanã nesta tarde de domingo — e o fim da temporada europeia. Com as Copas nacionais decididas, fica faltando apenas a final da Liga dos Campeões da Europa, e o noticiário já começa a se voltar para a janela de transferências. Não faz muito tempo que esta época era de pânico aqui do nosso lado do Atlântico. Times inteiros se desmontavam com as propostas que chegavam, abalando chances de título em competições nacionais e internacionais. Ainda estamos longe de competir em pé de igualdade nesse mercado, mas hoje a situação é diferente: a expectativa maior é pela chegada de reforços.

Thiago Silva foi anunciado pelo Fluminense, e a torcida já se prepara para deixar de sentir saudade de Nino. O próprio clube apresenta um precedente para esse otimismo: Marcelo, que não voltou diretamente de seus anos de glória no Real Madrid, e sim depois de uma passagem ruim pelo Olympiakos, mostrou-se rapidamente capaz de fazer a diferença. Sofreu com lesões, precisa ter a participação dosada para preservar a parte física, mas compensa tudo com a qualidade técnica e a experiência que acrescenta quando está em campo. Com ele, o Tricolor realizou o sonho da glória eterna na Libertadores. Thiago, apesar de ser três anos mais velho do que seu ex-companheiro de seleção, fez uma temporada competitiva pelo Chelsea, saiu com status de titular e homenageado pelos torcedores ingleses.

Agora, as atenções se voltam para Philippe Coutinho. Aos 31 anos, o meia-atacante encerrou uma passagem pelo Catar, já deixou claro que não quer renovar com o Aston Villa e chegou ao Rio fazendo declarações de amor ao Vasco. Coutinho quer voltar pelo mesmo motivo que Marcelo e Thiago: a identificação com o clube que o revelou.

> ***A confirmação de Thiago Silva e a expectativa por Philippe Coutinho fazem parte de uma nova realidade da janela de transferências***

Não é um fenômeno novo, mas há diferenças marcantes entre os jogadores que vinham encerrar a carreira no Brasil depois de longas e bem-sucedidas passagens pela Europa, mas chegavam em decadência física, técnica ou ambas. Não há saudade que resista à triste imagem de um ídolo se arrastando em campo.

Muita coisa mudou dos anos 90 — a meca da nostalgia futebolística de nossos dias — para cá. Duas foram importantes nesse processo: com a evolução da medicina esportiva, um jogador que se cuida pode passar dos 40 anos sendo competitivo; e os clubes brasileiros, apesar de todas as diferenças econômicas, conseguiram se tornar um destino atraente para quem já está com a vida resolvida. Pesa também, é claro, o fato de que o mercado europeu se voltou para as jovens revelações, que chegam cedo para serem desenvolvidas por lá. Assim, por exemplo, o Flamengo faturou com Vinicius Júnior, que fará mais uma final de Champions no próximo sábado, e pôde bancar a permanência de Gabigol, Bruno Henrique e Arrascaeta desde 2019 no elenco bicampeão da Libertadores.

Não é sinal de que a maré está virando. Os grandes times, cheios de craques, ainda estão por lá. Mas também não são migalhas. Jogadores de alto nível vestindo camisas pesadas em estádios cheios merecem sempre ser celebrados, mesmo sabendo que ainda há muito a caminhar.

Na parada do Brasileiro, solidariedade e diversão

Atletas e ex-atletas se unem a artistas em tarde de futebol beneficente voltado às vítimas das chuvas no Rio Grande do Sul, hoje, no Maracanã; os pentacampeões mundiais Ronaldinho Gaúcho e Cafu serão os capitães das equipes

Já pensou em ver Ludmilla tabelando com Petkovic? Nenê pedindo passe de Wesley Safadão? Hoje, será possível. E por um bom motivo. Paralisado na sexta rodada pelos desastres climáticos e enchentes no Rio Grande do Sul, o Brasileirão só volta no próximo fim de semana. Mas a tarde de domingo no Maracanã será, sim, de futebol, com um ingrediente a mais: a solidariedade. Por isso, figuras do esporte e do entretenimento se juntaram no evento Futebol Solidário, que vai reverter toda a renda arrecadada para as vítimas da tragédia no Sul.

A partida começa às 16h. Duas equipes formadas por atletas e ex-atletas, atores, atrizes, cantores e humoristas se enfrentarão em um jogo de 90 minutos. Eles serão divididos nas equipes União e Esperança, e terão como capitães os pentacampeões mundiais Ronaldinho Gaúcho e Cafu, respectivamente. Os uniformes dos times terão as cores da bandeira do Rio Grande do Sul.

INGRESSOS A PARTIR DE R$ 30

"Estou muito feliz de participar deste evento, ser capitão de uma das equipes. Conto com a ajuda de todos", disse Ronaldinho em um vídeo exibido no Globo Esporte, da TV Globo. Cafu, também em vídeo, completou: "Nós tivemos a oportunidade de levantar a taça de campeão do mundo, agora vamos levantar a taça da solidariedade. Vamos ajudar nossos irmãos do Rio Grande do Sul neste momento de dificuldade".

O técnico da seleção brasileira Dorival Júnior (Esperança) e Mano Menezes (União) comandam os times. Os árbitros Raphael Claus e Anderson Daronco, ambos do quadro da Fifa, apitarão a partida, um tempo cada.

O evento terá pré-jogo apresentado por Luciano Huck direto do Maracanã. Luis Roberto narra a partida na TV Globo; e Gustavo Villani, no Sportv.

Com mais de 35 mil ingressos vendidos, ainda há entradas disponíveis. As bilheterias 1 e 4 (e os portões) permanecem abertos até o intervalo da partida. A primeira abre às 10h, e a segunda, às 12h.

Os ingressos custam a partir de R$ 30 (meia entrada) e R$ 60 (inteira) e serão revertidos como doações para a Central Única de Favelas. Já a receita de comercialização de patrocínios será doada pela TV Globo a projetos da plataforma Para Quem Doar.

REPRODUÇÃO/TV GLOBO

Estrelas da bola e do entretenimento. Times União e Esperança vão usar camisa com as cores da bandeira gaúcha

Esperança
Fernando Prass; Cafu, Alline Calandrini, Lucy Ramos, Junior, Vampeta, Thiaguinho, D'Alessandro, Roger Flores, Nenê e Wesley Safadão. Técnico: Dorival Júnior.

União
Carlos Germano; Ludmila, Fred Bruno, Juan, Tamires, Belo, Djalminha, Diego Ribas, Petkovic, Ronaldinho e José Loreto. Técnico: Mano Menezes.

Local: Maracanã. **Horário:** 16h. **Árbitros:** Raphael Claus e Anderson Daronco. **Transmissão:** TV Globo, Sportv, ge e globoplay

United vence City por 2 a 1 e volta a levantar a taça da Copa da Inglaterra

Depois de um desempenho modesto no Campeonato Inglês — em que terminou na oitava colocação —, o Manchester United conseguiu dar uma alegria ao torcedor. Na última competição da temporada, o time comandado por Erik Ten Hag conquistou, ontem, em Wembley, o título da Copa da Inglaterra ao derrotar o rival Manchester City por 2 a 1, encerrando um jejum de oito anos sem vencer o torneio.

Com gols de Garnacho e Mainoo, ambos de 19 anos, ainda no primeiro tempo — o belga Jeremy Doku, que entrou no intervalo, descontou para o City aos 41 do segundo tempo—, o United garantiu, ainda, a classificação para a Liga Europa na próxima temporada.

A conquista teve também sabor de revanche para o United, que devolveu o placar da derrota para o adversário na final da Copa da Inglaterra da temporada passada.

Em Lille, na França, o PSG venceu o Lyon por 2 a 1 e conquistou a Copa da França. A partida marcou a despedida de Kylian Mbappé que, na próxima temporada, passará a jogar no Real Madrid.

O francês não marcou — os gols vieram com Dembélé e Fabián Ruiz ainda no primeiro tempo. O zagueiro O'Brien descontou para o Lyon.

Já na Alemanha, o Bayer Leverkusen derrotou o Kaiserslautern por 1 a 0, no Estádio Olímpico de Berlim, e conquistou a Copa da Alemanha — nesta temporada, o time comandado por Xabi Alonso também venceu a Bundesliga. O suíço Granit Xhaka fez o gol da vitória.

Este é o segundo título da Copa da Alemanha do Bayer Leverkusen, que venceu pela primeira vez há 31 anos, na temporada 1992/93.

E na Espanha, a última rodada do campeonato nacional foi marcada pela emoção do alemão Toni Kroos, do Real Madrid, que fez sua última partida no Santiago Bernabéu antes da aposentadoria. Em um jogo cheio de homenagens ao ídolo, os donos da casa — campeões espanhóis por antecipação — empataram em 0 a 0 com o Betis.

FLAMENGO

Retornos e despedida na Libertadores

O Flamengo deve ter Bruno Henrique e Pulgar à disposição para o confronto decisivo pelo grupo E da Libertadores, contra o Millonarios-COL, na terça-feira, às 21h. Os dois se recuperaram de problemas físicos, treinam normalmente e devem ser reforços para Tite no Maracanã.

Pulgar não entra em campo pelo rubro-negro desde o fim de abril, e Bruno Henrique, desde o último dia 7. Por outro lado, a tendência é que Léo Pereira siga fora, ainda por conta da lesão muscular na coxa esquerda.

O jogo deve marcar a despedida do zagueiro Fabrício Bruno, que está a caminho do West Ham, da Inglaterra.

VASCO

Negociações avançadas com Philippe Coutinho

Nenhum nome ocupa mais a cabeça do torcedor vascaíno que Philippe Coutinho. Negociando a rescisão de contrato com o Aston Villa e com conversas adiantadas com o Vasco, é grande a chance de que seu retorno seja a grande contratação do cruzmaltino na janela de transferência, em 10 de julho. Mas pode não ser a única, a depender da análise da comissão técnica de Álvaro Pacheco.

Na sexta-feira, o treinador português comandou sua primeira atividade com o elenco. O zagueiro Medel, por exemplo, tem contrato até dezembro e sondagens de outras equipes. Outro setor que é visto como prioridade é o ataque.

FLUMINENSE

Diniz pode poupar contra o Alianza

Depois da folga de três dias, o Fluminense volta a treinar hoje visando à última partida na fase de grupos da Libertadores, contra o Alianza Lima, na quarta-feira, às 21h30. Já classificado para as oitavas, o tricolor dá ao técnico Fernando Diniz a possibilidade de poupar atletas. Já que, na sequência, o time enfrenta o Juventude, em casa, pelo Brasileiro.

Com 11 pontos no grupo A da Libertadores, a equipe tem, além da classificação, a liderança garantida. A partida, no Maracanã, vale US$ 330 mil (R$ 1,69 milhão), paga por cada vitória na fase de grupos. O tricolor já soma US$ 5,24 milhões (R$ 26,9 milhões) em premiação no torneio.

BOTAFOGO

Divergências na renovação de Jr. Santos

Valorizado no mercado após ser alvo de propostas — recusadas —, o atacante Júnior Santos vive um impasse com o clube por sua renovação. Segundo o ge, o clube ofereceu 70% de aumento ao atleta, mas seu entorno pede mais de 100%. O contrato vai até dezembro de 2025.

FEMININO

Barcelona vence Lyon e leva o tri

O Barcelona faturou o tricampeonato da Champions League feminina ao vencer o Lyon, ontem, por 2 a 0, em Bilbao, na Espanha. Atual melhor do mundo, a meia Aitana Bonmatí abriu o placar. Alexia Putellas completou. O time já havia vencido nas temporadas 2020/21 e 2022/23.

Nadal estreia em Roland Garros entre dúvidas e expectativas

Maior campeão do torneio, espanhol joga com Zverev, amanhã, no que pode ser sua última exibição no saibro francês

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

EMMANUEL DUNAND/AFP

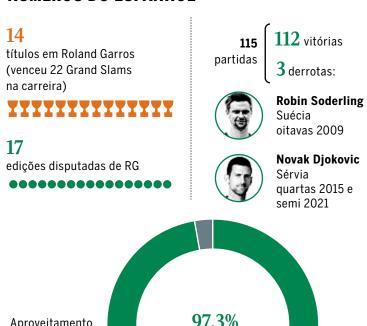
Lenda. Maior vencedor de Roland Garros, Rafael Nadal estreia no torneio sem saber o quão competitivo conseguirá ser

Falar de Rafael Nadal em Roland Garros é "chover em terra batida". A hegemonia que o tenista espanhol construiu ao longo de quase duas décadas impressiona em todos os aspectos mas, agora, parece estar chegando ao fim. Lutando contra lesões, ele vive um clima de provável despedida na edição de 2024, embora siga tentando reencontrar sua melhor forma para brilhar na quadra Philippe Chatrier, onde detém o recorde de 14 títulos.

Em uma temporada de desistências, Nadal já enfrenta logo de cara o número 4 do mundo, Alexander Zverev, amanhã, na primeira rodada. Nenhum dos dois certamente gostaria de duelar tão cedo. Mesmo longe de sua melhor condição no saibro, existe uma relação quase mágica entre o espanhol e Roland Garros; por outro lado, o alemão, que ganhou recentemente o Masters de Roma, vive um dos melhores momentos da carreira.

Aos 37 anos, o ex-número 1 do mundo ocupa atualmente o 276º lugar. Ele usou o ranking protegido (que se se baseia na classificação média durante os três primeiros meses de lesão do atleta) de número 9 do mundo, mas, como não foi cabeça de chave, poderia enfrentar qualquer adversário já na abertura. A última vez que os tenistas se enfrentaram foi justamente em Roland Garros, pela semifinal de 2022. Neste confronto, Zverev se lesionou seriamente e teve que se retirar do jogo.

Questionado sobre o possível adeus em Roland Garros, Nadal disse, em entrevista coletiva, que "é muito provável", mas que não poderia "confirmar 100%".

— Não estou ansioso, estou concentrado em tentar jogar. Talvez eu repita o desastre de Roma (perdeu na segunda rodada), só que, na minha cabeça, vou me dar uma chance de ser competitivo aqui. A resposta virá na segunda-feira — afirmou.

Para Zverev, no entanto, Nadal segue sendo um adversário dificílimo de vencer, especialmente no saibro.

— Espero que ele jogue o melhor tênis que já jogou nesta quadra. Acho que ele será o melhor Rafa Nadal, que estará no seu melhor, e essa é a minha mentalidade para esta partida.

FÍSICO EM XEQUE

O espanhol batalha contra uma de suas maiores virtudes: o lado físico. Se antigamente o adversário rezava para não ter um jogo de cinco sets diante do espanhol, agora ele vê com bons olhos uma partida de longa duração. Quem sentiu na pele o auge de Nadal no saibro foi o ex-tenista brasileiro Thomaz Bellucci, que o enfrentou — e perdeu — duas vezes em Roland Garros (2008 e 2010):

— Minha maior dificuldade com o Nadal foi me manter consistente durante a maior parte do jogo. É muito comum você ter alguns altos e baixos em cinco sets, mas é muito difícil Nadal baixar de intensidade, quase não passa de três games ruins durante o jogo inteiro. Enquanto o adversário acaba se desestabilizando e cometendo alguns erros.

Para o também ex-tenista Fernando Meligeni, uma vitória sobre Nadal em melhor de cinco sets é "um dos grandes desafios da vida de um atleta".

— Na minha visão, ele é quem mais entende de como se joga tênis em uma quadra de saibro. Sabe colocar as bolas no lugar certo, diferenciar a defesa, a construção do ataque como poucos. Além de tudo, é muito ganhador — afirma Meligeni, que foi semifinalista de Roland Garros em 1999.

O entendimento tático de Nadal é mais um motivo de seu domínio nos torneios de saibro. Mesmo lutando contra lesões que o fizeram desistir de 16 Grand Slams, ele se adaptou e inovou o estilo de jogo, tanto que até mudou, nos últimos anos, a dinâmica de saque para ser mais agressivo.

Embora ache difícil a 15ª conquista de Nadal em Roland Garros, Meligeni ressalta o esforço do espanhol em terminar provavelmente a carreira de forma digna:

— Ele está dando mais uma aula quando continua lutando para encerrar a carreira dentro de uma quadra de tênis, mesmo sabendo que está um pouco debilitado fisicamente. Acho difícil, mas lógico que pode surpreender à maneira dele. Nadal é Nadal.

Com 22 Grand Slams na carreira, o ex-número 1 do mundo venceu 112 das 115 partidas em 17 edições de Roland Garros, além de ter perdido apenas três jogos no torneio.

Seis brasileiros disputam a chave principal do torneio

Número de tenistas do país no Grand Slam francês é o maior desde 1988, quando quatro mulheres e três homens jogaram

CAYO PEREIRA
cayo.pereira.rpa@edglobo.com.br

RAUL ARBOLEDA / AFP

Laura Pigossi. Campanha invicta no qualifying

NICOLAS GOUHIER/DIVULGAÇÃO

Felipe Meligeni. Segundo Grand Slam na carreira

Para os amantes de tênis, Roland Garros não é somente um torneio. É também um momento de desfrutar dos maiores atletas da modalidade em uma quadra sagrada para o esporte. Neste ano, o Grand Slam francês terá um gosto a mais para os brasileiros: será a primeira vez, desde 1988, que o país será representado por pelo menos seis atletas nas chaves principais de simples (tanto no masculino quanto no feminino).

Laura Pigossi, Felipe Meligeni, Gustavo Heide e Thiago Monteiro se classificaram para a chave principal ao passarem pelo qualifying — num aproveitamento de 100% dos brasileiros. Eles se juntam a Bia Haddad Maia e Thiago Wild, que já estavam garantidos.

— É algo com que sonho desde pequena. Depois do último ponto, tudo o que mais senti foi alívio porque um dos meus objetivos foi conquistado — disse Laura Pigossi ao site ge após vencer a romena Cristina Dinu por duplo 6/2 no último jogo do qualifying.

Número 119 do mundo, Laura Pigossi, bronze nas duplas em Tóquio-2020 será a primeira brasileira a entrar em quadra, hoje, às 7h15 (de Brasília), contra a ucraniana Marta Kostyuk, número 20 do ranking. A ESPN e a Star+ transmitem.

'MELHOR MOMENTO'

Em 1988, o Brasil teve quatro representantes no feminino (Gisele Miró, Luciana Corsato, Niêge Dias e Patrícia Medrado) e três no masculino (Cássio Motta, Luiz Mattar e Marcelo Hennemann).

— Estamos vivendo o melhor momento do tênis brasileiro depois da era Guga . Nossos talentos estão conquistando resultados históricos e temos muita expectativa, pois a margem para crescimento é muito grande — diz Rafael Westrupp, presidente da Confederação Brasileira de Tênis.

Apesar do hiato de 36 anos entre as maiores participações em Roland Garros em quantidade de atletas, o Brasil já viveu grandes momentos no Grand Slam francês. Gustavo Kuerten, o Guga, por exemplo, conquistou três títulos no saibro (1997, 2000 e 2001). No ano passado, Bia Haddad Maia chegou à semifinal, quando foi eliminada pela polonesa Iga Swiatek, atual número 1 do mundo.

A dois meses da Olimpíada, Brasil tem 212 atletas garantidos

Lista tem mais mulheres do que homens, além de vagas sem gênero definido

Faltam dois meses para a Olimpíada de Paris e, até agora, o Brasil tem 212 atletas e 253 vagas asseguradas para a competição, cuja Cerimônia de Abertura será em 26 de julho. Segundo a agência de notícias AFP, o comitê organizador adiou pela segunda vez o ensaio desta festa por causa da elevada vazão do rio Sena, onde barcos conduzirão os atletas no desfile das delegações.

Por enquanto, o Brasil mantém a equipe com mais mulheres (123) do que homens (82) — há ainda sete vagas sem gênero definido. Até o início de julho, o país ainda pode confirmar novos atletas, já que em 18 modalidades as vagas ainda não estão totalmente preenchidas.

A seleção masculina de basquete, por exemplo, disputa o Pré-Olímpico mundial de 2 a 7 julho e precisa ser campeã para se classificar para os Jogos. Já no atletismo, o prazo para conseguir índice olímpico termina em 30 de junho. Por enquanto, a modalidade tem 20 vagas confirmadas — em Tóquio-2020, foram 55 atletas.

Já a segunda etapa do Olympic Qualifying Series, em junho, na Hungria, definirá as equipes de skate e de breaking, modalidade que estreia no programa olímpico.

DELEGAÇÃO EM PARIS-2024

Delegação em Tóquio-2020

Fonte: COB

Além da Vila Olímpica, onde a maior parte da delegação ficará hospedada, e de Saint-Ouen, principal ponto de apoio para os atletas, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) montará estruturas próprias em Vaires-sur-Marne (canoagem e remo), Marseille (vela), Lille (handebol e basquete, caso classifique) e Chateauroux (tiro esportivo). Cada local terá serviços específicos de acordo com as características das modalidades.

O Taiti, sede das competições de surfe, a mais de 12 mil quilômetros da capital francesa, também terá base exclusiva de apoio aos atletas. O COB enviará a primeira equipe de logística e suporte em 1º de julho e as primeiras equipes brasileiras que devem entrar na Vila Olímpica, provavelmente em 19 de julho, serão a ginástica artística, tênis de mesa e vôlei feminino.

DRAMA E SOLIDARIEDADE

Como os clubes pequenos do RS atravessam a maior tragédia do estado

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Localizado na Região Metropolitana de Porto Alegre, São Leopoldo foi um dos municípios mais atingidos pelas chuvas que assolaram o Rio Grande do Sul nas últimas três semanas. A prefeitura estima que 100 mil estão desalojados e outros 14 mil, desabrigados. Em meio a tantos dramas está o de parte do elenco do Aimoré, clube da cidade que disputa a Série A2 estadual.

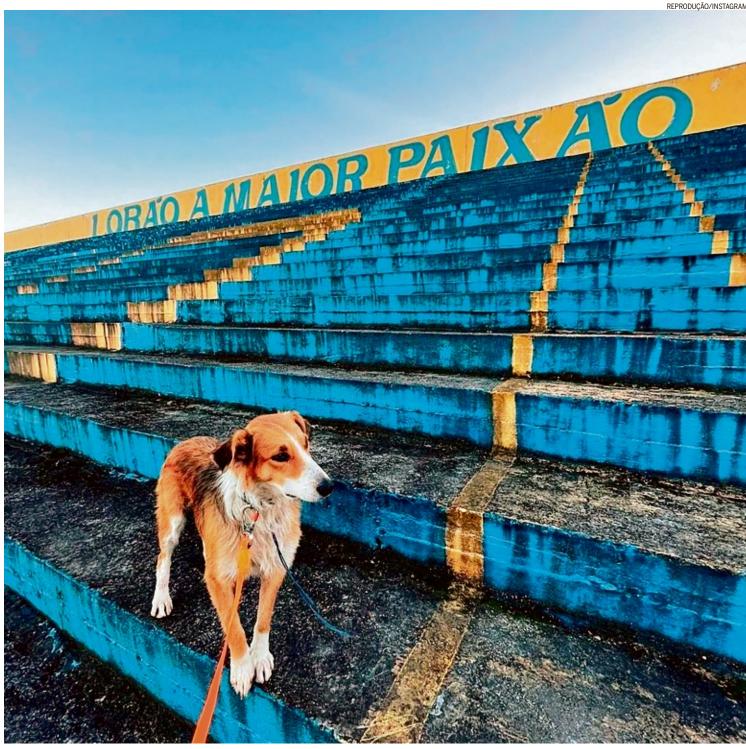
Alojados em duas casas alugadas pelo clube, oito atletas precisaram ser retirados devido aos problemas surgidos com a força da chuva. Foram levados a uma pousada, onde aparentemente estavam seguros. Acordaram, no dia seguinte, com o primeiro andar tomado pela água. Tiveram que ser resgatados de barco. Mesma solução encontrada para mais dois, hospedados em um hotel ilhado na zona central. Isso sem contar outros cinco, da própria cidade, cujas casas ficaram submersas.

Aqueles que não eram de São Leopoldo foram levados para o próprio clube. Passaram cinco dias numa sala com colchões até que a diretoria conseguiu mandá-los para casa.

RIFAS E VAQUINHAS

Para além do trio Grêmio, Internacional e Juventude, que jogam a Série A do Brasileiro, outros clubes do estado disputavam competições nacionais ou estaduais antes da tragédia. O caso do Aimoré, ainda sem conseguir reunir o elenco, é o mais grave. Tanto que será o único a retornar ao Gauchão A2 no dia 9, uma semana após a data marcada para recomeço do torneio. Mas todos foram impactados de alguma forma.

Muitos funcionários, dirigentes, membros de comissão técnica e atletas ficaram desalojados. Não só eles, como parentes e amigos. Quando a água baixou — nos casos em que isso já aconteceu — descobriram que perderam tudo.

É o caso de Juan Rafael e Letícia Xing, dos times masculino e feminino do Brasil de Farroupilha, que disputam, respectivamente, o Gauchão A2 e o Brasileiro A3. O primeiro mora com o pai em Porto Alegre. No momento mais crítico, a água chegou até o teto. O pai foi para a casa de uma amiga. O irmão, que morava na mesma rua, está num abrigo.

O lateral acompanhou tudo à distância — Farroupilha fica a 110 km da capital. Segue treinando com o elenco. Daqui a uma semana tem jogo.

— A cabeça fica um pouco fora do eixo, sem foco. Mas depois que entrar em campo, tudo muda — diz.

A situação de Letícia é a mesma. Seus parentes precisaram deixar as casas em Porto Alegre. Hoje, os 15 familiares estão juntos no imóvel cedido pela patroa de uma das tias da jogadora.

No alojamento do time feminino, a meio-campista tenta ajudar de alguma forma. Está promovendo uma rifa de camisas de times. Dos 2 mil números, quase a metade já foi vendida. E também recebe apoio das companheiras de clube.

— As gurias se disponibilizaram para, assim que a água baixar, fazermos um mutirão de limpeza — conta.

A onda de solidariedade é o que sobra da tragédia. No Veranópolis, os jogadores fizeram uma vaquinha entre si para ajudar o lateral Johann. O clube também lhe deu uma ajuda financeira. A casa em que mora com a mãe, o padrasto e o irmão em Porto Alegre ficou submersa.

— Esta situação é recorrente. O que a gente sempre faz é levantar móveis e tudo mais com tijolos. Mas desta vez não deu tempo e a água subiu muito mais — conta.

De uma maneira geral, as instalações dos clubes sobreviveram aos estragos. Alguns campos ficaram muito encharcados por alguns dias. Mas nada como as cenas do Beira-Rio e da Arena.

SEM RECEITA

A exceção é o Inter de Santa Maria. A água invadiu a sede e tomou quase todas as dependências. Os computadores foram salvos, mas móveis, aparelhos da academia e da fisioterapia não. Para piorar, o fornecimento de luz e de água foi interrompido, o que obrigou a diretoria a retirar os atletas do alojamento e colocá-los num hotel. Um gasto, somado ao do conserto na parte elétrica, fora dos planos. E num momento em que, com o campeonato paralisado, a bilheteria secou.

Para as agremiações menores do estado, esta é uma receita que faz falta.

— Nosso prejuízo passa dos R$ 100 mil — revela Pedro Della Pasqua, presidente do Inter de Santa de Maria.

Os clubes já pediram socorro à Federação Gaúcha, que solicitou auxílio financeiro à CBF. Até agora, não atendido. O presidente Luciano Hocsman pretende reforçar o pleito pessoalmente durante sua viagem ao Rio para participar do Conselho Técnico da Série A do Brasileiro, amanhã, na sede da entidade.

Apesar disso, os clubes não deixaram de cumprir seu papel social. Alguns usam as redes sociais para divulgar chaves pix de instituições atuantes na ajuda aos atingidos pelas chuvas. Outros viraram ponto de coleta e distribuição de doações. E há até os que abriram espaço para canis. Como o Pelotas, que abriga cães resgatados das enchentes debaixo da arquibancada. Em determinado momento, eles chegaram a ser mais de 100. Ficam à espera de reencontrar os donos ou de serem adotados.

Na hora do almoço, em meio à rotina de treinos sem jogos e distantes dos familiares, alguns atletas do Pelotas passeiam com os cães. Uma cena que simboliza o momento do futebol gaúcho. E — por que não? — do próprio povo.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM
Solidariedade animal. O clube Pelotas está abrigando cães resgatados das enchentes debaixo da arquibancada; o número chegou a cem no momento mais crítico

DIVULGAÇÃO
Dramático. Juan Rafael e Letícia Xing, do Brasil de Farroupilha, tiveram suas casas, em Porto Alegre, inundadas

ARTE DE SARAH HORIUCHI

O GLOBO | Domingo 26.5.2024

SEGUNDO CADERNO

segundocaderno@oglobo.com.br

A REVANCHE DOS GATOS

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

COM DESTAQUE EM LIVROS, DOCS E GAMES, FELINOS DEIXAM PARA TRÁS IMAGEM DE TRAIÇOEIROS E INDIFERENTES E SURGEM COMO SÍMBOLO DE RECONFORTO E TRANSFORMAÇÃO: 'VIRARAM ESTRELAS DE ROCK'

Em "Vou te receitar um gato", best-seller japonês que chega às livrarias em julho pela Intrínseca, a adoção de felinos revoluciona a vida de personagens em crise. Em uma das histórias, um gato destrói os documentos de um corretor mal-humorado, o que o leva a perder o seu emprego tóxico e a redescobrir a felicidade. Em outra, uma gatinha ajuda um pai a se reconectar com a esposa e a filha.

Traduzida em 22 países, a obra de Syou Ishida é apenas mais um exemplo da volta por cima dos gatos na cultura global. Após anos sofrendo com os rótulos de traiçoeiro, indiferente e interesseiro, o animal passa por uma espécie de *rebranding*, estrelando livros, games e documentários que atualizam a sua imagem.

Nas chamadas "ficções de cura", fenômeno editorial do qual faz parte "Vou te receitar um gato", ele é símbolo de reconforto e transformação. No universo infantojuvenil, cria uma conexão instantânea com os jovens leitores por sua fofura. Já nas redes sociais, segue mais do que nunca uma presença fortíssima, em vídeos, memes e até como influencer.

— Gatos viraram estrelas de rock — diz Shawn Harris, coautor (com Mac Barnett) de "O primeiro gato no espaço e a pizza (quase) impossível" (Todavia), ficção juvenil em que um gato astronauta simplesmente salva a Humanidade. — Eles atraem nossa atenção, se aproveitam dela e, de repente, sem aviso, se retiram. São grandes enigmas.

Autora do romance "Sete bruxas e um gato temporário" (Galera Júnior), sobre um felino que vende seus serviços em um aplicativo de feitiços para bruxas, Índigo Ayer acredita que o gato tem tudo a ver com o nosso tempo.

— Ele não gosta de relacionamento forçado e precisa sentir que tem escolha — justifica. — Acho que por isso tem inspirado tantas narrativas.

Em 2022, Índigo lançou "Contos da toca" (Globo Livros), que traz a perspectiva de bichos como girafas, pinguins e flamingos durante a pandemia de Covid. Entrar na cabeça de um gato, porém, é sempre especial para ela:

— Como personagem, ele é muito mais rico e multidimensional.

O LADO MÍSTICO

"Sete bruxas e um gato temporário" brinca com o lado místico dos gatos, que há séculos são associados à magia negra por seu ar misterioso e habilidades físicas que parecem sobrenaturais. Ainda que continue gerando medo e preconceito, o enigmático comportamento felino passou a ser percebido com outros olhos nos últimos anos.

É o que mostra o documentário "Dentro da mente de um gato" (2022), da Netflix. Segundo especialistas ouvidos no longa, os gatos foram até agora mal compreendidos porque os cientistas não tinham tanto interesse em estudá-los. "Maior amigo do homem", o cachorro concentrava toda a atenção. Com o aumento de gatos nos lares e sua popularidade, porém, surgiram novos "gatólogos" decididos a decifrar seus segredos e desfazer velhos mitos e mal-entendidos. O que antes era rotulado como esquisitice agora é tratado como uma capacidade única em se conectar com os humanos e "ler" os sentimentos de seus tutores.

Esse sexto sentido dos gatos é tema dos recentes romances "O gato que amava livros" (Planeta) e "A biblioteca dos sonhos secretos" (Sextante). Ambas as publicações exibem capas quase idênticas. Retratam um ambiente aconchegante, onde se vê uma janela aberta em primeiro plano, uma pilha de livros e, claro, um gato com ar meditativo. Nas duas histórias, o animal é um agente para autorreflexão. Ao cruzar com eles, os personagens passam a entender melhor seus próprios desejos e identidades.

O *rebranding* felino já mostra impactos na economia como um todo. Segundo o The Economic Times, só uma das gatas de Taylor Swift, Olivia, já tem um patrimônio de R$ 500 milhões — valor superior ao de seu namorado, o jogador Travis Kelce.

No Japão, que sempre tratou o gato como sagrado, o fenômeno tem até apelido — *catnomics* — e deve movimentar cerca de R$ 853 bilhões em 2024. Segundo o jornal nipônico Mainichi, somente os gastos de consumidores com a indústria cultural (livros e outros produtos relacionados a gatos) passaria dos R$ 50 milhões.

A publicação cita ainda outro negócio que floresce no Japão e em outros países: os cafés de gato, em que os clientes podem tanto consumir quanto brincar com os bichanos da casa. No Brasil, um dos pioneiros no segmento é o carioca Gato Café, criado pela *catlover* Giovanna Molinaro. O empreendimento, que acolhe animais resgatados por ONGs, faturou R$ 2,5 milhões no ano passado, batendo também a marca de 500 gatos adotados.

— Quando os clientes entram na área reservada para os gatos, já sentem uma vibe diferente — diz Giovanna. — A ideia é mostrar essa personalidade incrível do gato. Como é um animal que sai pouco de casa, só os tutores a conhecem de fato. Maravilhosos os gatos já são, agora só falta alguns humanos perderem alguns preconceitos infundados e darem uma chance de conviver com eles. Se deixarem, vão dominar o mundo!

'LOLCATS' E OUTRAS DOS REIS DA INTERNET, NA PÁGINA 2

CACÁ DIEGUES
segundocaderno@oglobo.com.br

MORAMOS NO MESMO ESPAÇO

Nesses últimos dez dias, acompanhei a tragédia sem trégua que acontece no Rio Grande do Sul, na Praia de Ipioca, ao norte de Maceió. Percebi como o Brasil é igual em todas as suas paragens. Na época do CPC (Centro Popular de Cultura da UNE), defendíamos com entusiasmo a tese de que a Cultura Popular tinha em uma de suas ondas principais a de que era formada inicialmente pelas questões sociais de cada região do país. Hoje sabemos que não é bem assim.

Por mais atrasado que seja o país, alguma coisa claramente o une em uma dimensão cultural inesperada. No caso do Brasil, por exemplo, existem os valores que herdamos de uma cultura sofisticada que não nos foi possível exercer ou o que fomos obrigados a inventar outra coisa para resistirmos a essa obrigatoriedade de uma cultura especificamente nossa. Isso pode gerar, como é o caso brasileiro, análises equivocadas sobre o que finalmente somos.

Sendo a cultura o resultado de hábitos e costumes de um povo, não temos como restringir ao que dizemos o que forem nossas características; temos que ampliar esses valores até conhecer com mais precisão suas características sistemáticas. Só assim será possível começarmos a pensar no que somos.

DO RIO GRANDE DO SUL A IPIOCA, VIVEMOS A MESMA EXPERIÊNCIA FRÁGIL DE UMA IDEIA QUE CRESCEU CONFORME SE PASSAVA O TEMPO

Do Rio Grande do Sul a Ipioca, vivemos a mesma experiência frágil de uma ideia que cresceu conforme se passava o tempo. A ideia se baseava no fundo de nós mesmos diante de circunstâncias inesperadas.

A mesma miséria e o mesmo sofrimento de tempos e chuvas, disso não nos cabem dúvidas. Mas muito além disso nos cabe tomar consciência das circunstâncias culturais que nos fazem um só povo, seus medos, virtudes e esperanças. As semelhanças sendo mais poderosas que as diferenças, como se fôssemos criados por um só Deus onipotente que nos concedeu esse direito à opção. As semelhanças, é claro, sem as quais nos consideraríamos em paz.

O que é capaz de nos unir de fato é morarmos em um mesmo espaço, mesmo que estejamos afastados uns dos outros por milhares de quilômetros de rios e estradas, por água e asfalto que não significam nada quando se trata de comparar o comportamento de civilizações distintas e, no entanto, tão próximas como as nossas. Vou tratar em breve desse comportamento, por enquanto nos conformemos com o peremptório da afirmação. Domingo que vem estarei escrevendo sobre esses valores "divinos" que nos atiram nos braços do que de fato somos.

Ou, se for sua preferência, do que de fato pretendemos ser.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

UMA ESPÉCIE DE TERAPEUTA DIGITAL

ARTE DE SARAH HORIUCHI

O PULO DO GATO

> **Influencer:** Alguns gatos brilham nas redes, como o explorador Suki, o raro Venus (com uma cor em cada lado do rosto) ou o mal-humorado Grumpy. E Nala consta no "Guiness Book" como o gato com mais seguidores no Instagram: 4,5 milhões.

> **Cinegrafista:** Mr. Kittens revela seu dia a dia usando uma câmera GoPro acoplada no pescoço. Pelo seu ponto de vista, os seguidores acompanham rusgas com outros gatos, aventuras por telhados, escaladas em alturas vertiginosas e outras façanhas de um blockbuster hollywoodiano.

> **Gamer:** O game "Stray" permite ao jogador controlar um gato de rua em meio a uma cidade distópica repleta de robôs.

> **Coach:** O estilo de vida e a filosofia felina podem inspirar leitores. Pelo menos é o que indica o sucesso de livros de autoajuda como "Agir e pensar como um gato" (Valentina) e "Miados de sabedoria" (Belas-Letras).

> **Curandeiro:** A figura do gato está cada vez mais presente na chamada "ficção de cura". Ele costuma aparecer como um agente que ajuda os personagens a mudarem os rumos de suas vidas.

> **Companhia:** Quem ama seus gatos quer estar sempre perto deles. Que o diga a cantora Lana Del Rey, que sempre gosta de aparecer com seu bichano.

A ascensão dos gatos no mundo contemporâneo começou a acontecer em uma área que ele domina como poucos: a internet. Professor da Universidade Católica de Pernambuco, o pesquisador Fernando Fontanella estudou o impacto dos felinos na construção de uma cultura digital, especialmente a partir dos *lolcats* (fenômeno que combina uma fotografia de gato com uma legenda humorística) nos fóruns de imagens dos meados dos anos 2000. Lá atrás, o bichano teria ajudado a moldar a maneira como nos comunicamos na web hoje — e agora está colhendo os frutos.

— Essa fascinação atual pelos memes de gato está muito atrelada a um momento em que a internet era uma coisa de um grupo pequeno, específico e pioneiro — diz Fontanella. — Lá pela metade dos anos 1990 e início dos anos 2000, ainda era aquele espaço que a sua tia e a sua avó não conseguiam entender. A hipótese da minha pesquisa é que o gato virou um repertório-símbolo dessa subcultura justamente por não ser ainda tão popular. Ele era aquele animal esquisito, o lado B dos pets, assim como podia ser definida a própria internet em seus primórdios.

De mascote da linguagem underground no auge dos fóruns on-line, o gato já pode ser considerado uma figura mainstream na era das redes sociais. Absurdamente fotogênico e imprevisível na frente das câmeras, ele é garantia de likes e engajamento. Pesquisas mostram que gatos movimentam cerca de 15% do tráfego na internet, o que se deve também à sua incrível capacidade de gerar conteúdo.

— Nas redes sociais, o gato está dentro de uma lógica bem inclusiva e democratizada de produção de conteúdo — diz Fontanella. — Não precisa ser um *creator* profissional: basta apontar a câmera do celular para o seu gato dormindo na sua cama que já vai render um meme. É bem mais difícil de conseguir esse tipo de conteúdo automático com o cachorro. O gato traz esse exercício de adivinhar o que pensa um animal que nunca revela o que está pensando.

Parafraseando Andy Warhol, todo felino deverá ter seus 15 minutos de fama na internet — e alguns já tiveram muito mais do que isso. Com sua carinha mal-humorada, o Grumpy Cat se tornou um dos primeiros gatos influencers ainda em 2012. Ao morrer, em maio de 2019, continuava um ícone. Outros influencers surgiram desde então, cada um alcançando a fama por uma razão específica. Há gatos que angariam seguidores apenas por conta de seu estilo de miado. Outros conquistaram a internet com uma trajetória de superação, seja lidando com alguma deficiência física, seja vencendo uma situação de abandono.

O gatinho ucraniano Stepan (@loveyoustepan no Instagram) viralizou com um vídeo em que observa com expressão desencantada uma taça de vinho em um ambiente festivo. Hoje refugiado por conta da guerra em seu país, acumula 1,5 milhão de seguidores.

Já a americana Winky (@winkythedwarfcat), que sofre de um raro tipo de nanismo, alcançou meio milhão de seguidores após a internet descobrir a semelhança de seus olhos esbugalhados com os da atriz Emma Stone.

SEM PERDA DE TEMPO

Quando os gatos aparecem fazendo coisas inacreditáveis na numa timeline, fica mesmo difícil não parar para ver. Ao perceber o interesse do usuário, o algoritmo indica outro vídeo, e depois outro — e assim se criam novos iniciados.

Diferentemente do que muitos pensam, consumir esse tipo de conteúdo não é, necessariamente, uma perda de tempo. Um estudo publicado na revista Computers in Human Behavior em 2014 descobriu que conteúdos de gatos na internet são uma espécie de "terapia digital". Pode aliviar o estresse e inspirar sentimentos agradáveis. Contudo, nem todos os vídeos que aparecem na sua timeline fazem bem à saúde dos bichanos.

— Essa grande visibilidade na internet ajudou a espalhar a mensagem de como é bom ter um gato em nossas vidas — diz a veterinária Lavínia Fernandes, especialista em comportamento felino e autora do livro "Pensando dentro da caixa (de areia)". — Mas também temos muitos memes e vídeos que, ainda que não pareçam, são resultados de situações de maus-tratos e desrespeito aos animais. Nesses casos essa facilidade de propagação pode ser negativa, pois acaba incentivando outras pessoas a reproduzirem algo que pode fazer mal aos seus gatos. *(Bolívar Torres)*

PATRÍCIA KOGUT
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

★★★★☆ 'BRIDGERTON', A TERCEIRA TEMPORADA. NETFLIX

TUDO IGUAL E MUITO DIVERSO NA 'BRIDGERTONLÂNDIA'

DIVULGAÇÃO

A primeira parte da terceira temporada de "Bridgerton" chegou à Netflix. Há quatro episódios disponíveis e, em junho, chegarão os demais. Os vestidos farfalhantes e as mocinhas casadouras estão de volta. É tudo igual a antes — e é bom que seja assim. Até aqui, pelo menos, a série não dá sinais de cansaço. Nem o público: em poucos dias, a produção já disparou em *views* pelo mundo e já é a mais vista da plataforma.

A estrutura da narrativa se repete. A nova estação chegou. Com ela, uma safra de debutantes e candidatas a "diamante da Rainha" prepara sua grande apresentação à sociedade. Reencontramos a liturgia da exibição nos salões, a excitação das "mães de miss", o sotaque francês da modista e o encanto das cenas dos bailes.

Isso tudo é jogo parado, sem que vá aí um demérito, ao contrário. É por tudo isso que a série conquistou um público cativo.

Uma parte de "Bridgerton" contempla o passado com apreciação: a ação se desenrola no ambiente da aristocracia e da futilidade. As mulheres sonham fixamente com um "bom casamento". Até o gosto pela leitura é visto como um passo mal dado para uma dama.

Porém, o enredo também olha para o século XXI e mira num futuro auspicioso. Brancos, pretos e asiáticos presentes no elenco sugerem a possibilidade de um mundo *color blind* e cheio de harmonia. A cor da pele é um não assunto, numa mensagem positiva e romântica. A diversidade que marca a produção desde o início se aprofunda. Agora, há um lorde na cadeira de rodas e personagens que preferem "se comunicar em silêncio, sem conversar". Ser diferente não parece sempre algo tão complicado.

O grande catalisador de energia da temporada é a química do casal principal. Penelope Featherington (Nicola Coughlan) e Colin Bridgerton (Luke Newton) vivem uma paixão louca. Na verdade, nem tão louca assim. É um típico romance de folhetim, cheio de impedimentos, e perfeito para atrair a torcida do espectador.

A CONSTRUÇÃO DA PAIXÃO ENTRE OS PERSONAGENS CENTRAIS É CLÁSSICA. PENELOPE É UMA CINDERELA

Penelope é inteligente e foge aos padrões de beleza. Como se não bastasse, tem uma identidade secreta. É a Lady Whistledown, autora do jornalzinho de crônica social que incendeia o lugar. Ela nunca conquistou um pretendente. Já Colin, rapaz sensível mas cercado de amigos machistas, volta de uma longa viagem a outros países cheio de histórias de conquistas para contar. A princípio não tem consciência, mas cai de amores pela amiga.

A construção da tensão sexual entre eles segue os manuais mais clássicos. Penelope/Cinderela muda seu jeito de se vestir e surge transformada no topo de uma escadaria, na entrada de um baile. Ele resiste à paixão, mas é atormentado pelo que sente. Até que sucumbe.

Ciúmes, flertes, futricas e uma sequência quente na charrete fazem pensar que "Bridgerton" é boa também porque os penteados e os vestidos se transformam, mas o resto é pura previsibilidade.

PONTO ALTO
A série é deliciosa como os mais saborosos romances juvenis. Mas a beleza dos figurinos é uma atração à parte. As perucas estão especialmente criativas. A Rainha Charlotte (Golda Rosheuvel) chama a atenção usando penteados extravagantes.

ÓTIMO ★★★★★ BOM ★★★★☆ RAZOÁVEL ★★★☆☆ RUIM ★★☆☆☆ MUITO RUIM ★☆☆☆☆

ARTIGO

'Furiosa: uma saga Mad Max' é grande cinema e triste profecia

MANOHLA DARGIS
Do New York Times

DIVULGAÇÃO

Poderosa. Anya Taylor-Joy é Furiosa, papel que foi de Charlize Theron em "Estrada da fúria"

Distopias raramente são tão sombrias ou tão estimulantes como no ciclo "Mad Max", de George Miller. Há décadas, o diretor australiano vem impressionando espectadores com imagens alucinantes de um mundo violento e devastado — parecido o suficiente com o nosso a ponto de gerar arrepios. No entanto, por mais familiar que seu universo alternativo possa parecer, sua exuberância cinematográfica é tamanha que sempre foi fácil se encantar com o espetáculo. "Apocalipse? Legal!"

A questão é que o apocalipse começou a parecer menos legal porque, nos anos que se passaram desde a estreia do "Mad Max" original, em 1979, a distância entre a terra arrasada de Miller e a nossa diminuiu. Ambientado "em um futuro próximo", o primeiro filme acompanha Max Rockatansky (Mel Gibson), um policial rodoviário que tem uma vida aparentemente normal, com mulher e filho. Mas a sensação de normalidade é logo dissipada pelas perseguições e colisões que se seguem, com motores em disparada, e pelas gargalhadas loucas.

O último e quinto filme de Miller no ciclo, "Furiosa: uma saga Mad Max", é basicamente uma história de origem que narra a vida e os tempos brutais e desumanos da jovem Furiosa (Anya Taylor-Joy), a motorista de caminhão durona interpretada por Charlize Theron no quarto filme, "Mad Max: estrada da fúria" (2015). Obra-prima de Miller e um dos melhores filmes da última década, "Estrada da fúria" é ao mesmo tempo a apoteose de seu gênio cinematográfico e um desvio narrativo e tonal em relação aos filmes anteriores. Em "Fúria", Max ainda é o protagonista nominal (com Tom Hardy substituindo Gibson), mas o peso dramático e emocional do filme recai sobre Furiosa.

ALÉM DA ORIGEM DA GUERREIRA MOTORIZADA, DESTA VEZ VIVIDA POR ANYA TAYLOR-JOY, NOVO FILME DA FRANQUIA DE GEORGE MILLER MOSTRA FUTURO DISTÓPICO CADA VEZ MAIS PRÓXIMO

Como convém a um mito de criação, "Furiosa" acompanha a personagem desde a infância até a idade adulta, uma espiral descendente que a leva da liberdade ao cativeiro e, com o tempo, a uma soberania limitada.

O filme começa com a protagonista ainda com 10 anos (Alyla Browne), procurando alimentos em uma floresta próxima a um oásis paradisíaco chamado Local Verde de Muitas Mães. No momento em que ela está pegando um pêssego maduro, de forma divertida e metafórica, seu idílio é interrompido por uma gangue de motoqueiros com dentes arreganhados. Logo eles estão atravessando o deserto com Furiosa amarrada a uma de suas motos, com sua mãe (Charlee Fraser) e outra mulher a cavalo, em uma perseguição que pressagia a luta que se seguirá.

A odisseia de Furiosa se torna ainda mais sinistra quando ela é entregue ao líder dos motoqueiros, Warlord Dementus (um Chris Hemsworth vampirizado), um volúvel exibicionista que supervisiona um bando de nômades, em sua maioria homens. Usando uma capa branca esvoaçante, Dementus viaja em uma carruagem puxada por motocicletas. Ele é uma figura ridícula, e Miller e Hemsworth se inclinam para o absurdo do personagem com uma apresentação física estranha.

O poder dos filmes "Mad Max" deriva, em parte, da forma como Miller sobrecarrega os tipos de histórias que são passadas de família para família, de tribo para tribo, de cultura para cultura, aquelas que estão embutidas em nossas cabeças e traçam nossos caminhos, quer saibamos disso ou não. No entanto, embora Miller seja um criador de mitos moderno, ele permanece ligado ao mundo — as maquinações e conflagrações nos filmes às vezes espelham estranhamente as nossas.

MUNDO QUE DEVORA

Cena por cena, "Furiosa" é um complemento de "Estrada da fúria", mas o novo filme nunca se destaca como o anterior. No fim das contas, uma coisa é assistir a guerreiros que pegam a "estrada para lugar nenhum". Outra coisa é assistir a uma mulher lutando para sobreviver em um mundo que devora seus jovens e todos os outros também.

Miller é um cineasta tão inventivo que é fácil esquecer que ele continua fazendo filmes sobre o fim da vida como a conhecemos. É muito divertido ver seus personagens lutando por petróleo, água e mulheres, mas, embora há muito tempo eu o considere um grande cineasta, foi somente com "Furiosa" que entendi: ele também é um profeta.

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO/JP MAIA

‘NÃO SEI FAZER OUTRA COISA, NÃO... SÓ VIVER’

LANÇANDO ‘ATEMPORAL’, DISCO EM QUE NOVA GERAÇÃO DE PRODUTORES E DE VOZES REEMBALA SEUS PRIMEIROS SUCESSOS, COMPOSITOR MIRA NO ROCK IN RIO ANTES DE ANO DE FÉRIAS: ‘ÀS VEZES DÁ FOGO NO RABO, MAS A IDEIA ORIGINAL É ESSA’

Prestes a voltar à estrada com mais uma perna da turnê “Barítono”, Lulu Santos acha curioso confrontar-se com a própria voz. No caso, os registros de quatro décadas atrás usados em “Atemporal”, recém-lançado álbum curto, com seis faixas. Nele, uma nova geração de produtores (Pedro Sampaio, Tropkillaz, Ariel Donato, Ruxell, Papatinho, Rafinha RSQ) e de vozes (Pedro, Iza, Melim, Luedji Luna, Ana Gabriela e João Gomes) recria seus sucessos a partir das gravações originais do acervo da Warner (que lançou os primeiros LPs de Lulu, entre 1982 e 1985).

— Acho engraçado, parece os *(esquilos de desenho animado)* Chipmunks! — exagera o astro de 71 anos, que há algum tempo canta seus sucessos em tons mais baixos. — Ter descido um tom, ainda na época do “Acústico” *(disco para o programa da MTV, de 2000)* me salvou de estragar a minha voz completamente.

Com planos de juntar-se aos produtores e cantores de “Atemporal” para uma grande festa, em um programa de TV, Lulu segue até o fim do ano na estrada. Em setembro, estará no Rock in Rio: no dia 14, num palco Mundo que ainda terá Imagine Dragons, OneRepublic e Zara Larsson; e, no dia 21, o chamado Dia Brasil, no Sunset, com o espetáculo “Pra sempre pop”, ao lado de Luísa Sonza, Duda Beat, Gloria Groove, Jão e Ludmilla. O festival ocorre também nos dias 13, 15, 19, 20 e 22 do mesmo mês, no Parque Olímpico, na Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Este fim de semana, ainda seria homenageado no festival Doce Maravilha pela amiga Letrux, que programou para ontem um show dedicado ao LP “O último romântico” (sua primeira coletânea, lançada pela Warner em 1987).

— Foi a minha primeira vendagem acima de 500 mil discos — recorda. — Mas, como era uma coletânea, aceitei que me pagassem metade dos royalties. Coisas que hoje em dia seriam diferentes... e são!

COMO UMA ONDA

Desde 2019 sem lançar um álbum de inéditas, Lulu não faz planos de disco.

— Poderia ser um caminho, mas, honestamente, a gente *(ele e o marido, Clebson Teixeira)* está pensando em dar uma desacelerada em 2025. Às vezes dá fogo no rabo, mas a ideia original é essa, vamos ver o quanto dá para aguentar — brinca. — Não sei fazer muito outra coisa, não... só sei viver! Fiz televisão nesses últimos 12 anos, pandemia adentro. E meus cinco últimos espetáculos foram praticamente emendados um no outro. Agora vamos surfar essa onda do “Barítono” até onde está planejado para depois ficar um pouco na areia.

Ele avalia a sua recém-encerrada experiência de técnico do “The Voice Brasil” (TV Globo), função que desempenhou desde a estreia do programa, em 2012.

— A TV é muito recompensadora, mas é muito trabalhosa. Foi mais de uma década, está completamente de bom tamanho, sobretudo com as ótimas relações que fiz e que mantive esse tempo todo — diz Lulu. — O exercício era ser, ao mesmo tempo, crítico e empático. Você tinha que considerar o candidato, a família, a idealização de cada um... acabava prestando mais atenção no outro.

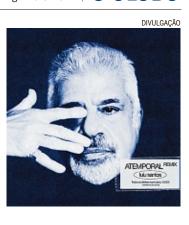
“Atemporal” foi, diz Lulu, um projeto que surgiu na Warner sem a sua interferência.

— A gravadora tinha uma ideia de unir artistas e produtores contemporâneos para remixar o meu acervo. — conta. — Clebson se entusiasmou com o projeto, a gente observava certa semelhança com aquilo que fizeram dois anos atrás com Elton John, aquele hit com a Dua Lipa *(“Cold heart”, o remix de um pot-pourri de canções de Elton, sobre qual a cantora acrescentou sua voz)*. “Atemporal” não foi modelado nisso, mas havia certa correspondência.

Abraçado o projeto, Lulu começou a dar os seus pitacos. De alguns remixes, ele não gostou logo de cara. Mas tudo bem: “Na maioria das vezes que precisei fazer mudanças, os produtores sempre foram muito maleáveis”, assegura.

O primeiro remix a ficar pronto (e no qual não mexeu) foi “Tão bem”, de Ana Gabriela e Papatinho. Para Lulu, este foi um exemplo do trabalho de um produtor e de um intérprete “contribuindo para o que a canção é”.

DIVULGAÇÃO

Adivinha o quê. Lulu conta que palpitou nas novas versões de seus hits em “Atemporal” *(capa ao lado)*: “O *(produtor)* Rafinha fez em ‘Tudo azul’ uma coisa rococó, quase rock progressivo, achando que estava me homenageando. E eu falei: ‘Não, mano, traz pro chão, isso é pra dançar piseiro!’”

— Para mim, era importante, por razões óbvias, ter a Ana *(um símbolo LGBTQIAPN+ na MPB)* ali cantando “ela me faz tão bem”. E me satisfez muito o tratamento que o Papatinho deu — elogia.

Uma escolha pessoal sua foi a de que o baião “Tudo azul” fosse para João Gomes e Rafinha RSQ:

— Essa foi uma das faixas que eu pilotei mais, porque o Rafinha fez uma coisa rococó, quase rock progressivo, achando que estava me homenageando. E eu falei: “Não, mano, traz pro chão, isso é pra dançar piseiro!”

Na versão de “Certas coisas” com Iza, ele pediu ao duo de produção Tropkillaz uma mudança crucial:

— Falei: “Eu preciso da solenidade que a harmonia confere àquela canção.” Eles entenderam e pediram ao *(produtor e arranjador)* Apollo 9 para botar um piano e as cordas. Aí o afrobeat ficou perfeito.

UM CERTO ALGUÉM OU OUTRO

Se alguns produtores do disco, como Ariel Donato (que fez “O último romântico” junto com o Melim), Lulu ainda não conhecia, com outros ele já tinha bom contato. Caso de Pedro Sampaio, com quem dividiu o palco do Lollapalooza ano passado. Juntos, cantaram “Toda forma de amor”, performance em que Pedro se revelou bissexual (no disco, ele refaz “Tempos modernos” como funk). Já Ruxell, que produziu “Adivinha o quê” com Luedji Luna, já trabalhara com o cantor nos álbum “O funk canta Lulu” (2018) e, ao lado de Sergio Santos e Pablo Bispo, na faixa “Hoje em dia”, do álbum “Para sempre” (2019).

Também foi criada para “Atemporal”, e aguarda lançamento, uma recriação de Luísa Sonza para “Como uma onda” com percussão de Pretinho da Serrinha e arranjos de Arthur Verocai — maestro que Lulu conheceu ainda adolescente nos bastidores do programa “Som Livre Exportação” (1970-71), da TV Globo, que frequentava para tietar Os Mutantes de Rita Lee e dos irmãos Sérgio Dias e Arnaldo Baptista.

— Dali, e do contato com pessoas como Verocai e Ivan Lins, é que eu fui sugado para ser a pessoa que sou hoje — diz o cara cujo destino, como cantou, era ser *star*.

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Você aproveitará situações e trocas sociais para fazer bons contatos de trabalho. Fique atento, pois uma conversa despretensiosa poderá lhe abrir portas valiosas para o seu futuro. A coragem está com você.

TOURO (21/4 A 20/5)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Suas marés estão mudando e, para executar com segurança os planos futuros, verá que, além da autoconfiança, você precisará também da consistência em suas estratégias. Aproveite o momento de produtividade.

GÊMEOS (21/5 A 20/6)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
O dia lhe trará diversos convites e oportunidades de movimento, mas internamente, o desejo será de silêncio e observação. Pondere sobre o que é mais importante para você agora e faça boas escolhas.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Elemento: Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O foco nas relações e encontros lhe despertará importantes insights sobre si mesmo e sobre as suas necessidades dentro dos relacionamentos. Não negligencie seus limites. É hora de amadurecer os laços.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
As responsabilidades e tarefas cotidianas tomarão a sua atenção agora, e para que você não se sinta sobrecarregado será fundamental contar com a presença e o apoio dos amigos. Confie no poder do coletivo.

VIRGEM (23/8 A 22/9)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Agora o bom resultado de seus processos pessoais dependerá integralmente da regularidade de sua dedicação e da habilidade de manter os pés no chão. Deixe a criatividade fluir de acordo com a realidade.

LIBRA (23/9 A 22/10)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
A vida lhe convidará a viver experiências que estarão fora da sua zona de conforto, e por mais arriscado que lhe pareça agora, será através delas que você vislumbrará novas oportunidades. Arrisque-se.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11)
Elemento: Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Ainda que seu maior desejo seja o de relaxar e aproveitar o tempo livre de compromissos, a sua mente seguirá trabalhando e, mesmo no ócio, boas ideias poderão surgir. Deixe que a vida trace seus caminhos.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12)
Elemento: Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Uma nova fase está começando para você agora e, para que as sementes plantadas anteriormente deem flores e frutos, será preciso investir tempo e energia no processo. Reconheça a beleza de cada etapa.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1)
Elemento: Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Tudo parecerá instável para você agora, e a sensação de não poder confiar no solo que lhe sustenta gerará certa ansiedade. Lembre-se que é no improviso que a vida cresce. Nem tudo poder ser controlado.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2)
Elemento: Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Com a vida correndo a todo vapor, o lugar mais seguro para você agora será o campo das emoções. Consulte seu sentimento diante das oportunidades e caminhos que apresentarão para fazer escolhas. Confie.

PEIXES (20/2 A 20/3)
Elemento: Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Com a sua energia voltada para a intimidade, unir o conforto do seu lar com a presença de bons amigos poderá ser o melhor cenário para viver o dia com alegria. Priorize os momentos de lazer e descontração.

SERIAIS

LUCAS SALGADO lucas.salgado@oglobo.com.br

'TERRA NOSTRA'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

ROMANCE BRASILEIRO COM PITADAS DE ITÁLIA

A história de amor entre Matteo (Thiago Lacerda) e Giuliana (Ana Paula Arósio) chega às telas do Globoplay com "Terra Nostra", sucesso de 1999 escrito por Benedito Ruy Barbosa. A versão completa da novela estreia no streaming como parte do projeto Originalidade. Raul Cortez e Antônio Fagundes também integram o elenco.

'ERIC'
NETFLIX, A PARTIR DE QUINTA-FEIRA

BUSCANDO MONSTRO EMBAIXO DA CAMA

Conhecido pelo trabalho como roteirista em filmes como "A dama de ferro", Abi Morgan é a criadora de "Eric". A trama segue Vincent (Benedict Cumberbatch), um homem traumatizado pelo desaparecimento do filho Edgar e que encontra consolo em sua amizade com Eric, um monstro que mora embaixo da cama da criança.

'ENTREVISTA COM O VAMPIRO'
AMAZON PRIME VIDEO, A PARTIR DE QUARTA-FEIRA

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

SANGUE, AMOR E IMORTALIDADE

Lançada nos EUA no fim de 2022, a nova adaptação do clássico da escritora Anne Rice, agora como série, faz finalmente sua estreia nas telinhas brasileiras, através do streaming do Prime Video. "Entrevista com o vampiro" — cuja versão para os cinemas, em 1994, ficou marcada pelo encontro de dois dos maiores símbolos sexuais e estrelas daquela década (Tom Cruise e Brad Pitt) — agora conta com Sam Reid e Jacob Anderson como Lestat de Lioncourt e Louis de Pointe du Lac. Bailey Bass interpreta a jovem Claudia, papel que foi de Kirsten Dunst na tela grande.

Na trama, Louis retrata sua saga de amor, tragédia e imortalidade ao jornalista Daniel Molloy (Eric Bogosian), lembrando como foi transformado por Lestat e conta como é sua vida como vampiro. Com produção original do canal AMC, a série foi criada por Rolin Jones, conhecido pelo trabalho como produtor em títulos como "Weeds" (2005-2012) e "Friday Night Lights" (2006-2011). Original de 1976, "Entrevista com o vampiro" é o mais famoso volume das chamadas "Crônicas vampirescas" de Rice.

'RIO-PARIS — A TRAGÉDIA DO VOO 447'
GLOBOPLAY, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

ACIDENTE QUE MUDOU HISTÓRIA DA AVIAÇÃO

Produzida pelo jornalismo da Globo, a série documental de quatro episódios relembra a queda do voo 447 da Air France que matou 228 pessoas há 15 anos, quando ia do Rio para Paris. Dirigida por Rafael Norton, a obra resgata momentos da investigação e do julgamento do caso, e mostra o que mudou na segurança aérea após o acidente.

'NÃO NOS CALAREMOS'
NETFLIX, A PARTIR DE SEXTA-FEIRA

DEPOIS DA DENÚNCIA, VEM A TEMPESTADE

Série espanhola criada por José Manuel Lorenzo e Miguel Sáez Carral, "Não nos calaremos" acompanha uma insegura jovem de 17 anos que, através das redes sociais, faz uma denúncia de assédio sexual na escola. A investigação vira sua vida de ponta-cabeça e coloca a relação com suas melhores amigas e familiares à prova.

Passatempo

CRUZADAS

- Conjunto de tecnologias usadas no desenvolvimento do Sora e do ChatGPT
- Ciclo de romances de Erico Verissimo que tem como cenário o Rio Grande do Sul nos séculos XVIII, XIX e XX
- Cidade sede dos Jogos Olímpicos de 2024
- Saudação esotérica
- Terreno comum em margens de rios
- Amarra
- (?) comum, o túmulo de Mozart
- A T A
- (?) Moreira, antigo locutor da TV
- Texto que orienta sobre o uso de um recurso
- Solto
- Poeta grego como Orfeu (Ant.)
- Rato, em inglês
- Prato de trattorias
- (?) Neto, youtuber e empresário
- Técnica de manipulação de vídeos proibida pelo TSE no marketing eleitoral
- Sódio (símbolo)
- Sergio (?), cineasta italiano
- "(?), o povo...": inicia a Constituição dos EUA
- "Shogun: a Gloriosa Saga do (?)", série de TV
- Cheia; repleta
- Paulo (?), ator cujo centenário de nascimento foi comemorado em 2022
- Oersted (símbolo)
- Elite
- Motocicleta criada na Itália em 1946
- (?) Marx, sociólogo
- Laço, em inglês
- Asno, em francês
- Futebol (abrev.)
- Patrocinar
- Veneno perigoso usado no combate a pragas agrícolas
- Fileira
- Terminação da palavra no plural
- Sobrenome de Mary-Kate e Ashley, as gêmeas mais ricas do mundo

BANCO 3/ane — rat — tie. 4/aedo. 5/vespa.

VERSOGRAMA

1 H	■	2 E	3 B	4 A	■	5 M	6 G	7 J	8 C
■	9 F	10 N	11 L	12 I	13 B	■	14 H	15 A	16 F
17 C	■	18 D	19 M	20 B	21 N	■	22 E	23 J	24 C
25 A	26 G	■	27 C	28 D	29 G	30 E	■	31 B	32 N
■	33 D	34 H	35 J	36 C	37 I	38 B	39 E	40 N	41 F
■	42 I	43 D	■	44 H	45 I	■	46 C	47 L	48 J
49 N	50 G	51 D	52 M	53 I	■	54 M	55 A	■	56 I
57 M	58 A	59 N	60 L	61 D	62 E	■	63 M	64 I	65 L
■	66 G	67 B	68 F	69 A	70 J	■	71 N	72 E	73 D
74 M	■	75 A	76 C	77 L	78 H	79 F	80 G	81 J	■

A 25 15 4 69 58 75 55 = desordem, tumulto
B 38 31 3 67 13 20 = bajular
C 76 36 27 46 8 17 24 = revirada
D 28 73 18 43 61 51 33 = soma total
E 2 30 22 72 39 62 = falta, falha
F 16 79 9 68 41 = (pop.) ódio
G 26 29 6 50 80 66 = impulso ou marcha para frente
H 14 78 44 34 1 = pasta
I 53 12 37 45 42 56 64 = embargo
J 48 23 7 70 35 81 = lampejo
L 77 47 65 60 11 = pequena ilha formada por algum rio
M 57 5 19 54 63 74 52 = purificar
N 10 21 59 40 32 71 49 = posto na praça

POESIA: A luz mais clara, mais pura, / chama viva da esperança, / só se encontra na ternura / dos olhos duma criança!
POETA: MARILIA MACIEL
CONCEITOS: MAZORCA - ADULAR - REVESSA - IMPORTE - LACUNA - INCHA - AVANÇO - MASSA - ARRESTO - CHISPA - ÍNSUA - EMUNDAR - LANÇADO

SOLUÇÃO

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). Editor assistente: Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). Diagramação: Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação: 2534-5703. Publicidade: 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br Correspondência: Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

HUMOR

Sensacionalista

ISENTO DE VERDADE

Eduardo Leite pede que parem de mandar estudos climáticos porque atrapalham o governo local

MAURICIO TONETTO/SECOM/2-5-2024

O governador gaúcho disse semana passada que recebeu estudos climáticos prevendo tragédias, mas que o governo "também vive de outras agendas". Uma pessoa que perdeu tudo na enchente disse que essas agendas poderiam ter sido empilhadas e servir como diques nos lugares em que a água transbordou. O liberal Leite tem um plano para privatizar as nuvens. "A nuvem como coisa pública é um peso para o cidadão, como podemos ver. Somos o estado líder em privatizações. A iniciativa privada pode gerir as nuvens muito melhor", disse.

Zambelli manda hacker invadir sistema do STF e mudar discurso de Cármen Lúcia

Chamada de desinteligente em 142 línguas no STF, a deputada Carla Zambelli já tem um plano para reverter o estrago em sua biografia. Ela contratou um hacker para apagar os discursos dos ministros e tem certeza de que ninguém vai descobrir.

Zambelli também vai fazer ações em campo. Ela pretende dar mais tiros em padarias em São Paulo na próxima semana, só para trocar a pauta.

Nessa semana, a OpenAI (dona do ChatGPT) divulgou uma projeção de que em dois anos a inteligência artificial vai superar o raciocínio dos humanos. Mas a empresa comemorou o fato de já ter ultrapassado a de Zambelli.

Oposição quer que Haddad use Ozempic para não jantar tantas vezes na Câmara

Durante a semana, em uma discussão sobre impostos, o ministro Haddad lembrou a Kim Kataguiri que o ICMS é estadual e pediu ao deputado para criticar o governador aliado Tarcísio de Freitas.

"Para de lacrar", lacrou Haddad.

As "jantadas" de Haddad quando vai ao Congresso, se fossem taxadas, poderiam ajudar a chegar ao déficit zero em 2025, disse um economista.

Por outro lado, analistas pedem que o ministro taxe também as gafes de Lula, que semana passada disse que "ainda bem" que aviões da Boeing haviam caído.

Governo quer derrubar taxação da Shein abaixo de 50 para aumentar popularidade acima de 40

O governo vai vetar o projeto de taxação de compras abaixo de U$ 50 comprados em sites de comércio chineses.

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, protestou, porque isso vai prejudicar o comércio internacional local.

Lula vai propor também que a fiscalização abra todos os pacotes na alfândega. Os fiscais então colocarão uma foto do presidente dentro do pacote e encaminharão ao destinatário.

Após fake news sobre arroz de plástico, bolsonaristas dizem que auxílio ao RS será em dinheiro do Banco Imobiliário

A indústria de criação de fake news é o setor que mais cresce no país. É tanta criatividade para criar ficção que o gabinete do ódio já pensa em inscrever seus projetos nas leis Rouanet e Paulo Gustavo.

Depois de fakes de sucesso como "helicóptero da Havan gerado por IA" e "governo vai importar arroz de plástico", novos hits estão em produção. Os próximos lançamentos devem ser "Lula pagará auxílio ao RS com notas de Banco Imobiliário" e o polêmico "cachorros resgatados por Janja serão servidos como alimentos em abrigos". Em breve, num grupo de zap próximo de você.

PM de SP só vai ligar câmeras de uniforme para fazer dancinha no TikTok

Se depender do governador Tarcísio de Freitas, as câmeras dos uniformes da PM de São Paulo só irão registrar salvamentos de gatinhos em cima de árvores.

Isso porque os novos aparelhos comprados pelo governo estadual deixarão a critério do policial se ele quer ou não gravar uma ocorrência. Especialistas estimam que as câmeras nos uniformes dos policiais agora só devem ser ligadas para desafios do Instagram e dancinhas do TikTok.

COMÉDIA SOBRE UMA STRIPPER LEVA A MELHOR EM CANNES

JORDI ZAMORA
Da AFP
CANNES, FRANÇA

O júri do 77º Festival de Cannes premiou com a Palma de Ouro ontem o filme "Anora", uma comédia do americano Sean Baker sobre o mundo das trabalhadoras sexuais, e deu um Prêmio Especial ao diretor iraniano Mohammad Rasoulof, que fugiu recentemente de seu país. Embora as apostas indicassem que "The Seed of the Sacred Fig", uma denúncia impactante do regime islâmico iraniano, levaria o prêmio máximo, o júri presidido pela americana Greta Gerwig fez a opção por um filme mais leve.

O musical em espanhol "Emilia Pérez", do francês Jacques Audiard, teve dois reconhecimentos: o Prêmio do Júri e o de melhor interpretação feminina, atribuído excepcionalmente a todas as quatro atrizes protagonistas. A atriz trans espanhola Karla Sofía Gascó recebeu o prêmio em nome das colegas Zoe Saldaña, Selena Gómez e Adriana Paz.

Em uma época de denúncias de violência sexual no showbiz, o americano Sean Baker conseguiu fazer Cannes rir com "Anora", que conta a história de uma bailarina de striptease que se apaixona pelo cara errado. Anora "Ani" (Mikey Madison) é bailarina em uma boate de programas onde, certa noite, aparece Ivan (Mark Eydelshteyn), um belo jovem bêbado, filho de um bilionário russo.

SAMEER AL-DOUMY/AFP

Conquista. Sean Baker com seu troféu por "Anora", história de bailarina que se relaciona com filho de bilionário: ele dedicou "a todas as trabalhadoras do sexo"

FILME DO AMERICANO SEAN BAKER RECEBEU A PALMA DE OURO ONTEM, NO ENCERRAMENTO DO FESTIVAL. IRANIANO REFUGIADO GANHOU PRÊMIO ESPECIAL

Baker, um nome de destaque do cinema independente americano, que saltou para a fama com "The Florida project" (2017), dedicou o prêmio "a todas as trabalhadoras do sexo".

HOMENAGEM

O iraniano Rasoulof, de 51 anos, havia anunciado no início do festival que deixou o Irã a pé, uma fuga "exaustiva e perigosa", após ser condenado a cinco anos de prisão e a levar chibatadas por "conluio contra a segurança nacional". O festival anunciou que o recebería de braços abertos para apresentar pessoalmente seu filme na mostra competitiva, o que aconteceu na sexta-feira. "The Seed of the Sacred Fig" conta a história de um juiz, sua esposa e filhas, arrastados pelos protestos contra o regime.

O júri decidiu atribuir seu Grande Prêmio, o mais importante depois da Palma de Ouro, ao indiano "All we imagine as light", de Payal Kapadia, sobre a vida de duas enfermeiras de Mumbai e seus relacionamentos com os homens neste país tão tradicional.

O português Miguel Gomes levou o prêmio de melhor diretor por "Grand Tour", e a estatueta de melhor roteiro foi para uma comédia de horror feminista, "The Substance", da francesa Coralie Fargeat, com Demi Moore no elenco.

O prêmio de melhor ator ficou com o americano Jesse Plemons, um dos intérpretes de "Kinds of kindness", de Yorgos Lanthimos.

E como testemunho da mudança de gerações, Cannes concedeu uma Palma de Ouro Honorária ao criador de "Guerra nas estrelas", George Lucas, de 80 anos.

Do diretor brasileiro Karim Aïnouz, "Motel Destino" também concorria à Palma de Ouro. Outro representante do Brasil no Festival de Cannes, "Baby" foi exibido na Semana da Crítica (por sua atuação nele, o brasileiro Ricardo Teodoro levou o prêmio de melhor ator revelação na mostra paralela).

VENCEDORES DESTA 77ª EDIÇÃO

Confira alguns dos principais prêmios do Festival de Cannes, encerrado ontem.

> **Palma de Ouro:** "Anora", de Sean Baker

> **Grande Prêmio:** "All we imagine as light", de Payal Kapadia

> **Prêmio Especial:** Mohammad Rasoulof, de "The Seed of the Sacred Fig"

> **Prêmio do Júri:** "Emilia Pérez", de Jacques Audiard

> **Melhor direção:** Miguel Gomes, de "Grand Tour"

> **Melhor Roteiro:** "The Substance", Coralie Fargeat

> **Melhor Atriz:** as quatro intérpretes de "Emilia Pérez", Karla Sofía Gascón, Zoe Saldaña, Selena Gómez e Adriana Paz

> **Melhor Ator:** Jesse Plemons, de "Kinds of kindness"

INÊS 249

O GLOBO • 26 DE MAIO DE 2024

ANGÉLICA sem tabus:

UMA CONVERSA FRANCA SOBRE ABORTO, FEMINISMO, VIBRADORES E REINVENÇÃO DA CARREIRA

ela

editorial

MELHOR A CADA DÉCADA

Acho superclichê a imagem de que "mulheres são como vinhos, melhoram com o tempo". Mas não consigo fugir dela quando penso na Angélica. Aos 50 anos, a apresentadora não só é mais interessante, mais bonita e mais necessária do que foi aos 20, como me representa em muitas de suas convicções.

Prestes a estrear um novo programa no GNT, em que dá a palavra aos homens — esses seres atropelados pelo novo manual do letramento feminista —, Angélica concedeu uma entrevista saborosa à repórter Marcia Disitzer. Em duas horas de conversa, falaram livremente sobre traição, masturbação, legalização do aborto e vários outros temas que, há 10 ou 20 anos, certamente teriam sido rechaçados pelo time de *media training* da apresentadora.

Das dores provocadas pela entrada precoce na menopausa e, mais ainda, pela queda do jatinho em que viajava com os filhos, nasceu o que Angélica chama de segundo ato. "Vivi a avalanche dos 40 anos, em que os filhos crescem, casamentos longevos ficam mornos e surge o questionamento profissional. Acabei renascendo como mulher, mãe e profissional. Foi na dor? Sim, mas soube o que fazer com ela."

marina caruso

Carol Trevisan assina a entrevista com o ator e diretor Enrique Diaz

O fotógrafo Gil Inoue clicou Angélica para a capa da semana

Oficina
RESERVA

SUMÁRIO

FOTO Gil Inoue
MODA Lucas Magno F.
BELEZA Gabriel Gomez
PRODUÇÃO Angélica veste Dolce & Gabbana

expediente

EDITORA-CHEFE Marina Caruso

EDITORA ASSISTENTE Joana Dale

REPÓRTERES Eduardo Vanini, Laís Rissato, Marcia Disitzer, Maria Guimarães e Yasmin Setubal

STYLIST Lucas Magno F.

PRODUTORA EXECUTIVA Kariny Grativol

EDIÇÃO DE ARTE Dushka e Mayu Tanaka

DIAGRAMAÇÃO Ana Scott e Cristina Flegner

INSTAGRAM @elaoglobo

SITE oglobo.com.br/ela

E-MAIL revistaela@oglobo.com.br

INÊS 249

Ortobom

Linha Arte

Belvedere

Nature

Tomorrow

Tate Modern

Zeitz

Escolha sempre com todo carinho onde você vai sonhar. **Conheça a nova Linha Arte Ortobom**. Os melhores sonhos sempre começam com um sono restaurador.

Saiba mais

front

Por GILBERTO JÚNIOR

Produtor trabalha ao lado de nomes como Anitta e Luísa Sonza

TCHU TCHA TCHA

CONHEÇA GABRIEL DO BOREL, O DJ QUE AJUDOU DIPLO A LEVANTAR O PÚBLICO PARA MADONNA, ASSINA FAIXAS DO NOVO DISCO DE ANITTA E SE APRESENTA HOJE NO DOCE MARAVILHA

Antes de definir o set do show que abriria alas para Madonna nas areias de Copacabana, o DJ americano Diplo consultou o carioca Gabriel do Borel, de 25 anos, para saber o que não poderia ficar de fora. Recebeu uma lista de hits que levantaria o público. "Ele queria que fosse uma apresentação especial e que o brasileiro sentisse esse carinho", explica Gabriel. "Quando comecei a dar meus primeiros passos na música, aquele menino do Morro do Borel desejava apenas ser reconhecido na comunidade. E ver o Diplo tocando minha música, fez passar um filme na minha cabeça." Na noite histórica, ele também trocou algumas palavras com a Rainha do Pop. "Estar de frente com Madonna traz uma sensação de que venci na vida", diz o carioca.

Não foi uma caminhada fácil. No Borel, morava em uma casa de um cômodo com a mãe e os dois irmãos. "Tinha dia que nem comia", recorda. A música foi o caminho que enxergou para mudar o curso da trajetória. "Fui influenciado pelos bailes funk. Aos 11 anos, pedi a um amigo, o DJ PTK, que me ensinasse a mexer no software. Logo passei a tocar em bares da favela."

"O FUNK DO GABRIEL É 100% BRASILEIRO, E ESTÁ GANHANDO O MUNDO. ELE ARRASA"

ANITTA CANTORA

Produtor respeitado, o carioca já trabalhou ao lado de Luísa Sonza e Anitta. Aliás, ele assinou seis faixas do álbum "Funk generation" da Poderosa, incluindo "Mil veces". "Adoro minhas parcerias com o Gabriel no estúdio. Sinto que a gente se entende, nossas referências encaixam e o resultado é sempre um som que me orgulha. O funk dele é 100% brasileiro, mas está ganhando o mundo. Ele arrasa", elogia Anitta.

Com a repercussão, Gabriel sonha longe. "Imagino um futuro em que esteja tocando em diversos países". Enquanto não chega lá, voa cada vez mais alto aqui. Hoje, toca no Doce Maravilha. "O festival preza a diversidade de gêneros, e ainda mais no Rio, precisamos de um destaque para o funk. Nessa homenagem a Claudinho e Buchecha, pensamos em articular artistas de diferentes gerações, e o Gabriel é um grande nome da nova cena", diz Rodrigo Tavares, diretor artístico da Bonus Track. *e*

FOTOS: DIVULGAÇÃO

INÊS 249

front
Por JOANA DALE

3 PERGUNTAS

LORRANE OLIVLET

Ela já descobriu 50 asteroides, foi selecionada pela NASA para acompanhar uma missão espacial, virou desenho de Mauricio de Sousa e, agora, é uma das convidadas do Rio2C. No próximo dia 5, a engenheira biomédica mineira Lorrane Olivlet, de 29 anos, estará entre nós para explicar "por que caçar asteroides é a profissão do momento".

1- E por que caçar asteroides é a profissão do momento? Porque existem milhares de asteroides não identificados, os menores, que podem causar danos na Terra. Como o que provocou o meteoro de Cheliabinsk, que machucou 1.600 pessoas na Rússia em 2013.

2- Como foi participar de uma missão na NASA? Entre seis mil inscritos, fui a única selecionada da América Latina. Não saí da Terra, mas meu sonho, desde criança, é ir ao espaço. Espero conseguir chegar lá.

3- Não tem medo? Se tem uma coisa que eu não tenho é medo. Tenho responsabilidade. Gostaria de participar do projeto Artemis, que tem como meta levar os humanos de volta à Lua.

PRESENÇA forte

Gaby Amarantos vem ao Rio para o Presença Festival (dia 8, no Circo Voador) e emenda no Prêmio da Música Brasileira (dia 12, no Theatro Municipal). "Amo turistar nessa cidade, ir para a praia, para os bailes funk", conta ela, animada com o line-up 100% formado por mulheres pretas. Em setembro, Gaby volta para o Rock in Rio, onde se apresentará no Palco Mundo. "Os festivais precisam tratar a mulher da Amazônia com protagonismo", diz.

AGENDA CARIOCA DE GABY AMARANTOS E BOX DE LUXO DE CARLA MADEIRA

BEST-SELLERS

Os três best-sellers de Carla Madeira — "Tudo é rio", "Véspera" e "A natureza da mordida" — juntos, pela primeira vez, em box de luxo, pela Record. Com capa dura e novo projeto gráfico, os romances têm prefácios inéditos de Mia Couto, Tatiana Salem Levy e Luiz Antonio de Assis Brasil, e vão acompanhados de um livreto com textos nunca antes reunidos. "O box trará também um texto que fiz, a convite de Rosiska Darcy de Oliveira, para a Revista Brasileira da ABL, que fala sobre meu processo criativo. Tem um formato meio poema, meio prosa", conta a escritora. A pré-venda, por sites especializados, começa hoje.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

DEU BRANCO

MARTHA MEDEIROS
marthamedeiros
@terra.com.br

O que acontece quando você tem que mandar a sua coluna para o jornal e está sem inspiração para escrevê-la? Não sou de me gabar, mas a resposta costumava ser: tranquilo, sempre tem algum texto que escrevi no passado e que não publiquei, é só abrir a pasta dos inéditos, tirar o pó e jogar para o universo.

Essa mulher imperturbável está com os dias contados. Deu-se o inesperado: estava diante da tela em branco e nada me ocorria, o que era estranho, venho de um tsunami emocional atrás do outro, não tem sido dias fáceis, e como se fosse pouco, uma enchente devastou meu Estado. Como é que não tem nada para dizer, criatura?

Ideias, ideias, aceitando doações. Volte a adotar um tom político e combata o negacionismo climático e as *fake news*, meta o pau, você anda muito boazinha. Conte como é ver o rio lamacento submergindo os móveis das casas e um helicóptero a cada cinco minutos sobrevoando o céu da cidade. Redefina glamour: descer e subir pelo elevador do seu prédio carregando baldes e tomar banho no clube por não ter abastecimento de água em casa. Dias de fúria: supermercados transformados em selvas, com clientes de dentes arreganhados lutando pelo seu pedaço de carne, sua fruta estragada e 500ml de água potável. Exalte os cães e gatos resgatados, e os cavalos que aguentaram firme em cima de telhados ou que subiram até o terceiro andar de um edifício residencial: enfim, a revolução dos bichos. O mutirão solidário que se formou em todo o país, nós que tínhamos certeza de que o Brasil era um caso perdido. Como não tem assunto? E nem estamos forçando você a contar sobre sua vida pessoal, garanto que o tal tsunami renderia parágrafos perturbadores, gostamos de desgraça, vamos, conte, conte, você é paga para isso.

Se fosse só este o motivo do meu pavor — ser paga e não ter o que entregar —, mas o caso é mais grave. Às vezes, é justamente no meio de uma hecatombe que você fica sorumbática, catatônica. Mas tem a pasta dos textos inéditos, ahá! Eu já estava com a flanela na mão para tirar o pó de um deles, mas comecei a ler todos e nenhum prestava, nenhum servia, parecia um filme de terror, o William Bonner deveria ter voltado ao Sul para apresentar o "JN" de dentro do meu escritório. A situação só piorava.

Se acha que essa história terá um final feliz, pode tirar o cavalo da chuva (será uma expressão apropriada?). Eu não consigo mais me ler. Você já se sentiu assim? Querendo reescrever a sua história desde o início, fazer uma revisão biográfica da sua narrativa, que ficou amarelada pelo tempo? Você ainda é você?

Deve ser consequência das mudanças todas, internas e externas. Elas reviram a gente, e o que deu para entregar foi isso. Torço para ainda ser a titular dessa coluna semana que vem. *e*

ANGÉLICA ESTREIA PROGRAMA NO GNT EM QUE DÁ A PALAVRA AOS HOMENS E FALA SOBRE CASAMENTO, REDES SOCIAIS, FEMINISMO E TRAIÇÃO

Por MARCIA DISITZER | **Fotos** GIL INOUE | **Edição de moda** LUCAS MAGNO F.

Angélica usa peças da nova linha **Maiolica Gialla** da **Dolce & Gabbana** em todas as fotos

egundo ato": é assim que Angélica Ksyvickis define a chegada aos 50 anos. "É um marco. Por isso, fiz questão de celebrar tanto", diz a apresentadora, ícone da cultura pop nacional. No ano passado, ao completar meio século, ela deu uma festa de arromba e lançou a série "Angélica: 50 & tanto", em que recebia na própria casa convidadas como Preta Gil, Xuxa, Paula Lavigne e Anitta para debater temas entrelaçados à sua vida: tempo, fama e feminismo. Agora, prepara-se para abrir mais a roda em "Angélica: 50 & uns". Com gravações marcadas para junho e estreia prevista para o segundo semestre, no GNT, "Fantástico" e Globoplay, o programa vai dar a palavra aos homens. "Eles precisam 'correr' mais rápido porque estão ficando para trás. Vai ser um espaço para que possam falar sobre temas que, geralmente, não se debruçam, como libido, sexo, vida e corpo", conta.

Casada há 20 anos com Luciano Huck, de 52, e mãe de Joaquim, de 19, Benício, de 16, e Eva, de 11, Angélica entrou na TV aos 4. O interesse pela "Buzina do Chacrinha", primeiro programa em que apareceu, intensificou-se depois de ter presenciado um assalto em casa. A atração virou seu único passatempo, o que fez com que os pais a inscrevessem no concurso "A criança mais bonita do Brasil". Ela saiu vencedora e nunca mais parou. Coincidência ou não, um segundo trauma, o pouso forçado do jatinho em que estava com Luciano, os três filhos e duas babás, em 2015, fez com que mudasse o curso da trajetória: "O acidente me chacoalhou para a vida. Foi revolucionário, no sentido positivo. Renasci como mulher, mãe e profissional".

Na entrevista de duas horas feita presencialmente, na sua casa, no Rio, Angélica — que posou para o ensaio com peças da nova linha Maiolica Gialla da Dolce & Gabbana — falou sobre esse chacoalhar e também sobre duas décadas de casamento, educação dos filhos, julgamento das redes sociais, sexo, monogamia, traição e feminismo.

A seguir, os melhores trechos da entrevista:

VOCÊ FEZ DOS 50 ANOS UM GRANDE ACONTECIMENTO. POR QUE CELEBRAR TANTO?

Foi uma forma de revisitar a minha vida. Também quis celebrar as conquistas pessoais e profissionais, fechar esse ciclo e reunir tantas pessoas que conheci nesses anos. Óbvio que tinha que fazer festa. Também por esses motivos decidi realizar a série "Angélica: 50 & tanto" no lugar de um documentário, que não teria a minha cara. Com o portal Mina Bem-Estar (*do qual é cofundadora*), passei a conversar com mulheres. O projeto do programa nasceu pronto e as convidadas foram maravilhosas. A ideia foi abordar temas, em cinco episódios, que continuam sendo tabu, como o prazer feminino e a menopausa.

COMO FOI ENTRAR NA MENOPAUSA AOS 43 ANOS?

Bateu esquisito por não saber o que estava se passando comigo, ninguém falava sobre esse assunto. Fiquei três anos sem entender. Tive calores horríveis, mas não caiu a ficha. Meu comportamento mudou e fiquei mais irritada. Fui a médicos que me receitaram chá de amora até, finalmente, começar a reposição hormonal. A menstruação é romantizada enquanto a menopausa, marginalizada.

"A menstruação é romantizada enquanto a menopausa, marginalizada"

COMO SURGIU A IDEIA DO "ANGÉLICA: 50 & UNS"?

Adoro meu marido, meus filhos e amigos. Mas os homens precisam correr mais rápido porque estão ficando para trás. As mulheres estão em todas as frentes. O programa não é contra os homens e, sim, a favor. Eles não têm o costume de se sentar para conversar como a gente. Na série, os convidados vão se abrir sobre temas como libido e corpo. Será gravada na minha casa e terá também jogos e, a cada episódio, a participação de uma mulher especial. ►

NA RELAÇÃO COM LUCIANO, É VOCÊ QUEM CHAMA PARA A CONVERSA?
Apesar de fazer parte de uma geração que foi criada de forma mais conservadora, Luciano é curioso e gosta de ouvir. Mas, no dia a dia, sou sempre eu quem puxo a DR. Homens preferem não ter briga nem tirar debaixo do tapete determinadas situações. Ele pode até não concordar com que falo, mas fica lá, guardadinho.

VOCÊS VÃO COMPLETAR 20 ANOS DE CASADOS. PRETENDEM CELEBRAR COMO?
Queria fazer outro casamento, mas estou com preguiça (*risos*). Estava tão grávida quando me casei (*em 2004*) que não curti tanto a festa. A vontade de fazer a renovação de votos é enorme, estamos negociando isso. Seria uma celebração só para os íntimos, meus filhos entrando com a gente e eu, vestida de noiva. Numa praia na Bahia. Quem sabe?

COM O PERDÃO DO CLICHÊ, TEM ALGUMA FÓRMULA PARA MANTER A "CHAMA ACESA"?
Não tem fórmula, cada um é de um jeito, mas precisa existir a vontade de estar junto. Eu e Luciano acreditamos na coisa da família e nos mesmos objetivos de vida a longo prazo. Temos projetos juntos. E respeito, que é o mínimo. Depois de um tempo, por mais que tenha a coisa do tesão, prevalece a amizade. O dia a dia requer muito isso porque não é sempre que a libido está lá em cima. O frio na barriga vai e vem.

QUAL ESPAÇO QUE O SEXO OCUPA NA SUA VIDA HOJE?
Sempre teve espaço grande. Aí vieram os filhos e a energia vital se voltou para a maternidade. Agora que eles cresceram, passamos a olhar um para o outro de novo. Usamos brinquedinhos eróticos. A intimidade faz com que o sexo fique melhor. Diria que ocupa 60%, hoje.

JÁ PENSARAM EM DEIXAR DE SER MONOGÂMICOS?
Não. Mas a gente fala sobre isso, temos amigos que são (*não monogâmicos*). Porém, dois desses casais adeptos da não monogamia não deram certo e os exemplos ficaram esquisitos.

PERDOARIA UMA TRAIÇÃO?
Dependendo do que fosse, sim. "Tenho outra família há 20 anos". Isso seria bem difícil de perdoar. "Tive uma situação com outra pessoa". Pode ser que perdoasse, mas nunca vivi uma situação assim. Já o Luciano, não sei se conseguiria (*perdoar*), acho que não.

QUAL O IMPACTO DO ACIDENTE DE AVIÃO NA SUA VIDA?
Quando se vive um trauma, isso fica no DNA. Tive crises de pânico que curei com meditação, respiração, ioga e reforço na terapia. Em paralelo, vivi a avalanche dos 40 anos, em que os filhos crescem, casamentos longevos ficam mornos e surge o questionamento profissional. Acabei renascendo como mulher, mãe e profissional. Foi na dor? Sim, mas soube o que fazer com ela.

COMO REAGIU ÀS CRÍTICAS DE TER DADO UM VIBRADOR PARA SUA MÃE E LEVADO SUA FILHA AO SHOW DA MADONNA?
Fiquei decepcionada com a quantidade de mulheres que me julgaram por isso (*presentear a mãe com vibrador*), que acharam um exagero. Sou uma pessoa pública que desperta questionamentos. Minha intenção era de que as pessoas repensassem o próprio prazer. Já ter levado a Eva ao show da Madonna, vou te contar algo que nunca falei: uma amiga me relatou uma cena em que Madonna simula se masturbar sobre uma cama. Quando chegou a hora, virei a Eva e ela ficou de costas para o número. Mas cada um sabe de seu filho. Não se metam com a minha (*filha*), quem a educa sou eu.

É A FAVOR DA LEGALIZAÇÃO DO ABORTO? JÁ FEZ?
Sou, sim. Nunca fiz, mas defendo que a mulher seja protagonista do seu corpo e possa escolher. Não se pode envolver religião nessa questão, fé é uma coisa muito pessoal.

"Pode ser que perdoasse (uma traição), mas nunca vivi uma situação assim"

SOBRE DROGAS, É A FAVOR DE LEIS QUE FLEXIBILIZEM O USO DA MACONHA, POR EXEMPLO?
Acho complicado num país como nosso, em que a educação não é prioridade, qualquer tipo de liberação maior. Mas pegar um menino com um cigarro de maconha e prendê-lo também é... Sou muito tensa com drogas e apavorada com o consumo alto de bebida entre os jovens.

QUAIS SÃO AS CAUSAS QUE TE MOVEM?
O empoderamento das mulheres. Quero ajudá-las financeiramente e com informação. Também desejo compartilhar ferramentas de bem-estar, que são tão importantes para mim. O mundo está muito louco, os robôs estão chegando aí e temos que nos unir contra eles (*risos*). Ser humano é isso: olhar para o outro. e

CORPO A CORPO

DOCUMENTÁRIO ANALISA SEXUALIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DERRUBA PERCEPÇÕES CAPACITISTAS AO EXPLORAR NUANCES DO DESEJO

Por YASMIN SETUBAL
Fotos LETÍCIA LAET E GABVSKY

Faz pouco mais de uma década que Daniel Gonçalves, de 40 anos, consegue se enxergar como um homem desejável quando encara o espelho. Foi essa convicção que embalou o cineasta carioca, nascido com uma deficiência de origem desconhecida que afeta sua coordenação motora, a se expor à nudez em um ensaio fotográfico em seu novo documentário, "Assexybilidade", com previsão para estrear nos cinemas em 19 de setembro. "As pessoas acham que nós não transamos e não temos libido", comenta o diretor de cinema, casado há 8 anos. "Passei a maior parte da minha vida achando que as meninas não ficavam comigo por ser como sou. Na verdade, isso até acontece. Mas se minha deficiência fosse algum impeditivo, sequer iriam me encontrar."

Daniel estendeu o projeto em uma exposição no Centro Municipal de Arte Hélio Oiticica, no Centro do Rio, em cartaz até o próximo dia 8 de junho. A ideia é desmistificar a sexualidade de pessoas com deficiência e derrubar percepções de cunho capacitista sobre o assunto. Entre os participantes, Eduardo Oliveira, professor da escola de dança na Universidade Federal da Bahia, afirma que sua cadeira de rodas nunca foi sinônimo de frigidez. "Sempre me entendi como uma pessoa ativa no desejo, mas comecei a explorar mais a partir dos 20 anos, quando me descobri homossexual e fiquei mais desenvolto", conta o baiano, de 48 anos. "Sou casado há quase duas décadas e somos felizes na cama. Sem afetividade, não há reciprocidade no prazer, e conseguimos satisfazer um ao outro."

Afeto e pena, há que se dizer, são coisas distintas. E a influenciadora Jessica Paula, de 32 anos, num relacionamento há 8, sabe bem disso. "Odeio quando parabenizam minha namorada, dizendo que ela viu meu interior e não o físico. Isso não é elogio que se faça", adverte. A chave virou para a goiana em 2021, quando uma amiga a convidou para fazer um ensaio fotográfico na praia. "O charme das imagens era justamente as curvas que meu corpo faz, por conta da minha escoliose acentuada. Nas fotos, vi a grande gostosa que eu sempre quis ser, não o exemplo de superação", comenta ela, que se tornou a primeira mulher paraplégica a escalar o Pão de Açúcar.

"Nas fotos, vi a grande gostosa que eu sempre quis ser, não o exemplo de superação"

JESSICA PAULA INFLUENCIADORA

A psicóloga Glady Maria, que também é autora do livro "Corações de vidro" — uma autobiografia sobre suas vivências como uma pessoa na condição de cadeirante — elenca o caráter "rotulante e estigmatizante" da sociedade como a principal dificuldade de alguém com deficiência em se sentir satisfeito com própria imagem. Algo, segundo ela, que está diretamente ligado à sexualidade. "Vivemos num mundo onde o belo prevalece, em que para um indivíduo ser inserido, ele precisa seguir padrões normativos. Não é fácil o processo de autoaceitação, mas uma vez trabalhado, conseguimos vivenciar o desejo sem amarras", explica a profissional.

Barbara Ahlert, sexóloga, também encara a sexualidade de pessoas com deficiência como um tema rodeado de mitos e preconceitos, e afirma que a abordagem é sempre reducionista. "Falamos de algo que ultrapassa o ato sexual, que não envolve só o genital. Sexualidade é, de maneira geral, troca de experiências, é como a pessoa se sente afetada pelo outro e por si mesmo", argumenta. A especialista ainda pontua que a percepção dos sentidos é sempre a maior aliada em momentos de intimidade. "O corpo é todo erógeno, possui partes que, ao depender da forma como são tocadas, geram muito prazer."

A mineira Camila Alves, de 34 anos, conta que, por ser uma pessoa cega, sente que há um fetiche sobre seus envolvimentos sexuais, com o argumento de que, como não possui a visão, seus outros sentidos sejam mais aflorados. "Vejo que é uma questão de treino, porque precisei desenvolver minha audição, meu olfato, tato e paladar para me orientar e viver normalmente", diz a psicóloga, que adquiriu a condição visual aos 15 anos. "O desafio foi viver numa sociedade que produz desejo só por um tipo de corpo e desumaniza pessoas com deficiência."

Consultora na área de diversidade e inclusão para empresas, Ciça Cordeiro, de 51 anos, adquiriu uma deficiência motora em 2011 e garante que nunca foi tão feliz na cama como é agora com o namorado, uma pessoa em cadeira de rodas. Os dois estão juntos há pouco mais de dois anos, e a paulistana define o encontro como "amor à primeira vista". "Não é só uma uma questão de confiança, é muito mais que isso. Temos abertura para conversamos sobre qualquer questão, sinto que ele me completa", declara ela.

Um viva ao amor. *e*

ELE ARRASA NA DANÇA DOS FAMOSOS, VIVE FREI BETTO NO CINEMA, DIRIGE DRICA MORAES NO TEATRO E É UM PAI SUPERPRESENTE. QUAL O SEGREDO DE ENRIQUE DIAZ?

Por MARIA CAROLINA TREVISAN | **Fotos** CATARINA RIBEIRO

de glória

Enrique Diaz é inquieto. Ocupa o tempo até sobrar pouco. Usa um compromisso como a distração e o engate do próximo. "Eu, fazer quase nada, é muito difícil. Gosto de me ocupar", diz, em entrevista em um restaurante de Botafogo, Zona Sul do Rio. "Minha cabeça fica desenfreada se não tenho uma coisa ou outra para ter uma frequência."

Kike, como é chamado pelos amigos, também se move por desafios. Aos 56 anos, embrenhou-se em um reality show — algo inédito em 40 anos de carreira como ator e diretor. Forma, com a bailarina Gabe Cardoso, uma das duplas favoritas à final da "Dança dos Famosos", do "Domingão com Huck", na TV Globo. "É um troço que me ocupa fisicamente, faz bem, ao mesmo tempo é um desafio, uma quebra de padrões", afirma.

A disputa exige dedicação: quatro dias de ensaios por semana e um de gravação. O resultado é uma torcida fiel. "A participação do Enrique foi um presente para a equipe do 'Domingão' e para o público. Sem dúvidas é a mais surpreendente. Ele é um ator do mais alto quilate e está se divertindo na pista de dança", diz Luciano Huck. Os estudos de improvisação e as aulas de jazz do passado garantem ao intérprete de personagens célebres como o Coronel Firmino, de "Renascer", o Timbó, de "Mar do Sertão", e o Douglas, de"Justiça", desenvoltura nas apresentações de funk, blues e rock. "As pessoas ficam meio desestabilizadas. É interessante e vertiginoso", provoca Diaz. "Sou muito mais velho do que os outros participantes. Isso é engraçado, é divertido."

Disposto a conhecer uma seara que antes via com certo preconceito, lançou-se também nas redes sociais. Contratou uma consultoria e ampliou o diálogo com outras gerações. Pai atento de Elena, 20 anos, e Antonia, 16, encontrou aí um jeito de se aproximar das filhas. "Queria ver qual é a delas, a dessa geração", conta Diaz, hoje com mais de 270 mil seguidores no Instagram.

Na balança oposta, o ator se prepara para viver no cinema o escritor e educador Frei Betto, em um documentário que mescla realidade e ficção, dirigido pelo argentino Pablo del Teso, com filmagens agendadas para o segundo semestre, no Brasil e em Cuba. Diaz esteve em Havana para gravar o teaser do longa e se encantou."Foi muito importante para ver como Frei Betto se organiza dentro do significado que tem para as pessoas", diz

O nome do ator foi sugerido pelo próprio perfilado. "Temos uma ligação forte, por razões familiares", conta Frei Betto. Pais do ator, a tradutora brasileira Maria Cândida Rocha e o diplomata paraguaio Juan Diaz Bordenave participavam de grupos de oração com ele desde os anos 1980. Quando Cândida faleceu, em 2021, foi o religioso quem abriu as homenagens. "Temos convicções, posturas e princípios parecidos, o que ajuda bastante", afirma Frei Betto. "Além disso, Enrique é versátil. Adotou meus gestos, minha maneira de ser. A diferença é que ele tem mil vidas ficcionais e eu , reais", brinca. Diaz completa: "Foi quase uma intimidade que eu não tive com meu pai".

Foi também Frei Betto quem celebrou a união entre Enrique e a atriz Mariana Lima. No início de 2024, o casal se separou, depois de 25 anos de união, sendo os últimos em um relacionamento aberto, cada um na sua casa. Para o ator, é importante ressignificarmos um modelo de relacionamento cuja herança é antiga, baseada em aspectos culturais e financeiros do patriarcado. "É algo pessoal. A gente pode criar mil modelos provisórios, contanto que o pacto seja mais ou menos saudável."

Diaz é profundo em tudo o que faz. Em 2020, defendeu o mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade pela PUC-Rio e foi elogiado pelo corpo docente. "Era um excelente aluno. Engraçado, lia os textos, se posicionava bem. Colocava-se em um lugar legal, tanto na graduação quanto na pós. Zero afetação", lembra o professor Fred Coelho.

"Kike tem sempre um pensamento iluminado"

DRICA MORAES ATRIZ

O mesmo equilíbrio entre leveza e comprometimento Diaz imprime no trabalho como diretor teatral. Mês que vem, estreia a peça "Férias", em que dirige, ao lado de Debora Lamm, os atores Drica Moraes e Fabio Assunção. Mais um desafio, dado o tempo curto para os ensaios do texto de Jô Bilac. "Kike é um amigo que ajuda na vida. Tem sempre um pensamento iluminado", diz Drica, que o conheceu ainda na adolescência. O ator foi seu primeiro namorado e frequentam até hoje as famílias um do outro.

Enrique, o inquieto, tem um olho no presente e a cabeça no futuro. Reestreia em breve a peça "In on It", do canadense Daniel MacIvor, com os atores Emílio de Mello e Fernando Eiras. E está gravando o audiobook "Quando deixamos de entender o mundo", de Benjamin Labatut. Além disso, toca uma reforma em casa e se desloca de bike pelo Rio. É para otimizar o tempo e mexer o corpo.

INÊS 249

INTELIGÊNCIA ANCESTRAL

LUANA GÉNOT
lgenot@simaigualdaderacial.com.br

Quando o Prêmio Sim à Igualdade Racial era só um rascunho em folhas de papel, nem imaginávamos o quanto ele se tornaria importante. O sonho sempre foi grande. Queríamos que fosse um Oscar da igualdade. E hoje ele é. Aprendi com a minha mãe que a luta para conseguir um "sim" em meio a tantos "nãos" é grande e mobilizadora. Nesta jornada, também entendi que, mais do que dizer não ao racismo, é importante convidar toda a sociedade a dizer sim à igualdade racial. O sim alavanca a ação. O não, a inércia.

Aliás, transformar o "não" em "sim" tem sido uma luta diária. Especialmente para quem está à frente de uma organização e de iniciativas dedicadas à pauta antirracista.

O intuito é ecoar essa pauta tão sensível, que espero não ser mais tão necessária no Brasil, no futuro. Mas ainda temos um caminho pela frente.

A ideia do prêmio nasceu em um jantar beneficente, como uma das ações que fazemos pela educação antirracista, num encontro que tinha o propósito de angariar fundos para o Instituto Identidades do Brasil, o ID_BR. Com o passar do tempo e o prestígio deste espaço semanal na ELA, o jantar se transformou num palco para dar visibilidade às histórias de pessoas negras, indígenas e aliadas antirracistas.

Desde o início, entendemos que o prêmio precisava ser mais do que um evento de entrega de troféus. Queríamos que fosse um espaço em que histórias invisibilizadas pudessem ser contadas e celebradas.

O tema do prêmio deste ano é Inteligência Ancestral, para reforçar a importância de conectar os saberes e conhecimentos passados de geração em geração, com diálogos e ajustes de rota. Nesta edição, lançamos a Deb por meio de Inteligência Artificial. Ela foi desenvolvida para apoiar na disseminação em massa do letramento racial.

Vemos a Deb como uma aliada e com paciência ilimitada para diálogos sobre tópicos sensíveis. A IA já tem até uma madrinha: Xuxa.

Xuxa, que, nos anos 1990, reunia paquitas somente louras, mostrou-se aberta a dialogar sobre a necessidade da desconstrução de estereótipos que, mesmo de modo não intencional, limitavam o papel de pessoas negras e indígenas no passado, e ainda ecoam no presente.

E, assim como ela mostrou-se aberta a questionar inclusive as próprias atitudes, acreditamos que esse precisa ser um exercício coletivo e diário, que pode potencializar a nossa inteligência ancestral. Um exercício que vale a pena para todos nós, baixinhos e altinhos. *e*

Design Style no portal Radar Decoração por Izabela Lessa e Fernanda Zanetta

Foto: Priscila Jammal

Com a sensibilidade de entender os desejos dos clientes e atingir resultados que traduzem o estilo de vida personalizado, as arquitetas Izabela Lessa e Fernanda Zanetta comandam a equipe do escritório @LessaZanetta há mais de 10 anos.

Com o propósito de desenvolver soluções que contribuam ao bem-estar alinhadas às expectativas do cliente, a dupla conta com projetos de arquitetura, interiores, espaços comerciais e corporativos assinados, no Rio de Janeiro e arredores.

"*Nosso trabalho representa a síntese de interesses e experiências acumuladas nas trajetórias profissionais, cursos e viagens, somada a constante e ilimitada busca pelo novo*", comentam Izabela & Fernanda, que possuem escritório em São Conrado, Rio de Janeiro, desenvolvendo um trabalho inovador, desde a volumetria arquitetônica, passando pelas belíssimas combinações de acabamentos, até os detalhes únicos de uma decoração aconchegante.

Inicialmente centrado e reconhecido na área de interiores, o escritório expandiu para projetos de arquitetura residencial de alto padrão, empreendimentos imobiliários de construtoras renomadas, além de participações nas principais mostras de design de interiores brasileiras.

O elemento surpresa e a atenção aos detalhes, desempenham papel fundamental no resultado do trabalho de Lessa e Zanetta. "*De estilo limpo e contemporâneo, buscamos sempre em nossos projetos preceitos de solidez e sofisticação , sintonizados com o melhor do design e da arte, na eterna busca pelo novo.*", acrescenta Izabela, e completa: "*Acreditamos em uma Arquitetura multidiciplinar, funcional, inovadora, e sobretudo BELA*"

"Em nossas escolhas para a Coluna Design Style do portal Radar Decoração, selecionamos os móveis do **@arquivocontemporaneooficial**, da **@lzstudio** e da **@franccinooficial**. Para nossos projetos de armários, escolhemos a **@ornare_official** e no segmento de revestimentos décor, optamos pela **@orlean_official**, **@iolemendonca.atelier**, **@guandumarmores**, **@portobelloshopbarra**, **@riomarmores**, **@parquetnobre** e **@uniflexcshopping**. Nos projetos de iluminação optamos pela **@_lumini** e **@estudioiluminacao** e, para os projetos de jardins: **@hortogirassol**.

Foto: M.C.A. Studio

Fazem parte das nossas escolhas também, os projetos de marcenaria da **@cacchionemarcenaria**, os objetos de decoração da **@ekkohome** e da **@puntooficial**, as obras de arte da **@sambartecontemporanea**, os tapetes da **@galeriahathi** e os projetos de engenharia da **@araujo.azevedo.engenharia** e da **@saporitoengenharia**.

Confira todas as fotos, da seleção acima, na coluna *Design Style* publicada hoje no portal www.radardecoracao.com.br . **@radardecoracao**".
Izabela Lessa e Fernanda Zanetta.

Foto: André Nazareth

moda

Por GILBERTO JÚNIOR

FIVELA DE RESPEITO

MOVIMENTO WESTERN GANHA FORÇA NAS RUAS, NOS PALCOS E ATÉ NAS PASSARELAS DE ALTA-COSTURA

A Louis Vuitton, com Pharrell Williams, aposta forte na tendência

FOTOS GETTYIMAGES

Anitta (no carnaval) e Beyoncé disseminam a onda

Ao lado, versão da marca paulista Lilly Sarti na última SPFW

Franjas e botas de cano alto no desfile de inverno de Patricia Viera

Na última edição do Grammy, em fevereiro, uma aparição surpresa de Beyoncé confirmou o que os radares fashionistas já captavam desde o ano passado: o look western está de volta ao jogo, definitivamente. Em Paris, a coleção masculina de outono/inverno 2024/2025, pilotada pelo rapper Pharrell Williams, foi uma ode à tendência, que pegou de jeito a socialite Kim Kardashian e a modelo Bella Hadid. Na temporada de primavera/verão 2024 de alta-costura, coube a maison Schiaparelli o papel de "gourmetizar" ainda mais o visual. No Brasil, Patricia Viera, Lilly Sarti e Bianca Gibbon flertaram com a estética.

O cowboy core pegou muita gente de jeito. No showbiz, Lana Del Rey, Madonna e Taylor Swift, além de Beyoncé, que lançou um álbum totalmente dedicado ao *country*, mergulharam no movimento em figurinos de shows e aparições públicas. Nas redes sociais, vire e mexe, os elementos fundamentais do western surgem na tela: cintos com fivelas imponentes, botas, franjas, couro, jeans...

"O retorno do look reforça que a moda está em busca de vínculos com o passado e de um encontro com a ancestralidade", explica Arlindo Grund, consultor de imagem. "O western se solidifica na cena urbana, representando vários estilos e, ao mesmo tempo, trazendo história", analisa.

"O RETORNO DO LOOK REFORÇA QUE A MODA ESTÁ EM BUSCA DE UM VÍNCULO COM O PASSADO"

ARLINDO GRUND
CONSULTOR DE IMAGEM

Segundo a pesquisadora de moda Paula Acioli,o estilo *country* é um dos mais recorrentes na indústria. "A estética simboliza as conquistas dos cowboys do Velho Oeste norte-americano. Filmes como 'Barbie' e 'Assassinos da lua das flores' ajudaram a tendência a disparar de novo."

Segura, peão.

moda
Por MARCIA DISITZER

CHUVA de prata

METALIZADO DO MOMENTO ENTRA EM CENA AO LADO DO PRETO E DO BRANCO E CONFERE PITADAS FUTURISTAS

Bolsa, Ryzi, R$ 1.790 (ryzi.com.br)

Vestido, Bianca Gibbon, R$ 2.878 (@bgbiancagibbon)

Blusa, Pucci, preço sob consulta (cjfashion.com)

Sérum Advanced Génifique, Lancôme, R$ 438,90 (americanas.com.br)

Livro "Estrela de Madureira" de Marcelo Moutinho, Livraria da Travessa, R$ 84,90 (travessa.com.br)

Eau Cellulaire, Esthederm, R$ 227,91 (epocacosmeticos.com.br)

Relórigo, Bulgari, preço sob consulta (@bulgari)

Batom, MAC, R$ 139 (maccosmetics.com.br)

Quadro, Jamile Sayão (sob encomenda), R$ 2.200 (@jamilesayao)

Sandália, Aquazzura, preço sob consulta (cjfashion.com)

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Por LUCAS MAGNO F.
Fotos LEANDRO TUMENAS

Modelo Tudor. "irmã caçula da Rolex", na Sara Joias (preço sob consulta)

PULSO FIRME

RECÉM-CHEGADA AO BRASIL, MARCA DE RELÓGIOS SUÍÇA TUDOR UNE ESPÍRITO ESPORTIVO E PRECISÃO

SET DESIGNER PAULO SALIM

ESPIRAL DE IDEIAS

ARTISTAS E DJS CRIAM PERFORMANCES E INSTALAÇÕES A PARTIR DE PEÇAS ICÔNICAS DE JOALHERIA CENTENÁRIA

Por JOANA DALE

Sadeck Berrabah, famoso pelos movimentos com as mãos

Real e imaginário. Passado e futuro. Tradição e inovação. Os conceitos se fundem e se confundem nas propostas do Bulgari Studio, projeto que reúne artistas digitais, designers e artesãos dos quatro cantos do mundo focados em reinventar a narrativa de ícones da tradicional joalheria romana. "O Bulgari Studio representa a mentalidade que nos move nos últimos 140 anos, resultando na criação de joias que estabeleceram novas regras na história da indústria. É uma grande oportunidade de experimentação, atraindo ao mesmo tempo públicos inéditos e potenciais clientes", afirma Mauro Di Riberto, diretor da Unidade de Negócio de Joalheria da Bulgari.

As experimentações têm como ponto de partida o anel B.zero1, que está completando 25 anos e ganhou campanha digital assinada pelo ítalo-filipino Antoni Tudisco, um dos criadores presentes na plataforma multidisciplinar. Com altas doses de surrealismo, as formas esculturais da peça são desconstruídas, alternadas, misturadas e reinventadas sob uma nova perspectiva, resultando em um caleidoscópio de infinitas possibilidades. "Ser audacioso e pioneiro faz parte do nosso DNA e a coleção B.zero1 é o exemplo perfeito. Com design atemporal, reflete a atenção aos detalhes e ao artesanato, ao mesmo tempo que incorpora a propensão da Bulgari para a inovação", diz Mauro.

Antoni Tudisco é o autor da campanha digital do B.zero1: 25 anos

"O projeto me inspirou a abraçar a fluidez do do design, entrelaçando o passado e o futuro"

ANYMA DJ E PRODUTOR MUSICAL

O lançamento do Bulgari Studio foi em Seul. Em março, o francês Sadeck Berrabah — que já criou coreografias para Shakira e Jennifer Lopez e é famoso por suas performances focadas nos movimentos dos braços, mãos e cotovelos — apresentou uma coreografia e o DJ norte-americano Anyma, um espetáculo audiovisual imersivo. Tudo em sintonia com as formas em espiral do B.zero1. "A colaboração me inspirou a abraçar a fluidez do design, entrelaçando o passado e o futuro", comenta Anyma.

E esse é só o começo. O Bulgari Studio promete novas ações ao longo de 2024. A conferir.

O DJ Anyma apresentou espetáculo audiovisual no lançamento

Embaixadora da Bulgari, Zendaya e versões do B.zero1

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

beleza

Por ISABELA CABAN

NOITE PUNK

CABELO PODRINHO E OLHOS BORRADOS MEIO ANOS 1980, MEIO 'LAST NIGHT', QUEBRAM A MONOTONIA DO MAKE URBANO

Visual desconstruído assinado pela beauty artist Mariana Magiolli

FOTO: LEANDRO TUMENAS; MODELO: MAYARA RUBIK/MEGA MODELS MAKE: MARIANA MAGIOLLI

Tudo ao mesmo tempo agora: aula une ioga, meditação e parkour para as mulheres

VAMOS PULAR

Uma noite para escalar paredes e saltar sobre barreiras ativa a coragem. Pois o parkour, esporte de origem francesa que consiste em transpor obstáculos, será uma das ferramentas terapêuticas de um aulão dedicado às mulheres, em prol do bem-estar. Uma parceria do centro de autoconhecimento Per Vivere Bene com a Voltz Parkour. "A atividade permite expressar as sensações de frustração, angústia, e também liberdade, felicidade... Você canaliza na forma de movimentos", diz o instrutor e ex-atleta Gian Pomposelli. Ele comanda a oficina de parkour no evento, seguida de aula de ioga e meditação. Vai acontecer nessa quinta-feira (30), de 18h30 às 21h, na Voltz, no Jardim Botânico, com valor de R$ 250. Inscrições (21) 99979-6777.

APÓS O almoço

Com mais de quatro milhões de seguidores, a bioquímica francesa Jessie Inchauspé, autora do bestseller "A revolução da glicose", recheia seu Instagram com dicas de alimentação. Como comer bolo na sobremesa em vez de lanchá-lo. Explica: com o estômago cheio, a absorção do açúcar é mais lenta, há mais queima de gordura e a vontade de comer doce passa.

DOCE DE SOBREMESA, NOVA MÁSCARA CAPILAR E PARKOUR PARA O BEM-ESTAR

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

FIOS SEM DANOS

A nova linha de Kérastase, Première, formada por seis produtos, é um tratamento de descalcificação dos fios. O que isso quer dizer? A marca, por meio de pesquisas, descobriu que o cálcio amplifica os danos ao cabelo. A fórmula,com ácido cítrico e glicina, remove o cálcio e repara os danos. A máscara custa R$ 499 (kerastase.com.br).

INÊS 249

realização

participação

apoio

INÊS 249

giro

Por ANDRÉA D'EGMONT

JOIA CAIÇARA

A CHEF ANA BUENO CELEBRA 30 ANOS DO BANANA DA TERRA COM AMPLIAÇÃO E NOVOS PROJETOS PARA PROMOVER O TURISMO GASTRONÔMICO EM PARATY

Fachada do restaurante, referência gourmet no Centro Histórico

Joia do Rio, na Serra do Mar, a meio caminho para São Paulo, Paraty conta com um grupo de admiradores e empreendedores locais engajados. Uma das mais ativas é a chef Ana Bueno, conhecida como a "Ana do Banana", por conta de seu restaurante, o Banana da Terra, que está comemorando 30 anos. São três décadas fazendo comida caiçara com pegada contemporânea, usando ingredientes de produtores locais e técnicas certeiras — em comemoração, o casarão ao lado já está sendo restaurado para ser agregado à casa original.

Mauro Munhoz, cofundador da Flip, por lá já dividiu a mesa com a ganhadora do Nobel Annie Ernaux, os imortais Fernanda Montenegro e Gilberto Gil, entre outras ilustres personalidades da Literatura: "A mesa é um lugar potente de trocas. Em Paraty, as forças do território resistem através da cultura caiçara, quilombola, indígena. Um exemplo bem-sucedido desse intercâmbio é o trabalho de Ana, que realiza uma pesquisa séria por inserir ingredientes abundantes na Mata Atlântica na alta gastronomia", diz Mauro. A chef Flávia Quaresma reforça: "Ana vê o alimento muito além do prato, unindo produtores, cozinheiros e pesquisadores, e promovendo transformações".

Aos 53 anos, mãe de Hugo, Elias e Abel, Ana nunca parou. Depois de abrir de forma intuitiva o Banana, partiu para o aperfeiçoamento em cursos na Le Cordon Bleu de Paris e no Italian Culinary Institute for Foreigners, na Itália. Bases fortes para a ampliação dos negócios. Ana e o marido, Casé, desenvolveram a Casa Paratiana, onde servem comida caseira afetiva bem harmonizada com cachaça. Arroz de galinha, bolo de milho e café coado na hora fazem a alegria dos comensais. E tem ainda Café Paraty e a loja A Caiçarinha, decorada com objetos de estimação, onde vende coxinhas.

Em paralelo aos negócios, a chef montou o Instituto Paratiano e reuniu vários empresários em torno do projeto Caravanas Paratianas, com o objetivo de estimular o turismo gastronômico. "A gente erra e acerta em busca de segurança para agir. Busquei, por mim e por Paraty, trazer oportunidades para outras pessoas através da cozinha e do turismo. Precisamos atuar juntos para garantir o que temos de mais precioso: a natureza", afirma Ana.

Sopa de ervilha, cuscuz e bolinhos na mesa da Casa Paratiana

Ana Bueno, à frente do novo Instituto Paratiano de Gastronomia

"ANA VÊ O ALIMENTO ALÉM DO PRATO, UNINDO PRODUTORES, COZINHEIROS E PESQUISADORES"

FLAVIA QUARESMA
CHEF

Casa Paratiana serve comida afetiva bem harmonizada com cachaça

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

casa com sotaque

CASACOR DE SÃO PAULO TEM RECORDE DE ARQUITETOS CARIOCAS PARTICIPANTES

Por GUILHERME QUEIROZ
Fotos MARIA ISABEL OLIVEIRA

Os irmãos Caio e Carlos Carvalho, do Studio Ro+Ca

Maior evento de arquitetura e decoração do país, a Casacor de São Paulo tem recorde de participantes cariocas na edição deste ano. São seis ambientes assinados por profissionais do Rio entre os 70 espaços, na Avenida Paulista. Na mais "carioquer" versão da mostra, que começou no dia 21, o visitante pode até ouvir conversas que lembram as rodas onde todo mundo se conhece. O estreante Rodolfo Consoli é vizinho de Caio Carvalho, do estúdio Ro+Ca, em Copacabana — e estudaram na mesma escola em Campo Grande. Gabriel Sabugosa fez estágio com Adriana Valle, da Migs Arquitetura — que dividia a sala de aula com a sócia Patrícia Carvalho em uma escola de Botafogo. Completam a turma "from Rio" as premiadas Gisele Taranto e Paola Ribeiro.

Presidente do conselho curador da Casacor, Livia Pedreira ressalta os pontos em comum nos projetos cariocas. "Chama a atenção a maneira como usam a luz natural, além da leveza com que fazem o diálogo entre as cores, as formas e as texturas. Conseguem deixar os ambientes aconchegantes e solares."

A Casacor-SP ocupa 9 mil metros quadrados do Conjunto Nacional, projetado por David Libeskind, em 1952. É a terceira vez consecutiva que o evento acontece ali, com recordes de público nos anos anteriores. O tema é "De presente, o agora", um incentivo a reflexões sobre como a arquitetura e a decoração impactam as futuras gerações.

Confira, a seguir, os seis ambientes com sotaque carioca.

Paola Ribeiro

A designer de interiores Paola Ribeiro, de 62 anos, exibe no ambiente Casa Coral: Lugar de Afeto uma decoração que parece feita de heranças de família. Os 244 metros quadrados (sala de estar, jantar e TV, quarto, banheira, cozinha e sala de almoço) são marcados por cores vibrantes, com listras que vão dos tapetes ao teto. Uma profusão de bules, pratos e copos, livros e outros itens ajudam a criar a atmosfera. "Quis dar a sensação de uma casa que foi construída ao longo do tempo", ela conta.

Economista por formação, Paola entrou no universo de design de interiores de forma profissional três décadas atrás. Começou a decorar casas de amigos, deu certo e ela montou o escritório. Os projetos costumam mesclar móveis de antiquários e itens modernos. Para a mostra paulistana, levou bules de cobre comprados na feira de San Telmo, em Buenos Aires, e itens pinçados em Paris, a exemplo das luminárias que formam uma sombra circular acima da pia do banheiro. ►

Badalado entre os famosos, o trio do Studio Ro+Ca — Rodrigo Beze, 38, Carlos Carvalho, 37, e Caio Carvalho, 34 — é responsável pelo Loft Celmar 2064, um ambiente de 193 metros quadrados que mistura elementos como inox e pedra. "É um espaço pensado no lar que queremos preservar para as próximas gerações", conta Carlos. Boa parte do mobiliário foi desenhado por Carlos e Caio, que mantêm também uma marca autoral de móveis, a Basi.co design. Elementos da infância dos irmãos em Campo Grande foram levados para o espaço, como a obra do carioca Miguel Afa, que mostra uma série de pipas. "Eu passava os dias soltando pipa e pulando entre os telhados dos vizinhos", lembra Caio. Junto com Rodrigo, ex-colega de Carlos na UFRJ, começaram o escritório em 2013. Além de projetos residenciais, eles atuam em lançamentos de incorporadoras, um dos principais motivos para inaugurarem um escritório em São Paulo, em 2022, na Alameda Gabriel Monteiro da Silva, no Jardins. "A Casacor de SP é como o Brasileirão dos eventos de arquitetura. Vem gente de tudo quanto é lugar e a repercussão é maior", conclui Carlos.

> **"Os arquitetos do Rio deixam os ambientes com leveza e aconchego"**
> LIVIA PEDREIRA
> CURADORA

Migs Arquitetura

Amigas desde a infância, Adriana Valle e Patricia Carvalho assinam a Suíte do Casal, de 74 metros quadrados. Veteranas da Casacor Rio, as cariocas, de 53 anos, apostam em marcenaria autoral, com destaque para os muxarabis em cerejeira que dividem os cômodos. Peças de designers brasileiros, itens pessoais e quadros do carioca Carlos Leão completam o clima. Um olhar atento notará os ares da Serra Fluminense nas montanhas retratadas em dois desenhos do paisagista Carlos Veiga. Formada em Economia, Patrícia largou o universo financeiro para fundar a Migs com a amiga arquiteta, em 2006, com foco no desenho de interiores. Com sede no Leblon, o escritório abriu uma unidade no Itaim Bibi no início deste ano. É a segunda vez consecutiva que participam da Casacor SP.

Rodolfo Consoli

O primeiro projeto de Rodolfo Consoli, de 32 anos, foi um apartamento de 40 metros quadrados em Ipanema. Desde então, os pequenos imóveis se tornaram um nicho do arquiteto, que estreia na Casacor-SP. "Vim para o evento de olho no mercado aquecido de bairros paulistanos como Pinheiros", conta Consoli. O ambiente de tons terrosos na Casacor representa um home office com sala de estar, de 45 metros quadrados. Confirmado de última hora no time de expositores, o arquiteto teve 40 dias para criar e entregar o espaço. O mobiliário conta com o sofá Maralunga, um clássico dos anos 1970 do designer italiano Vico Magistretti, em tom mostarda. A decoração inclui ainda uma cadeira Commander, de Jorge Zalszupin. "Trago o Rio para uma arquitetura em que uso elementos sóbrios, mas com pontos de cor nos revestimentos, nos tapetes, na decoração. O sofá tem um quê paulistano porque usa o veludo, material que percebo que é mais aceito em São Paulo", conta Consoli.

"Trago o Rio para uma arquitetura em que uso elementos sóbrios, com pontos de cor"

RODOLFO CONSOLI
ARQUITETO

Gabriel Sabugosa

Com escritório em Ipanema desde 2011, Gabriel Sabugosa, de 38 anos, abriu uma filial em São Paulo no ano passado. "Há dois anos, nossa atuação na capital paulista começou a crescer. A participação na Casacor consolida essa chegada", conta. "Nos projetos, trazemos uma leveza que nos destaca."

A Steel House, projeto que leva para o evento, tem itens como as cerâmicas de Denise Stewart e uma fotografia de Renan Cepeda. O espaço — uma pequena casa de 40 metros quadrados e pé-direito de 2,8 metros — teve a estrutura montada em uma semana. Cozinha, sala e quarto são integrados, e um óculo (uma janela redonda de vidro) acima do sofá chama atenção. Na estante de livros, um quadro traz um lenço que era usado pela avó do arquiteto. "Ela adorava usar tailleur e sempre levava no traje esse paninho, toda elegante", conta.

Gisele Taranto

Dona de uma série de prêmios nacionais e internacionais, Gisele Taranto, 57, faz a primeira participação em uma Casacor paulistana com o ambiente Memórias Deca, que costuma ser o abre-alas da mostra. O espaço de 390 metros quadrados conta a história da fabricante de louças e metais sanitários com a proposta de provocar uma reflexão sobre o uso racional da água. "Utilizamos Inteligência Artificial para imaginar os banheiros do futuro. O espaço também conta com recortes antigos de propagandas. Os produtos são apresentados de forma cenográfica", conta Gisele.

No início da carreira, nos anos 1990, Gisele trabalhou com nomes de destaque como Lia Siqueira e Cadas Abranches. "O perfil dos meus clientes é bem relacionado ao Rio, seja na região serrana ou na capital", diz. Volta e meia, trabalha em outras praças, como Minas Gerais, onde fez recentemente uma pequena capela dentro de uma fazenda.

"Nos projetos, trazemos uma leveza que acaba nos destacando"

GABRIEL SABUGOSA
ARQUITETO

INÊS 249

SANTÉ A BORDO

O que era bom deve ficar ainda melhor: Xavier Thuizat acaba de ser anunciado o novo sommelier-chefe da Air France. Ou seja, passa a assinar a carta de vinhos, champanhes e destilados servidos nos voos da companhia aérea e nos lounges do aeroporto de Paris. Além disso, criará uma nova linha de cervejas francesas. Nascido em Borgonha, Thuizat sucede Paolo Basso, eleito o melhor sommelier do mundo em 2013.

TURISMO DE LUXO NO RIO, NOVIDADE NA AIR FRANCE E SOUVENIR DO GRUPO CORPO

Nora Jones e Diana Krall podem ser as próximas a tocar na piscina do Fairmont

PISCINA OU PALCO?

A piscina do Fairmont Rio, uma das mais charmosas da cidade, transformou-se em palco, domingo passado, durante o show do tenor Andrea Bocelli. "Foi a primeira vez que o hotel fez um evento desse porte e certamente não será a única", diz o gerente-geral Netto Moreira, sem abrir os nomes que já estão sendo cotados para o próximo ano. A ideia nasceu da cabeça de Michael Nagy, diretor comercial do hotel, e foi muito além do show com vista para a Praia de Copacabana. Quem pagou entre R$ 50 mil e R$ 140 mil para passar o fim de semana lá ganhou atenção especial do chef executivo Jerome Dardillac e uma experiência de luxo, tal qual nas coleções da Alta Moda Italiana. Coquetéis by the pool, balada no Tropik, jantar com trio de cordas e almoços inspirados em diferentes regiões da Itália foram alguns dos mimos.

A MENINA dança

A lojinha do Grupo Corpo, em cartaz no Teatro Multiplan VillageMall até o dia 2 de junho, é imperdível. São peças como essas bonecas de pano, vestidas com os figurinos do espetáculo "Nazareth" (R$ 180, cada), feitas por uma artesã de BH.

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

GIRO GOURMET

Que seja doce

CONFEITEIROS TOP APORTAM NO BARRASHOPPING

Por LUCIANA FRÓES

Fabiana D'Ângelo faz os melhores brigadeiros do Rio há 25 anos

Pedro Frade acumula prêmios Brasil afora com o Caramelo

Fabiola Gouveia: clientes choram com seu quindim

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Pedro Frade, com o Caramelo, abocanha prêmios Brasil afora; Fabiola Gouveia volta e meia faz um cliente chorar com o quindim servido na Bigô; e Fabiana D'Ângelo está chegando aos 25 anos de marca com os melhores brigadeiros do pedaço. A cereja do bolo dessa história? Os três aportaram, e não faz muito tempo, no BarraShopping. Mineiro radicado em SP, Frade, em poucos meses por aqui, já percebeu que o carioca é louco por folhados: "Vendo aos montes!". Fabiola, que por cinco anos esteve "Fazendo a Festa", no GNT, e há 18 anos comanda sua confeitaria, acha que a turma "quer doces com boas lembranças". Já Fabiana, das três lojas que toca, a do BarraShopping é a maior, daí, partiu para sanduíches e quiches. O trio de ouro se junta a outras docerias de valor: Éclair, Meu Vício Desde o Início, Make a Cake, Clark Patisserie, Gabi Fontes... Oba!

INÊS 249

OS PORTAIS

brunoastuto1@gmail.com

O artista lituano Benediktas Gylys criou uma obra que tinha tudo para ser poética: dois "portais" circulares, instalados em duas cidades diferentes, pelos quais as pessoas pudessem interagir. Dois grandes olhos, na verdade duas grandes webcâmeras ligadas em tempo real, que constroem uma ponte de amizade a despeito da distância. A primeira dupla conectou Lublin, na Polônia, a Vilnius, na Lituânia. A mais recente, Nova York, nos Estados Unidos, a Dublin, na Irlanda, separadas por um oceano. Tudo começou de forma lúdica, com os passantes dando adeusinho de ambos os lados, achando a maior graça. Mas logo a coisa descambou para a baixaria: um cara mostrando o dedo do meio, uma mulher levantando a blusa para sacudir os seios, um sujeito cheirando cocaína e outro cretino colocando imagens do atentado do 11 de Setembro. Ambas as municipalidades tiveram de intervir, as câmeras foram desligadas por um tempo, e as interações não poderão mais acontecer sem o acompanhamento de seguranças.

A coisa mais irônica é que nem o mais sofisticado aparato de homens conseguirá suprimir totalmente o risco de que se desçam mais degraus na escatologia. Rolou até um debate: será que dá para colocar um filtro? Ou desfocar a lente na hora de um gesto agressivo? Que multa aplicar? Quem deverá acompanhar os portais: a polícia ou seguranças particulares?

Não há muito de exatamente novo nesses portais, exceto que se trata de uma experiência coletiva. Já vivemos privadamente essa realidade há alguns anos, interagindo por telas com pessoas que estão do outro lado do mundo e até no quarto ao lado. Um tempo suficiente para também sabermos quão incivilizadas podem ser as pessoas por trás dessas paredes transparentes. Iludidas por um certo anonimato e imbuídas da falsa sensação de estarem protegidas pela película tecnológica, elas se autorizam a perpetrar os mais vis impropérios, indiferentes ao sentimento alheio, ao bom debate, à divergência de opiniões, à evolução social. Aos poucos, fomos descobrindo como é ineficaz a segurança das empresas que nos conectam, muitas vezes de propósito — afinal seu sucesso financeiro depende de um engajamento viciante, ditado por algoritmos amorais. Envio muitas queixas à Meta por causa de comentários homofóbicos, alguns bem violentos. A maioria das respostas versa sobre algo como "não foi possível avaliar a denúncia" ou que o comentário está "dentro das políticas" de suas redes. A polícia também pena para zelar pelos nossos portais privados; a legislação é lenta e burocrática demais para lidar com múltiplas tecnologias que se renovam numa velocidade avassaladora. Quando o estrago é feito, sobretudo em reputações e na saúde mental, o remédio e a punição só chegam meses, anos depois.

Para o meu próprio equilíbrio, venho tentando não seguir páginas que se prestam ao deboche puramente cruel disfarçado de humor, perfis sensacionalistas que caçam likes, ou vomitadores de opinião sem profunda leitura dos temas sobre os quais gostam de gritar. Ao mesmo tempo, sei que ignorá-los não os fará desaparecer — só não me juntarei à turba de sua audiência nem alimentarei os robôs que os espalham. É a minha maneira pequena, caseira e humilde de fechar o portal que acessa os meus olhos, a minha alma, a energia que entra na minha casa.

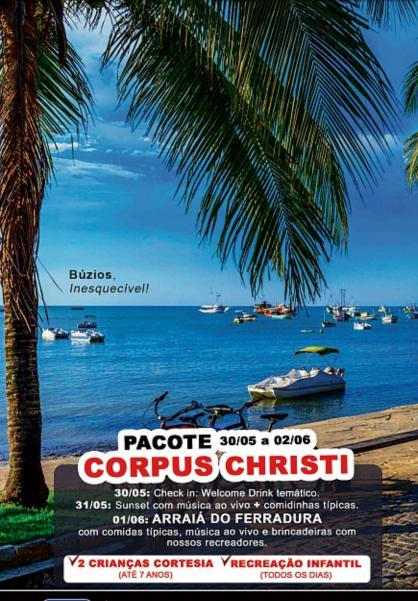
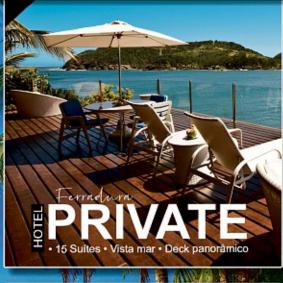
Esses portais de Gylys são uma grande metáfora sobre a utopia da civilização conectada, mas há esperança. Como na emoção do rapaz que pediu a namorada em casamento no lado de Dublin e foi aplaudidíssimo pelo público do lado de Nova York. O amor é forte – e é maior.

O Hotel Ferradura Resort, a alguns passos da Praia da Ferradura dispõe de um amplo Salão de Convenções com capacidade para 500 pessoas com 5 salas de apoio. Informações: eventos@ferradurahotel.com.br

PACOTE 30/05 a 02/06
CORPUS CHRISTI

30/05: Check in: Welcome Drink temático.
31/05: Sunset com música ao vivo + comidinhas típicas.
01/06: ARRAIÁ DO FERRADURA com comidas típicas, música ao vivo e brincadeiras com nossos recreadores.

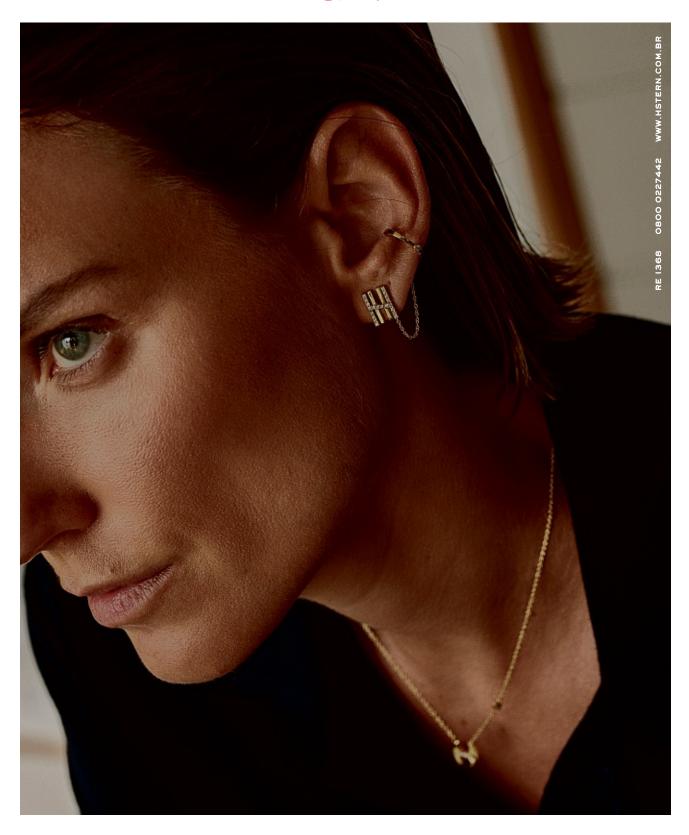
✓2 CRIANÇAS CORTESIA (ATÉ 7 ANOS)
✓RECREAÇÃO INFANTIL (TODOS OS DIAS)

DESCONTOS ESPECIAIS

INFORMAÇÕES E RESERVAS 22 2623-2398 / 99706-2398

ferradurahotel.com.br / contato@ferradurahotel.com.br

INÊS 249

INÊS 249
O GLOBO | Domingo 26.5.2024
O BARRA
oglobo.com.br
ESPECIAL DECORAÇÃO
DELÍCIA DE AMBIENTE
Restaurantes investem cada vez mais na decoração para emoldurar suas propostas

INÊS 249

Espaços autorais e tendências

Mostra Way Design reúne 12 ambientes

FOTOS DE DIVULGAÇÃO/ANDRÉ NAZARETH

"O que te inspira?" A pergunta norteia a sétima edição da Mostra Way Design, promovida pela loja de mesmo nome, no CasaShopping, para a qual 16 arquitetos criaram 12 ambientes autorais em que combinam gosto pessoal e tendências do mercado de decoração.

— Motivamos os profissionais a projetar com total liberdade e aproveitamos para fazer lançamentos de design exclusivos na mostra — diz Alexandre Pazzini, sócio da Way Design.

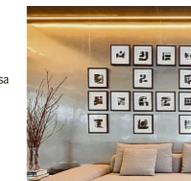
Alguns arquitetos exibem, inclusive, mobiliário criado por eles mesmos. Entre as tendências que podem ser vistas nesta edição estão o minimalismo, como no espaço criado por Carolina Freitas e Fábio Bouillet, da BF+ Arquitetos, e a multiplicação das obras de arte, uma opção na sala concebida pelo Studio Ro+Ca , de Carlos e Caio Carvalho e Rodrigo Beze.

A mostra fica em cartaz até o dia 20 de dezembro no primeiro piso do CasaShopping, no Bloco J, e pode ser vista de segunda a sexta, das 10h às 20h; sábado, das 10h às 21h; e domingo, das 14h às 20h.

Étnico. Alexandre Cardim se inspirou nos lodges africanos

Menos é mais. Fábio Bouillet e Carolina Freitas optaram pelo minimalismo

Aconchego. O ambiente de Alexandre Lobo e Fábio Cardoso abusa do marrom, cor da moda na roupa e no décor, para criar a sensação de casa afetiva

Arte nunca é demais. A profusão de quadros no ambiente do Studio Ro+Ca é um exemplo da tendência

oglobo.com.br/rio/bairros

O GLOBO - BARRA DA TIJUCA, JACAREPAGUÁ, RECREIO, SÃO CONRADO, VARGEM GRANDE E VARGEM PEQUENA
BANGU, BARRA DE GUARATIBA, CAMPO DOS AFONSOS, CAMPO GRANDE, COSMOS, DEODORO, GUARATIBA, INHOAÍBA, JARDIM SULACAP, MAGALHÃES BASTOS, PACIÊNCIA, PADRE MIGUEL, PEDRA DE GUARATIBA, REALENGO, SANTA CRUZ, SANTÍSSIMO, SENADOR CAMARÁ, SENADOR VASCONCELOS, SEPETIBA, VILA MILITAR E VILA VALQUEIRE

Editor responsável: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Edição impressa:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br) e Elisa Torres (elisa.farias.rpa@edglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donola e Ana Scott.
Telefones: Redação: 2534-5000, r. 5905/5123. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falabarra@oglobo.com.br.

Capa: O restaurante Nolita Roastery, no New York City Center. FOTO DE DIVULGAÇÃO

INÊS 249

Os reflexos da História no jeito de morar da Barra

Formação do bairro será tema de curso gratuito na Casa Conhecimento

DIVULGAÇÃO

Casa Conhecimento. Cadu Nunes-Ferreira dá aula no polo de cursos

A história da formação da Barra da Tijuca e a geografia privilegiada do bairro, com suas praias, lagoas e montanhas, têm influência direta no jeito de morar de seus cerca de 500 mil residentes. É o que pretende mostrar o curso gratuito "Casa Barra: História, desenvolvimento, projetos e perspectivas", que será ministrado de 8 a 29 de junho na Casa Conhecimento, polo de cursos sobre arquitetura, urbanismo e design do CasaShopping.

— Quando eu chego em casa, na Barra da Tijuca, tenho uma sensação diferente. A amplitude me faz bem à alma. O vento do mar oxigena os meus pensamentos. Parece que aquela vista infinita amplia meus horizontes — diz o arquiteto Cadu Nunes-Ferreira, professor do curso e um dos idealizadores da Casa Conhecimento. — O jeito de morar na Barra estará no curso, junto com as mudanças sociais, econômicas, políticas e climáticas que ocorreram no bairro, no Rio, no Brasil e no mundo de 1969 até hoje.

Serão quatro aulas, sempre aos sábados, às 10h, no auditório do CasaShopping, que abordarão desde a concepção do Plano Lucio Costa, que organizou a urbanização da Barra, até as perspectivas para o futuro do bairro. Os interessados podem fazer o curso completo ou assistir a aulas avulsas, sempre fazendo as inscrições previamente pelo telefone (21) 99565-2053.

Que seja feita a vontade do cliente

Serviços personalizados se sofisticam

VITTORIA ALVES
vittoria.pinto@edglobo.com.br

Uma casa sofisticada onde tudo se encaixa de maneira perfeita e harmônica é o sonho de grande parte das pessoas. Difícil é achar o móvel ou o artigo de decoração ideal no comércio tradicional. Visando esse público, arquitetos e lojas de artigos para casa investem em serviços personalizados, em que o toque do cliente é fundamental para dar vida ao projeto ou produto.

Um dos hits na decoração hoje é a pedra azul macaúbas, um quartzito de cor única. Versátil, ela apresenta diferentes texturas e é resistente, o que permite acabamentos que vão dos mais delicados e polidos às formas mais brutas, em sintonia com a tendência do material orgânico e natural.

A pedra pode estar presente em centros de mesa, obras de arte, cubas, tampos de mesas de jantar. Não sobre os objetos, mas como parte integrante deles. A Azul Milano, empresa familiar de venda de pedras naturais semipreciosas radicada na Barra, traz essa e outras pedras da Bahia, e fechou uma parceria com o arquiteto Victor Niskier, conhecido por, além de planejar ambientes, criar os próprios móveis. Assim nasceu, por exemplo, o sofá Brasília, um móvel articulado em cotelê cujo eixo central tem um detalhe feito com a azul macaúbas, novidade que Niskier apresentou este mês em Milão.

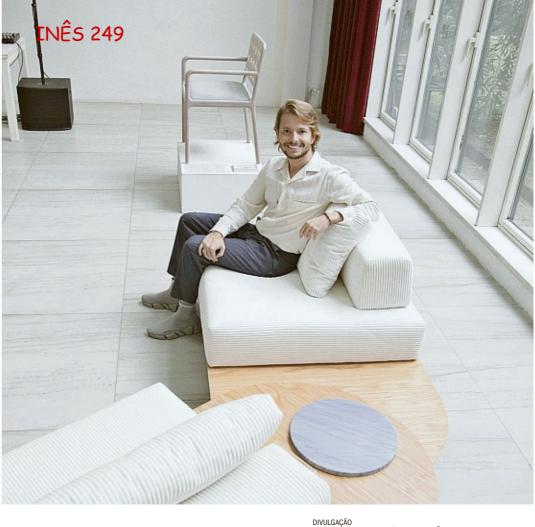
— As pessoas buscam cada vez mais a conexão com a natureza dentro dos lares. A pedra, por suas características naturais, únicas, sempre diferenciadas, traz com muita propriedade um pedaço da natureza para um ambiente interno. Ela traz um pouco da identidade de uma localidade para dentro do projeto — diz Niskier.

Ele explica que, durante a concepção do projeto, o cliente pode decidir que móvel deseja ornamentar desta forma e participar da seleção da pedra a ser usada.

— O processo é muito interessante. Diferentemente do que acontece com materiais sintéticos, essa é uma conexão muito individual, sendo a escolha de uma seção da pedra diferente de uma pessoa para a outra — destaca.

Também familiar e instalado na Barra, na Avenida Olegário Maciel, o Ateliê Laviz é especializado em decoração para o lar. No mix de produtos, os clientes podem encontrar tecidos exclusivos para enfeitar a casa, como linho e algodão com padronagens clássicas, xadrezes e listras, referências para estamparia de cortinas, estofados e roupas de cama.

— Acreditamos que cada cliente tem seu estilo e por isso embarcamos juntos nos projetos — diz Rosane Lavi, diretora criativa da marca gerida por mãe e filha.

DIVULGAÇÃO/HENRIQUE PADILHA

Pedras naturais. Victor Niskier no sofá que desenhou: detalhe na pedra azul macaúbas

DIVULGAÇÃO

Negócio de família. Rosane e Vanessa Lavi separando os tecidos da loja

O ateliê oferece serviço de estamparia digital, o que permite criar estampas a partir de desenhos, croquis ou referências digitais. Isso quer dizer que os clientes podem decidir usar qualquer imagem em seus projetos — uma padronagem desenhada por um membro da família ou uma foto, por exemplo.

Escolhida a estampa, o cliente customiza outros detalhes do artigo que vai comprar: no caso das cortinas, pode determinar se o acabamento será feito com pregas machos ou fêmeas, pespontos de linha de algodão ou bordados à mão.

— Para nós, a casa não representa somente acolhimento; ela coleciona memórias afetivas. Criar sempre foi a parte mais feliz do meu trabalho; estar no ateliê, abrir os tecidos, passamanarias, franjas — diz Rosane. — As diversas texturas de tecidos nos permitem ainda coordenar o mix de produtos, criando almofadas, jogos de cama, cortinas. É maravilhoso ver o resultado final! Podemos fazer qualquer tonalidade de tecido e estampa e bordar as peças à mão ou na máquina.

A eterna Globeleza Valéria Valenssa é uma das clientes da loja. Ela conta que encomendou lá as cortinas do seu apartamento e o revestimento da cabeceira de sua cama, de linho.

— A minha identidade foi traduzida nas peças. A exclusividade e a variedade dos tecidos da Laviz fazem total diferença — elogia.

INÊS 249

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Nolita Roastery. Complexo de 3.500 metros quadrados tem diferentes ambientes: clientes podem acompanhar torrefação do café

A primeira impressão é a que fica

De piscina a lona de circo, restaurantes apostam no uso de elementos originais, em ambientes requintados, como a moldura perfeita para suas propostas gastronômicas

VITTORIA ALVES vittoria.pinto@edglobo.com.br

Recém-inaugurado no New York City Center, o Nolita Roastery tem capacidade para produzir até meia tonelada de café por dia em seu espaço de 3.500 quadrados. A ideia é oferecer uma experiência de consumo requintada, e o cuidado começa pela decoração do lugar, que, mais do que um restaurante, é um centro gastronômico, dotado de estufa indoor com luz solar artificial — a única no mundo, segundo o proprietário — e piscina (decorativa, que fique claro). O estabelecimento é um dos mais novos empreendimentos do segmento na região em que o ambiente é tão valorizado quanto a degustação à mesa. Concebidos pelos próprios donos ou por arquitetos especializados, os projetos têm a missão de fazer o cliente mergulhar num determinado universo assim que ultrapassa a porta de entrada.

No caso do Nolita Roastery, a inspiração veio do próprio responsável pela empreitada, o restaurateur Marcelo Torres, dono de outras sete casas no Rio. Ele define o espaço como um "parque de diversões gastronômico", que traz algumas referências de outros de seus restaurantes, como o Nolita, o Giuseppe Grill e o Giuseppe Mar.

— O Nolita Roastery é um ambiente único e diferente de tudo o que já foi feito aqui no Rio. Não é só um restaurante; o espaço é todo interligado. Começa com a roastery e termina em um salão super-sofisticado. Pegamos todas as coisas que deram certo nas outras casas e reunimos nessa — explica Torres.

O investimento de R$ 24 milhões abriga o Milkbar, uma confeitaria; o Roastery, um espaço todo dedicado ao café; o Restaurante Nolita NY, com menu ítalo-americano; e a Fantástica Fábrica de Doces Nolita, espaço no melhor estilo Willy Wonka, onde é possível observar toda a produção de doces.

É na roastery, inspirada em uma das maiores do mundo, localizada em Milão, que a mágica acontece. Antes de beber, o cliente pode observar a torrefação e acompanhar o café sendo levado através de um sistema de tubulação aparente que desemboca direto nas moendas do bar de café.

— Contratamos um especialista para construir a estufa. Ela é bem tecnológica e tem várias peculiaridades, como a necessidade de pulverizar água em horários marcados — afirma Marcelo Torres.

Outra novidade no espaço

É o circo! Lona no salão e números artísticos são atrações na Circus Trattoria

Grécia. O chão de pedras típico do país foi usado no MII

roastery é a máquina de expresso Victoria Arduino Venus, feita especialmente para o papa Bento XVI. Existem apenas cem delas no mundo, e a de número 12 é a que está no restaurante. Já na área central do estabelecimento, a piscina, inspirada na do restaurante Four Seasons, em Nova York, fechado há cinco anos, é o destaque.

— Eu adorava ir a esse restaurante. Fiz a piscina literalmente igual porque me traz uma memória afetiva — conta Torres.

No MII Restaurante, instalado no BarraShopping, o encanto pela cultura grega ditou cardápio e decoração. O ambiente, altamente instagramável, remete à ilha de Mikonos, uma das mais famosas do país.

— Temos também um piso que é popularmente visto no país, feito de pedras de basalto em meio a argamassa branca. O teto, de bambu, foi todo feito à mão, porque quisemos reproduzir realmente essa estética da Grécia. As paredes são todas brancas, e fizemos detalhes com isopor — conta o sócio Rodrigo Redoschi.

O arquiteto responsável pelo projeto, Otávio de Sanctis, destaca que a sua vivência no país foi essencial para o resultado final:

— Projetei o espaço baseado em minhas memórias afetivas das viagens à Grécia. Em vez de utilizar elementos mais tradicionais, fui vasculhar em meu baú de memórias referências de acabamentos, pequenos detalhes. Entretanto, muita coisa não existia aqui e, mesmo procurando bons fornecedores, fomos obrigados a trabalhar com o similar em alguns casos, com criatividade e muita boa vontade dos nossos parceiros. A essência em si está preservada; o clima pretendido foi alcançado.

Uma tradição peculiar que o MII traz para seus clientes é a famosa quebra de pratos. É a *sirtaki*, prática realizada em eventos festivos como forma de expressar alegria.

O circo, esta arte milenar capaz de encantar adultos e crianças, por sua vez, inspirou a Circus Trattoria, inaugurada no ano passado também no BarraShopping. Os detalhes do espaço de 800 metros quadrados foram cuidadosamente planejados para que o público se sinta como se estivesse sob uma lona, da cortina típica na entrada à tenda instalada no teto do salão. Os clientes são recebidos por recepcionistas caracterizados de bilheteiros, e recebem seus pedidos em formato original — um prato de massa, por exemplo, pode ser servido em formato de bala e com as cores do arco-íris. Apresentações ao vivo de números como malabares e mágica, a cada 30 minutos, completam a ambiência.

O sócio Rômulo Groisman explica que restaurantes temáticos são uma tendência mundial e ainda pouco explorada no Brasil.

— Usamos muitas inspirações da Disney. A proposta foi uma decoração circense moderna; não puxamos pelo lado vintage. Na lateral, há cartazes, e no corredor para os banheiros temos diferentes tipos de espelho e um sol cercado de estrelas no teto. A parte externa, nós chamamos de Quintal do Circo, porque tem uma mesa de piquenique e grama sintética — descreve.

Casa noturna tem lounges separados, mas integrados

Madame Beach Club investe em conforto para atrair público maduro

DIVULGAÇÃO

Perto de todo mundo. O bar no meio do salão é outro trunfo da casa, em que o cliente dança onde quiser

O ambiente pode, também, ser a mais perfeita tradução dos anseios de um determinado público. Como acontece no Madame Beach Club, misto de restaurante e casa noturna dentro do Hotel Wyndham (ex-Sheraton Barra), no Posto 4 da Avenida Lucio Costa. A primeira coisa que chama a atenção no espaço de 800 metros quadrados é o formato inovador dos lounges, separados por poltronas que servem também como divisórias e dispostos em torno de um bar no meio da pista de dança, o que torna mais fácil o acesso de clientes instalados em qualquer lugar. A ideia, explica o sócio Roberto Périssé, é integrar todos os frequentadores, ao mesmo tempo em que se garante seu direito a uma certa privacidade.

— Nós pensamos em um bar central para atender a toda a casa. Já o lounge surgiu da vontade de garantir exclusividade e privacidade para quem faz a reserva. E o clube não conta com uma determinada pista de dança. O que nós fazemos aqui é a transformação de todo o espaço em uma pista. Se a pessoa quiser, pode ir dançar mais no meio, mas cada um pode curtir no seu lounge também — conta Périssé.

O estabelecimento ostenta ainda luzes, quadros coloridos e móbiles de galhos secos, numa inspiração na decoração de boates de Barcelona, conta ele. O som é distribuído igualmente por todo o espaço, acrescenta, e a iluminação é mais um recurso para integrar.

— A casa se comunica como um todo, porque a iluminação é bem pensada: um dos nossos sócios tem uma empresa de iluminação. E o mesmo som que você escuta mais para a frente do palco, escuta atrás. Assim, todo mundo consegue curtir por igual.

As atrações musicais são fixas, voltadas para o pop rock, com sucessos dos anos 1990 e 2000 embalando as noites. Na ala da gastronomia, os pratos são ao estilo finger food.

— Tudo foi pensado para um público acima de 35 anos e com um poder aquisitivo maior. Nós revivemos o que acontecia nos anos 1990 em um ambiente moderno. O que os clientes mais elogiam é a vantagem de não ter que ficar no meio da multidão, com todo mundo se esbarrando. Os lounges com certeza são o nosso maior diferencial — destaca Roberto Périssé. — O objetivo do Madame Beach Club é trazer todo o glamour visto em boates internacionais para o Rio, desde a decoração até a sonorização.

Além do clube noturno, o grupo, também responsável pelo Madame Surtô, em Jacarepaguá, mantém um bar na piscina do hotel, o Madame Beach, com uma proposta "mais praiana e carioca", define Périssé.

INÊS 249

realização

O GLOBO

Valor ECONÔMICO

participação

apoio

Experiência no campo a serviço das escolas no futsal

Alunos que jogam em clubes entram no Intercolegial como se fosse 'Copa do Mundo'

DIVULGAÇÃO

No America. Anna Júlia Castro, de 17 anos, joga futebol de campo

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Uma das modalidades mais disputadas do Intercolegial, o futsal começa neste fim de semana (o início seria dia 18, mas foi adiado), agitando as quadras de inúmeras escolas. Dentre as centenas de talentos que estarão em ação, alguns já vivem o sonho de virar atleta profissional em um clube de futebol. Apesar de estarem acostumados com o ambiente competitivo, eles tratam a conquista do título na 42ª edição como uma "Copa do Mundo".

Uma das alunas que aguardam ansiosamente por esse momento é Anna Júlia Castro, de 17 anos, jogadora de futebol de campo do sub-20 do America:

—Eu sou grata pela oportunidade e me sinto confiante para representar a escola e viver muitas experiências com minhas companheiras de equipe dentro e fora de quadra.

A aluna atleta sabe exatamente o caminho das pedras para ser campeã, já que pode vencer o tricampeonato consecutivo pelo sub-18 do Odete São Paio, de São Gonçalo, em 2024.

Além de Anna Júlia, outros estudantes vão aproveitar a bagagem em times de base em busca do título no futsal. Um deles é o

ARQUIVO PESSOAL

Federado. Pedro Bastos joga no futsal do Seice e no campo da Portuguesa

atleta do sub-20 da Portuguesa Pedro Bastos, de 16 anos, que vai estrear no Intercolegial pelo sub-18 do Seice, de Duque de Caxias, vencedor da categoria no ano passado:

— Por ser federado, meus colegas depositam mais confiança em mim. Em vez de pressão, isso me dá forças, já que eles confiam no meu potencial como jogador.

No sub-15, Levi Soares, de 14 anos, aluno do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora (Censa), de Campos dos Goytacazes, é mais uma promessa que estará presente nas quadras do Intercolegial. Para dar conta do recado, ele treina de manhã no Americano e se junta ao time do colégio à noite.

É o mesmo caso de Pedro Bastos, que ressaltou a energia e o foco necessários na preparação para ter resultados expressivos. Ele não vê a hora de competir pela primeira vez no Intercolegial:

— Tenho certeza de que nosso grupo trará bons resultados. A gente está muito unido, treinando com garra e foco. O resultado é consequência nas competições.

A 42ª edição tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc-RJ.

No meio do mato, o rústico e o que há de mais moderno

Cabana toda envidraçada fica a dez minutos do Recreio e 20 da Barra

VITTORIA ALVES
vittoria.pinto@edglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Condomínio fechado. A Cabana da Barra: difícil encontrar data disponível

Piscina particular aquecida, mirante com sofá e ar-condicionado. Aqui o conceito de se hospedar no meio do mato é literal e, mesmo assim, está longe de incluir perrengue. O lugar, uma cabana de vidro, fica em um condomínio florestal fechado, a dez minutos do Recreio dos Bandeirantes e 20 minutos da Barra da Tijuca, em uma região de atmosfera absolutamente rural. Da cama, dá para observar as estrelas por entre as árvores. O preço para desfrutar de uma noite na Cabana da Barra é a partir de R$ 800.

Segundo Mikael Santiago, de 40 anos, dono do espaço que fica disponível para aluguel pelo Airbnb, o local levou cerca de dez anos para ficar como está. Santiago destaca que as paredes e o teto de vidro são o principal diferencial. A ideia é que os hóspedes se sintam realmente conectados com a natureza.

— A forma mais imersiva que encontrei para sentir a natureza dentro da cabana foi usando teto de vidro nela. Eu realmente queria que a casa fosse uma linha transparente entre a natureza e eu ou quem quer que dormisse lá. Depois, a automatização com a Alexa foi a combinação dos dois mundos: o rústico da natureza e a modernidade dos tempos atuais. Basicamente, tudo na cabana funciona por comando de voz. E a piscina aquecida é para permitir que qualquer um possa passar a noite inteira dentro dela, apreciando os vaga-lumes — conta Mikael Santiago.

Com foco na experiência imersiva, a decoração dentro da Cabana da Barra conta com móveis e objetos minimalistas.

— A natureza é a decoração, e a decoração é a natureza. Todos os itens decorativos dentro da cabana são meros coadjuvantes, e você percebe isso assim que entra nela e vê a copa das árvores sobre a sua cabeça. É de fato uma experiência mágica dormir vendo as estrelas e se sentir seguro e aconchegado — diz Mikael Santiago.

Ainda de acordo com Santiago, a ideia da cabana surgiu após experiências vividas em diferentes tipos de hospedagem em 26 países.

— Eu sou uma pessoa que ama ficar no meio do mato. Nos últimos dez anos, me hospedei em diversos tipos de acomodação e sempre tive o sonho de construir algo que pudesse ser uma espécie de lar para outros viajantes. A cabana não funciona somente como Airbnb; ela é um refúgio de fim de semana para mim e para a minha família — relata.

Apesar da alta procura — no momento, só há vagas a partir de agosto —, o proprietário da locação diz que o investimento na construção não traz grande retorno. Mas a satisfação de impactar a vida de outras pessoas, garante, supera o retorno financeiro.

— Quando um hóspede sai de lá renovado com a experiência, lembro que sonhos não têm preço — afirma Santiago.

O GLOBO

GUIA DE SERVIÇOS Barra

TELEFONES ÚTEIS

Ambulância
192

Biblioteca Popular de Jacarepaguá
3369-6915

Cedae
08002825113

Comlurb
1746

Corpo de Bombeiros
193

Defesa Civil
199

Hospital Cardoso Fontes
2425-2255

Hospital Lourenço Jorge
3111-4652

Light
08000210196

Parques e Jardins
2323-3521

Polícia Militar
190

Polícia Rodoviária Federal
2471-0111

Suipa
3295-8777

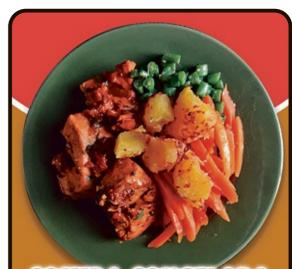
ÍNDICE

MEDICINA E SAÚDE

ARTES E ANTIGUIDADES

DECORAÇÃO E ARQUITETURA

APARELHOS AUDITIVOS

RESTAURANTES

É hora do pontapé inicial!

Agora é para valer. As competições do Intercolegial vão começar, e a primeira modalidade vai ser o Futsal. Promessa de dribles desconcertantes, gols incríveis e muita comemoração. Siga o Intercolegial nas redes sociais e fique por dentro de tudo que acontece na maior competição estudantil do Brasil.

Acesse e saiba mais!

intercolegial.com.br

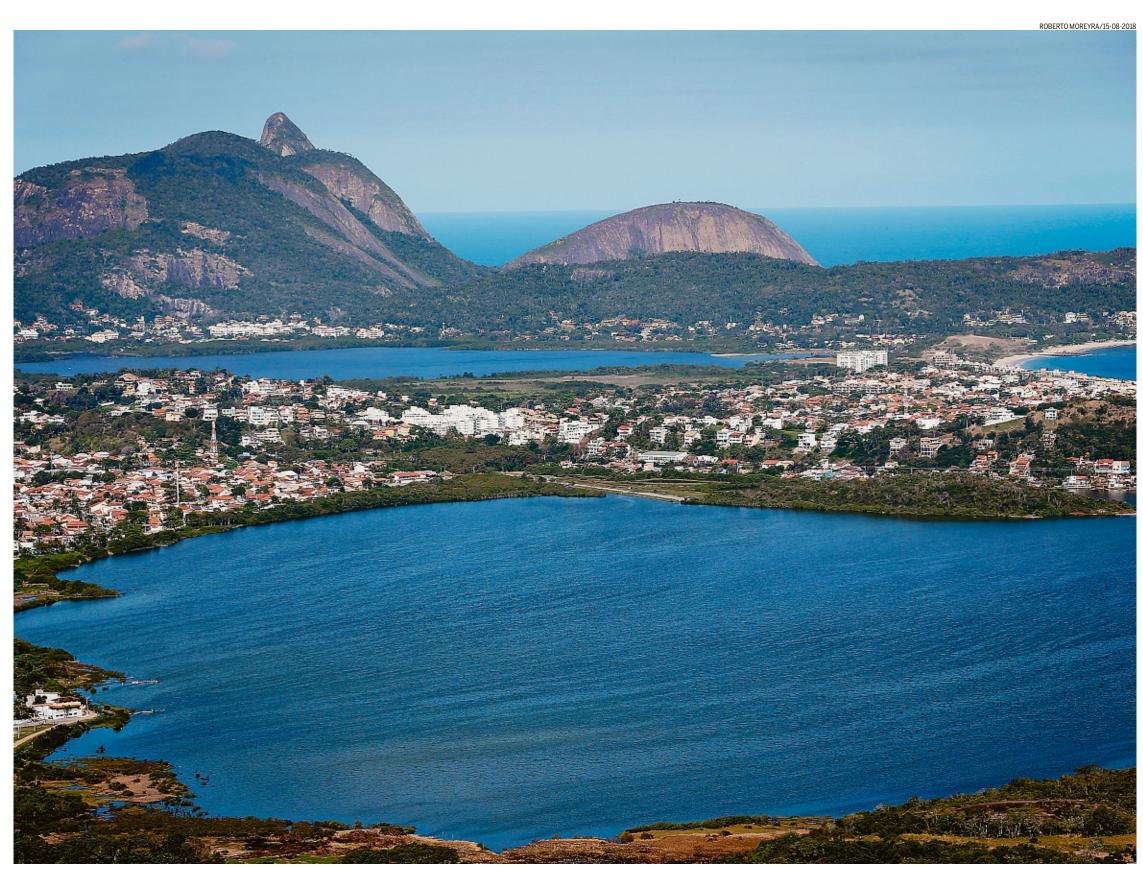
INÊS 249

FAKE NEWS
UFF cria centro de combate à desinformação
Especialização na área é iniciativa pioneira
PÁGINA 2

GÁS CANALIZADO
REGIÃO OCEÂNICA TEM EXPANSÃO DO SERVIÇO

CONCESSIONÁRIA investe R$ 3 milhões em obras de interligações em pontos entre Piratininga e Camboinhas, além de prever 12 novos postos de GNV PÁGINA 3

O adensamento em debate

ROBERTO MOREYRA/15-08-2018

Após a sanção da nova lei urbanística da cidade, na última segunda-feira, pelo prefeito Axel Grael, críticos de parte das regras aprovadas começam a se mobilizar para derrubá-las. Preocupados com a possibilidade de adensamento de áreas no entorno da Lagoa de Itaipu, ambientalistas do Movimento Lagoa Para Sempre protestaram nas redes sociais e prometeram recorrer a órgãos estaduais e federais. Já Axel Grael, que aprovou a nova lei sem vetos, acatando as 63 emendas feitas pela Câmara de Vereadores, ressalta os pontos onde o gabarito para construção foi reduzido ou se manteve e diz que o texto mostra preocupação com a sustentabilidade da cidade a longo prazo. "Inclusive no entorno da Lagoa de Itaipu, que agora tem, de fato, uma proteção incontestável, porque ela (a nova lei) é baseada na Faixa Marginal de Proteção", afirma. PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO

MOSAICO DO LUGAR

Projeto tombado tem manutenção precária

PÁGINA 4

REPRODUÇÃO

RACISMO EM ESCOLAS PARTICULARES

Mãe de vítimas denuncia e se reúne com deputada

PÁGINA 2

DIVULGAÇÃO/BIA MANDARINO

ARRAIAIS

Festas juninas começam com forró, samba e pagode

PÁGINA 6

INÊS 249

Nova lei urbanística é sancionada, e críticos prometem reação

Ambientalistas dizem que há aumento do potencial construtivo em Itaipu, mas prefeitura nega

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Dois meses após ser aprovada na Câmara dos Vereadores, a nova lei urbanística de Niterói, que dispõe sobre o uso e a ocupação do solo, o zoneamento, a aplicação de instrumentos de política urbana e as regras de licenciamento e de fiscalização da execução de obras no município, foi sancionada sem vetos pelo prefeito Axel Grael na segunda-feira. O projeto, que tramitou durante dois anos, foi aprovado em segunda discussão e contou com 63 emendas, das 283 apresentadas pelos parlamentares. A legislação entra em vigor em 19 de agosto.

Em relação ao texto aprovado em primeira discussão na Câmara, as principais alterações no projeto de lei via emendas, na segunda votação, foram as seguintes, destaca a prefeitura: na Praia de Piratininga, o texto inicial previa construções de até seis andares, mas o Legislativo decidiu manter o padrão atual de quatro andares e permitir uso misto, residencial e comercial. Na Avenida Raul de Oliveira Rodrigues (Avenida Sete), a proposta era permitir a construção de até oito pavimentos, mas foi aprovada emenda para construir até quatro andares, de uso misto, com a criação de uma Zona Especial de Interesse Social (Zeis).

Em São Francisco, a previsão inicial era de até seis andares, mas a nova lei vai permitir a construção de quatro. Em Charitas, na região das barcas, onde a previsão era de dez andares, serão liberados seis pavimentos. Já na área da Pedreira, o projeto permitiria 15 andares, mas foi acordada a construção de até seis andares, de uso misto, com possibilidade de 45% de ocupação. E na Rodovia Amaral Peixoto, entre os bairros do Baldeador e Maria Paula, houve redução de 11 para seis andares.

Axel Grael afirma que o texto corrige problemas que havia na legislação e mostra preocupação com a sustentabilidade da cidade a longo prazo.

— Inclusive no entorno da Lagoa de Itaipu, que agora tem, de fato, uma proteção incontestável, porque ela (a nova lei) é baseada na Faixa Marginal de Proteção. De um modo geral, mantém as construções na cidade com um critério muito razoável e muito bem fundamentado ao longo das principais vias de transporte. Não há nenhum exagero em termos de gabarito. Esse é um projeto com parâmetros muito bem fundamentados que vai basear o crescimento da cidade nos próximos anos — afirmou o prefeito Axel Grael ao assinar a lei.

Antes de ser votado na Câmara, o Projeto de Lei 221/2023 foi objeto de 21 audiências públicas, sete oficinas participativas e duas consultas públicas com cerca de duas mil pessoas em cada uma. Por parte da prefeitura, a aprovação da nova lei foi resultado do trabalho do procurador-geral do município, Francisco Soares; do secretário municipal de Urbanismo e Mobilidade, Renato Barandier; e do subsecretário Fabrício Arriaga.

CRÍTICAS

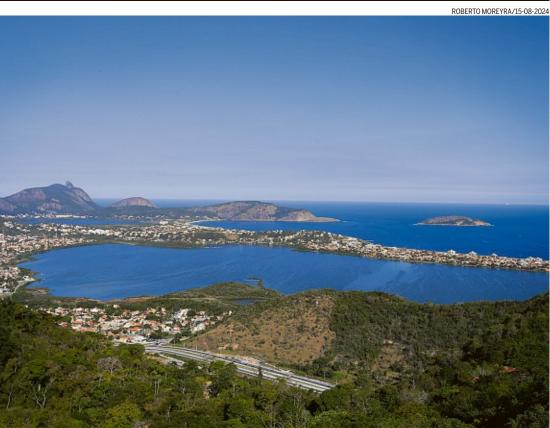
Apesar de o governo garantir que a lei vai reduzir o adensamento e ampliar a proteção ambiental e de ter cedido diante de importantes demandas feitas pela população, reduzindo gabaritos que seriam ampliados em algumas áreas, ambientalistas e a oposição, que votou contra o projeto em sua totalidade, aprovando apenas emendas pontuais, vêm criticando um possível adensamento em diversos locais da cidade e a liberação de potencial construtivo em áreas antes protegidas. Este último ponto foi motivo de alerta do Ministério Público e apontado pelo GLOBO-Niterói.

O Movimento Lagoa Para Sempre se manifestou contra a nova lei urbanística. Os ambientalistas, que fizeram protestos ao longo da semana, afirmam que houve ampliação de potencial construtivo em áreas do entorno da Lagoa de Itaipu, como as do Sambaqui de Camboinhas, da Duna Grande e da zona de amortecimento do Parque Estadual da Serra da Tiririca (Peset), no acesso ao Morro das Andorinhas, e criticam a medida, prometendo reação.

"Encerramos o abaixo-assinado, que em dois meses reuniu mais de 6.266 assinaturas e 206 comentários em defesa da preservação do Sambaqui Camboinhas e do Complexo Arqueológico da Lagoa de Itaipu. Agradecemos imensamente a todas e todos que têm apoiado nossa luta, assegurando que ela não termina aqui. Ao contrário, vai crescer e entrar numa nova etapa. Estamos preparando uma intensa mobilização junto aos órgãos estaduais e federais competentes, no intuito de impedir a destruição desse patrimônio histórico, cultural e socioambiental que é de todos nós", diz uma nota publicada pelo Lagoa Para Sempre na quinta-feira.

O secretário Renato Barandier diz que o movimento mente e cita como exemplo de aumento da preservação ambiental da nova lei a Área de Especial Interesse Urbanístico em Camboinhas (AEIU):

— Atualmente consta no plano urbanístico da Região Oceânica a possibilidade de construção de prédios na totalidade desta AEIU, cerca de 470 mil m². A nova lei cria 335 mil m² de área de preservação junto à faixa marginal de proteção da Lagoa de Itaipu, ou seja, reduz a ocupação. A proibição de prédios no entorno das lagoas vai acontecer a partir da nova lei. Dizer que aumenta o potencial construtivo em áreas protegidas é mentira.

ROBERTO MOREYRA/15-08-2024

Região Oceânica. Regras de uso e ocupação do solo no entorno das lagoas da região dividem opinião dos moradores

Racismo em escolas: deputada acompanha

Após reunião com mãe de duas vítimas de insultos, Renata Souza vai acionar MP, polícia e prefeitura

RAFAEL TIMILEY LOPES
E VITTORIA ALVES
falaniteroi@oglobo.com.br

Após uma reunião com Renata Motta Valadares, mãe de dois adolescentes de Niterói que foram vítimas de racismo em duas diferentes escolas particulares, a deputada estadual Renata Souza (PSOL-RJ) vai oficiar ao Ministério Público Estadual, à Polícia Civil, à Secretaria Estadual de Educação, à Fundação Municipal de Saúde de Niterói e ao Conselho Tutelar sobre casos de racismo em instituições privadas do município para acompanhar os desdobramentos dos casos.

A deputada também estuda a realização de uma audiência pública na Alerj sobre educação antirracista. Segundo dados do Instituto de Segurança Pública (ISP), as ocorrências aumentaram quatro vezes neste ano na cidade, em relação a 2023.

A reunião foi motivada pela denúncia de Renata Motta de que seus dois filhos, Gabriela, de 13 anos, e Gabriel, de 15, sofreram, recentemente, injúria racial em suas escolas. Ela diz que a família está apreensiva com o retorno de Gabriel às aulas. No caso de Gabriela, o autor das ofensas foi expulso da instituição.

Renata Souza explica por que resolveu intervir:

— As escolas são privadas, mas o combate ao racismo é questão de interesse público. Precisamos garantir que o Estado e a sociedade civil cerquem essa questão por todos os lados. É preciso haver políticas tanto de responsabilização como de educação antirracista em toda a rede escolar. A Lei 10.639, que institui o ensino da cultura e da história de matrizes africanas deve ser aplicada em todas as escolas — afirma a deputada, autora de um projeto de lei que prevê a criação do Selo Lélia Gonzales, a ser concedido a escolas certificadas como antirracistas.

Ao MP, a deputada vai propor a criação de um protocolo para o tratamento das ocorrências de racismo. Ela também defende a criação de comissões antirracistas nas escolas.

Na semana passada, Renata Motta Valadares denunciou que seus filhos haviam sido vítimas de racismo em suas escolas. Gabriel foi ofendido com mensagens racistas num grupo de WhatsApp que mantinha com colegas, com frases como "Tá parecendo um macaco". Já Gabriela foi defender uma amiga que estava sendo insultada e acabou sendo agredida também.

— Minha família tomou a decisão de ir em frente na busca de ações que possam mudar essa realidade em que ainda se minimiza muito a gravidade do racismo nas escolas, mesmo todos sabendo que se trata de um crime ou, no caso de adolescentes, de um ato infracional. Nenhuma criança deveria passar por isso — diz.

O Colégio Paulo Freire, onde Gabriela estuda, diz que entende que "tem o dever moral e ético de repudiar qualquer ato de discriminação e preconceito" e que, apesar disso, foi surpreendido com o ocorrido, que levou à expulsão do menor envolvido após uma reunião com seus responsáveis. Já o Pluz, colégio de Gabriel, explica que comunicou ao Conselho Tutelar assim que tomou conhecimento do incidente e que medidas socioeducativas foram impostas aos envolvidos, pois "a direção entende que tais medidas são mais efetivas do que uma expulsão".

UFF inaugura centro de combate à desinformação

De acordo com o coordenador do projeto, inciativa acadêmica é a primeira registrada no mundo; curso oferece 52 disciplinas

A Universidade Federal Fluminense (UFF), em parceria com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Disputas e Soberanias Informacionais (INCT/DSI), inaugurou este mês o Centro de Referência para o Ensino do Combate à Desinformação (Codes). Coordenado pelos professores Afonso de Albuquerque e Thaiane Moreira de Oliveira, do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFF, a iniciativa tem como foco enfrentar a crescente disseminação de notícias falsas, que têm impactado áreas como a política e a saúde pública, sistematizando estudos sobre o tema e oferecendo cursos. O currículo proposto inclui 52 disciplinas, divididas em quatro eixos: desinformação, discursos de ódio, teorias da conspiração e ética e metodologia de pesquisa.

De acordo com Afonso, não existe formação universitária no campo em nenhum outro país.

— E por que precisamos de um curso universitário? Porque ele permite construir consensos epistemológicos fundamentados no debate acadêmico e, ainda mais importante, formar quadros profissionais treinados rigorosamente para reconhecer o fenômeno da desinformação e lidar com ele — aponta.

Enfatizando a importância do Codes, a professora Thaiane, idealizadora da iniciativa, destaca a participação da UFF no programa de rádio "Comunicação universitária em rede — Emergência climática Rio Grande do Sul". A iniciativa conta com conteúdos diários sobre as necessidades da população gaúcha e conscientiza para a disseminação de notícias falsas, que tumultuam ainda mais o já caótico cenário provocado pelas enchentes no estado:

— Essa é uma importante ferramenta para combatermos a desinformação. A sociedade precisa de informações úteis, verdadeiras e que colaborem para ajudar a população da região.

Entre outros cursos, o Codes pretende organizar uma qualificação de 270 horas que se some a qualquer área de formação original, como uma especialização.

DIVULGAÇÃO/UFF

Conhecimento. Pesquisadores se reúnem durante a inauguração do Codes

oglobo.com.br/rio/bairros

Editor: Milton Calmon Filho (miltonc@oglobo.com.br). **Editoras assistentes:** Lilian Fernandes (lilian@oglobo.com.br) e Elisa Torres (elisa.farias.rpa@edglobo.com.br). **Diagramação:** Jacqueline Donolae Ana Scott.
Redação: 2534-5000, r. 5265. **Publicidade:** 2534-4355. **Faturamento:** 2534-5484. **Crédito:** 2534-5860. **Endereço:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar - CEP 20230-240. **E-mail:** falaniteroi@oglobo.com.br.

Rede de gás canalizado passa por expansão

Concessionária tem obras em andamento em Piratininga e Camboinhas e prevê mais 12 novos postos de GNV para a Região Oceânica, aumentando em 50% o número de locais que oferecem esse combustível na cidade

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

Com 52 mil residências conectadas, a rede de gás canalizado da cidade está em processo de expansão. A Naturgy, concessionária responsável pela distribuição no estado, informou que está investindo cerca de R$ 3 milhões em obras de interligações em pontos entre Piratininga e Camboinhas. Também estão previstos 12 novos postos de GNV para a Região Oceânica, aumentando em 50% o número de postos com esse combustível no município, totalizando 36. Hoje são 24.

De acordo com a Naturgy, as obras têm como objetivo aperfeiçoar o sistema de distribuição de gás na região e ampliar a qualidade do fornecimento aos clientes comerciais e residenciais. Os trabalhos terminam em junho deste ano.

— Niterói é o segundo município do Rio de Janeiro em número de clientes abastecidos com gás natural pela rede da Naturgy e apresenta um grande mercado potencial. Atentos aos mercados em expansão, seguimos modernizando e expandindo as redes existentes. Também estamos atuando para oferecer a infraestrutura de gás canalizado a novas construções, de forma a acompanhar o crescimento imobiliário — destaca a a diretora de relações institucionais da Naturgy, Fernanda Amaral.

Segundo a executiva, no final do ano passado foi realizado um projeto de extensão de 1,3 km, com um investimento de R$ 1 milhão para reforçar e melhorar a distribuição da região de Tribobó, em São Gonçalo, e Piratininga. Também no ano passado, houve outro investimento, de R$ 1,8 milhão, com a construção de um gasoduto de 2,5 km para aumentar a oferta de gás na região de São Gonçalo e garantir melhorias no sistema de distribuição de gás em Niterói. A empresa não informou quais serão os próximos investimentos na cidade, após o término das obras em curso atualmente.

DIVULGAÇÃO/GUILHERME LEPORACE

Intervenções. A Naturgy está fazendo interligações em pontos entre Piratininga e Camboinhas: conclusão em junho

USUÁRIOS AVALIAM

Moradora do Jardim Icaraí, a servidora pública Ivna Cruz destaca o fator segurança, mas critica o valor da taxa mínima cobrada.

— Entendo a questão da segurança que o gás encanado proporciona, mas acho que a taxa mínima é alta. Meu filho acabou de se mudar e paga R$ 66,74 sem usar o fogão, praticamente. O chuveiro é elétrico. Se ele usasse botijão, o gás duraria meses.

A fisioterapeuta Lisa Alonso gosta da comodidade do gás encanado.

— Tenho chuveiro a gás e não sei, com relação a valores, se o gás encanado é mais vantajoso. Mas, vendo pela comodidade, acredito que valha a pena — diz.

A concessionária diz que as solicitações de atendimento registradas nos seus canais específicas de moradores de Niterói são, em sua maioria, relacionadas a dúvidas e pedidos de segunda via e não ultrapassam 3% do total.

"Lembramos que os usuários podem solicitar avaliação da sua conta, para checar se existe algum ponto para ser esclarecido. Contas com valores diferentes podem ser ocasionadas por vazamentos e, inclusive, devido ao aumento do uso do chuveiro com água quente, nos meses de inverno, por exemplo. Ressaltamos os benefícios do gás canalizado, tais como o contínuo e ilimitado fornecimento, sem os riscos de interrupção inesperada. Os locais adaptados para o gás natural são vistoriados, seguindo as principais normas de segurança. O consumidor que optar pelo gás natural também ganha no quesito bem-estar, porque o banho pode se tornar mais prazeroso, com volume de água e na temperatura desejada. No imóvel, há ganho de espaço físico, dispensando o uso de botijões, possibilitando maior aproveitamento dos espaços na residência, comércios ou áreas comuns dos condomínios. Com o gás natural, o consumidor realiza o pagamento somente após o consumo, através de uma conta individual", observa a empresa, por meio de nota.

Os consumidores não são obrigados a adotar o gás canalizado se morarem em casas. "Esta é uma livre escolha do cliente. O gás natural tem sido cada vez mais procurado pelos consumidores por conta de seus benefícios em comparação ao gás de botijão. O antigo Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (Coscip) determinava que os prédios situados em ruas atendidas por gás canalizado somente poderiam ser supridos por gás canalizado, por questões de segurança. Contudo, a legislação foi alterada, e o novo Coscip agora não proíbe a utilização de gás de botijão e cilindro, mas veda a utilização no interior dos apartamentos e determina que sejam observadas as normas técnicas de segurança emitidas pelo Corpo de Bombeiros", explica a Naturgy.

O que verificar antes de ligar o gás em casa

- Ventilação do ambiente
- Se a canalização interna do imóvel está em bom estado
- Se os registros estão adequados
- Se os aparelhos a serem usados estão bem conservados
- Se há fácil acesso à cabine de medidores, onde ficam os relógios de gás

Tombado, Mosaico do Lugar sofre com falta de manutenção

Idealizadora do projeto enviou relatório à prefeitura listando os problemas

GABRIELLE LOPES
gabrielle.lopes.rpa@edgloboo.com.br

Este ano, o Mosaico do Lugar, instalado na escadaria da Rua Oscar Pereira, em Charitas, celebra 20 anos de existência. O local, embora ainda seja um segredo bem guardado até mesmo para muitos niteroienses, é tão rico em expressão artística quanto a famosa Escadaria Selarón, no bairro da Lapa, no Rio. Mas, segundo a artista visual Leila Maria da Silva Barboza, idealizadora do projeto, o local necessita de manutenção urgente.

A escadaria foi construída em 2003, diante da impossibilidade de transformar o caminho de terra existente até então em uma via de tráfego de carros, devido ao acentuado aclive. A urbanização do trecho, uma demanda antiga dos moradores, solucionou o problema do local, que era rodeado por mato e valas por onde descia esgoto. Hoje, ela conta com 35 metros quadrados de mosaicos coloridos distribuídos por 125 degraus, além de quatro platôs equipados com mesas e cadeiras de cimento, proporcionando espaços de convivência e descanso.

A intervenção artística começou em 2004 e ficou pronta em 2006, sob a coordenação da artista visual Leila Barboza, moradora da Rua Oscar Pereira há 30 anos. Ela lembra que realizou um total de 80 workshops de capacitação em seu ateliê, para cerca de 120 voluntários da comunidade. Juntos, eles deram vida ao projeto que, em 2019, foi tombado pela Secretaria das Culturas e pela Fundação de Arte de Niterói (FAN).

DIVULGAÇÃO

Arte. Os mosaicos foram confeccionados no ateliê de Leila, reunindo cerca de 120 voluntários

Duas décadas depois de se tornar uma obra de arte e cinco após o tombamento, porém, a escadaria enfrenta uma série de problemas, incluindo a falta de limpeza regular, afirma Leila. A iluminação precária, com lâmpadas antigas, é apontada por ela como um fator que contribui para a sensação de insegurança no local.

A poda das árvores também é rara. Em uma ocasião, conta Leila, um galho enorme caiu e obstruiu parte da passagem por meses. Bueiros entupidos, apesar de diversas solicitações de limpeza, são outra queixa, principalmente quando chove muito: a água que não escoa acaba danificando o mosaico, cujas peças vão se soltando com o tempo.

— As coisas se degradam. E agora, 20 anos depois, a restauração dos mosaicos precisa ser feita. A chuva escorre pela escadaria, danificando muitas obras — diz Leila. — Mandei um mapeamento para a prefeitura, apontando os problemas, mas não tive resposta.

Leila reclama também do risco que pode representar usar a escada, já que a instalação de guarda-corpos, iniciada pela prefeitura, foi interrompida pela metade.

Em nota, a Prefeitura de Niterói reconheceu a importância histórica do local e prometeu enviar agentes da Secretaria de Conservação e Serviços Públicos para uma vistoria nos próximos dias, a fim de avaliar os serviços necessários. Por sua vez, a Companhia de Limpeza de Niterói (Clin) assegurou que a limpeza do local é feita periodicamente e que, em caso de necessidade de reforço, pode ser acionada.

DIVULGAÇÃO/DANIELLA ANATALÍCIO

Todos por um. Raquel (centro) usou violoncelo emprestado em apresentação

Vaquinha busca ajudar violoncelista da Grota após roubo

Instrumento feito por luthier italiano foi presente pela dedicação; a meta é arrecadar R$ 15 mil

RAFAEL TIMILEYI LOPES
rafael.lopes@edglobo.com.br

Quando a violoncelista principal da Orquestra da Grota, Raquel Terra, subiu ao palco do Teatro Municipal na noite da última quarta-feira, o que o público não sabia era que, poucos dias antes, a vida dela tinha ficado de cabeça para baixo. Na tarde do dia 17, ela teve seu instrumento, um violoncelo feito por um luthier italiano, roubado por dois homens quando chegava em casa, em Maria Paula.

Ela começou no projeto, na comunidade da Grota, em São Francisco, ainda criança, e ganhou o instrumento de presente por ter se destacado nos estudos. Afeto, superação e gratidão foram sentimentos subtraídos junto com o instrumento de alta performance, que pode custar mais de R$ 10 mil. Solidários, os músicos do grupo abriram uma campanha de financiamento coletivo para arrecadar R$ 15 mil (chave pix 4830483@vakinha.com.br) para Raquel.

— Ainda tenho esperança de reencontrar meu instrumento. Não poderia fazer ideia que ganharia apoio de tanta gente. Recebi mensagens de músicos de diversas cidades se dispondo a me emprestar um violoncelo. Eu me senti muito acolhida. Porque não é só o valor financeiro. Ele conta uma história. Mostra o valor que um projeto social tem na vida de uma criança ou jovem — diz ela.

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Consulte condições em clubeoglobo.com.br

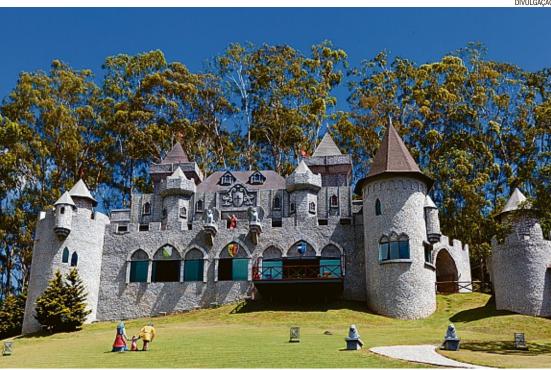
acesse e confira

DIVULGAÇÃO

ELIS E TOM: MEMÓRIAS MUSICAIS

50% desconto

Neto de Tom Jobim, o músico Daniel Jobim se une à cantora Kell Smith em um tributo à memória do avô e de Elis Regina. O espetáculo acontece no dia 8 no Vivo Rio, no Aterro do Flamengo, com ingressos 50% mais econômicos para o Clube. O show é parte de uma "turnê-homenagem" que relembra os 50 anos do lançamento do álbum "Elis & Tom", gravado em 1974. A obra é considerada um divisor de águas na história da música brasileira, junto da união dos dois artistas e de seus gêneros musicas de origem: a Bossa Nova, de Tom, e a MPB, de Elis. Daniel classifica o disco como "eterno" e afirma que as canções "conquistam novos fãs a cada geração". Assinante O GLOBO redescobre cada uma das faixas nesse espetáculo especial, graças aos ingressos já à venda antecipadamente com o benefício do programa de vantagens. Confira mais detalhes on-line.

DIVULGAÇÃO

HOTEL NA SERRA DO RIO DE JANEIRO

25% desconto

Assinante O GLOBO tem 25% de desconto em reservas no Le Canton, em Teresópolis, na serra fluminense. Inspirado nos alpes suíços, o hotel é o lugar ideal para descansos de fim de semana ou feriados e férias — no inverno ou no verão. Amplo, confortável e familiar, o espaço fica a duas horas da capital, na estrada que liga Teresópolis a Nova Friburgo, e é cercado pelas belezas naturais da Serra dos Órgãos. O hóspede pode escolher entre três áreas distintas para se hospedar: a ala Village, a Magique e a Fazenda Suíça. Reservas podem ser feitas por telefone (21-3616-9500). Para pacotes de feriados, o desconto do Clube é de 15%. Veja mais detalhes on-line.

LUIS VINHÃO/DIVULGAÇÃO

CHOCOLATES APESAR DAS RESTRIÇÕES

20% desconto

Para quem é apaixonado ou apaixonada pelo sabor do chocolate, manter uma dieta balanceada pode parecer desafiador. A Luckau, parceira do Clube O GLOBO, está no mercado justamente para tentar equilibrar essa balança entre o sabor e a saúde. Os produtos da marca incluem opções para pessoas veganas e que sejam intolerantes a substâncias como a lactose, o glúten e a soja. Assinante tem 20% OFF em compras realizadas na loja on-line. Veja mais detalhes em nosso site.

Uma ‘Copa do Mundo’ nas quadras

Alunos que jogam em clubes, como America, Portuguesa e Americano, trazem a experiência dos gramados para os ginásios a serviço das escolas no futsal, modalidade das mais disputadas do Intercolegial e que começa neste fim de semana

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Uma das modalidades mais disputadas do Intercolegial, o futsal começa neste fim de semana (o início seria dia 18, mas foi adiado), agitando as quadras de inúmeras escolas. Dentre os talentos que estarão em ação, alguns já vivem o sonho de virar atleta profissional em um clube de futebol. Mesmo acostumados com o ambiente competitivo, eles tratam a conquista do título na 42ª edição como uma “Copa do Mundo”.

Uma das alunas que aguardam ansiosamente por esse momento é Anna Júlia Castro, de 17 anos, jogadora de futebol de campo do sub-20 do America:

“Por ser federado, meus colegas depositam mais confiança em mim”

Pedro Bastos, aluno do Seice e atleta da Portuguesa

— Eu sou grata pela oportunidade e me sinto confiante para representar a escola e viver muitas experiências com as minhas companheiras de equipe dentro e fora de quadra.

A aluna atleta sabe exatamente o caminho das pedras para ser campeã, já que pode vencer o tricampeonato consecutivo pelo sub-18 do Odete São Paio, de São Gonçalo, em 2024.

Além de Anna Júlia, outros estudantes vão aproveitar a bagagem em times de base em busca do título no futsal. Um deles é o atleta do sub-20 da Portuguesa, Pedro Bastos, de 16 anos, que vai estrear no Intercolegial pelo sub-18 do Seice, de Duque de Caxias, vencedor da categoria no ano passado:

— Por ser federado, meus colegas depositam mais confiança em mim. Em vez de pressão, isso me dá forças, já que eles confiam no meu potencial como jogador.

DUPLA JORNADA

No sub-15, Levi Soares, de 14 anos, aluno do Centro Educacional Nossa Senhora Auxiliadora (Censa), de Campos dos Goytacazes, é mais uma promessa que estará presente nas quadras do Intercolegial. Para dar conta do recado, ele treina de manhã no Americano e se junta ao time do colégio à noite.

É o mesmo caso de Pedro Bastos, que ressaltou a energia e o foco necessários na preparação para ter resultados expressivos. Ele não vê a hora de competir pela primeira vez no Intercolegial:

— Tenho certeza de que nosso grupo trará bons resultados. A gente está muito unido, treinando com garra e foco. O resultado é consequência nas competições.

A 42ª edição tem realização do jornal O GLOBO e apresentação do Sesc-RJ.

DIVULGAÇÃO

No America. Anna Júlia Castro, de 17 anos, joga futebol de campo

ARQUIVO PESSOAL

Federado. Pedro Bastos joga no futsal do Seice e no campo da Portuguesa

O ÁGUA NA BOCA

DIA DO HAMBÚRGUER

Mudança de status com mais sabor

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

A paixão por hambúrguer não tem idade e desconhece fronteiras. Só muda o que vai entre as duas fatias de pães. Criativos, chefs fazem releituras de receitas e acrescentam recheios, molhos e temperos. Sem falar na espessura da carne e na quantidade de proteína adicionada nos blends. Pensando nos vegetarianos e veganos, aumentam as opções de hambúrgueres à base de grãos e vegetais. Tem quem não se importe em comer na pressa mesmo, mas há cada vez mais pessoas preferindo degustar o sanduíche como uma refeição completa, no tempo certo, como merecem os grandes pratos. Seja qual for o seu tipo, o Dia Mundial do Hambúrguer, na terça-feira, pode ser um bom pretexto para conhecer novos sabores.

DIVULGAÇÃO

Clássico. A Umah Hamburgueria (99457-8806) sugere o Umah Hambúrguer: pão artesanal, alface americana, tomate e cebola caramelizada, com blend de 120g ou 160g: R$ 30,90

DIVULGAÇÃO

Fartura. A Donna Grill (98604-7812) oferece o Gran Burger BBQ: pão brioche, dois hambúrgueres artesanais de 150g de carne angus (totalizando 300g), bacon, duas fatias de queijo cheddar, duas fatias de mozarela, maionese de páprica, tomate e cebola roxa. Custa R$ 49

DIVULGAÇÃO/TOMÁS VÉLEZ

Releitura. Inspirado no clássico americano da década de 1950, o Rão Burger (mundorao.com) lança o Rão Patty Melt para o Dia Mundial do Hambúrguer: dois discos de 80g de um blend de costela da Wessel, cheddar, cebola caramelizada e pão em formato quadrado — marca da casa. Custa R$ 36,90 e fica disponível de amanhã até o dia 6 de junho

DIVULGAÇÃO

Veggie Burger. Hambúrguer de 100g de proteína de ervilha, soja, grão-de-bico e beterraba com queijo de Minas, alface e tomate do Balada Mix: R$ 34,90

PITADAS

Rio Restaurant Week

A 27ª Rio Restaurant Week começou na quinta-feira. Nesta edição o tema é "Revolução vegetariana", e os chefs dos 50 restaurantes participantes foram convidados a criar, pelo menos, uma opção vegetariana nos menus completos com valores fixos, que vão de R$ 54,90 a R$ 109. O Abbraccio, no Plaza, está entre os participantes, com suas massas, saladas e sobremesas. O evento vai até o dia 23 de junho.

Cerveja e café: dupla de sucesso

Em celebração ao Dia Nacional do Café, comemorado na última quarta-feira, a Noi Gastronomia pôs à venda canecas de metal com os dizeres "Existe uma chance disso ser cerveja", que podem ser utilizadas para degustar as duas bebidas. Estão disponíveis em todas as casas da rede por R$ 40. A cervejaria também tem a Noi Nera, estilo schwarzbier, que conta com notas de café.

Temporada junina começa com samba

Feriado prolongado terá eventos com shows, brincadeiras e expositores de moda e gastronomia

GABRIELLE LOPES
gabrielle.lopes.rpa@edglobo.com.br

Na abertura da temporada de festas juninas, Niterói terá dois grandes eventos no feriadão de Corpus Christi, com características comuns. Ambos terão ações beneficentes e uma combinação de forró com... samba e pagode.

Um dos eventos é o Encontro Com o Samba — Arraiá da Feira, que promoverá o evento Sambarraiá na Praça Raul de Oliveira Rodrigues, no Largo do Marrão, com entrada gratuita todos os dias.

A festa acontecerá de quinta a domingo, com programação das 11h às 23h, incluindo shows gratuitos, atrações infantis e uma variedade de expositores de gastronomia, moda e artesanato. O evento também contará com um espaço kids.

Entre as apresentações musicais estarão os grupos infantis Lekolé e Dupla Musical, além de Trio Baião Futuro, Terreiro da Vovó com Maryzelia, Grupo Intimistas, Samba dos Amigos, Um Amô e o Grupo Arruda. A DJ residente Cris Panttoja comandará o som nos intervalos.

— A nossa edição de arraiá está ainda mais a cara da cidade, com bandas e artistas locais tradicionais no cenário musical de Niterói. Nós teremos samba, forró, MPB, atrações infantis e expositores, num espaço público e de fácil acesso para todos — diz o produtor e diretor artístico do evento, Whatson Cardozo.

O evento, em parceria com o Colégio Salesiano Santa Rosa, estará arrecadando donativos, como materiais de higiene pessoal, água mineral e fraldas infantis e geriátricas, para as vítimas das chuvas no Sul do país.

O feriadão também vai ter a festa Que Se Chama Amor, edição junina para celebrar seus oito anos de existência. O evento acontece de quarta a domingo, no Reserva Cultural, em São Domingos.

A celebração será das 16h até a meia-noite, na quarta-feira e na sexta-feira, enquanto no feriado de quinta-feira, no sábado e no domingo se estenderá do meio-dia à meia-noite. O evento é pet friendly; e a entrada, gratuita, mas a organização estará arrecadando um quilo de alimento não perecível.

Uma combinação de músicas, brincadeiras infantis, comidas típicas e shows será oferecida nos cinco dias, além de uma feira com diversas marcas de vestuário, decoração e acessórios.

Entre as atrações estarão o palhaço Picuinha e Léo Castro, voltados para o público infantil, além de Pagode do Mullatto, Forrózinho, Lara Zuzarte, Roda de Samba do Celeiro, Grupo Que Se Chama Amor, Banda Brasília, Roda de Samba da Mônica Mac e DJ Victor Mello.

DIVULGAÇÃO/BIA MANDARINO

Sambarraiá. Festa começará na quinta-feira, no Largo do Marrão

IMÓVEIS COMPRA E VENDA 1

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$189.000 Localização Nobre! Av. Rio Branco frontal a Estação Carioca. Conjugado 32m2 totalmente reformado, 2 split. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7170

CENTRO R$250.000 B.Fátima, Conjugadão 33m2, frente, s.manhã, dividido sala/ quarto, cozinha cooktop, banheiro; arejado, boa luminosidade, Cond.barato. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12202

1 Quarto

CENTRO R$130.000 Localização c/excelente mobilidade urbana. R.Alvaro Alvim próximo estação metrô. Apartamento 35m2, claro, arejado. sala, 1quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6673m

CENTRO R$165.000 R.Carlos Sampaio, 246. Apartamento quarto, sala, varanda. Junto Hospital Inca. Necessita obras. Tratar Tel.:97948-1756.

CENTRO R$170.000 Oportunidade! R.Senado frontal Colégio Cruzeiro, próximo Cruz Vermelha, Lapa. Apartamento 32m2 claro, sala, 1quarto, cozinha www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6156

CENTRO R$180.000 Venha morar perto Boulevard Olímpico, Museus Amanhã, Arte Rio. Apartamento 38m2 sala, 1quarto, banheiro, cozinha. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5291m

CENTRO R$220.000 Localização histórica, cultural! Praça Tiradentes. Apartamento 38m2 impecável, vista totalmente livre, sala, 1quarto, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1060

CENTRO R$230.000 R.Riachuelo farto transporte, diversificado comércio junto Lapa. Apartamento 43m2, frente, claro, arejado, sala, 1quarto, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1064

CENTRO R$250.000 Av.13. Maio, Ed.misto, a.alto, linda vista, finamente decorado, studio 36m2, sala piso laminado, Coz.americana, banheiro. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12190

2 Quartos

CENTRO R$200.000 Oportunidade! Venha morar Centro! Apartamento 70m2, claro, arejado, condomínio barato, sala ampla, 2quartos, cozinha azulejada. www.sergiocastro.com.br Cj250, Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2034

CENTRO R$260.000 Próximo Lapa, Praça Cruz Vermelha, área repleta comércio, transporte. Apartamento claro, arejado, sala, 2quartos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2120

CENTRO R$260.000 R. Carlos Carvalho (Colégio Cruzeiro), sala, 2qtos., banheiro, cozinha, área, banh.serviço. Isento IPTU. Possib.garagem. Atenção investidores: Aluguel avaliado R$1.200,00. Tel.:98284-4214.Cr:20655.

ZONA CENTRO CENTRO

Coberturas

CENTRO R$890.000 Localização cinematográfica! Av.Beira Mar. Cobertura 125m2, vista deslumbrante Baía Guanabara, salão, 2suítes, lavabo, cozinha americana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2960m

Gamboa

2 Quartos

ZONA SUL 1

Botafogo

1 Quarto

BOTAFOGO R$300.000 Próx.Metrô, excelente apartamento tipo kitnet, reformado, silencioso, aconchegante, armários, cozinha banheiro separados, condomínio barato, oportunidade! www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12145

2 Quartos

BOTAFOGO R$900.000 R. Bambina próxima Praia, Shopping, Metrô. Prédio c/ piscina, academia, brinquedoteca. Apartamento sala, sacada, 2quartos, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6267

BOTAFOGO R$933.000 Visite Já! Silencioso, c/infraestrutura, Sala 2ambientes, 2quartos c/armários, banheiro, cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completas, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2143

ZONA SUL 1 BOTAFOGO

BOTAFOGO R$1.100.000 Junto Rio Sul. Apartamento 94m2, reformado, vista enseada Botafogo, sala, 2quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completas, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6563

3 Quartos

BOTAFOGO R$1.000.000 Recém Construído! Infraestrutura p/lazer, Sala ampla, 3quartos, 1suíte, banheiro, Porcelanato, varanda, cozinha, Dep. completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3227

BOTAFOGO R$1.160.000 R.Eduardo Guinle. Apartamento c/janelão vista Pão Açúcar, sala, 3 quartos, 1 suíte, cozinha c/armário, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 9985-7726/2272-4400 Scv5868

4 ou mais Quartos

BOTAFOGO R$2.100.000 Espetacular! (161m2) vista Cristo, tábuas corridas, 2varandas, sala, Sl.jantar, 4quartos, 2suítes, Banh.social, cozinha, dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv12181

BOTAFOGO R$2.450.000 Praia Botafogo. Magníficos 268m2, vista deslumbrante enseada, Pão Açúcar, salão 3ambientes, 5quartos, 3suítes, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99272-5660/2272-4400 Dir6478

Coberturas

BOTAFOGO R$3.900.000 Praia Botafogo. Cobertura única, 557m2, hall privativo, living 5ambientes, 4quartos (2suítes) Copa-cozinha, terraço, piscina, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3147

ZONA SUL 1 CATETE

Catete

2 Quartos

CATETE R$570.000 Próx. Metrô! Reformado, 66m2 condomínio barato, sala, 2quartos, armários, amplo Banh.social, blindex, ampla Copa-cozinha, c/armários, á.serviço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12201

Cosme Velho

2 Quartos

C.VELHO R$700.000 Condomínio Sl.festas, port24hs, 87m2, sala, 2quartos, p. granito, Copa-cozinha. Lavabo, Banh.social, á.serviço, Dep. empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12124

Casas e Terrenos

C.VELHO R$1.800.000 Residência reformada, terreno 1.000m2, varandão, salão 2ambientes, sacada, 4dormitórios (2suítes) cozinha, 2banhs.sociais, á.serviço, quintal, 3garagens. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12104

C.VELHO R$3.950.000 R.COSME Velho Espetacular mansão! 557m2, sala 2ambientes, 6 quartos (1suíte) ampla cozinha, sauna, churrasqueira, 4vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3218

C.VELHO Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

ZONA SUL 1 FLAMENGO

Flamengo

1 Quarto

FLAMENGO R$460.000 B. Macedo, junto Praia, sala, 1dormitório, piso laminado, cozinha americana, Banh.social, garagem escritura, documentação ok. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12186

2 Quartos

FLAMENGO R$950.000 Localização Nobre! R.Senador Euzébio Próx.Praia, Metrô. Excelente apartamento, reformado, piso porcelanato, sala, 2quartos, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6781

3 Quartos

FLAMENGO R$1.800.000 Praia, vista deslumbrante, sala, 3quartos, (1suíte) armários, cozinha, banheiros c/ blindex, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura, Port. 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12146

Coberturas

FLAMENGO R$3.800.000 Praia Flamengo, cobertura única, terraço c/vista deslumbrante, piscina, (523m2) salões, 4quartos, 2suítes, Copa-cozinha, 3dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br cj250 Tel:99179-5959 Scvc5001

FLAMENGO R$4.300.000 Cobertura duplex, vista panorâmica, 242m2, 2salas, 4qtos(2suítes), closet, living 2ambientes, home theater, espaço gourmet, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3202

ZONA SUL 1 HUMAITÁ

Humaitá

2 Quartos

HUMAITÁ R$899.000 Visconde de Caravelas,76m2, total infra- estrutura, claro, arejado, prontíssimo, varandinha, sala, 2qts, suíte, dependências, vaga, escritura. Tel:99213-4633. Cj6103.

4 ou mais Quartos

HUMAITÁ R$2.200.000 General Dionisio Fantástico Apartamento, Sala Em 3ambientes, 4 quartos (2suítes) Copa-cozinha Planejada, 3vagas Na Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4422

Laranjeiras

2 Quartos

LARANJEIRAS R$610.000 Apartamento 84m2, frente, claro, arejado, silencioso, hall entrada, sala, 2quartos, cozinha, á.serviço, Dep.completas, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp2114

LARANJEIRAS R$750.000 R.P. Almeida, diferenciado, arquitetura francesa, frente, s.manhã, sala, 2quartos, ampla cozinha, Banh.espaçoso, Dep.empregada+ terraço coberto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12167

3 Quartos

LARANJEIRAS R$1.050.000 R.Gen. Glicério, Port.24hs, amplos 132m2, reformado, salão 2ambientes, 3dormitórios, cozinha Banh.sociais, c/ blindex, Dep.empregada, garagem convenção. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12027

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

LARANJEIRAS R$1.200.000 Próx.metrô L. Machado, conservado, 118m2, sala, 3quartos, suíte, armários, Banh.social, cozinha, dependências, garagem escriturada, portaria24hrs. Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv12194

LARANJEIRAS R$1.200.000 139m2, Varanda salão 2ambientes, 3dormitórios, c/armários banheiro c/blindex, lavabo, Cozinha planejada, á.serviço Dep.empregada, vaga Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv11090

LARANJEIRAS R$1.300.000 Frontal, desocupado, amplo apartamento, salão 3dormitórios, armários (1suíte) Coz. planejada, banheiros c/blindex, á.serviço, Dep.empregada, 2vagas escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12191

4 ou mais Quartos

LARANJEIRAS R$2.400.000 Parque Guinle. Apartamento 348m2 salão 3ambientes, 5quartos, 2suítes, 2Banheiros sociais, Copa-cozinha planejada, 2dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6685

Coberturas

LARANJEIRAS R$1.199.000 R.Belisário Távora. Cobertura 164m2 duplex, salão, varanda, vista Pão Açúcar, 3quartos, 2suítes, cozinha, churrasqueira, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6720

LARANJEIRAS R$1.600.000 cobertura, varandão, sala, 3quartos c/armários, Coz.planejada, banheiro, suíte, c/ blindex, á.serviço, Dep.revertida, terraço, piscina, churrasqueira, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv6280

LARANJEIRAS R$ 1.900.000 Cobertura 256m2, vista Pão Açúcar, 3salões, 3dormitórios (2suítes) Copa-cozinha planejada, Dep.empregada, á.serviço, terraço, churrasqueira, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv11683

ZONA SUL 1 LARANJEIRAS

Casas e Terrenos

LARANJEIRAS R$4.300.000 R.particular, magnífica residência 711m2, 2salões, 5quartos, (4suítes) ampla cozinha, 5banheiros, quintal, espaço gourmet, 2vagas garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12187

Urca

3 Quartos

Demais bairros da Zona Sul 1

2 Quartos

STA TERESA R$640.000 Bairro charmoso, bucólico. Apartamento 110m2 tipo casa, salão, 2quartos, closet, Cozinha, área externa c/ofurô www.sergiocastro.com.br cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6471

3 Quartos

STA TERESA R$750.000 Venha morar bairro charmoso, bucólico. R.Almirante Alexandrino. Apartamento 110m2, ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp3087

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

COPACABANA R$240.000 Investimento! Elétrica, hidráulica reformadas, Lateral, andar alto, silencioso, Gás encanado, sem restrição p/locação p/ temporada, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc1099

COPACABANA R$480.000 Investimento! Conjugado, silencioso, rua c/cancela. Possibilidade ambientes, Cozinha, p/ fogão, geladeira. Bh c/blindex, espaço p/máquina, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1103

ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$510.000 Conjugado c/2vagas, s.manhã, reformado, porcelanato, banheiro c/aquecedor, blindex. Cozinha c/cooktop, área geladeira, Bancada, armários suspensos. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1088

COPACABANA R$600.000 Porteira Fechada! Maravilhoso, reformado, frente, arejado, Salão, porcelanato, banheiro social, cozinha planejada c/área p/lavanderia integrada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1094

1 Quarto

COPACABANA R$549.000 Posto 4, 51M2, andar alto, modernizado, sala, circulação, 1quarto c/armário, banheiro, cozinha, á.serviço, Dep.completas, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1054

COPACABANA R$580.000 Leopoldo Miguez, 2p/andar, s. manhã, sala ampla, porcelanato, quarto suíte c/armários planejados. Banheiro, decorado, Cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc1102

2 Quartos

COPACABANA R$700.000 R. Pompeu Loureiro próximo metrô. Apartamento 75m2, sala, 2quartos c/armários, ampla cozinha, dependência revertida p/terceiro quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2037

COPACABANA R$725.000 Ótima Localização! Silencioso, s.manhã, Sala, 2 quartos c/armários, 1suíte, banheiro, Cozinha reformada c/armários, á.serviço, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc2141

COPACABANA R$780.000 R. Leopoldo Miguez próximo Praia, Metrô, diversificado comércio. Apartamento 66m2, vista livre, sala, 2quartos amplos, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2111

COPACABANA R$850.000 Qualidade! Arborizada, frontal, 91m2, andar alto, sala, 2quartos, banheiro, lavabo, cozinha, á.serviço, Dep.completa, 1vaga, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc2136

ZONA SUL 2 COPACABANA

COPACABANA R$860.000 Arejado! Tradicional rua, sala, saleta, 2quartos c/armários, Banheiro reformado, cozinha planejada, á.serviço, Dep. completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc2144

COPACABANA R$1.350.000 Aires Saldanha, Belíssimo 2 quartos (Suíte) Sala 2 ambientes, Cozinha, Armários Planejados, 1vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2351

3 Quartos

COPACABANA R$850.000 Juntinho Metrô, Próx.comércio, frente, Sl.manhã, sala, 3quartos, Banh.social, ampla cozinha, á.serviço, dependências, Sl.festas, churrasqueira, portaria24hs. www.sergiocastro.com.br cj250 tel: 99179-5959 Scv6760

COPACABANA R$900.000 Próx.metrô, alto, amplo (114m2) sala 3ambientes, original 3quartos, armários embutidos, 2Banheiros, cozinha espaçosa, Dep.completa. Desocupado! Cj250 sergiocastro.com.br tel:99179-5959 Scv11489

COPACABANA R$1.000.000 Constante Ramos, frente, salão, 3 amplos quartos, suíte, dependências, área comum, vaga, escritura, Chaves: Bandeira tel - 99213-4633. Cj6103.

COPACABANA R$1.000.000 Direto c/proprietário, apto 3qtos (suíte), sala 2ambtes, 2banhs., copa-cozinha, deps. completas, garagem, área lazer (terraço), próx.praia/ metrô. Rua tranquila. Tel.(21) 99669-5304.

COPACABANA R$1.250.000 S. Campos, (118m2) vista livre, sala, Sl.jantar, original 3qtos, closet, suíte, Banh.social, cozinha, dependência, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6700

COPACABANA R$1.300.000 R.Anita Garibaldi. Apartamento 95m2 reformado, frente, ampla sala, vista Lateral Cristo 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp3040

COPACABANA R$ 1.500.000 1p/andar, 191m2, 3qtos (1ste), +2banheiros sociais, ótima planta, vga.escritura. Aceito oferta/ financiamento bancário. Direto c/proprietário. Tels:2553-3587/ 98242-4852. E-mail: renatocytryn@gmail.com

COPACABANA R$1.550.000 Completo! Salão ambientes, 3quartos, 1suíte, Copa-cozinha planejadas, á.serviço, 2dependências, Infraestrutura completa, 1vaga escritura, outra visitantes. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc4092

COPACABANA R$1.580.000 Magnífico 185M2, Frente arborizada, salão, 3ambientes, 3 quartos, armários, 1suíte, Copa-cozinha, 2dependências, á.serviço, 1vaga, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc3032

COPACABANA R$1.670.000 R.L. Miguez, 196m2, salão 2ambientes+ Sl.jantar, 3quartos (1suíte) 2Banheiros, Cozinha, á.serviço, espaço gourmet, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 97010-4794/2557-6868 Scv12137

COPACABANA R$1.750.000 Juntinho Av.Atlântica. Magníficos 200m2, vista praia, salão 3ambientes, lavabo, 3quartos, Copa-cozinha planejada, Dep.completa, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5401

COPACABANA Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd. Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

COPACABANA (Atlântica) R$3.350.000,00 (Negociáveis) (Posto 4) vista cinematográfica 3 qtos (Entrega imediata) garagem escriturada / oportunidades 1,2,3,4 e cobertura/ orla Atlântica/ exclusivamente Dr Carvalho (WhatsApp) 21 999992902

1 ZONA SUL 2 COPACABANA

4 ou mais Quartos

COPACABANA R$1.250.000 Preço baixo! Exclusivos 323m2, desocupado, andar alto, s.manhã, varanda, 2salas, 4quartos, Copa-cozinha Dep. empregada, lavanderia, garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12196

COPACABANA R$1.300.000 209M2 Hall exclusivo, sala, 4quartos, 1suíte, banheiro, lavabo, cozinha, á.serviço, 2dependências convertidas outra suíte, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4094

COPACABANA R$1.550.000 Reformado! Sol manhã, salão, 4quartos, armários, 1suíte, banheiro, Copa-cozinha amplas, planejadas! á.serviço, 2dep.completas, vaga escritura! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4096

COPACABANA R$2.750.000 Av.Atlântica, frontal confortáveis 260m2, salão 4ambientes 4quartos (1suíte) ampla Copa-cozinha, banheiros, á.serviço, Dep.empregada, vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12197

COPACABANA R$3.650.000 R.Francisco Otaviano junto Forte. 250m2, ótima planta, vista Mar, living 3ambientes, 5quartos, cozinha, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6778e

COPACABANA R$4.800.000 Av.ATLÂNTICA! cinematográfica vista, Salão 4ambientes, Carrara, Original 4quartos c/armários, 1suíte, Banheiro, Copa-cozinha, á.serviço, Dep. completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc4090

COPACABANA R$ 8.400.000 Atlântica, Magnífico apartamento! 587m2, salão c/varanda, vista panorâmica orla, 5qtos(2suítes), amários, Coz.planejada, dependências, portaria24hs, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3060

Coberturas

COPACABANA R$1.190.000 Esq. P. Freitas, portaria24hs, Amplo 175m2, salão, 3quartos (1suíte) cozinha, 2Banheiros, á.serviço, Dep.empregada, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12101

COPACABANA R$1.300.000 Posto 4, Possível cobertura, ampla sala, 3quartos c/armários, 1suíte, banheiro, cozinha, á.serviço, Dep.completa, Vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99554-8622/2199-3722 Scvc3230

COPACABANA R$1.590.000 R.Hilário Gouveia. Cobertura 180m2 linear, ótima planta, salão, 3quartos, 1suíte, cozinha, Dep.completa, 1 vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2272-4400/99852-7726 Scv6782e

COPACABANA R$5.600.000 Av.Atlântica, Posto5, cobertura duplex, terração, frontal, vista espetacular orla, 2salões, 5quartos (suítes) Copa-cozinha, dependências, garagem. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv12141

COPACABANA R$5.600.000 Av.ATLÂNTICA Cobertura Duplex! Vista mar, 314m2, 2ambientes, salão, 5quartos (3suíte) cozinha ampla, varanda, 2dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3004

Gávea

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

3 Quartos

GÁVEA R$1.500.000 Marques De São Vicente Maravilhoso Sala 2ambientes, 3quartos (1suíte) Banheiro, Copa-cozinha, Prédio c/Lazer, Vaga Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3779

1 ZONA SUL 2 GÁVEA

Casas e Terrenos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

GÁVEA Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Ipanema

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

IPANEMA R$1.570.000 R.Visconde Pirajá. Bairro charmoso, requintado, sofisticado. Apartamento reformado, 84m2, sala, 2suítes, cozinha c/armários, 1vaga escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp2122

IPANEMA R$4.200.000 Rua Redentor, Varandão, Sala 2 Ambientes, 2 quartos (2suítes) área Serviço, 1 Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2346

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

IPANEMA R$1.750.000 Lindo Apartamento, 110M2 Totalmente Reformado, Sala 2ambientes, 3 quartos Sendo (1suíte) Sol Manhã, Portaria 24horas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3774

IPANEMA R$2.100.000 Excelente localização, Próx.Metrô, quadra praia, sala, living, original 3quartos, suite, Banh. social, Copa-cozinha, dependências, garagem escriturada. www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scvc3006

IPANEMA R$2.250.000 Charme, requinte! R.Prudente Morais. Apartamento 160m2, planta circular, salão, varanda, 3quartos, 2Banhsociais, cozinha, Dep.completa, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6779

IPANEMA R$2.700.000 Rua Joaquim Nabuco, Andar Alto, Vista Lateral p/Mar, Maravilhoso 3quartos (Suíte) Cozinha Planejada, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3776

IPANEMA R$2.835.000 Visconde De Pirajá, Luxuoso Apartamento, Sala 2 Ambientes, Lavabo, 3 quartos (1suíte) Ampla Cozinha Planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3777

IPANEMA R$3.000.000 Rua Barão De Jaguaripe Espetacular, Sala 2ambientes, Lavabo, 3quartos (1suíte) Copa-cozinha Planejada, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3780

IPANEMA Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

IPANEMA R$2.250.000 Quadríssima! Vista verde, Hall, salão, 4quartos, 1suíte, Banheiro, lavabo, Copa-cozinha c/armários, á.serviço, Dep. completas, 1vaga, infraestrutura! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4093

IPANEMA R$2.500.000 Posto 9, 169M2, 4 quartos c/armários, 1suíte c/hidro, Sala, 2Banheiros, varanda. Cozinha, Dep.completa, 1vaga, 24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc4023

1 ZONA SUL 2 IPANEMA

IPANEMA R$3.700.000 Joaquim Nabuco, Maravilhoso 4quartos (Suíte) Closet, Sala Ampla, Banheiro Social, Cozinha, Vaga De Garagem, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4420

Jardim Botânico

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2557-6868 97010-4794

JD.BOTÂNICO R$1.600.000 Eurico Cruz, Magnífico Apartamento, Sala Em 2 Ambientes, 2 quartos (Suíte) Armários Planejados, Localização Privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2345

4 ou mais Quartos

JD.BOTÂNICO R$1.900.000 Encantador Apartamento, Varanda Vista p/Lagoa Sala 2 Ambientes, 4 quartos (Suíte) 2 vagas Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4417

JD.BOTÂNICO R$3.250.000 Deslumbrante Apartamento, Varanda, Salão 3 ambientes, Lavabo, Original 4 quartos (2suítes) Cozinha Planejada, Dep.Completa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4411

Lagoa

1 Quarto

LAGOA R$1.100.000 Vitor Maurtua, Lindo Apartamento 1 quarto, Varanda, Armários Planejados, Forno Embutido, Cooktop, Área, 1 Vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1146

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LAGOA R$1.700.000 Epitácio Pessoa Varanda, Vista Espetacular Sala 2ambientes, 2 Quartos (Suíte) Totalmente Reformado 2vagas de Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl2347

4 ou mais Quartos

LAGOA R$2.750.000 Alexandre Ferreira, Fantástico 4quartos (Suíte) Closet, Living, Varandão, Sala Ampla, Banheiro, Copa-cozinha, Dep. Completa, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4413

LAGOA R$2.750.000 Fantástico Apartamento Sala 2ambientes, 4 quartos (Suíte) Hidromassagem Vista Livre, 3vagas De Garagem, Prédio c/Lazer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4416

LAGOA R$3.400.000 Varanda, Salão 2 Ambientes, Planta Circular, 4 quartos (4 suítes) Closet, 3 vagas De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4421

Coberturas

LAGOA R$3.000.000 Frei Leandro, Cobertura duplex, vista Cristo Lagoa, 200m2, 2salas, 4qtos(2suítes), cozinha, dependências, área serviço, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3081

1 ZONA SUL 2 LEBLON

Leblon

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 3205-9422 97048-1624

LEBLON R$1.380.000 Av.Ataulfo Paiva junto Shopping, Metrô, Praia. Apartamento totalmente reformado, mobiliado, sala, 2 suítes, cozinha planejada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6708

3 Quartos

LEBLON R$1.579.000 Bartolomeu Mitre 3 quartos, Dependência De Empregada, 2 Banheiros, Cozinha Planejada, Portaria24hs, Pronto p/Morar. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl3783

LEBLON R$3.500.000 Junto Praça Antero De Quental Maravilhoso, Sala 2ambientes 3quartos (1suíte) Todos c/Armários, Copa-cozinha, Dependência, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3782

LEBLON R$3.500.000 San Martin Espetacular 130m2, Amplo salão, 1andar inteiro, Sl.jantar, 3quartos (1suíte) Dep.completa, ampla Copa-cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3334

BANDEIRA DE MELLO

LEBLON R$4.000.000 Jeronimo Monteiro, segunda quadra, 155m2, reformadíssimo, salão, 3 suítes, lavabo, cozinha planejada, dependência de serviço, 2 vagas, área comum, portaria 24horas. Tel: 99213-4633. Cj6103

LEBLON R$5.300.000 Visconde de Albuquerque Espaçoso apartamento! 270m2, Amplo salão, sala 3ambientes, andar inteiro, 3quartos (2suítes) Dep.completa, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3337

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira, Exclusivo Apartamento, Frente p/Mar, Vista Deslumbrante, Varanda (3suítes) Lavabo, Dep.Completa, Vaga De Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl3784

LEBLON R$6.800.000 Delfim Moreira Espaçoso apartamento! 135m2, Vista deslumbrante, salão, sala 2ambientes, 3quartos (3suítes) Dep. completa, lavabo, 1vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3339

LEBLON Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

LEBLON R$3.590.000 Timoteo Da Costa, Alto Leblon, Reformado 4quartos (Suíte) Closet, Cozinha Planejada, Banheiro social, 2vagas Garagem. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl4419

LEBLON R$3.590.000 Timóteo Da Costa Espaçoso apartamento! 197m2, vista p/Lagoa, Cristo, Amplo salão, 4quartos (1suítes) Dep.completa, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3327

LEBLON R$5.500.000 San Martin, Espetacular Apartamento, 286m2, salão 2ambientes, 4quartos (1suíte) lavabo, cozinha planejada, á.serviço, 2dependências, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3240

LEBLON R$6.500.000 João Lira Amplo apartamento! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão, 2lavabo, 4quartos (2suítes) Dep.completa, academia, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3341

LEBLON R$9.100.000 R.Delfim Moreira, Vista Espetacular, Salão 3ambientes, Lavabo, 4 quartos, (Suíte) Copa-cozinha, área Dependência, 2vagas Demarcadas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99601-4993/3205-9422 Scvl4423

1 ZONA SUL 2 LEBLON

LEBLON R$9.100.000 Delfim Moreira, Excelente! Vista deslumbrante, 181m2, Amplo salão p/mar, lavabo, 4quartos (1suíte) 2dep.completa, Copa-cozinha, 2vaga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3335

Coberturas

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

LEBLON R$3.200.000 Visconde De Albuquerque, Linda Cobertura Triplex, Reformada, 2quartos (Suíte) Closet, Alto Padrão, Vaga Escriturada, Portaria24hs. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5128

LEBLON R$5.000.000 Cobertura Duplex (270m2) General Urquiza, 2salas, 4quartos, 2cozinhas, 2terraços, Vaga De Garagem, Precisando Reforma Total. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl5127

Casas e Terrenos

LEBLON R$8.500.000 Rua Leblon Magnífica casa! 221m2, Amplo salão, sala 3ambientes, á.externa, 4quartos (1suíte) segurança 24hs, 4vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3093

LEBLON R$55.000.000 Jd. PERNAMBUCO Elegante casa! 796m2, Amplo salão, 3salas jantar, 4suítes, closets, varandas, adega, elevador, piscina, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3333

Leme

3 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2199-3722 99554-8622

São Conrado

3 Quartos

S.CONRADO Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd. Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

4 ou mais Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro A EMPRESA QUE RESOLVE. OURO 3848-9122 98993-1263

S.CONRADO R$1.980.000 Av. Aquarela Brasil junto Praia. Apartamento 166m2 salão, varandão, 4quartos, 1suíte, banheiro social, lavabo, cozinha planejada, 2vagas. www.sergiocastro.com.br Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6581

Casas e Terrenos

S.CONRADO R$2.390.000 Excelente casa condomínio luxuoso, 440m2, vista, riachos, 3pavimentos, Sala 2ambientes, 3quartos (2suítes) varanda, 4banheiros, 2vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/98993-1263 Ouro3303

BARRA E ADJACÊNCIAS

Barra

1 Quarto

BARRA R$590.000 Cond. Wyndham Rio Barra c/infraestrutura lazer. Apartamento 52m2 sala, varanda vista lateral mar, 1suíte, cozinha, 1vaga. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scvl1086

1 BARRA E ADJACÊNCIAS BARRA

BARRA R$680.000 Alceu Amoroso Lima Varandão c/vista p/Lagoa, Sala 2ambientes, 1 Quarto c/Armário Embutido, 1vaga Na Escritura. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99601-4993/3205-9422 Scvl1147

2 Quartos

BARRA R$1.900.000 Jardim Oceânico, Avenida do Pepê, 1.120. Sala, banheiro, varandão, c/serviços, com inquilinos. Proprietário Penafort Tel.:99999-3286, Administradora Cipa Gustavo, Welton.

3 Quartos

BARRA R$1.680.000 Palm Springs. 145m2. Vazio, 100% reformado, mobiliado, varandão p/mar, salão, 3qts. (suíte), dependência, 2vgs. de garagem. Aceito oferta. T.:(21)98131-5329.

Coberturas

BARRA R$1.600.000 Avenida Lúcio Costa, Cobertura, Mobiliada, Excelente estado, 127m2, Linda vista, Para morar ou investir. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Casas e Terrenos

BARRA R$7.000.000 Luther King, Magnífica! 2andares, 980m2, vários ambientes, 5salas jantar, 5 suítes, 3varandas, lavabo, 3dependências, 6vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3332.

Joá

Casas e Terrenos

JOÁ R$12.000.000 José Pancetti Espetaculares 686m2, vista panorâmica, sala jantar, 4suítes, 2closets, móveis, piscina, hidro, Coz.ilha, 4vagas www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 3848-9122/98993-1263 Ouro3275

JOÁ Avaliação Gratuita, Possui uma propriedade de alto padrão, acima de 170m2, Ipanema, Leblon, Lagoa, São Conrado, Gávea, Jd.Botânico. www.sergiocastro.com.br Tels:3848-9122/98993-1263

Recreio

Casas e Terrenos

RECREIO R$1.650.000 Terreno c/630m2 (18mX35m). Vendo/ Permuto por imóvel pronto. R.Albano Carvalho, Quadra 8 Lote 19. Local bucólico. Documentação perfeita. Tel.: 99966-7595.

Vargem Grande

Casas e Terrenos

V.GRANDE 4Suítes, Terreno 746m2, Piscina Privativa, RGI, R$1.590.000,00, Segurança, Quadra Esportes, Impecável Acabamento, Financiamento Taxa Reduzida. Zap2427415818 Tel.:99974-9564 Creci 16496.

JACAREPAGUÁ

Anil

Casas e Terrenos

ANIL R$1.100.000 Casa 400m2., 4qts. (3stes.), piscina, 2vgs. garagem, churrasqueira, sl.festas. Frente p/rua principal. Serve p/residencia/ comércio. Ac.propostas. Tel.:2242-4838/ 99997-3060. Cr.061888.

Freguesia

Casas e Terrenos

FREGUESIA Casa vazia. Condomínio Campestre. 3qts.(suíte), escritório, salão 50m2., varandão, garagem p/3 carros +160m2. área coberta. Acessórios todos novos, instalação elétrica, cozinha c/pedra mármore/ 2 cubas, portas internas, fechaduras, lavatórios c/gabinetes espelhados, vaso acoplado, torneiras, chuveiros, ventiladores, pintura geral interna/ externa. Tudo novo! Escritura definitiva. Tel.:(21) 98889-8837. CJ.9369.

TIJUCA E ADJACÊNCIAS

Andaraí

2 Quartos

ANDARAÍ R$340.000 Cond. Friends, infraestrutura, varanda, sala 2ambientes, 2quartos, (1suíte) cozinha planejada, Banh.social, c/blindex, gabinete, á.serviço, vaga escriturada www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12206

TIJUCA
Atenção incorporadores!
Excelente oportunidade!

Terreno localizado na Tijuca, ponto privilegiado com aproximadamente 2.320m², frente futuro Shopping América na Rua Campos Sales. Possui saída para às ruas Vicente Licínio e Gonçalves Crespo. Uma quadra do metrô, com condução para Zona Sul, Centro e Zona Norte.

Tels: (21)3172-7100/ (21)99986-6332

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS GRAJAÚ

Grajaú

2 Quartos

GRAJAÚ R$290.000 Sala, 2 quartos, cozinha, sla.jantar, banheiro social e empregada, área, garagem, ótimo estado de conservação. Proprietário T.:99745-0679. Aceito carro.

Rio Comprido

Coberturas

R.COMPRIDO R$380.000 Excelente Cobertura c/vista p/Corcovado, 76m2, 2qtos +terraço c/70m2. Ideal p/ quem tem criança e Pet. Ac.Proposta. Tratar Antonio Carlos. Tel.3553-4526.

Tijuca

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

4 ou mais Quartos

TIJUCA R$1.150.000 Cobertura duplex, 175m2. Vistão, 14ªand. R.Prof.Manuel Abreu 851. 2slas, 4qtos, 3banhs, 3vgs, piscina, infraestrutura completa, portaria 24h. Tel: (21)2558-4789 (hor.com.)

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

S.CRISTÓVÃO R$280.000 Bairro Imperial próximo Quinta Boavista. Campo S. Cristóvão. Reformado, 56m2, sala, varanda, vista Cristo, 1 quarto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp1066

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2292-0080 98985-1470

ZONA OESTE

Guaratiba

Casas e Terrenos

GUARATIBA R$70.000 Terreno 1.050m2 em condomínio. Rua dos Bombeiros próximo ao Fragoso. Direto com proprietário Tel.: 96407-3217/ 99909-1959.

LITORAL NORTE

Outras Localidades Litoral Norte

Casas e Terrenos

IGUABINHA R$170.000 Casa próx.Mercado Esperança Bananeira/ Lagoa. 70m2 construido, área livre 230m2. 2qtos, ampla sla.visita/ banheiro. Tel.:(22) 99701-0448/(22)99621-0151

SÍTIOS E FAZENDAS

Sítios e Fazendas

RESENDE/RJ R$6.000.000 Fazenda 60alq geométricos, ótima sede, área de lazer, pomar, casas colono, curral p/ordenha/ manejo. Nascentes, córrego. Pasto formado. T.:(21)99961-6441 (whatsapp).

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

BARRA R$650.000 Loja montada para restaurante, Américas, Excelente localização, 80m2, Porteira fechada! Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel: 99628-3401

FREGUESIA R$178.000 Geremario Dantas (Largo) lojinha pronta Para uso ou investimento, 27m2, Frente de Rua, Ótima localização. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BARRA R$20.000.000 Érico Veríssimo nobre. Prédio Uniempresarial. Área Total: 1.350M2, Novíssimo! Lojão 1º piso, 22 vagas Colado Metrô, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

FREGUESIA R$8.000.000 Prédio Uniempresarial Nobre. Último deste porte na região Área Total: 2.200m2, 22 Vagas, Estrada do Bananal. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

Leonel CONSÓRCIOS

CENTRO CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/ Imóveis/Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.: (0xx21)99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21) 96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Salas e Andares

CENTRO R$59.000 Oportunidade! Saia aluguel. Sala 35m2, vista livre, ótimo estado. R.Alfândega Próx. Centro Cultural Banco Brasil. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scv6362

CENTRO R$60.000 Excelente oportunidade investimento! Av.Graça Aranha junto Metrô. Sala 36m2, clara, arejada, ótimo estado, banheiro reformado. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6428

CENTRO R$65.000 Excelente Investimento! R.Uruguaiana junto largo Carioca, metrô, diversificado comércio. Sala 30m2 andar alto, clara, arejada. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv5382

CENTRO R$70.000 Localização Nobre! Av.Rio Branco, próximo Sete Setembro. Sala 37m2, andar alto, vista parcial Baía Guanabara. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvl7074

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$79.000 Edifício Orly. Sala c/vaga garagem, excelente estado, clara, arejada. Prédio próximo Oab, Consulados, aeroporto, Fórum. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6684

CENTRO R$100.000 Rua Alfândega, próxima metrô. Sala 167m2, preço muito abaixo mercado, não perca tempo, saia aluguel! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv6705

CENTRO R$130.000 R.Senador Dantas. Ed.Christian Barnard junto Metrô. Sala 33m2 c/vaga escritura, vista livre, porcelanato, andar alto. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6335

CENTRO R$180.000 Av.Rio Branco Próx.Sete Setembro. Sala 54m2, excelente estado, frente, bem dividida recepção, 2salas, banheiro, copa. www.sergiocastro.com.br cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6649

CENTRO R$290.000 Av.Rio Branco próximo R.OuvidoR. Sala 124m2. totalmente reformada, clara, c/recepção, 4 salas ampla, banheiro social. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6525

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

Garagens

CENTRO R$3.600 Vendo vaga de garagem para automóvel na Rua Beneditinos,25 Edifício Auto Vaga Mauá. Tel.:(21)99999-3286, Atendimento permanente. Antonio Pinto Queiros.

CENTRO R$23.053 Oportunidade! Vendo vaga de garagem. Acesso 24 horas por dia. Av.Presidente Vargas, 487 Box 1402. Tel.:(21)99999-3286 Antonio Pnarfort Queiros.

Prédios Comerciais

CENTRO R$3.500.000 Localização excelente! R.Lavradio próximo Lapa. Prédio 433m2, 4pavimentos. Atende diversas atividades comerciais, hostel, clínicas, academia. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7207

CENTRO R$3.900.000 Ideal colégio, clínicas, prédio 1.209m2, 4pavimentos, c/elevador, recepção, salão, 23salas, mezanino, terraço, quadra, cantina, 6banheiros. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:97010-4794/2557-6868 Scv12119

GAMBOA R$600.000 R.João Alvarez, próximo Pça.Harmonia. Prédio 348m2, esquina, 1ºpiso: lojão, 2ºpiso: vão livre, área tipo terraço. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp7178

AVALIAMOS SEU IMÓVEL! SergioCastro 2272-4400 99852-7726

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$3.200.000 Atenção Investidores! Alvaro Ramos Nobre. Lojão (254m2) Segmento alimentação. Valor do Aluguel:19.289, Contrato renovado (mar/ 23) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

COPACABANA R$650.000 Posto 4, 50M2, ótima localização, reformada, elétrica, hidráulica, Belo pé direito, possível jirau, Excelente oportunidade! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99554-8622/2199-3722 Scvc7061g

FLAMENGO R$1.790.000 Atenção Investidores! Loja (190m2) alugada. Valor do aluguel: R$12.650, Locatário: Restaurante, Fiador: Aaa. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel:99628-3401

IPANEMA R$5.000.000 Visconde de Piraja, 167, vendo loja 149m2 de área útil, excelente localização. Isento de condomíinio. Direto c/ proprietário tel:(21)99137-8802.

IPANEMA R$5.300.000 Jangadeiros (Pólo gastronômico) Lojão 293M2, Excelente estado, Piso 150m2, Para uso ou investimento, Singular. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel: 99628-3401

Salas e Andares

GLÓRIA R$1.000.000 R.Glória Próx.Metrô. Sala 160m2 vista deslumbrante Santa Teresa, ar central, salão, 5salas, lavabos, copa, 3vagas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6770e

IPANEMA Sala comercial. Dois ambientes, vista para Praça General Osorio e para o mar, junto ao metrô, andar alto, vaga de garagem. Estudo negócio com apartamento zona sul. Tel: 97430-0288.

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

CASCADURA R$1.000.000 R. Cerqueira Daltro fluxo intenso pedestre. Loja 246m2 frente 15m rua junto Supermercado Inter, Próx.praça movimentada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6739

SÃO Cristóvão R$550.000 Atenção Investidores! Loja Alugada, Inquilino (segmento saúde) Valor aluguel: 3.334,00 Pontual 100%. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

SÃO Cristóvão R$450.000 R. Bela. Localização estratégica, movimento intenso. Loja 664m2, 2pavimentos c/entrada independentes, podendo ser transformada 2lojas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6754

TIJUCA R$750.000 Loja Locada! R.Conde Bonfim esquina José Higino, movimento intenso contínuo pedestre. Loja 72m2, frente rua. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/2272-4400 Scv6773

TIJUCA R$2.300.000 Atenção investidores! Lojão (390m2) Locatário Aaa, Valor do Aluguel R$16.500, Excelente rentabilidade, Sem igual! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 99628-3401

Salas e Andares

CACHAMBI R$1.800.000 Localização Estratégica. R.Cachambí próximo Norteshopping. Andar corrido 250m2, recepção, 10consultórios, banheiros. Prédio exclusivo p/área médica. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv6048

Fale Conosco

Classifone: 2534-4333

20 palavras (corpo claro)

R$ 79,00 Dia Útil* por publicação	R$ 102,00 Domingo*

20 palavras (corpo negrito)

R$ 98,00 Dia Útil* por publicação	R$ 126,00 Domingo*

*Preços para pagamento em cartão de crédito ou à vista

Horários de Atendimento:

Classifone

De segunda a sexta: das 8h às 20h.

www.classificadosdorio.com.br

• **Para informações sobre outros tamanhos, modelos, forma de pagamento e preços consulte o classifone ou nossa loja. Preços válidos a partir de 01 de novembro de 2012.**
• **Para conhecer a política de publicação de anúncios, favor consultar www.infoglobo.com.br**

Horários de Fechamento:
Prazos para publicação na edição do dia seguinte.

Seção	Classifone e Loja
Casa & Você	até 13h
Empregos e Negócios	até 13h
Veículos	até 14:30h
Imóveis	até 15h

Para anúncios nas edições de domingo e segunda, o prazo é sexta-feira, até as 20h.

Orientação aos leitores

O jornal O Globo não se responsabiliza pela procedência, veracidade dos anúncios veiculados, tampouco pelo cumprimento dos requisitos legais porventura exigidos no conteúdo dos mesmos, sequer por eventuais prejuízos deles decorrentes. O conteúdo dos anúncios é de inteira responsabilidade do anunciante. Pessoas físicas e jurídicas de má-fé podem utilizar um veículo de comunicação para fraudar e ludibriar os leitores, ou induzi-los em erro. A fim de evitar prejuízos, recomendamos:

• Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.
• Procure documentar a transação comercial, através de contrato com firma reconhecida.
• No contrato devem conter a taxa de juros e a forma de pagamento.
• Procure fazer qualquer tipo de transação comercial apenas pessoalmente.
• Forneça seus dados pessoais, por fax e/ou telefone, apenas para empresas conhecidamente idôneas.
• Evite receber documentos via fax.
• Não adiante nenhum valor (Ex. depósito em conta corrente, vales-postais etc.)

O GLOBO

INÊS 249

1 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

TIJUCA R$220.000 R.General Rocca esquina Conde Bonfim. Sala 31m2 totalmente reformada, piso porcelanato, clara, vista Pça.Saens Pena. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 99852-7726/ 2272-4400 Scv6680e

TIJUCA R$310.000 Shopping45, frente Praça S. Pena, Metrô, ampla sala comercial (49m2), ideal p/consultórios, garagem escriturada, entrega imediata www.sergiocastro.com.br cj250 tel:99179-5959 Scv6451

Prédios Comerciais

PRÉDIO PRAÇA DA BANDEIRA 3 PAVIMENTOS AMPLA GARAGEM
2.200 m², Recepção, Diversos Banheiros, Terraço, Salas com Divisórias.
R$ 4.950.000,00
SergioCastro Imóveis Cj 250
99969-4806

SÃO Cristóvão R$40.000 Prédio 6.250m2 Antigo Escritório De Supermercado 6 Andares Auditório 150 Lugares, 10 Vagas Garagem. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3766

Galpões

Imóveis Comerciais Niterói e S. Gonçalo

Lojas

SÃO Gonçalo R$10.200.000 Lojão (1.389m2) Alugado, Contrato garantido (Nov/ 27) Locatário: Banco Oficial, Rentabilidade: 9% a. a. Cj250 www.sergiocastro.com.br tel:99628-3401

Prédios Comerciais

NITERÓI R$7.200.000 Atenção Investidores! Prédio Uniempresarial alugado, Excelente localização, Metragem: 1.900m2, Valor aluguel: R$53.000, locatário Aaa (contrato novo) Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

1 IMÓVEIS COMERCIAIS OUTRAS LOCALIDADES

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

PARADA De Lucas R$980.000 Lojão em 2 pisos (1.100m2) Excelente estado. Vagas no subsolo, local movimentado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

Prédios Comerciais

BANGU R$3.000.000 Av. Santa Cruz, Prédio centro bairro (900m2) Estruturado, Região em desenvolvimento Sem igual, Bom estado. Cj250 www.sergiocastro.com.br Tel:99628-3401

IMÓVEIS ALUGUEL 2

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

CENTRO R$600 Conjugado, Jardim De Inverno, Porta Blindex, Andar Alto, Claro/ Arejado, Indevassável, Largo De São Francisco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4411

1 Quarto

CENTRO R$450 Sala Semi-Mobiliada, 31m2, Rua Da Assembleia, Junto À Rio Branco, Estação Vlt, Próximo Metrô Carioca. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4414

CENTRO R$1.600 Isento De Iptu Prédio Familiar, Total Segurança, Reformado Piso Porcelanato, Washington Luiz, Andar Alto. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4479

2 Quartos

CENTRO R$1.200 Andar Alto, Rua Imperatriz Leopoldina, Indevassável Junto à Praça Tiradentes, Estação Do Vlt e Teatros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4404

ZONA SUL 1

Demais bairros da Zona Sul 1

Casas e Terrenos

MANSÃO SANTA TERESA ESTILO COLONIAL
R$ 15.000,00
Ref: 3788
SergioCastro Imóveis Cj 250
2272-4422

BARRA E ADJACÊNCIAS

Recreio

3 Quartos

RECREIO R$3.400 Prédio Moderno Apenas 3 Pavimentos, Varanda, 3quartos (Suíte) Silencioso, Próx.Genaro De Carvalho, 2vagas Garagem, Estação Brt. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4484

JACAREPAGUÁ

Freguesia

1 Quarto

FREGUESIA R$1.800 Primeira Locação, Piso Porcelanato, c/ Garagem, Prédio Moderno, Piscina, Sauna, Salão Festas, Academia, Junto Ao Comércio. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 4486

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Salas e Andares

BARRA R$4.100 Cobertura Em Frente Ao Brt, Prédio 3 Pavimentos, Com Lojas No Térreo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3913

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

CENTRO R$1.300 Loja 48m2, Com 2 Vagas Garagem, Rua Senador Pompeu, Local De Grande Movimento, Próximo Vlt, Metrô. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4379

CENTRO R$1.800 Loja Térrea, Fachada Blindex, Galeria Movimentada, Em Frente Estação, Vlt, Sete Setembro, Esquina Av.RIO Branco Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3893

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$5.000 Loja 120m2 Praça Da República, Próx. Hospital Souza Aguiar, Amplo Salão, Cozinha, Banheiros, Ideal Para Lanchonete. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4366

CENTRO R$6.000 Excelente Loja! Rua Buenos Aires, Piso Cerâmico, Mezanino, Piso Em Tábuas Corridas, Próximo Metrô Uruguaiana. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3855

CENTRO R$9.500 Loja/ Subsolo 90m2, Luxo, Blindex, Ar Condicionado, Rio Branco, Junto Museu Do Amanhã/ Praça Mauá. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3891

CENTRO R$16.000 Saara Loja R.Senhor Dos Passos, Pronta p/Uso Imediato, 3 Pavimentos, Piso cerâmica, Luminárias Modernas, aproximadamente 250m2. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4441

CENTRO Lojas c/Garagem, Sem Condomínio, Terminal Garagem Menezes Côrtes, R. São José/ Av.Erasmo Braga, Boxes, Espaços p/Quiosques Ronda Permanente Seguranças cj250 Tel:2272-4422

LOJÃO COM SOBRELOJA 1.083 m²
SEM CONDOMÍNIO, RUA SENADOR DANTAS ESQUINA DE EVARISTO DA VEIGA, ANTIGA AGÊNCIA ITAÚ
R$ 60.000,00
Ref: 4444
SergioCastro Imóveis Cj 250
2272-4422

Salas e Andares

ANDAR 562 m² INACREDITÁVEL!
RUA DA ASSEMBLEIA ESQUINA RODRIGO SILVA PRÉDIO MODERNO, FACHADA EM VIDROS FUMÊ, TOTAL SEGURANÇA.
R$ 6.000,00
Ref: DIR 4085
SergioCastro Imóveis Cj 250
2272-4422

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$600 Sala, Avenida Presidente Vargas, Próximo Rua Uruguaiana, Local Movimentadíssimo Comércio, Metrô, Vlt, Diversas Conduções Variadas Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3900

CENTRO R$1.200 Inacreditável! Andar 129m2, 4 Salas, 3banheiros, Copa, Depósito, Piso Cerâmica, R. Sete Setembro Andar Alto, Ampla Vista Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3548

CENTRO R$1.700 Sobrado Na Rua Do Rosário, Esquina De Quitanda, 282m2 Ótimo Ponto Comercial, Ideal Para Restaurante, Pensão. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4386

CENTRO R$1.900 Sala Com Garagem, Rua Da Ajuda, Vista Para Largo Da Carioca, Junto Ao Metrô, Portaria Luxo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3717

CENTRO R$2.000 Inacreditável Andar Alto, 254m2 Avenida Rio Branco, Vista 360º. Ar Central, Vlt Na Porta, Esquina Ouvidor. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4340

CENTRO R$2.500 Cada Andar, Prédio Isento Iptu, s/Condomínio, 3andares 150m2 Cada, Alugamos Juntos Ou Separados R.Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF: 4420/21/22

CENTRO R$2.500 Sobreloja Frente 100m2 Av.TREZE De Maio Grande Movimento De Pedestres, 4salas Já Com Divisórias, Cozinha, 2Banheiros. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3760

CENTRO R$2.500 Andar Impecável! Ar Central, Subdividido 7salas, Luminárias, Visores Entre Salas, Vista Junto Rio Branco Próx.Praça Mauá Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4381

CENTRO R$2.500 Coração Saara Junto Av.Passos Ao Lado Do Vlt 2 Sobrados s/Condominio, Mesmo Prédio R. Luiz De Camões. Tel:2272-4422 Cj250 REF.4402-4403

CENTRO R$2.500 Conjunto Com 2 Salas Mobiliadas, Totalmente Modernizadas Teto Rebaixado, Luminárias, Spot, Piso Paviflex. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4461

CENTRO R$2.700 Conjunto Silencioso, 7 Salas (175m2) R.Quitanda, Junto Terminal Garagem Menezes Cortes, Piso Paviflex, Prédio 24hs, Segurança. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:4378

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA CENTRO

CENTRO R$6.000 Inacreditável! Andar 562m2 Rua Rodrigo Silva, Portaria c/Vigilância, Catracas, Elevadores Modernos, Fachada Vidros Fumê, Próx.Edifícios Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4085

CENTRO R$18.000 Andar Exclusivo 350m2, Mobiliado, 26 Estações De Trabalho, Saleta Servidor, Excelente Localização, Junto À Av.RIO Branco. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3615

CENTRO: Prédio esquina com a Rua da Assembleia, Salas interligadas c/ 54 m2, c/ 2 banheiros, com direito 1 v. de garagem, – Rua da Quitanda nº 19 salas 604 e 605 – Ver marcar visita Patronus tel. 3176-2217/99505-1662.

Prédios Comerciais

CENTRO R$10.000 Prédio Com Loja, 4 Pavimentos Avenida Passos, Junto À Praça Tiradentes, Vlt, Diversas Linhas De Ônibus. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3915

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro Imóveis
2272-4422
99852-7726

Galpões

Imóveis Comercias Zona Sul

Lojas

BOTAFOGO R$30.000 Clinica Médica c/Alvará 960m2, 2 Andares Sub- Divididos Em Salas c/21 Quartos Leitos, Cti Estrutura p/Atendimento Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:4373

BOTAFOGO R$35.000 Lojão Esquina Passagem Obrigatória De Grande Quantidade De Veículos, 300m2, Portas Vazadas, c/TOTAL Visibilidade p/INTERIOR Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3823

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA SUL

Salas e Andares

CLÍNICA MÉDICA 960 m² RUA BAMBINA COM ALVARÁ
2 ANDARES, SUBDIVIDIDOS, SALAS, 21 QUARTOS LEITOS, CTI, TODA ESTRUTURA PARA ATENDIMENTO.
R$ 30.000,00
REF: 4373
SergioCastro Imóveis Cj 250
2272-4422

BOTAFOGO R$65 p/m2 Andares De 300m2, Praia De Botafogo, Prédio Moderno, Direito a 5 Vagas Na Garagem. Tel: 2272-4422 Cj250 REF:3629/ 30/ 31/32

COPACABANA R$550 Sala 27m2, Av. N. S. Copacabana Junto a Xavier Silveira, Vasto Comércio no Local, Próx. Metrô Cantagalo. Tel:2272-4422 Cj250 Ref:3790

AVALIAMOS SEU IMÓVEL!
SergioCastro Imóveis
2272-4422
99852-7726

Casas

LEME R$20.000 Casarão Com 3 Pavimentos, No Leme Junto À Praia, aproximadamente 300m2+ 100m2 descobertos, p/ Qualquer Ramo Negócios. Tel:2272-4422 Cj250 Ref: 3634

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Galpões

CAJÚ R$35.000 Amplo Galpão 4.000m2 Com 60m De Frente Na Avenida Brasil, Grande Espaço Para Manobra De Caminhões. Tel: 2272-4422 Cj250 Ref:3620

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso

De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido do anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

ASSISTENTE Departº.Pessoal. Imobiliária localizada em Copacabana. Admissão imediata, com experiência rotinas departº.pessoal. Salário +fixo. Enviar Currículo: celsosalgado@csimobiliaria.com.br

AUX.OPERAÇÕES Loja no centro Niterói precisa de funcionário c/2ºgrau completo, experiência serviço de escritório, preferência residir em Niterói/ São Gonçalo. Disponível p/trabalhar de 2ªf/ 6ªf, 9:00h/19:00h, sábado 9: 00h/14:00h. Email: jrgassis@gmail.com

BALCONISTA Precisa-se para padaria em Higienópolis, c/experiência em carteira, preferência more próximo. Tratar Jorge pelo whatapp (21)99481-1541.

COORDENADORA Pedagógica: Aprimorar práticas de ensino, comunicação eficaz c/alunos, professores, pais e direção, conclusão de prazos, planejamentos, avaliação desempenho c/alunos (conhecedora de conteudos Fundamento I/ II, Inclusão, PEI). Comprovar experiência. 2ª/6ªf ., horário integral, Barra da Tijuca. Enviar CV c/pretensão salarial p/e-mail: contratoagora.rh@gmail.com

INSTALADOR de esquadrias Contrata-se instalador de esquadrias, vidros e policarbonato. Contato Raimundo Melo tel: (21)97333-5445/ 98103-3680/ 3205-2140.

MÉDICO(A) Cardiologista que atenda também Clínica Médica p/ ambulatório. Para as 3ªfeiras (8:00/13:00hs) . Pagamento na hora. Tel/Zap: 2762-1830.

MÉDICO(A) do Trabalho e Vendedor(a) de Serviços. Consultoria ambiental e de Saúde Ocupacional seleciona. Horário e remuneração a ser acordado. Aceitamos proprietários de MEI. Receberemos Currículo pelo e-mail: arqueirosempresarial@predialnet.com.br

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

PASSO PONTO Mercado no Flamengo, próximo metrô Largo do Machado, comércio. 15anos local. 99m2. Tel.: 98233-7339/ 2225-6548 Marcos.

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

JAZIGO Perpétuo cemitério São João Batista, com 3vagas (sendo 2 p/sepultamentos e 1 ossário). R$80.000,00, podendo negociar. Tel.:(21) 96987-1623 Wanderley/ (21) 97681-5138 Marlene.

JAZIGO Vendo no Cemitério do Caju, S.Francisco Xavier, quadra 38, próximo entrada principal, vazio, documento OK. Tratar (22)99978-5162. Direto c/proprietário.

Negócios Diversos

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

VEÍCULOS 4

Caminhões e Ônibus

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

Automóveis

C

Leonel Consórcios

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897(whatsApp)/ (0xx21) 97012-3333 (whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Para Você

Místicos

AO PODER do Subconsciente! (Corrente d'Ogum) Atração saúde, Atração dinheiro, Atração sucesso. PSI Sérgio Tel.:(21)99139-9720. Informações grátis!

Encontros Pessoais

Aviso

Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso

Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - ART. 244-A Lei 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

SURPREENDA
surpreenda

quem sempre
te surpreendeu!

Dia das Mães com ofertas
imperdíveis é aqui. Aproveite!

VOCÊ MERECE!

MESA APARADOR
MULTIUSO - SM
74,5AX100LX30P
NOGUEIRA
À vista 259,65
6x 43,16

ESTANTE BAIXA LATERAL
ESTRUTURA
PRETA
87AX80LX39P
NOGUEIRA
À vista 369,00
6x 61,50

GAVETEIRO PARA MESA
COM 2 GAVETAS - SEM FECHADURA
SM SUPER LIGHT
23AX35,3LX35,5P
NOGUEIRA
À vista 109,65
6x 18,27

MESA DIGITADOR PÉ PAINEL
SUPER LIGHT
15MM
71AX90LX60P
NOGUEIRA
À vista 203,15
6x 33,85

ARQUIVO
MÓVEL COM 2 GAVETAS
E 1 GAVETÃO
SM SUPER LIGHT 15 MM
63AX46LX46P - NOGUEIRA
À vista 381,65
6x 63,60

ROUPEIRO EM MDP
2 VÃOS GRANDES
SM - 194AX32,5LX36,5P
DE: ~~359,00~~ POR:
323,10

ROUPEIRO EM MDP
4 VÃOS PEQUENOS
SM - 194AX32,5LX36,5P
DE: ~~399,00~~ POR:
359,10

ROUPEIRO EM MDP
4 VÃOS GRANDES
SM - 194AX63LX36,5P
DE: ~~629,00~~ POR:
566,10

ROUPEIRO EM MDP
INSALUBRE 4 VÃOS GR
SM - 196,2AX100LX41P
DE: ~~949,00~~ POR:
849,00

COM AMOR!

MESA SECRETÁRIA
PÉ PAINEL
SUPER LIGHT - 15MM
71AX9115LX60P - BRANCA
De: ~~269,00~~
Por: 228,65
6x 38,10

AMBIENTES COMPLETOS

Temos vários modelos de ambientes, várias cores com ótimos preços!

LINHA SM FÊNIX

NAS CORES:
BRANCO • MONTANA • NOGUEIRA • PRETO • LEGNO

1- Armário baixo com 2 portas e 1 prateleira sem fechadura
0,75m X 0,62m X 0,45m
À vista 309,00
6x 51,50

2- Estante alta com 4 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
À vista 329,00
6x 54,83

3- Armário Executivo 2 portas e 3 prateleiras
1,82m X 0,71m X 0,29m
À vista 419,00
6x 69,83

4- Estante baixa com 1 prateleira
0,83m X 0,71m X 0,29m
À vista 169,00
6x 28,17

5- Estante média com 3 prateleiras
1,21m X 0,71m X 0,29m
À vista 239,00
6x 39,83

6- Gaveteiro fixo com 4 gavetas
0,75m X 0,45m X 0,31m
À vista 379,00
6x 63,17

7- Mesa auxiliar em MDP
0,75m X 0,90m X 0,45m
À vista 169,00
6x 28,17

8- Suporte para CPU
0,75m X 0,31m X 0,45m
À vista 169,00
6x 28,17

9- Conexão para mesa Triângulo
0,46m X 0,46m
À vista 29,00
6x 4,83

A jornada para o sucesso começa com a escolha certa da cadeira!

NOSSAS CADEIRAS JÁ VÃO MONTADAS!

BRAÇO REGULÁVEL | BACK SYSTEM | ENCOSTO AJUSTÁVEL

CADEIRA DIRETOR - CAPRI
ENCOSTO EM TELA
ASSENTO EM CREPE - PRETA
À vista 1.089,00
6x 181,50

CADEIRA EMPILHÁVEL
AREZZO - ESTOFADO PU
ESTRUTURA CROMADA
À vista 219,00
6x 36,50

BASE CROMADA

CADEIRA PRESIDENTE
EM PU - XH-632A
BASE CROMADA - PRETA
À vista 799,00
6x 133,17

CADEIRA SECRETÁRIA
LA-854 - RELAX - ROMA
ZHIXING - PRETA
À vista 649,00
6x 108,17

CADEIRA PRESIDENTE
MATERIAL SINTÉTICO - IPANEMA
MS SYSTEM - PRETA
À vista 969,00
6x 161,50

VOCÊ MERECE!

CADEIRA PRESIDENTE - VOLT
COM ASSENTO EM TECIDO
ENCOSTO EM TELA
NOVA ITÁLIA - PRETA
À vista 849,00
6x 141,50

CADEIRA PRESIDENTE
EM PU - SIENA
MATERIAL SINTÉTICO
BASE CROMADA - PRETA
À vista 1.359,00
6x 226,50

CADEIRA PRESIDENTE
EM TELA E BASE SLIDER
BIX - PLAXMETAL
BASE PRETA
À vista 1.389,00
6x 231,50

CADEIRA PRESIDENTE
ENCOSTO EM TELA
ASSENTO EM TECIDO CREPE
LOMBAR - MODENA - PRETA
À vista 3.719,00
6x 619,83

LINHA SM ALFA - BP

NA COR PRETO

MESA SECRETÁRIA
SEM GAVETEIRO
PÉ PAINEL
A.0,74 L.1,20 P.0,60
À vista 518,00
6x 86,33

MESA DIRETOR
SEM GAVETEIRO
A.0,74 L.1,60 P.0,70
À vista 628,00
6x 104,67

GAVETEIRO
PARA MESA
À vista 199,00
6x 33,17

ARMÁRIO PORTA ALTA
A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 939,00
6x 156,50

MESA AUXILIAR
SEM GAVETEIRO
PÉ PAINEL
A.0,74 L.1M P.0,60
À vista 468,00
6x 78,00

ARQUIVO MÓVEL
COM 2 GAVS. 1 GAV.
A.0,65 L.0,50 P.0,46
À vista 599,00
6x 99,83

GAVETEIRO MÓVEL
COM 5 GAVTS
A.0,62 L.0,37 P.0,39
À vista 519,00
6x 86,50

ARMÁRIO BAIXO
2 PORTAS
A.0,77 L.0,80 P.0,38
À vista 539,00
6x 89,83

ARMÁRIO EXECUTIVO
2 PORTAS
A.1,60 L.0,80 P.0,38
À vista 849,00
6x 141,50

CONEXÃO ESQ.
PARA MESA 60X70
À vista 99,00
6x 9,90

INÊS 249

IMAGEM GERADA POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Apresentado por RIO 2C

O maior encontro de criatividade da América Latina

Cidade das Artes – RJ

04 a 09 de junho de 2024

Olhe para o lado. Provoque sua CRIATIVIDADE

A Cidade Maravilhosa está pronta para receber o maior encontro de criatividade da América Latina

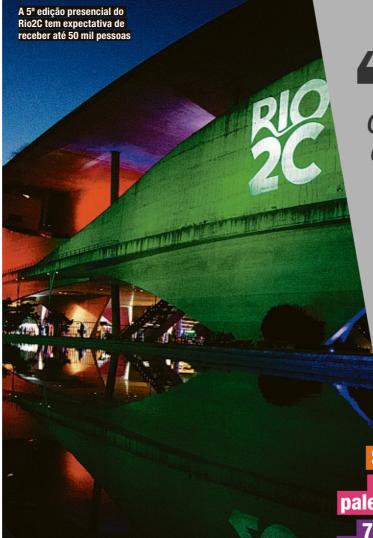
Na sua quinta edição presencial, o Rio2C convida você a explorar novas perspectivas, desafiar o convencional e despertar sua criatividade. De 4 a 9 de junho, as mentes mais brilhantes da Indústria Criativa global se reunirão na Cidade das Artes, na Barra da Tijuca (RJ), para uma edição repleta de atrações inéditas e conteúdos únicos, com expectativa de receber até 50 mil pessoas.

Com mais de 1,6 mil palestrantes, o Rio2C abordará questões urgentes e tendências relevantes do setor em 21 palcos de conteúdo, guiados pelo tema "The age of awareness".

Esse conceito se desdobra não só nos temas, mas também no grupo seleto de convidados onde destacam-se nomes como Ron Leshen, criador da aclamada série "Euphoria"; o cantor e compositor Jão; Jordi Gerson, CEO e presidente global da Universal Music Publishing; e a influente literata brasileira Conceição Evaristo.

E não para por aí. A programação divide-se em quatro frentes. Os Summits, que proporcionam imersões em temáticas específicas. A Conferência, que reúne mentes brilhantes em painéis, palestras e entrevistas. O Mercado, que, além de capacitação, traz oportunidades de negócios e networking. E a Festivalia, que no fim de semana convida o público jovem a conhecer, aprender e se inspirar com grandes nomes da indústria criativa. Nas experiências, a novidade é o Rio2C Stage, com diversas atrações musicais, os domos de realidade virtual e aumentada e a área de gastronomia.

RIO2C/DIVULGAÇÃO

A 5ª edição presencial do Rio2C tem expectativa de receber até 50 mil pessoas

> O **Rio2C** é resultado de uma construção coletiva que tem como objetivo estimular conversas, impulsionar ideias e criar ondas que se espalhem para além dos nossos muros
>
> **RAFAEL LAZARINI**

Seis dias
+ 1,6 mil palestrantes
760 horas de conteúdo

21 palcos
Negócios
Networking
Shows
Experiências

PRODUZIDO POR GLAB.GLOBO.COM

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: FERNANDO BOVO
HEAD G.LAB RIO: ADRIANA SALES SCHRODER • **EDITORA:** VANIA MEZZONATO
DIRETOR DE ARTE: DANILO VIEIRA • **DESIGNER:** ANA FELIX • **IMAGENS:** DIVULGAÇÃO

Wake up. Wake up.

Amplie sua consciência e liberte todo o seu potencial criativo. Junte-se a nós na vanguarda desta revolução criativa ‘The Age of Awareness’

“The age of awareness” não é apenas o tema da conferência, mas um chamado para todos os criativos. Participar do ***Rio2C 2024*** significa não apenas aprimorar habilidades, mas contribuir para uma mudança global em direção a uma indústria criativa mais consciente, inclusiva e inovadora.

EXPLORANDO A CONSCIÊNCIA COLETIVA
Em tempos de intensa transformação social, a indústria criativa tem um papel vital na construção de narrativas. “The age of awareness” simboliza uma era em que a consciência elevada impulsiona a criatividade e a inovação, indo além da estética para abordar questões profundas e redefinir limites.

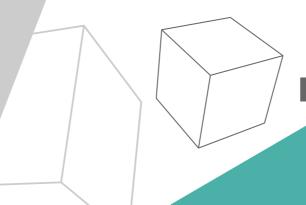
FOCO NO FUTURO
Esse conceito prepara os criativos para se manterem relevantes em um mundo em rápida mudança, equipando-os com a consciência e agilidade necessárias para prosperar em qualquer cenário.

CONEXÕES INTERDISCIPLINARES
O ***Rio2C*** promove colaborações interdisciplinares, incentivando a interação entre profissionais de audiovisual, música, publicidade, games, design, mídia, tecnologia e mais, gerando ideias originais e impulsionando a inovação.

CONTEÚDO IMPACTANTE
As sessões explorarão como a consciência impacta o pensamento criativo, a resolução de problemas e a narrativa, fornecendo aos participantes ferramentas práticas para trabalhar com propósito e relevância.

INCLUSÃO E DIVERSIDADE
O tema da conferência está alinhado a inclusão, diversidade e igualdade nas indústrias criativas, incentivando novas perspectivas, desafiando preconceitos e criando trabalhos que reflitam a diversidade de nossa sociedade global.

Abrace o futuro da criatividade na “Era da Consciência” e faça parte de uma comunidade global de criativos visionários que estão moldando o mundo através de seu trabalho.

ARE YOU READY?

Como está dividido o maior encontro de criatividade da América Latina

TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM

SUMMITS RIO2C (TER)
Um dia de imersão em uma ou mais temáticas com recortes específicos e curadoria realizada em parceria com experts em suas respectivas áreas.

Conferência (QUA – SEX)
Temas atuais e relevantes abordados em 21 áreas simultâneas de conteúdo por grandes mentes criativas de todo o mundo, através de palestras, painéis e entrevistas.

Mercado (QUA – SEX)
Rodadas de negócios, pitchings, mentorias, desafios e eventos de relacionamento para artistas, criadores e empreendedores em busca de business e networking.

Destinada a estudantes universitários e jovens talentos ávidos por inspiração, informação e networking, a programação inclui palestras, bate-papos, oficinas com profissionais da indústria criativa e os talentos selecionados para o PitchingShow.

Experiências Games + VR + AR + Ativações de Marca + Gastronomia + Shows

JORNADA E IMERSÃO em temas específicos

Explorando temas específicos em profundidade, os summits proporcionam uma imersão que ajuda a compreender a interligação da inovação com marcas, influenciadores, esportes, música e audiovisual

RIO2C/DIVULGAÇÃO

Os summits exploram aspectos atuais e urgentes da indústria criativa

No primeiro dia do ***Rio2C***, os participantes terão um cardápio de opções para fazer um mergulho profundo em temas atuais e urgentes da indústria criativa. Os recortes são feitos pela curadoria com a contribuição de parceiros que são experts no assunto. Este ano, serão cinco summits: o Brands&Co, em parceria com a Forbes; o Creator Economy, com a Play 9; o Sports Innovation, com o COB — Comitê Olímpico Brasileiro; o Meta Loves Music, com a Meta; e o Bits.

CONHEÇA OS CINCO SUMMITS desta edição do Rio2C

FORBES BRANDS&CO

O Forbes Brands&Co reúne as principais lideranças de marketing, publicidade e criação de conteúdo em um summit fruto de parceria entre a Forbes e o Rio2C. Muito além das discussões sobre negócios, tecnologia e inovação em seus mais variados formatos, o Forbes Brands&Co aborda também os aspectos comportamentais e humanos presentes na jornada dos consumidores.

DESTAQUES

Deh Bastos, *Diretora executiva de Criação, Map Brasil*
Eduardo Tracanella, *Sócio e CMO, Itaú Unibanco*
Blogueirinha, *Criador de conteúdo*
Jojo Todynho, *Apresentadora*
Daniela Cachich, *Presidente, BU Beyond Beer, Ambev*
Beta Boechat, *Publicitária, creator e fundadora do Movimento Corpo Livre*

PLAY9 CREATOR ECONOMY

A Play9 apresenta o Summit Creator Economy, com foco em discutir as tendências que moldam a economia dos influenciadores. Sob o conceito da tríade da Creator Economy, vamos desbravar temas relacionados ao triângulo criativo que configura essa indústria: Influenciadores, Conteúdo e Tecnologia.

DESTAQUES

João Pedro Paes Leme, *CEO e sócio-fundador, Play9*
Fátima Bernardes, *Apresentadora e jornalista*
Leandro Karnal, *Historiador e professor*
Bomtalvão, *Criador de conteúdo*
Matheus Costa, *Criador de conteúdo*
Ramana Borba, *Criadora de conteúdo*

COB SPORTS INNOVATION

O Summit COB Sports Innovation traz na sua segunda edição alguns dos maiores nomes da indústria esportiva, dentre executivos, atletas, técnicos e eempreendedores, para discutir os tópicos mais relevantes do momento. Os painéis vão abordar temáticas sobre tecnologia, performance, marketing, AI, bem-estar, saúde mental, empreendedorismo e muito mais.

DESTAQUES

Jade, *Atleta de ginástica artística*
Virna Dias, *Ex-jogadora de vôlei pela seleção brasileira, medalhista olímpica*
Filipe Toledo, *Surfista profissional*
Fabi Claudino, *Atleta de vôlei e bicampeã olímpica*
Joana Thimoteo, *Diretora de Eventos Esportivos, Rede Globo*
Eduardo Toni, *Diretor executivo de Marketing, São Paulo Futebol Clube*
Leonora Guedes, *CEO — Sertões*

META LOVES MUSIC

*Meta e **Rio2C** se uniram para capacitar a indústria da música, otimizar a presença em plataformas digitais e criar conexão com o público de maneiras inovadoras. O Meta Loves Music é um programa global que oferece treinamento e educação sobre as melhores práticas do Instagram, do Facebook e do WhatsApp, com apresentação das últimas atualizações das ferramentas, boas práticas e ideias criativas para ajudar gravadoras, artistas e compositores a aproveitarem ao máximo as plataformas.*

DESTAQUES

Fernanda Bas, *Strategic partner manager, Music Label Partnership*
Pedro Janot Vilena, *Gerente de Parcerias Estratégicas, Meta*
Nath Cabral, *Gerente de Parcerias, Meta*

Broadcast Innovation & Tech Show é um espaço exclusivo para a experimentação e aproximação entre criadores de conteúdo e produtores com as novas tecnologias do setor audiovisual. O Summit Bits será um palco com apresentação dos principais executivos e empresas do mercado e com uma programação de workshops e masterclasses para formação, degustação e treinamento de profissionais.

DESTAQUES

Leonardo Edde, *Vice-Presidente, Firjan*
Marcelo Pedrazzi, *Produtor, Quanta*
Elisabetta Zenatti, *Vice-Presidente de conteúdo Brasil, Netflix*
João Jabace, *Sound designer, compositor e mixador, Pipoca Sound*
Gabriel Pinheiro, *Dono da Realejo Digital*

BITS

Conteúdo

As mentes mais criativas e inovadoras do mercado estarão no ***Rio2C*** para debater o futuro das artes, do entretenimento, da mídia e de nossa sociedade como um todo

O PALCO PARA IMPACTAR
Globalstage é palco principal e transversal que conecta todos os setores da indústria criativa, em que líderes e visionários do cenário global compartilham insights, perspectivas e inovações. Aqui recebemos os grandes keynotes.

FOTOS DE RIO2C/DIVULGAÇÃO

Mary Ellen Coe,
Chief business officer, YouTube

O PALCO PARA CONTAR HISTÓRIAS
Storyvillage é o segundo maior palco do evento, dedicado à arte da criação de narrativas. Aqui, criadores de diversas áreas da indústria criativa se conectam e compartilham suas trajetórias, processos e insights inspiradores.

O PALCO DA INDÚSTRIA AUDIOVISUAL
Screening Room traz as principais tendências, desafios e oportunidades do mercado audiovisual global. Da criação e desenvolvimento a distribuição, novos formatos e modelos de negócios, financiamento, coprodução e políticas públicas.

Jody Gerson,
Chairman e CEO, Universal Music Publishing Group

O PALCO DAS MARCAS
House of Brands tem o foco no universo das marcas e creators, com conteúdo sobre marketing, tecnologia, mídia e conteúdo, influencers, publicidade e suas múltiplas relações com a sociedade.

David Levine,
Chief creative officer, Anonymous Content

O PALCO DOS ROTEIROS
Palco dedicado à criação e aos criadores do audiovisual, com foco na construção de narrativas originais e de propriedades intelectuais, a partir do encontro com autores, roteiristas, diretores, produtores e profissionais criativos da indústria.

Tarciana Medeiros,
Presidenta, Banco do Brasil

O PALCO DA TECNOLOGIA
O NewFrontier apresenta inovações tecnológicas que estão transformando a forma como vivemos, interagimos e nos relacionamos, refletindo sobre os seus impactos no mundo.

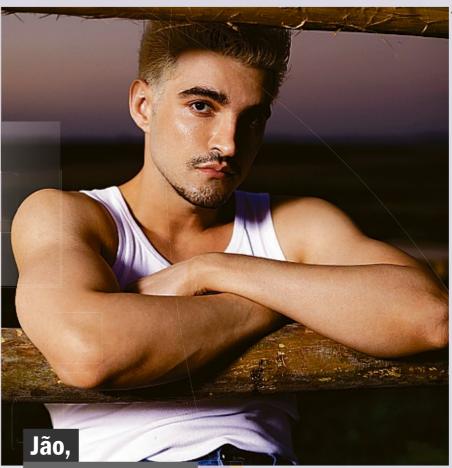
Gilsons,
João Gil, Cantor
Francisco Gil, Cantor e compositor
José Gil, Cantor

O PALCO DOS GAMES
O Game+ faz uma imersão no ecossistema dos games, dos esportes e de suas múltiplas conexões, sob diversos ângulos e visões. Esse palco reúne publishers, criadores, influencers, streamers, empreendedores, organizadores de ligas e eventos, times, artistas e marcas nativas e não nativas desse universo.

Casimiro,
Vascaíno e cofundador, CazéTV

Conteúdo

O PALCO DA MÚSICA
Soundbeats traz as principais tendências, desafios e oportunidades do mercado global de música. Fique por dentro do que há de mais novo da composição até distribuição, cadeia de direitos, novos modelos de negócios, inovação, turnês e festivais.

O PALCO DO BACKSTAGE
Vamos explorar os bastidores do mundo da música, obter insights e acompanhar entrevistas sobre carreira, gestão, tendências em um espaço intimista que coloca o público bem perto de artistas e líderes da indústria da música.

BRAINSPACE

O PALCO DOS DESAFIOS DA MENTE HUMANA
O Brainspace tem o cérebro como protagonista, em que a ciência encontra a criatividade e a ancestralidade para dialogar sobre saúde, comportamento e bem-estar.

FUTURE•U

O PALCO DO FUTURO DO TRABALHO
O Future.U é focado em temáticas e tendências do mercado de trabalho, de educação e do empreendedorismo. Aborda tópicos como desenvolvimento pessoal, carreira, projetos educacionais visionários e comportamento na era digital.

Jão,
Cantor e compositor

Caleeb Pinkett,
Produtor de “Cobra Kai” e “MIB3”

FOTOS DE RIO2C/DIVULGAÇÃO

Watatakalu Yawalapiti,
Liderança feminina do Xingu, ativista ambiental, cofundadora da Anmiga e artesã

Armando Bó,
Roteirista e cineasta

Luciano Huck,
Comunicador

BIODOM

O PALCO SOCIOAMBIENTAL

O Biodom aborda o papel da imaginação e da singularidade na solução dos problemas socioambientais e na construção de uma sociedade mais sustentável.

ARTS&CRAFTS

O PALCO DAS ARTES

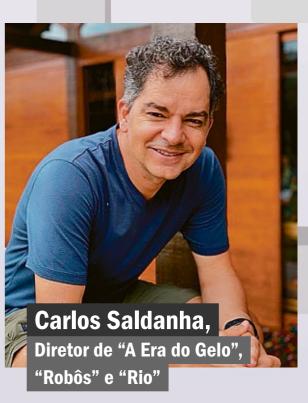
O Arts&Crafts aborda questões relacionadas a arquitetura e urbanismo, ao design, à moda e às artes, explora a relação entre esses segmentos e como eles colaboram para a construção de identidade da sociedade, para nossa visão de mundo, e para a visão que o mundo tem de nós.

Ney Matogrosso,
Artista

Ron Leshem,
Criador da série original “Euphoria”, cocriador de “No Man’s Land”

Carlos Saldanha,
Diretor de “A Era do Gelo”, “Robôs” e “Rio”

FOTOS DE RIO2C/DIVULGAÇÃO

Rodadas de negócios conectam players com proponentes de projetos de diversos setores

As oportunidades do Mercado Rio2C

Outra característica marcante do evento é a geração de negócios. Os mercados do ***Rio2C*** – mercados, no plural, pois são múltiplas oportunidades – acontecem nos setores do audiovisual, da música, de games, de editorial e de tecnologia, com soluções focadas na indústria criativa, proporcionando uma plataforma robusta para os criadores brasileiros. Entre players, investidores e mentores, são mais de 550 executivos representando 33 países, avaliando 1.428 projetos inscritos para pitchings e 1.116 projetos inscritos nas rodadas de negócios.

Audiovisual
Rodadas de Negócios
Pitching audiovisual

Música
PitchingShow
Rodadas de música

Startups
Pitching de startups
Rodadas de startups

Editorial
Pitching editorial

Creator
Pitching creator

NESTA EDIÇÃO, O MERCADO DO RIO2C OFERECE OPORTUNIDADES DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS EM DIFERENTES FORMATOS:

MASTERCLASSES,
aula especializada conduzida por um especialista;

WORKSHOPS,
capacitação prática conduzida por facilitadores;

ONE-TO-MANY,
oportunidade de interagir de forma direta com keynote e/ou grandes players;

além de **MENTORIAS** e **30 MINUTES WITH**, em que top executivos do mercado audiovisual falam com exclusividade.

MASTERCLASSES

Como criar e viabilizar projetos de animação
Anderson Mahanski, Sócio / Diretor Criativo, Unhide Studios | César Barbosa, Produtor Criativo / Diretor de Desenvolvimento, KAPLOW

Storytelling em Roblox e Minecraft
Leandro Valentim, Founder & CEO, Player1 Gaming Group | DudaBerud, Influenciadora | Marcelodrv, Influenciador

A relação entre roteiro e direção
Lucas Paraizo, Roteirista | Luisa Lima, Diretora

Produção de games para PC e VR
Jorge Groove, Diretor de 3D e Animação

Onde está a piada? Nuances da criação e da leitura do texto de humor
Maurício Rizzo, Autor Roteirista / Ator | Nathália Cruz, Atriz e Roteirista

Storytelling em realidade estendida (XR)
Katia A Maciel, Professora Associada, UFRJ | Ines Maciel, Pesquisadora PPGMC, UFRJ/XRBR

Narrativas de impacto: consciência, comportamento e transformação
Sandra Buffington, Especialista em consciência e narrativas de impacto, Fundadora da StoryAction, do Global Media Center for Social Impact na UCLA, e Diretora da Hollywood, Health & Society, da USC.

Viralizando: como construir comunidades através do 'trigger marketing' na era do algoritmo?
Ryan Peterson e Felipe Martinez — CEO e Head; Head of LATAM — Music Marketing Specialist

Desvendando o processo de desenvolvimento de 'Euphoria'
Ron Leshem, Criador da série original e cocriador de "No man's land"

WORKSHOPS

Coprodução e distribuição internacional para projetos de animação
Mounia Aram, Produtora e Distribuidora especializada em animação, Fundadora da Mounia Aram Company

Perspectivas em transformação: streamings, AI e direitos autorais na ótica de Annabella Coldrick
Annabella Coldrick, CEO, Music Managers Forum UK

ONE-TO-MANY

Editi Efiong e Enyi Omeuruah, Fundador da Anakle (Nigéria); VP Acquisitions & Development da AAA (Nigéria)

FESTIVALIA

O ponto de encontro dos futuros criadores

Com uma programação diversificada, o ***Rio2C*** aproxima e impulsiona os jovens talentos da indústria. Um mergulho nas melhores práticas, técnicas, insights sobre o setor, desafios e oportunidades. Fonte de inspiração e prática através de oficinas, palestras e workshops, desenvolvimento de projetos, compartilhamento de ideias e networking.

DESTAQUES DA FESTIVALIA

FOTOS DE RIO2C/DIVULGAÇÃO

Ronaldo Souza,
Criador do Gato Galático

Felipe Neto,
Comunicador Digital e Sócio Fundador | Play9

Bruno Rocha (Hugo Gloss),
Jornalista e Empresário

Celso Portiolli,
Apresentador, SBT

Sarah Oliveira,
Comunicadora e Apresentadora

Diogo Defante,
Comediante e Cantor

Thalma de Freitas,
Atriz e Compositora

Nathália Cruz,
Atriz e Roteirista

Ciça Castello,
Diretora de Elenco

DJ Tamy
DJ e Produtora

Andressa Núbia,
VJ | Diretora Criativa em audiovisual multimídia, Gato Mídia

Natuza Nery,
Apresentadora do podcast O Assunto

DESTAQUES PROGRAMAÇÃO

Como se conectar com o público infantil, com Gato Galáctico

Bruno Zanoni, Diretor de Programação e Aquisição, Stenna Group, BM&C NEWS | Alice Gomes, Roteirista | Ronaldo Souza — Criador do Gato Galáctico

Como um profissional pode engajar no TikTok?

Cla Millford, CEO, Academia de TikTokers

Como construir a sua reputação online, com Hugo Gloss

Hugo Gloss, Jornalista e Empresário | Sarah Oliveira, Comunicadora e Apresentadora

Calma urgente, com Gregorio Duvivier, Bruno Torturra e Alessandra Orofino

Gregório Duduvier, Sócio Porta dos Fundos | Alessandra Orofino, Diretora Executiva, Peri

FLOW — Inovação criativa: estratégias e desafios da creator economy

Igor, Fundador, Grupo Glow | Sarah Buchwitz, CEO, Grupo Flow | Pacete, Curador ***Rio2C***

Não seja um fantoche: a era da influência e seu impacto no comportamento

Marcelinho, Artista | Sayonara Sarti, CEO Founder e Diretora Executiva, Nova Comunicação | Erik Gustavo, Criador

A Estratégia depois do hype: como construir podcasts longevos
com Natuza Nery, Marcela Ceribelli e Mamilos

Natuza Nery, Apresentadora do podcast O Assunto | @marcelaceribelli, CEO e Diretora Criativa na Obvious | Cris Bartis, Sócia no B9 e Cofundadora da Plataforma Mamilos | Ju Wallauer, Cocriadora da Mamilos

RIO2CSTAGE

O Rio2CStage traz todos os dias as grandes gravadoras e agregadoras para celebrar a criatividade brasileira em happy hours com suas apostas musicais, trazendo um line-up com curadoria de diferentes cenas musicais brasileiras.

Warner Music

ARIEL NONATO

Main Street

BATALHA DO TANQUE

FOTOS DE RIO2C/DIVULGAÇÃO

Alma Viva

CAVIC

ORIN

DJ BATATA

NEITTAN

Onerpm

JESSI

BTREM

NOCHICA

CLUBINHO CREW

SPARK TRAP

Som Livre

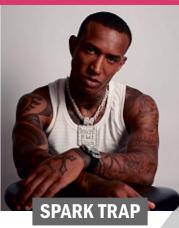
THIAGO PANTALEÃO

YAGO OPROPRIO

Rio2C

AMANDA CORONHA

DEADCAT

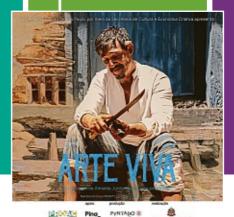
VINNY SANTA FÉ

UMA IMERSÃO NO FUTURO

Confira as experiências que estarão presentes no Rio2C

Lavrynthos
Alice Braga é Cora, próxima refeição do Minotauro no labirinto de Creta.

The Line
Uma história interativa vencedora do Emmy sobre amor e medo da mudança.

Beyond My Skin
Projeto interdisciplinar apresentado na forma de uma experiência de realidade mista.

Arte Viva
Narrativa que te coloca dentro do quadro Caipira Picando Fumo.

The Drop
Uma experiência Sci-fi em VR que se passa após a queda de uma nave não identificada.

Outras experiências:
"Amazônia e Artes Emergentes", "Amazônia Viva", "Cards Of Destiny", "Her Name Was Gisberta", "Labirinto Feminino", "Gravity", "Noronha", "Ocupação Mauá", "Rio de Lama", "Slink & Snatch", "VR Zen", "Yuki" e "Masquerade. Capítulo 1: La Diablada de Píllaro" e "Água de Beber".

GASTRONOMIA

Confira as opções

Babbo Osteria, Pastrella, Marinho, Amir, TT Burger, Açougue Vegano, Poke Kauai, Billy the Grill, Sebastian Gastro Bar

Trucks: Rock Burguer, Vulcano, Lievita, Tasquinha do Portuga, Los Polos Fritos

Bikes: Las Empanadas, Sorvetes Vitalli, Rei do Mate, Woods Wine